"O palácio está bem cuidado, mas os campos estão cheios de joio e os celeiros vazios".

Revestir-se de mantos bordados
Cingir espadas aceradas,
Comer e beber em demasia,
Acumular riquezas,
Tudo isso se chama roubo e mentira
E não provém do Tao.

Cultivada em si mesmo
a sua virtude será autêntica.
Cultivada na sua família
enriquecerá;
Cultivada na sua aldeia
crescerá;
Cultivada no Estado
será florescente;
Cultivada no mundo
tornar-se-á universal.

Um Estado rege-se por leis
Uma guerra faz-se com ataques de surpresa.
Mas é pelo não-fazer
que se conquista o universo.
Como o seu eu?
Pelo que se segue:
Quanto mais interdições e proibições existem
mais o povo empobrece;
Quanto mais armas afiadas se possuem
mais a desordem grassa;
quanto mais se desenvolve a inteligência produtiva
mais dela resultam estranhos produtos;
Quanto mais se multiplicam as leis e as ordenações
maior número há de ladrões e de bandidos.

Quando o governante é indulgente
o povo permanece puro
quando o governante é intransigente
o povo torna-se transgressor.

Lao Tsé

ISBN 85-86493-26-0

CC&N Editores

# PEQUENO DICIONÁRIO DE IDÉIAS LIBERTÁRIAS

EDGAR RODRIGUES

CC&N Editores

EDGAR RODRIGUES

# PEQUENO DICIONÁRIO DE IDÉIAS LIBERTÁRIAS

CC&P Editores Ltda

3ª Edição

Revista e Atualizada

# EXPLICAÇÕES OPORTUNAS

Preocupado em ajudar a entender os termos empregados pelos trabalhadores durante as greves no Brasil, nos distantes anos de 1890-1935, e pelos anarquistas na sua imprensa, em seus Congressos, nas escolas de educação libertária, quando tive oportunidade de publicar: *"TRABALHO E CONFLITO"*, *"O DESPERTAR OPERÁRIO EM PORTUGAL"* e *"OS ANARQUISTA E OS SINDICATOS"*, o primeiro no Rio de Janeiro, e os dois últimos em Lisboa, inseri-lhes em notas de pé de página, explicando resumidamente o sentido ideológico das expressões usadas nas épocas em pauta.

Meu propósito inicial foi "trocar em miúdos" as denominações dos operários durante suas lutas de classes, reivindicações e protestos, aclarando ainda alguns conceitos usados pelos anarquistas em seus textos, dando maior transparência ao que entendiam (entendem ainda!) por anarquismo filosofia de vida. Pensei também na ênfase com que esses grevistas e pensadores defendiam suas convicções ideológicas e contestavam os dicionaristas e os trapezistas políticos que "bebiam seus conhecimentos" nas interpretações policiais e jurídicas dos encarregados pelos governantes de "instruir e formar processos" para condenar e expulsar militantes acratas, "agitadores estrangeiros", como lhe chamavam na época.

Com o tempo a idéia de definir e explicar termos ideológicos cresceu, ganhou corpo. O que no início foi uma gota de água, virou corrente, ganhou velocidade e deu conteúdo a um opúsculo de 97 páginas editado em Lisboa, por "Assírio e Alvim", no ano de 1976. A iniciativa foi do amigo do autor José Correia Pires, que também lhe deu o título: *ABC DO ANARQUISMO*.

No Brasil vivia-se os anos negros da ditadura militar (1964-1985), e o cerco aos que haviam sofrido processos policiais-militares como o autor, era visível, não permitindo acrescentar nada as "notas de pé de páginas" que viraram *ABC DO ANARQUISMO*.

Em 1980, o autor teve oportunidade de aumentar o número de definições, incluir-lhe nomes de figuras do Sindicalismo e do Anarquismo, em forma de verbetes [1]. Mas não obstante o aumento de páginas para perto de 300, ainda não foi desta vez que pude dar o título que imaginei e nem reunir outros verbetes mais contundentes como desejava: a vigilância ostensiva sobre os "opositores marcados" ainda preocupava e o texto saiu com o título: *SOCIALISMO: UMA VISÃO ALFABÉTICA*.

Em 1998, aproveitando proposta de CC&P Editores, do Rio de Janeiro, para fazer uma 3ª edição, pude finalmente dar o título desejado, corrigir equívocos, excluir alguma coisa ultrapassada e ajuntar-lhe mais alguns verbetes, ficando outros para futuras edições, se as houver...

Necessário é dizer ainda que os verbetes foram (são) catalogados sem critérios rígidos e nesta "desobediência" às normas clássicas, começo sempre com os prenomes [2], e não faço distinção entre intelectuais e operários, entre eruditos e gente do povo, nem classifico correntes ideológicas manifestadas pacificamente e/ou por meios mais agressivos [3].

Isto eu deixo para aqueles que gostam de "distribuir" notas, conceder títulos, e aos que usam como matéria-prima as idéias sindicalistas e libertárias para escrever teses e "ganhar diplomas de doutor"...

A Anarquia no sentido correto, para seus ideólogos, "é o mesmo que falar da mais completa felicidade humana, da mais ampla liberdade, de uma idéia que pretende substituir a propriedade privada pela coletiva, o Estado por uma Ordem generosa e boa na qual possa existir um bem-estar individual e coletivo. Se há alguma coisa a censurar no anarquismo, dizem:

- Só pode ser o seu otimismo e a confiança na bondade "ingênua" do homem.

O anarquista ampliando a idéia cristã, vê em cada homem um irmão, um seu igual, não um irmão inferior e faminto a quem pratica caridade, mas um cidadão a quem deve justiça, proteção, ajuda, defesa". (Manuel Gonzalez Prado - in ANARQUIA), ou como escreveu o inventor Tomás Edison: "Nunca me ocupei da questão social. Estudei, porém, o Ideal Anarquista, e compreendo que a Anarquia é o ideal mais sublime que pôde germinar no cérebro humano".

O propósito do autor deste Pequeno Dicionário é ajudar no entendimento do que os ideólogos e lutadores anarco-sindicalistas e libertários pretendiam passar para a legião de espoliados conscientizando-os, e com sua ajuda, construir uma Sociedade Nova sobre os escombros da velha.

Se conseguir contribuir para a compreensão de algum principiante, então valeu a pena nossa pesquisa.

Rio, 1999
E.R.

---

[1] Não nos foi possível em 1980 e nem hoje, reunir dados biográficos de todos os idealistas e pensadores que gostaríamos de homenagear, inserindo seus nomes em forma de verbetes. Alguns ficaram de fora por ainda viverem na época e/ou hoje.

Sou de opinião que não se deve incluir nomes de pessoas vivas (neste caso) por maiores que sejam seus méritos.

O ser humano é falível, nega-se e afirma-se mais pelos seus atos do que pelas palavras que podem ser "ajeitadas", e enquanto viver virar "beato", cometer ou tomar posições que enfeiem as idéias libertárias, o seu passado.

[2] Vale acrescentar que a indisciplina, quanto as formas e regras estabelecidas pelos acadêmicos, aparecem nesta obra como rebeldias anárquicas, sem o propósito de menosprezar o saber.

[3] Para selecionar os verbetes de nomes, o autor teve a preocupação de só incluir quem conheceu ou soube o suficiente sobre suas atividades e conduta moral e ideológica, deixando de fora os que não conseguiu dados suficientes, esperando obtê-los futuramente...

# ALEGORIA

**O ESTADO QUER:** limitar o indivíduo, isolar-lhe a capacidade de pensar e agir sozinho, tornando-o um número inexpressivo, cego e surdo à realidade.

**O ANARQUISMO QUER:** libertar o indivíduo de todas as amarras físicas e psíquicas; torná-lo sensível a dor do semelhante e capaz de pensar e agir como unidade, na formação de uma sociedade de iguais, com suas peculiaridades.

## ARQUÉTIPO

Para os gregos, o tipo soberano. Segundo Platão, "os arquétipos eram as Idéias puras na sua essência transcendente, modelos ideais das realidades sensíveis".

Desde então, sofreu muitas variações com os filósofos e psicanalistas.

C. J. Jung divide o subconsciente em duas instâncias; em cima do subconsciente individual há um subconsciente coletivo. Como o organismo do ser humano está preparado, a priori, para um mundo que espera ao que vai nascer, também está preparado psiquicamente; em cima dos instintos, o ser humano traz consigo as experiências perenes psíquicas, como as vivências: mãe, pai, irmãos, vida e morte, amor, formando assim uma estrutura psíquica filogenética do ser humano.

Em síntese: os arquétipos são imagens ancestrais arqueprimitivas os quais se gravaram desde o começo nas psiques, ou melhor dito: no cérebro, semelhante às engramas.

## AMOR LIVRE

Na linguagem diária o amor tem as mais controvérsas definições. Há até quem se dê à prática de vícios e quem se prostitua em nome dele.

Para alguns psicólogos, o amor é uma entidade emotiva do estado afetivo e mental que aproxima e realiza duas pessoas de sexos diferentes.

Os homens de idéias anarquistas vêem no **Amor Livre** duas forças que agem sobre a Humanidade para a conservar e a fazer avançar: a força afetiva e a força intelectual. Sobre elas atuam principalmente a alimentação e o **Amor**.

Tanto o alimento como o amor escasseiam e faltam a uns e sobram a outros, na sociedade atual. Um e outro são escravos do sistema econômico vigente!

E, no entanto, o homem e a mulher são seres equivalentes com direito a dispor, a seu gosto, de suas pessoas.

As necessidades fisiológicas e psicológicas do amor escapam às regulamentações, porque têm em si a sua própria razão de ser, a sua natureza incapaz de modificar-se por meio de códigos, de leis, de preconceitos sociais.

A plena liberdade sexual, indispensável ao indivíduo e à espécie não é tudo. **Amor** também é o carinho de mãe, o abraço fraterno do amigo. **Amor** é igualmente a afinidade física, ética e afinidade ideológica!

Para Bem-Karius *"Amar é dar afeto que são partículas do nosso próprio ser. Por isso **Amor** é um laço que nos une pelo carinho aos demais seres. E que amar seja o aspecto mais positivo do viver, mais formosamente humano em nossa vida"*. E conclui:

* * *

*"Por ello es que*
*Amar todo lo bello,*
*Amar todo lo justo*





*Y amar todo lo bueno*
*Es viver de la forma mas plena".*

* * *

Energia emocional e mental, o Amor aproxima os seres humanos, une os casais e os separa quando desaparece, independente das "leis da Igreja e do Estado". É uma química que se completa aos pares, aos pares dá origem à vida, aos pares responde pela sociedade futura, pelos rumos da Humanidade como um todo.

Em síntese: é um **Amor** sem ataduras de espécie alguma!

## ANARQUIA

Ao contrário das interpretações das autoridades e das definições dos dicionários, a palavra tem origem no grego: an, não; arkê, governo. Equivalente à ausência de governo constituído, mas não é o mesmo que desordem.

Com traços da filosofia grega e da filosofia chinesa, principalmente de Lao Tsé, vamos encontrá-la na prática como um prolongamento da idéia cristã de que os homens são todos irmãos.

Na idade Média, "Adamista", seita herética popular da Boêmia proclamava a abolição da propriedade individual e estabelecia a comunidade dos bens.

A seita religiosa "Amalricanos", também da Idade Média, não admitia nenhuma diferenciação de classes e de fortunas. Entendiam que o homem havia de ceder a todos os impulsos da natureza, devendo reinar entre todos a mais fraterna igualdade, partindo do princípio de que o homem era naturalmente bom, de que os ricos e poderosos da sociedade tinham usurpado o que os outros possuíam e que sendo essas fortunas divididas entre todos, todos teriam o suficiente para viver, satisfazendo as suas limitadas necessidades. A Natureza e Deus,

segundo eminentes religiosos, não conhecem nenhuma diferença social. As diferenças sociais foram criadas pela cobiça dos homens. Não é em virtude do Direito Divino - afirmam - mas em virtude do direito da guerra que um homem pode dizer: *"esta casa é minha, este escravo me pertence"*. Todo aquele que possuir mais que o necessário para viver, deve dar aos demais o excedente e considerar-se devedor de uma quantia igual a que deu. Ampliando e atualizando os conceitos dos cristãos, os anarquistas concluem: Anarquia viria fazer ainda em futuro remoto, a felicidade humana. No dia em que o homem compreender livre, espontânea e conscientemente, sem coação e violência, que tem dentro de si o Caminho, a Verdade e a Vida, nesse dia, afirmam, teremos o império da Anarquia, será o cume da evolução humana e social.

Na prática, Anarquia pretende a emancipação do Produtor do domínio do Capital; produção em comum e consumo livre de todos os produtos do trabalho comum; emancipação da submissão Governamental; livre desenvolvimento dos indivíduos nos grupos e dos grupos nas federações; organização livre do simples para o complexo segundo as suas necessidades e as tendências mútuas; emancipação da moral religiosa: moral livre, sem punição nem obrigação, desenvolvendo-se da própria vida das sociedades e tornando-se um hábito.

Anarquia, é um estado de sociedade onde governa a razão, todos os seres humanos têm direito à vida e ao usufruto das riquezas naturais e do trabalho coletivo; sem autoridade irracional constituída nem governantes de nenhuma espécie; é uma sociedade baseada fundamentalmente na liberdade total, completa; onde o ser humano desenvolve todas as suas potencialidades e forma a verdadeira idéia de que todos somos irmãos, e, não reconhece o "meu" ou o "teu" mas o nosso; o homem é educado e formado livremente dentro dos princípios do Amor Fraterno e da Paz, sem ambições, ódios, ganâncias, mas dentro da igualdade. Para cada um segundo as suas necessidades e de cada um segundo as suas possibilidades.





## ACRATA

Acrata - Posologia que vem de Rousselot e parece ter sido traduzida do grego ao espanhol por Navarro Tomas.

Partidário da Acracia - indivíduo defensor da filosofia que prega a ausência de governo. Palavra usada também como sinônimo de anarquista.

Em Barcelona, Espanha, publicou-se a revista **Acracia** francamente anarquista, tendo entre os seus colaboradores Fernando Tarrida del Mármol. Apareceu em Janeiro de 1886 e terminou com o número 30 em Junho, graças ao esforço do grupo **La Regeneración**. Começou com 8 páginas e acabou com 32.

O poeta Astru Astur em seu livro **Jardim de Acracia**, obra publicada no Chile antes de Pinochet e Allende, em colaboração com Solano Palácio, à página 99, "La Bondad del Anarquismo", define Acracia assim:

*"Miles de capitalistas*
*Afirman que la anarquia*
*Es so una teoria*
*Própria de los terroristas.*

*Para ellos nos tiene gracia*
*El que los hombres sinceros*
*Intelectuales y obreros*
*Sean defensores de Acracia.*

*Sus doctrinas han de dar*
*A las mujeres belleza*
*Y del odio y la pobreza*
*Los pueblos han de librar."*

## ANARQUISMO

Doutrina dos anarquistas. – Nova ordem social baseada na liberdade, na qual a produção, o consumo e a educação devem satisfazer às necessidades de cada um e de todos. Os anarquistas propõem-se substituir a organização obrigatória pela organização voluntária, pelo livre acordo, espontaneamente firmado e eternamente dissolúvel, não ligando os homens senão pela comunidade de interesses e pela reciprocidade das conseqüências, afinidades e simpatias. O Anarquismo, filosofia humanista de vida, não aceita que o homem precise ser governado, de cujo costume se tornou escravo, razão porque lhe parece utópico, uma verdadeira calamidade pública deixar de o ser.

O hábito de sofrer a autoridade dos governantes e seus auxiliares, condicionou-o, deformou-o naquilo que ele tem de





mais importante: razão, inteligência, desejo e vontade de ser livre. Essa anomalia provocada pelo hábito chegou a tal ponto que a ausência da autoridade irracional (fazemos distinção entre autoridade racional e irracional) lhe parece ter como conseqüência a desordem, a violência e o caos. O Anarquismo tem como ponto alto a solidariedade, o apoio mútuo. É profundamente humanitarista, seus adeptos pregam a formação de comunidades, de iguais, de Paz!

## ANARQUISTA

Pessoa partidária da **Anarquia**. Cidadão contrário à desigualdade existente na sociedade humana. Propagandista de um mundo novo onde o bem-estar, a beleza, a franqueza, a justiça e a fraternidade serão necessidades permanentes como a saúde do ser humano. O anarquista defende o livre acordo, a ajuda mútua, a coexistência pacífica, a igualdade e o Amor Fraterno. Para o anarquista a coisa mais importante é o ser humano, por isso advoga a liberdade integral como meio de dar ao homem o direito de desenvolver todas as suas capacidades e aptidões, sem temores, cerceamentos ou frustrações. Defende a autogestão e o ensino racional. Não admite diferenciação de raça, cor, idade, sexo, nacionalidade. Existe apenas um só homem: a Humanidade; uma só nação: o Universo. O anarquista, a quem se tem emprestado definições por demais contraditórias, na maioria dos casos descritos como "perigoso agitador", embora nunca tenha insuflado ou desencadeado guerras em que homens se matem mutuamente sem saber por que, contesta o privilégio de uns estragar o alimento de que carecem outros que morrem de fome... É mais exatamente um sentimental, um filósofo. Se já empregou a violência foi sempre em caráter defensivo. Isto porque não aceita a autoridade irracional do homem para oprimir o homem; a exploração do ser humano pelo semelhante, a fortuna de uns à custa da miséria e da desgraça de outros. Defende ardorosamente uma sociedade de irmãos!

## AÇÃO DIRETA

Quer dizer ação exercida pelos próprios operários, pelos interessados. É o trabalhador quem se esforça por exercer pessoalmente sobre as forças que o dominam a pressão necessária para obter o que lhe é devido.

Pela Ação Direta o operário luta realmente, é ele quem dirige o conflito, decidido a não confiar a outrem a missão que só a ele compete resolver.

Ação direta, é a manifestação consciente da vontade operária; pode revestir-se de aspectos tolerantes e pacíficos ou vigorosos e violentos, isso dependendo das circunstâncias. Mas, tanto num como noutro caso, é uma ação revolucionária porque não se importa com a legalidade burguesa, o seu objetivo é obter melhoramentos que produzam diminuição dos privilégios concedidos à burguesia.

## AVELINO FOSCOLO

Nasceu em Sabará (1864-1944). Pouco depois transferiu-se para TABOLEIRO-GRANDE, hoje PARAOPEBA, estado de Minas Gerais. Ali galvanizou, entre os humildes, as suas idéias libertárias; ali argamassou substâncias que marcaram toda a sua personalidade, sua conduta, sua vida, tão modesta quanto exemplar; tão livre quanto ateia; tão altruísta quanto lutadora em prol de uma sociedade mais humana e mais justa para todos.

No curso dos seus 80 anos de existência, trilhou sempre o caminho anarquista deixando marcas de sua passagem ideológica nos discursos, nos jornais que fundou, dirigiu e colaborou, no teatro social de que foi pioneiro-fundador, nas peças e nos romances que escreveu.

Como jornalista, escritor e teatrólogo marcou sua presença entre os introdutores da questão social no teatro e no romance do Brasil, ao lado de Fábio Luz, Manuel Curvelo de Mendonça, Graça Aranha e Domingos Ribeiro Filho, antecipando-se algumas dezenas de anos a Juracy Camargo e Jorge Amado.





Pertenceu à Academia Mineira de Letras e publicou as seguintes obras de fundo libertário: "O MESTIÇO", "O CABOCLO", "A CAPITAL", "JUBILEU", "A MULHER" (em colaboração), "VULCÕES", a peça "O SEMEADOR", e as operetas "OS ESTRANGEIROS", "OS BRASILEIROS", e deixou inéditos: "NO CIRCO", "NA FEIRA", "MORRO VELHO", o drama em 3 atos. "O DEMÔNIO MODERNO" e a comédia "CÁ E LÁ... ÁGUIAS HÁ".

Como jornalista fundou a primeira imprensa em Sete Lagoas, com o título "A VIDA", à 6 de Janeiro de 1893, jornal que passou a chamar-se "O INDUSTRIAL" em 1896 e mais tarde "NOVA ERA".

Em 1902, o jornal "O CREPÚSCULO", pela pena do prof. Sabino de Paula Freitas, anunciava: "Teatro - A feliz idéia de se fundar aqui uma casa de teatro, correspondida por todos, pois que tem revelado nisso a melhor vontade possível.

Graças ao esforço de Avelino Foscolo, em prol da construção do teatro, tem-se conseguido, por seu intermédio, muitos donativos".

Avelino Foscolo - o libertário mineiro, com amadores locais, formou o "CLUBE DRAMÁTICO E LITERÁRIO", que passou a funcionar no prédio do teatro por ele também fundado e construído, graças a um movimento de solidariedade financeira iniciado para esse fim, organizando ali uma excelente biblioteca social.

Neste teatro levou à cena, entre outras peças, o drama revolucionário e libertário, "GASPAR O SERRALHEIRO".

Colaborou na imprensa anarquista, destacando-se "A PLEBE" e "A LANTERNA", de S. Paulo.

Como figura humana ainda é lembrado, já que na sua condição de farmacêutico foi um grande médico para os trabalhadores, para os pobres em geral que não podiam pagar consultas, estava sempre disposto a receitar e a tratar os filhos dos humildes podendo ou não remunerar o seu trabalho. Foi e morreu um homem bom, um autêntico anarquista!

Para homenagear o cidadão Avelino Foscolo, libertário, "médico-farmacêutico dos pobres", homem bom, lá está no bairro Maria Gertrudes, na periferia de Belo Horizonte, Minas Gerais (1997) a RUA AVELINO FOSCOLO.

## ANARQUISMO OPERÁRIO

Conceito nascido em Saint-Imier, quando do pacto federal das Federações dos países latinos, em resposta aos socialistas autoritários promotores de ruptura no seio da A. I. T., no Congresso de Haia, em 1872.

Pedro Kropotikine é o responsável pela frase: "A Carta do anarquismo operário".

A expressão parece prender-se ao fato de que o movimento anarquista da segunda metade do século XIX, ganhou forma e cresceu dentro do movimento operário, e projetou-se paralelamente ao sindicalismo revolucionário ou anarco-sindicalismo.

## ANARQUISMO REFORMISTA

O termo nasceu em Portugal, no ano de 1903. Seu pai foi o escritor Heleodoro Salgado. O jornal a "Obra" foi quem mais o divulgou.

Segundo o criador do termo, o anarquismo reformista visava implantar a "República... Laica Liberal, descentralizada, comunalista, federalista, tanto quanto possível socialista, a fim de, conquistado esse instrumento de progresso, nos servirmos dele para a conclusão da obra".





## ALIANÇA DOS COMUNISTAS

Tem sua origem nas sociedades secretas de artífices e revolucionários alemães, que se organizaram em Paris, no reinado de Luiz Felipe.

Dessas agrupações nasceu em 1834, a **"Liga dos Banidos"** de que faziam parte cerca de "200 operários alemães, principalmente alfaiates e marceneiros", tempos depois transformada na **"Liga dos Justos"**.

Reformada por Weitling, no fim do reinado de Luiz Felipe, recebe a intervenção de Marx e Engels que se transformaram em seus principais chefes no ano de 1847. Entretanto, do trabalho feito por Marx e Engels, em favor da Aliança Comunista, resta apenas um manifesto cujo valor histórico reside na sua frase final: *"Proletários de todos os países, uni-vos!"*

## ANARQUISTAS DE LYON

No ano de 1882, Lyon, região francesa, foi sacudida por grandes manifestações sociais.

A crise de trabalho na indústria das sedas e na região mineira de Moncean-les-Mines, pôs o trabalhador em pé de guerra contra os poderosos.

Os anarquistas manifestaram-se em apoio dos operários e, no seio da crise explodem bombas em vários lugares.

Figuras liberais da mais alta responsabilidade moral atribuíram o atentado bombista a industriais reacionários falidos, mas quem acabou pagando por isso, foram os anarquistas mais eminentes da França.

Após uma longa perseguição policial, em janeiro de 1883, o mundo toma conhecimento de que "66 perigosos anarquistas seriam julgados com base na lei francesa de exceção, de 1872".

Os dois principais acusados, Pedro Kropotkine e Emile Gautier, promoveram suas próprias defesas provando que o tri-

bunal julgava as idéias anarquistas e não seus atos e muito menos suas participações nos atentados de Lyon, de que absolutamente não participaram.

O julgamento fez eco, repercutiu mundialmente, beneficiou a propaganda anarquista, mas o governo francês quis "lavar a honra da França" e condenou os seguintes "réus":

"Kropotkine, Gautier, Bordat e Bernard a 5 anos de prisão e 2 mil francos de multa; Ricard, Martin e Liégeon, a 4 anos de prisão e 1 mil francos de multa; Blondo, Crestin Pejot e Desgranges, a 3 anos de prisão e 500 francos de multa; Faure, Morel, Tressaud, Michant e Potet, a 2 anos de prisão e 500 francos de multa, e todos a 10 anos de vigilância e 5 anos de perda dos direitos civis e políticos; 44 anarquistas foram condenados a penas que iam de 6 a 16 meses de prisão e multas de 50 a 200 francos.

Cyvoct, foi condenado à morte, pena transformada na de trabalhos forçados, e anistiado em 1897. Os 5 restantes foram absolvidos".

## ANARQUISTAS ALIADÓFILOS

Esse termo surgiu com a guerra de 1914-18.

No instante em que as tropas alemãs marcharam sobre a França e 93 intelectuais socialistas e marxistas alemães apoiavam aberta e publicamente o Kaiser, Pedro Kropotkine elaborou um manifesto de simpatia às forças aliadas que se opunham à invasão. O manifesto recebeu assinaturas de anarquistas como Christian Cornelissen, Jean Grave, Charles Malato, Paul Reclus, Tcherkesoff, M. Pierrot, A. Laisant e outros num total de dezesseis.

Enrique Malatesta opôs-se à posição assumida por Kropotkine e seus companheiros com o aval de Donela Niewenhins, Emma Goldmann, L. Bertoni, C. Frigério, E. Recochioni, L. Combes, L. P. Albertt, Hippolite Mavel, A. Schapiro e outros.





No Brasil manifestaram-se contra a guerra Fabio Luz, João Gonçalves, José Romero, Manuel Campos, Lírio de Rezende e Edgard Leuenroth; em Portugal seu mais eminente anarquista: **NENO VASCO**, entre outros.

## AVÉNIR SOCIAL

Escola pioneira, fundada em 1° de Maio de 1906, por Madeleine Vernet, em Nenilly-Plaisance, perto de Paris.

Os objetivos desta libertária francesa eram, segundo suas próprias palavras, "formar uma grande família, uma pequena sociedade na grande; poder fazer irradiar as nossas idéias; poder ampliar as nossas oficinas, a exploração agrícola e, graças aos frutos do labor comum, podermos igualmente alargar a obra benéfica de educação abrindo a nossa família aos pequenos deserdados que nem mesmo possuam a módica pensão necessária para se tornarem nossos filhos".

**Avénir Social**, segundo o item 2 de seus fins era "Tomar conta de crianças de 3 a 8 anos, de ambos os sexos, educá-las e instruí-las conforme as idéias de sua fundadora. Revelá-las vocacionalmente e dar-lhes aptidões profissionais até os 15 anos".

## A. I. T.

**Associação Internacional dos Trabalhadores**, refez-se em 1922, em Berlim, é "filha" da Primeira Internacional, fundada na assembléia de 28-9-1864, em Saint Martin's Hall, Londres.

Em 1843, Flora Tristan[1], propaga a criação de uma Associação Internacional de Trabalhadores.

Em 1847 Marx e Engels escrevem o "manifesto comunista" e seu fecho: Proletários de todos os países uni-vos!" faz eco.

Em 1852, Dejacque proclama "De pé, proletários, de

pé todos, e desfraldemos a bandeira da guerra social".

Em 1852, Ernest Coeurlesey, Joseph Dejacque, Pellotier e outros militantes propuseram a formação de uma Associação a nível internacional. Finalmente em Setembro de 1864, Henrique Tolain, Perrechon e Limousin, apresentam em Londres (Saint Martin's Hall) um projeto de organização elaborado em Paris. Foi aprovado e nasce o primeiro Comitê de âmbito internacional, composto por Olger, Cremer, Wheeler e Eston, pelas Trad Uniões Inglesas; Le Lubez, representando a França; Fontana e Wolff, a Itália e pela Alemanha Eccarius e K. Marx.

Seus primeiros estatutos foram redigidos por Wolff e Le Lubez.

O 1° Congresso teve lugar em Genebra, de 3 a 6 de Setembro de 1866, com a presença de 60 delegados: 33 suíços, 17 franceses e os restantes da Alemanha, etc.

Foram discutidos 11 pontos de suma importância:

O 2° Congresso realizou-se em Lausane no ano de 1867; o 3°, em Bruxelas, de 6 a 13 de Setembro de 1868, recebendo adesão de 10 mil assinaturas. O 4° teve lugar em 1869 em Basiléia e o 5° no ano de 1872, em Haia.

No 5° Congresso, no calor dos debates, a Internacional dos Trabalhadores dividiu-se em duas correntes ideológicas,





uma libertária, defendida por Miguel Bakunine, e a outra autoritária por Marx, entraram em choque e a 1ª Internacional sofre cisão que havia de anestesiar o seu crescimento e cavar-lhe a sepultura.

Do seu seio irradiam dois movimentos que se projetariam internacionalmente: O Anarquista e o Comunista.

A facção autoritária "abriu" sua sede em Nova Iorque (EUA) e teve como capataz de Marx, F. A. Sorge, seu coveiro, decorridos cerca de dois anos.

A facção libertária ainda realizou alguns Congressos na Europa e depois também parou suas atividades.

Reorganizou-se em 1922, e até 1988, a "Nova" A. I. I., celebrou 18 congressos, e ainda vive.

## ADOLFO LIMA

Adolfo Godfroy de Abreu Lima, nasceu em Portugal (1874-1943). Filho de família nobre, formou-se em direito, e a partir de 1911 dedicou-se ao ensino integral e ao anarquismo.

Trabalhou afincadamente na educação Integral e dirigiu a Escola-Oficina n.° 1 em Lisboa.

Foi um dos mais brilhantes pedagogos lusitanos, sociólogo de rara sabedoria, um perseguido das autoridades e dos incompetentes, uma figura humana extremamente modesta carregando um grande coração e uma inteligência ímpar.

Ensinou, pelo exemplo e pelo saber, nos jornais libertários e nas obras, que nos legou e traduziu, de Sociologia, Psicologia e científicas da maior importância para os homens do seu tempo.

Entre as obras de Adolfo Lima encontram-se: *"O Contrato de Trabalho"*, *"Pedagogia Sociológica"*, *"Educação e Ensino"* e a tese ***Organização Social Sindicalista***, apresentada ao 3° Congresso anarco-sindicalista da Covilhã - Portugal, em 1922, publicade em volume de 128 páginas.

Esta última, é uma das peças mais limpas que já se escreveu sobre anarco-sindicalismo.

## ANARQUISTAS ASSOCIADOS

Um dos partidos da revolução francesa de 1789, emparelhavam com Girondinos e os montanheses. A ele pertenceram Anarchasis Clootz e Herbert.

Em Londres, no ano de 1896, fundou-se **"The Associated Anarchist"** uma sociedade de anarquistas socialistas, cujo fim era formar grupos que, em harmonia com as idéias de C. T. Quinn, defendiam o seguinte: "Sendo a sociedade baseada na completa autonomia do indivíduo, o direito de separar-se um associado, quando o julgue conveniente, é eterno. Em toda a matéria, nenhum associado vota desde que não queira proceder coletivamente. A direção da ação dos que votarem pertence à maioria".

Integravam esta corrente ideológica: ingleses, escoceses e irlandeses.

## ANARQUIA ORGANIZADA

Colônia fundada em 1897 por iniciativa do anarquista Kapr, na aldeia de Forest Hall, a cerca de 8 quilômetros de Newcastle, Inglaterra, tendo como participantes 27 homens, 4 mulheres e 2 crianças, que viviam em completo "regime" anarquista.

Não existia ali nenhum tipo de autoridade e cada um dos colonos podia entrar ou sair desde que lá dentro trabalhasse como os demais.

***"Corriere della Sera"***, depois de declarar que no seio da Comunidade não existe autoridade de nenhuma espécie, termina afirmando: "O experimento, mais do que ensaio de anarquia, é uma bem ordenada e feliz cooperativa de produção, cujos sócios não quiseram centralizar as funções diretivas".

Comentando e apoiando a iniciativa dos anarquistas ingleses, Luis Fabbri, ressalta: **"aí está, na prática, a justeza dos anarquistas ao advogarem que a anarquia não é uma utopia".**[2]





## AGUSTIN HAMON

Nasceu em Nantes, em janeiro de 1862.

Sua infância passou-a em Paris. Estudou no liceu Condorcet.

A princípio escreveu sobre física e química e depois dedicou-se à sociologia, colaborando, inclusive em Temps Nouveaux. Com os atentados anarquistas de Henry e Caserio (1894-1895) foi obrigado a sair da França.

Fundou e dirigiu a revista "L'Humanité Nouvelle"; a Biblioteca da Sociedade Francesa de Higiene; foi professor do colégio Livre de Ciências Sociais, de Paris e, escreveu obras da maior importância, tais como: ***Psicologia do Militar Profissional"; Psicologia do Anarquista Socialista", "Os Homens e as Teorias Anarquistas", "Pátria e Internacionalismo"*** e outras obras de igual importância.

Comunista-Anarquista, Hamon, foi delegado pela Bolsa do Trabalho de Nantes ao Congresso Socialista de Londres, em 1896.

Seus trabalhos, quer nos jornais ou em livros, obedecem sempre à seriedade do homem de ciência, do sociólogo e do psicólogo extraordinário que foi.

## ALIANÇA

Este nome lembra a ***"Aliança da Democracia Socialista"***, organização secreta dos anarquistas, fundada por M. Bakunine para reunir militantes antiestatais.

No Congresso de Haia, em 1872, foi contestada pelo grupo marxista da ***"Associação Internacional dos Trabalhado-***

*res*", provocando uma cisão e o nascimento de duas correntes socialistas, irreconciliáveis: a autoritária e a libertária.

## ANARQUISTAS PACIFISTAS

Baseados no princípio de que a violência não constrói nada que possa melhorar o homem, o elemento mais importante na organização da sociedade anárquica, alguns grupos enveredaram por caminhos pacifistas na sua doutrinação libertária.

Figuras da mais alta importância anarquista, que faziam sua propaganda combatendo todos os tipos de violência, marcaram época na Europa e na América, embora nem todos os partidários dessa manifestação fossem nativos desses continentes. Tolstói e Eugen Relgis são dois marcos da grandeza anarcopacifista no mundo.

## ALEXANDRE BERKMANN

Anarquista de origem judia, nasceu na Rússia (1870-1936).

Emigrou para os Estados Unidos após ter sido expulso da Universidade onde defendeu a tese da inexistência de Deus.

Em 1891 tomou contato com o movimento anarquista dos emigrantes de Nova Iorque.

Em 1919 foi expulso dos Estados Unidos, após cumprir 21 anos de prisão.

Na Rússia Bolchevista, diverge de Lênin e, quando os "60 mil mercenários do exército vermelho, comandados por Trotsky e o general czarista Miknail Tukhachevsky assassinam friamente 18 mil trabalhadores e marinheiros em Kronstadt" (ver Deus Vermelho) rompeu com o regime e fugiu para o Ocidente.





Em 1936, gravemente doente e perseguido pela polícia francesa suicida-se em Nice. Escreveu vários livros tais como: "O Mito Soviético".

## ASSOCIAÇÃO

Poder-se-á chamar de uma agrupação em grande escala.

No fundo tem objetivos semelhantes, porém mais amplos.

Deixando-se de lado as formas jurídicas que os governantes inventaram para controlar e limitar seu movimento e ação, a associação tem servido - através dos séculos - para arregimentar homens das classes menos favorecidas e levá-los a lutar por direitos que lhe foram usurpados.

Na história do movimento operário, as associações de apoio e socorro mútuo prestaram relevantes serviços às camadas mais pobres da população, representam o auxílio na doença, de maternidade e do enterro e, em alguns casos, inclusive, a aposentadoria de trabalhadores.

Alargando seu raio de ação no curso dos anos a associação antecedeu os sindicatos na luta de classes obrigando a burguesia patronal a conceder um mínimo de direitos aos trabalhadores.

No Brasil - para citar um país apenas - existiram mais de meio milhar dessas associações.

## ASSEMBLÉIA

Fora do âmbito governamental. Assembléia, significa reunião ampla, onde os componentes de uma ou mais associações ou sindicatos debatem e aprovam medidas a serem tomadas pela coletividade.

Nas assembléias, os operários tratam dos interesses da classe, estudam reivindicações à fazer ao patronato, examinam

propostas e declaram-se em greve de protesto, de solidariedade com outras classes em luta ou para obter aumentos e melhorias salariais humanas!

## ANSELMO LORENZO

Nasceu (1841-1914), em Toledo e faleceu em Barcelona.

"A relíquia mais preciosa do movimento libertário em Espanha" - foi assim que lhe chamou um escritor do seu tempo.

Lorenzo ingressou no movimento operário após a derrubada do trono dos Bourbons, no ano de 1868.

Contagiado pelas idéias de Bakunine levadas a Península Ibérica na palavra do italiano Fanelli; fez parte do núcleo organizador da Internacional (entenda-se 1ª) em Madrid e depois foi Secretário-Geral da Federação Regional Espanhola.

Organizou o 1° Congresso Internacionalista e acabou tendo de se refugiar em Portugal (Lisboa) com Mora e Morago, em 1871.

Foi a Londres em seguida, para assistir a uma Conferência no ano de 1871 e ali conheceu Karl Marx. (3)

Esteve preso em Montjuich e depois foi desterrado para a França.

No começo do século XX traduziu para Francisco Ferrer y Guardia obras clássicas para integrar a biblioteca da Escola Moderna e em 1910 aderiu ao movimento da C.N.T.

Operário tipográfico, Anselmo Lorenzo viveu parte de sua vida colaborando em ***"La Solidariedad"***, ***"Acracia"***, ***"Accion Libertária"***, ***"Ciência-Social"***, ***"El Produtor"***, ***"Revista Blanca"***, ***"Natura"***, ***"Tierra y Libertad"*** e outros jornais anarquistas.

Publicou ***"El Proletariado Militante"*** e diversos folhetos e traduziu muitas obras, inclusive ***"O Homem e a Terra"*** de Eliseu Reclus.

Morreu em Barcelona no ano de 1914.





## ADRIANO BOTELHO

Adriano Inácio Botelho (1892-1983), nasceu em Angra do Heroísmo, ilha Terceira, Açores.

Em 1909 veio para Lisboa, e como ele mesmo disse, leu o livro o Dr. Eltzbacher sobre as doutrinas anarquistas e depois obras de P. Kropotkine e tornou-se anarquista, morreu anarquista.

Em 1911 matriculou-se na universidade de Coimbra, exatamente quando ali chegaram duas figuras PARDAS que se tornaram célebres em Portugal: Antônio de Oliveira Salazar e Manuel Gonçalves Cerejeira (o primeiro como governante por mais de três décadas e o segundo como Cardeal Patriarca de Lisboa, auxiliar do ditador Salazar e avalista do invento da Sra. de Fátima).

Botelho não chegou a formar-se, preferiu ser tradutor de línguas, profissão de que viveu até se aposentar.

Em sua militância ideológica tomou parte na Conferência Anarquista de Alenquer, em 1923, integrou o Grupo O Semeador, colaborou em dezenas de jornais anarquistas em Portugal, na Europa e na América. Pertenceu ao Comitê Confederal da C.G.T., na clandestinidade, e foi parte importante na fundação e vida do jornal VOZ ANARQUISTA de Almada, deixando em suas páginas intensa e valiosa colaboração. Seu último artigo para a V.A. tinha o título: OTIMISMO.

Escreveu e publicou DA CONQUISTA DO PODER (1ª Ed. 1932 e 2ª Ed. 1979) e após o seu falecimento Carlos de Abreu e João Freire, publicaram um volume com o título: ADRIANO BOTELHO - MEMÓRIAS E IDEÁRIO - 1988,

229 pág., formato 16x23.

Adriano Botelho igualou-se em erudição a Neno Vasco (Dr.), Adolfo Lima (Dr.), Aurélio Quintanilha (Prof. Dr.), Cristiano de Carvalho (Art. Plástico), ultrapassando a todos em anos de militância, e principalmente na capacidade de trabalho silencioso, traduzindo, anotando, guardando imprensa e documentação acrata e sindicalista.

Homem coerente, sereno, tolerante, culto e modesto, sempre disposto a ajudar e a ensinar quem queria trabalhar pelas idéias em que acreditou até à morte. Foi sepultado no Cemitério de Benfica, Lisboa, na campa 11.718, seção 54, no dia 1º de Maio de 1983.

## ANABATISMO

Movimento contra a Igreja Católica iniciado no século XIV, chamado a esquerda luterana. O anabatismo pleiteava a liberdade plena do indivíduo em matéria moral e religiosa e em assuntos sociais, pregava a igualdade e a abolição da propriedade privada.

Durante a Grande Guerra dos Camponeses (1525) e a proclamação da Comuna em Leyden, por Tomás Munster (1535), os anabistas levantaram-se em franca rebelião contra todas as autoridades estabelecidas.

## ALTRUÍSMO

Conjunto de inclinações emocionais, instinto de afeição, veneração e bondade.

O altruísmo faz parte da ética socialista libertária, é o oposto, o antônimo de egoísmo. Altruísta é aquele que pensa em todos; egoísta é aquele que só pensa em si mesmo.

Há quem se diga altruísta porque dá um pouco do muito que explorou, que tomou do esforço dos seus semelhantes.





Mas isso não passa de um egoísmo disfarçado. É um tipo de comportamento que acontece quase sempre entre as pessoas de meia-idade. É uma espécie de medo do fim...

A verdadeira vida comporta graus de fecundidade para se ser realmente feliz. E essa fecundidade interior, essa exuberância chega a impor a muitos a necessidade de se dar parcial ou totalmente a alguém, grupo ou sociedade. Para H. Spencer "chegará o dia em que o instinto altruísta será tão potente que os homens disputarão a oportunidade de sacrificar-se até a morte se for necessário".

O verdadeiro altruísta é sem dúvida aquele que luta pela sua felicidade preocupado eternamente com a felicidade de todos!

## AÇÃO SOCIAL

Há quem entenda a ação social apenas como a assistência desenvolvida por instituições ou pelos governos para aliviar o sofrimento das camadas menos favorecidas da população, pela esmola...

Todavia, Ação Social, é também, e principalmente, um movimento profundo que visa modificar as estruturas da sociedade.

É constituída por uma força e um movimento que pretende operar e modificar as instituições e o sistema político-econômico, instrutivo e cultural, educacional e hierárquico, com vistas a formação de uma **Nova** Sociedade.

## AFINIDADE

A palavra, por extensão, designa aliança, ligação, atração entre as pessoas pela semelhança de sentimentos, gostos, etc... Para os psicólogos é a semelhança de sentimentos, temperamentos idênticos, maneiras de perceber e sentir as coisas, educação comum.

No plano social, as afinidades baseiam-se no paralelismo, nas semelhanças, em caracteres técnicos, nos modelos culturais e ideológicos idênticos.

A importância maior da afinidade reside na construção de sentimentos de simpatia, de amizade afetiva e do amor fraterno.

## AUTONOMIA

Independência, direito de se dirigir a si próprio.

A autonomia é a capacidade, a liberdade e o direito que o ser humano tem de se autodirigir, de se reger pelas suas próprias leis, com todas as suas células em igualdade de funcionamento e liberdade total.

Os anarquistas baseiam-se neste princípio para afirmar que o homem não precisa de autoridade, chefes, leis estatais nem governos políticos constituídos.

Para eles o indivíduo é a base do sistema social, a célula mais importante e deve funcionar autonomamente sem fatores de atrofiamento. É assim que funcionam as milhões de células do corpo humano.

## AMBIENTE SOCIAL

Ambiente social, meio social e clima social, são elementos que modelam, em parte, o ser humano, que influem na sua educação, na sua cultura, que lhe injetam costumes, temores religiosos e políticos.

O homem vive dentro dele como numa camisa-de-força, quando este reflete um sistema ditatorial.

O ambiente social, nos governos fortes, (da direita ou da esquerda), anestesiam o homem, deformam-lhe o caráter, convertem-no em dependente de líderes, de chefes, no campo político, e no afetivo, de bebidas, drogas e de crenças religiosas.





As criações literárias ou artísticas, produzidas neste ambiente, refletem a revolta e a subserviência objetiva e subjetiva, do sistema.

## ARISTOCRACIA

"Elite" reacionária, tradicionalista que nega o direito, a liberdade plena dos povos.

Nasceu, faz muitos e muitos anos. É filha da ambição, do egoísmo, da vaidade, da prepotência, do ódio, mãe do governo; inventor do Estado!

O Estado institucionalizou, há muitos séculos, hierarquias, inclusive diplomadas [(4)], a competição e o trabalho assalariado para facilitar e garantir que uns poucos acumulem o produto do trabalho alheio em detrimento do autêntico produtor.

Oprimindo em nome de leis feitas de encomenda, para resguardar "seus direitos", estica a sua sobrevivência até nossos dias, responde sem reservas, por um ambiente propício ao nascimento subjetivo e objetivo de uma nova aristocracia que vai durar... Inclusive classista: aí temos médicos, engenheiros, dentistas, advogados, corretores, e agora historiadores...

Toda pessoa bem sucedida nos negócios, na política, na magistratura, na carreira militar ou policial, em profissões liberais, intelectuais e, até mesmo em trabalhos subalternos, defende consciente ou inconscientemente, suas hierarquias com tanta "eloqüência" que não hesita em inventar, fabricar e aprovar leis capazes de garantir suas posições e, ipso facto, a continuidade de uma sociedade de desiguais, com pobres e ricos, respondendo aristocraticamente pela existência de classes.

## APROPRIAÇÃO

No sentido libertário, apropriação é antes de tudo o rompimento de todas as formas de vida institucionalizadas pe-

los governos do homem sobre o homem.

A ruptura completa do sistema que limita ao homem o direito a uma vida livre, o acesso ao usufruto das riquezas que a natureza fornece sem nenhuma paga.

Apropriação significa o fim da alienação, da exploração, da propriedade privada, das hierarquias, das classes, é a conquista da liberdade total, física e psíquica, o caminho aberto à felicidade de todos. É o acesso do homem livre ao princípio que lhe deu a vida, a volta à sua essência humana, para tornar humano o sentido do homem, a sua integração total na natureza.

## APOLÍTICO

Conceito libertário por excelência, é usado para definir a não participação em atos políticos eleitorais.

Usa-se igualmente para distinguir o sindicalismo revolucionário do sindicalismo regido pelo Ministro do Trabalho, criado pelos Estados Modernos, com fins políticos.

O anarquista, desenvolve desde tempos bastante recuados, uma oposição às eleições, baseado nas demonstrações dos espetáculos deprimentes que se desenrolam nas campanhas eleitorais.

No entanto, o termo - apolítico - é usado também como elemento de separação de correntes, de objetivos, de alcance. Assim, quando se quer falar do sindicalismo revolucionário, doutrina de transformação e igualdade social, para evitar que seja confundido com o sindicalismo político reformista ou fascista de estado, apóiem-lhe o termo apolítico como um marco divisório.





## AGITAÇÃO

No conceito sindicalista, prólogo de **Batalha**: ...

*"A exercitação do indivíduo pela palavra falada e escrita; pela resistência enérgica e pelas ações decisivas contra todos os obstáculos impostos pelos opressores."*

## AMARELOS

Epíteto francês para designar os fura-greves. **Junes** (amarelos) foi usado em 1901, em Montreau, por operários mineiros contra seus colegas que resolveram continuar o trabalho, abrindo nessa oportunidade uma cisão no seio de classe, com o nascimento do sindicato dos amarelos (junes) que não tardaria a aliar-se aos católicos e políticos, tomando o caminho do reformismo. Na Espanha, os fura-greves eram chamados de *"esquirols"*, em Portugal *"fardetas"* e *"amarelos"* e no Brasil de *"amarelos"* e *"krumiros"*.

## ARBITRAGEM

Por arbitragem entende-se o consentimento de duas partes, em absoluta independência e imparcialidade, da interferência de um ou mais árbitros, para dirimir e conciliar a existência de direitos primários reconhecidos de parte a parte entre grevistas e patrões.

É a mediação para um acordo entre duas forças em luta onde os direitos seriam respeitados igualmente numa tentativa de por fim a divergências de interesses entre o Trabalho e o Capital.

## AUTORITARISMO

Atitude, comportamento dos autoritários, termo empregado nos meios operários com destaque no Congresso de Haia, em 1872 (Quinto Congresso Internacional dos Trabalhadores), promovido pela Primeira Internacional dos Trabalhadores. A posição radical, intolerante assumida por Karl Marx deu origem ao termo. Daí por diante foi atribuído a Marx o comando do socialismo autoritário, corrente que marcou a grande cisão, o sepultamento da 1ª Internacional, e a Bakunine, James Guillaume, Eliseu Reclus e seus companheiros latinos, a denominação de socialistas libertários.

**Autoritarismo**: carrega consigo o germe da discórdia.

## ANTIMILITARISMO

O anarquista em geral é um antimilitarista. Não aceita a violência e vê nas forças armadas o germe das guerras. Ignora e contesta sua utilidade numa sociedade civilizada.

Na Europa, os movimentos antimilitaristas têm sua própria história. Com imprensa específica estimularam ***"os objetores de consciência"*** e muitos recusaram-se a fabricar armas, a transportá-las e a alistar-se no serviço militar.

No Brasil, o movimento antimilitarista ganhou eco em 1907 com os comícios contra o ***"Alistamento Militar Obrigatório"***. Para levar avante essa campanha antiguerreira, fundaram o *jornal* ***"Não Matarás"*** sob a responsabilidade dos anarquistas Mota Assunção, Alacid, José Romero e outros militantes em evidência na época.

Os trabalhadores de então combatiam o alistamento obrigatório por ver nessa medida governamental a profissionalização militar, tinham receio que estes assalariados da nação, pagos com o produto do trabalho do operário, cobrado em forma de impostos viessem a transformar-se numa classe elitista, capaz de armada, investir contra o proletariado,





espingardeando-o quando pleiteasse melhorias salariais. Esta preocupação libertária de 1907 virou uma VERDADE amarga: Os militares profissionais dissolveram e implantaram governos, inclusive ditaduras.

Com a guerra de 1914-18, os anarquistas, chegaram a realizar o Congresso "Internacional da Paz", no Rio de Janeiro, (Praça Tiradentes, 71 - sobrado) em 1915; de alcance universal.

## ARMA

Arma é um instrumento da violência, da brutalidade, da vingança, da repressão e do crime. Serve a quem defende e a quem ataca indistintamente! Ao assassino, ao terrorista, ao partidário do totalitarismo e ao liberal! É usada pelos que mandam e pelos que são mandados, pela violência de cima e pela violência de baixo!

É acariciada pelo operário que a fabrica e lhe dá os últimos polimentos e pelo criminoso que a emprega! Mata o homem de bem, o próprio operário que a faz, o soldado que a empunha profissionalmente, o policial que dela se vale para manter a "ordem" e fuzilar seus desafetos!

Não tem pátria, nacionalidade, partido. Mata na China, em Portugal, na Rússia, na Espanha, na Argentina, no Chile, no Congo, no Vietnã e em Uganda. Usam-na o bolchevista, fascista, socialista, nazista, republicano, monárquico, o ditador e o democrata; os policiais da direita, da esquerda e do centro, os sem partido; os pretos, os brancos, vermelhos, amarelos, velhos e jovens; policiais e bandidos, terroristas ao serviço da lei e os fora dela, os homens bons e os maus.

A arma serve melhor e dá mais vantagem a quem a empunhar primeiro. Para manejá-la, homens estudam nas academias especializadas, de onde saem para exercitar e instruir milhões de jovens que consomem bilhões em dinheiro e ocupam imóveis e indústrias para se municiar, calçar, vestir e alimentar! É toda uma imensa legião vivendo em função das armas!

Já nasce, com ajuda da mente humana predestinada para praticar desgraças, para produzir derramamento de sangue, para ceifar vidas inocentes, produzir inválidos, mutilados, destruir lares, semear a miséria. Lançar o pavor, a loucura, o incêndio e a destruição.

Vale pelo que mata. Arma "boa", procurada, disputada, importante, capaz de grandes demandas no presente e no futuro, mede-se pelo seu automatismo, pelos estragos que produz, pela gente que pode matar. Quanto maior for o seu alcance, poder e ação, rapidez, número de disparos por segundo, maiores serão o seu valor, a sua procura, a sua venda, o seu lucro, a fama dos inventores e fabricantes, maior é o perigo que corre quem a faz e maneja, maior é a insegurança da humanidade!

O mal é fruto da imaginação do homem, do seu temperamento, estado emocional, psíquico, de suas potencialidades delinqüentes, de sua mente doentia e a arma é um dos instrumentos das suas milhares de imaginações maléficas, cada uma mais criminosa que a outra!

Para se acabar com as armas, teremos de curar o homem, tirá-lo do mundo dos temores; destruir-lhe a fantasia em que vive; arrancar os impulsos delinqüentes que possui e torná-lo bom para si, para os seus, para a coletividade.

Só um Homem NOVO, doutrinado pelos princípios humanitários de igualdade política e social, baseados no AMOR fraterno, poderá prescindir da arma, fazê-la recolher aos museus de antigüidades.

A arma é um instrumento da imaginação doentia e delinqüente do ser humano!

## ALEXANDRE SCHAPIRO

SCHAPIRO (1883-1946) nasceu na Rússia e faleceu em Nova Iorque.

Saiu da Rússia com seus pais no começo do século 20 e foram viver na Inglaterra onde começou estudando Ciências





Naturais. Mas logo optou por aprender línguas e escreveu um dicionário.

Muito jovem conheceu o anarquismo e foi participar do movimento libertário com Kropotkine, Wladimir Chergessoff, E. Malatesta, Luisa Michel, Rudolf Rocher, M. Netlau e outros vultos conhecidos mundialmente. Seu relacionamento começou em Londres e logo foi representar os grupos de anarquistas inglesas no Congresso Anarquista Internacional de 1908, em Amsterdã, conhecendo os que não eram exilados, na época.

Alexandre Schapiro, depois trabalhou como secretário da Comissão formada no Congresso para assuntos internacionais.

Em 1917, após a derrubada do czarismo, regressou à Rússia. Primeiro ajudou na organização dos ferroviários e em seguida trabalhou com Chicherin no Comissariado de Assuntos Exteriores, mas com o assassinato de 18 mil revolucionários, muitos anarquistas, em Kronstadt, no ano de 1921, Schapiro e outros libertários e sindicalistas tiveram de abandonar a Rússia para salvar a "pele". Foi então para Berlin, onde participou de Conferência Internacional Anarco-sindicalista [5] e pouco depois do Congresso que reorganizou a A.I.T. em 1922.

Colaborou em "GOLOS TRUDA" (*A Voz do Trabalho*), na revista "RABUCHY PUT" (*Ruta Obrera*), DER SINDICALIST, LE COMBAT SINDICALIST e outros.

No começo da Guerra (1939-1945) fugiu para Nova Iorque onde faleceu aos 63 anos. Deixou vários trabalhos inéditos e opúsculos publicados, um sobre KRONSTADT e História das Utopias, etc..

## AUTORIDADE

**"AUTORIDADE"** tem múltiplas definições...

A maioria das pessoas define-a como sendo o desempenho de um cargo de mando.

Para os homens de empresa, "autoridade" é impor submissão aos seus empregados. É resultante da "autoridade" a

aceitação silenciosa dos operários às ordens dos mestres e estes, por sua vez, do mesmo modo obedecem aos seus superiores hierárquicos, ainda que tais determinações sejam injustas, brutais, anti-humanas.

Para o homem em geral, "autoridade" é aquilo que cada um de per si pensa que é ou deseja ser aos olhos dos seus semelhantes. Existem personalidades que se caracterizam pela ânsia de serem obedecidas sem discussão, que sentem prazer em dispor de subordinados, que não discordem das suas determinações. Para estes, isto é "autoridade"!

Para outros, "autoridade" é o superior a que se tem a obrigação de obedecer servilmente; e quem lhe obedece, fazer-se obedecer pelos que lhe ficam abaixo na escala hierárquica, nutrindo rigidez e intolerância acompanhadas de certo cinismo para com eles.

"Autoridade" é, para a maioria dos pais, exercer domínio sobre os filhos e ser sempre obedecidos por eles, em razão de acharem que os mais novos devem obedecer os mais velhos...

Todavia, os maiores apologistas da "AUTORIDADE" são os ditadores! Para fazer valer "sua autoridade" mandam manipular leis, julgam e condenam quem lhes opõe qualquer tipo de resistência. Declaram guerras e mandam para os campos de batalha a juventude matar e morrer. É um tipo de autoridade irracional, que tem raízes na sua própria mente doentia. O ditador, antes de ser uma autoridade irracional, é um doente. Na melhor das hipóteses, um delinqüente em potencial; e, na maioria dos casos, um frustrado a caminho da psicopatia revelada.

Depois destes tipos de "autoridades" saídas das leis, dos interesses pessoais, da vontade de mando, da prepotência chauvinista e do incontido egoísmo do homem, encontramos a AUTORIDADE do conhecimento, fruto do maior saber, da razão e da inteligência equilibrada, de onde se emana a bondade, a tolerância, o AMOR FRATERNO, no contorno racional da Solidariedade Humana.

É a AUTORIDADE RACIONAL!





## AGENTE PROVOCADOR

Pessoa infiltrada clandestinamente em associações ou grupos para provocar divergências internas, preparar cisões, enfraquecimento e descrédito ou para incitar ao cometimento de atos capazes de comprometer a existência da coletividade diante da opinião pública e/ou das autoridades.

Os sindicatos operários e os centros de cultura social foram e ainda são vítimas destas excrescências humanas, infiltradas pelas autoridades para conhecer as ideologias dos elementos mais atuantes, fichá-los e neutralizar os seus movimentos de acordo com a conveniência dos governantes. Na Europa e na América, inclusive no Rio de Janeiro e São Paulo, os "Agentes Provocadores", prestaram muitos serviços à polícia, tramando os assassinatos de Antonino Dominguez, Ricardo Cippola, contribuíram para deportar libertários para o Campo de Concentração de Oiapoque, no Clavelândia, (1925-1927) e na Chacina do Presídio Maria Zélia, São Paulo, abril de 1937.

No Rio de janeiro, destacaram-se os "Rapazes da Tcheka", no tiroteio com 2 mortes e 12 feridos no Sindicato dos Gráficos, à rua Frei Caneca, 4-sobrado, em 1927, e no assalto, seguido de roubo do acervo do Sindicato dos Sapateiros, na rua República do Líbano, 47-sobrado.

A Terceira Internacional, usou muito essa tática para desacreditar, provocar a desarmonia, enfraquecer e tomar a frente dos sindicatos livres, apolíticos.

## AGRESSIVIDADE

Estado de comportamento de pessoa agressiva.

Agressividade tem razões subjetivas e temperamentais, transparece repentinamente mesmo sem motivos objetivos de contestação ou ameaças exteriores.

É uma projeção de dentro para fora, advém do estado interior em oposição a forças exteriores que tentam impor-lhe

comportamentos inaceitáveis pelo seu Eu, modelar-lhe a forma de vida quando criança.

Agressividade é a expressão de tensões econômicas, políticas, religiosas ou familiares, quase sempre externadas na vontade de dominação, refletindo um comportamento violento. As pessoas portadoras deste estado emocional, têm dificuldades de adaptação em meios hostis ao seu temperamento e ao seu caráter.

Muitas delas buscam empregos onde possam usar a força sobre outras pessoas em nome da lei, investidas de autoridade punitiva ou buscam refúgio no álcool, nas drogas, nas religiões.

Algumas destas pessoas também buscam "abrigo" nos meios anarquistas e causaram-lhe males incalculáveis.

## AUTOMATIZAÇÃO

Aperfeiçoamento técnico que tende a marginalizar o homem.

Na medida em que esta cresce pela mão do homem, graças ao estudo deste, a Humanidade regride em alegria de viver, o ser humano deixa de ser um elemento participante para tornar-se obrigatoriamente um espectador estático!

Da automatização resulta de imediato a robotização do homem pela perda do exercício dos braços e do cérebro com agravante de tornar o produtor cada vez mais pobre e as empresas cada vez mais ricas.

A automatização cefalizada é um instrumento que beneficia uns poucos em prejuízo de muitos. Para o proletariado consciente, é antes de tudo uma calamidade pública!





## ALIENAÇÃO

Partindo do conceito de Hegel simbolizado na negação (o escravo), e na afirmação (o senhor), onde o primeiro representa a submissão, a produção e a fome, e o segundo, a opressão, o parasita açambarcador, chegamos invariavelmente ao proletariado. Por isso a alienação reside fundamentalmente na divisão do trabalho, apropriação individual dos produtos resultantes da produção coletiva, armando uma situação universal infra-humana, onde o que mais produz menos recebe.

Aí está o homem explorando o próprio homem, separando do seu produtor o produto da atividade humana, açambarcado por uma minoria.

Cada trabalhador é escravo de uma realidade social, agravada pela automatização da máquina que lhe tolhe também os movimentos.

Sem lugar neste universo desumano, cruel, estranho a si próprio, ao grupo, é prisioneiro explorado de uma sociedade que se aliena e se alimenta da sua desgraça.

## AGRUPAMENTO

Eis a primeira iniciativa que preocupou a burguesia patronal!!!

Quando os explorados se unem em grupos, os exploradores do proletariado lembram-se logo da máxima: a união faz a força e passam a temer por seus domínios.

Agrupamentos não significa exatamente luta de classes, mas partindo daí pode chegar-se a um fortalecimento capaz de suportar situações de desemprego, de resistência às injustiças dos poderosos sobre os menos favorecidos e caminhar até ao auxílio mútuo, à solidariedade humana.

# AUTOGESTÃO

A autogestão - na prática - é muito anterior à teoria, tem sua história própria.

Olhando para trás, vamos encontrar suas raízes no sistema de *"Pozo"* na China; no Ícaro Andino, com *"Ayllu"*; no México com o *"Calpulli"*; no Brasil, com o *"Quilombo dos Palmares"* (1600-1694) e na *"Colônia Cecília"*; em Moçambique, com *"Os Marcondes"*; em Portugal *"Vilarinho da Furna"* e *"Rio Onor"*; na França, com a *"Comuna" de Paris*; na Rússia, em 1905, 1918 e 1922; na Grécia; na Itália; na Argélia; na Iugoslávia; na Índia, no Japão e na Espanha, durante a Revolução de 1936-1939. Em Israel, os Kibbutz datam de 1910, enquanto o Estado nasceu em 1948.

Nesta rápida passagem pela história da autogestão não a situamos em termos libertários, salvo a da Ucrânia (1918-1922) e a Espanhola de 1936-1938. Tais experiências tiveram sempre como inimigos, forças externas poderosas ou o poder neutralizador do Estado, redutor de sua expansão, dificultando-lhes os meios de sobrevivência, cavando-lhes as sepulturas.

A base da sociedade é de produção de todos os bens necessários à vida. Compõe-se de uma organização de forças vivas (trabalhadores) que usando a técnica e a máquina, produzem em razão de um esquema de oferta e procura previamente elaborado pelo sistema capitalista, onde o dono da produção é sempre o patrão. Este possui as fábricas, as máquinas e todos os bens de produção e, ipso facto domina os centros de trabalho, sua organização e o sistema capitalista de produção, domina ainda o sistema capitalista de organização.

Desta ditadura comercial resulta que uma parcela pequena da sociedade detém a riqueza e a grande maioria a pobreza e, conseqüentemente, ganha forma a plusvalia (por meio do trabalho assalariado) em razão direta de produção não paga pelo capitalista.

Assim, a produção está esquematizada dentro dos propósitos da exploração do trabalho operário.





Por outro lado, a propriedade no seu critério jurídico - ainda que "legalmente" registrada - caracteriza-se pelo domínio de quem a possui. Convertida em propriedade privada dos meios de produção, ganha forma de poder na classe possuidora, vale como instrumento de domínio material e social no processo da produção, cujos frutos alimentam seus detentores e aqueles que diretamente não extraem a plusvalia do trabalho assalariado, mas constituem a casta dos burocratas que cobram sua parte sob o nome de impostos.

Para garantir este sistema, o capitalismo utiliza uma série de mecanismos ideológicos, políticos, jurídicos, psicológicos e repressivos. Sua hierarquia vertical responde pelo autoritarismo da sociedade de classes a partir da família. Célula organizativa da sociedade, a família jurídica, responde pela produção e reprodução, é o exemplo vivo da hierarquia, a partir do "chefe" da prole, responsável pela submissão a todo tipo de autoridade; primeiro do pai, depois do sacerdote; em seguida do professor, do burocrata, do policial; dentro do trabalho, do encarregado, do mestre, do gerente e do patrão; e na "Ordem" política, com nomes diferentes, a hierarquia impõe-se condicionando o indivíduo até torná-lo obediente, dependente, incapaz de se autodirigir, razão porque a idéia de ausência do chefe, do líder, da autoridade irracional apresenta-se-lhe como uma catástrofe!

O capitalismo é uma forma de sociedade integral (a todos os níveis de vida), baseada na exploração e opressão do homem pelo homem, onde o ser humano aceita pacificamente, por força de costumes e de pressões psicológicas e físicas ser transformado no maior inimigo do próprio ser humano!

Por tudo isso, a autogestão dentro dos limites do sistema capitalista não ultrapassa a primeira infância, já nasce condenada, definha e morre. Só a eclosão de um movimento revolucionário, baseado nos princípios da Igualdade Social, ao derrubar e destruir o sistema capitalista e suas estruturas, poderá a nível de base, pôr em franco funcionamento a produção, distribuição e controle, paralisados com a derrocada do regime conservador, mobilizando os instrumentos ideológicos

catalisadores de forças autogestionárias duradouras.

Para isso impõe-se a necessidade da socialização dos bens, (não é o mesmo que nacionalização), o domínio absoluto dos processos de produção em todos os campos de trabalho, com abolição do assalariado, o controle total da distribuição, consumo e obtenção das matérias-primas. É aqui que entra, com toda a segurança a autogestão, como elemento produtor dentro do novo sistema, em substituição à máquina governativa do capitalismo. Autogestão atuará como órgão importante no sistema de produção-distribuição - administração, mas não é, por si só, a nova Sociedade.

Cada campo, cada fábrica, cada oficina, cada mina, cada pólo de produção será um reduto autogestionário, integrando de forma global, a nível local, municipal, regional e nacional, a nova sociedade, materializada pelo sistema de trocas de produtos armazenados e distribuídos pelas comunas.

Sem funcionários pagos em moeda, autogestão, na sua forma mais pura terá de ser administrada pelo sistema de rodízio, onde secretários, conselheiros, técnicos e revisores calculistas, exercem funções puramente administrativas, e não diretivas. São encargos dados e aceitos livremente, cumpridos escrupulosamente, já que suas atribuições não são de mando, mas de trabalho; não impõem idéias ou vontades próprias, mas executam soluções tomadas. As assembléias-gerais freqüentes promovem as substituições não só porque as funções são encargos e não privilégios, mas também contribuem para a educação de todos ao mesmo tempo quebrando os desejos subjetivos de liderança que irão fatalmente surgir nos primeiros tempos.

Autogestão ou resulta da ação direta ou fracassa. Por meio de concessões governamentais, nunca se chegará a autogestão libertária! Isto porque autogestão é uma obra experimental, inacabada, que precisa evoluir constantemente, receber sempre e sempre impulsos renovadores de aperfeiçoamento e revitalização! Sem isso acaba caindo na rotina, entra em estado de esclerose, aburguesar-se e morre como aconteceu em Portugal (1978-1979).





Autogestão, pode dizer-se que é uma expressão relativamente moderna, veio fazer parte do vocabulário econômico-social, para explicar de forma sintética, a ação produtora, distribuidora e controladora na cidade e no campo.

Em síntese: sistema ou método administrativo levado a cabo pelos trabalhadores de uma fábrica, mina, campo, centro de transportes ou pólos de produção.

Seu êxito oscila de acordo com o sistema que lhe der vida.

## ANDO SHOEKI

Médico, nascido em Tokugawas, Japão, em 1756, descoberto 150 anos depois de sua morte pelos anarquistas japoneses, hoje considerado o William Godwin do Oriente.

Autor de "SHIZEN SHINEIDO", (*O Caminho da Natureza e do Trabalho*) e "SEISHIRON NO MAKI" (*Sobre a Vida e a Morte*), Ando Shoeki levantou temas, estudou conflitos, percorreu caminhos que Buda, Confúcio, Lao Tsé e outros sábios ignoraram. Foi um libertário pelo que deixou escrito.

Esquecido por mais de século e meio, o médico nipônico "ressuscitou" pela "voz" do órgão anarquista "NIHON HEIMIN SHIMBUN", de 24 de Janeiro de 1908. Sobre ele Watanabe Daito, anarquista do nosso século escreveu uma Monografia, intitulada: "ANDO SHOEKI E O SHIZEN SHINEIDO - Um anarquista de há 150 anos".

Herbert. E. Norman, diplomata, filho de diplomatas nascido no Japão, em 1909, antes de ser vítima do senador MacCarthy, também escreveu valioso trabalho sobre "ANDO SHOEKI and the Anatony of Japonese Feudalism", publicado em 1949.

Ando Shoeki, escreveu outras obras e estudos que ainda hoje despertam a curiosidade dos estudiosos e obriga a pensar no alcance de suas idéias emitidas no final do século 18.

## ANTÔNIO JOSÉ ÁVILA

Ávila (1853-1923), nasceu em Angra do Hiroismo, Ilha Terceira, Açores, num bairro de pescadores.

Bem jovem veio para Lisboa e não podendo freqüentar a Escola das Belas Artes como era seu sonho, devotou-se ao aprendizado na universidade da vida e tornou-se um exímio pintor-decorador e anarquista erudito.

Trabalhou como restaurador na Figueira da Foz, em Beja e em Elvas onde organizou um curso noturno para adultos, usando como livro de leitura a ANARQUIA de Malatesta. Acabou preso por essa ousadia libertária...

Foi envolvido no atentado contra o rei antes da república. Ainda em 1909, quando se tentava salvar Ferrer, Ávila fundou o diário A GREVE e em 1919, ajudou a fundar o diário A BATALHA, os dois anarco-sindicalistas.

Tomou parte marcante nas Conferências Anarquistas de 1914 em Lisboa, e de 1923, em Alenquer, onde nasceu a União Anarquista Portuguesa, aprovada no calor dos debates, nos fundos da padaria de Jorge Campelo, que andara pelo Brasil, tornando-se anarquista.

Ávila foi preso várias vezes por suas idéias, e numa delas, os policiais da 1ª república (1910-1926) espancaram-no à coronhadas na Praça da Figueira.

Escrevia e falava com a convicção de quem sabe o que pensa e quer: foi sempre um militante estimado por sua coerência e admirado por sua capacidade. Faleceu anarquista no final de 1923, no hospital S. José, em Lisboa.

## LA BATAGLIA (A BATALHA)

O mais enérgico porta-voz dos anarquistas italianos do Brasil. Apareceu em São Paulo em junho de 1904 e tinha como redator Oresti Ristori, e mais adiante Gigi Damiani e Alessandro Cherchiai. Saiu semanalmente até seu responsável





ser expulso do Brasil. Depois mudou o título para LA BARRICATA e acabou em 1913

"A BATALHA", serviu de título de jornais operários e anarquistas na Argentina, Itália e noutros países.

Em Portugal - **"A Batalha"** foi título do mais importante jornal do proletariado até hoje. "Nasceu" diário anarco-sindicalista, órgão da C.G.T. em 23-2-1919 e foi assaltado e confiscado pela ditadura fascista portuguesa em 1927. "Ressuscitou" em 1974 para continuar sua missão interrompida. Foi seu 1º diretor Alexandre Vieira e último, Mário Castelhano. No espaço-tempo (1927-1974) da ditadura salazarenta saiu esporadicamente em pequeno formato.

## ANTONIO ALVES PEREIRA

Operário litógrafo-estampador, anarquista dos mais produtivos, nasceu em Portugal e faleceu na cidade de Espinho, em Novembro de 1954.

Dirigiu os semanários anarquistas do Porto ***"A Aurora" e "A Comuna"***, colaborou na imprensa libertária e com o pseudônimo de Alfredo Guerra, traduziu várias obras de Kropotkine.

Poeta e jornalista libertário, tomou parte ativa em Congressos nacionais e no "Congresso Internacional Pró-Paz", realizado no Ferrol, Espanha, em 1915, como delegado dos anarquistas do Norte de Portugal.

## ARNALDO SIMÕES JANUÁRIO

Operário barbeiro natural de Coimbra, anarquista dos mais ativos. Onde quer que estivesse, até mesmo na prisão, lançava um jornal; impresso, mimeografado ou escrito à mão em letra de forma.

Preso e condenado como responsável pela greve geral revolucionária de 18 de janeiro de 1934, foi mandado para o Campo de Concentração do Tarrafal, na ilha de Cabo Verde morrendo em 27-3-1938 por absoluta falta de assistência médica.

Arnaldo foi barbeiro na rua Joaquim Antônio de Aguiar, nº 19, em Coimbra, e teve a desgraça de cortar várias vezes o cabelo e a barba ao prof. de Direito Antônio de Oliveira Salazar, com quem discutia anarquismo. Assim, quando Salazar chegou ao poder e virou ditador, o seu antigo barbeiro anarquista foi sentenciado de morte, e só durou um ano no matadouro humano de Cabo Verde.

## A TERRA LIVRE

Semanário anarquista, publicado em São Paulo em 30-12-1905, tendo sua redação à Rua Santa Cruz da Figueira, 1; como administrador Edgard Leuenroth, e como redator Neno Vasco. Os anarquistas publicaram diversos jornais com este título.

Em Portugal, a revista libertária *"A Terra Livre"*, Lisboa, 13-2-1913, serviu de pretexto para um rumoroso processo contra anarquistas movido pelo governo de Afonso Costa e para expulsar o seu diretor, Antonio Pinto Quartin, para o Brasil, seu país de origem.

## ALLMENDE

Propriedade comunal ou coletiva, parte da qual estava afeta as famílias e o resto a exploração pela coletividade dos habitantes.

Allmende existiu na Sérvia, na Croácia, na Holanda, na Escandinávia, na Suíça e em algumas regiões do Sul da Alemanha.





## ABRAHAM GUILLEN

Guillen (1913-1994) nasceu em Guadalajara, Espanha.

Criado entre camponeses, em 1936 abraçou a idéia anarco-sindicalista e foi diretor do jornal JUVENTUDES LIBERTÁRIAS. Mais tarde chegou a redator do jornal C.N.T.. Em 1938 participou da revolução (1936-1939) em seu país, acabou preso e condenado à morte. Comutada sua pena para 20 anos de prisão, conseguiu fugir em 1942 alcançando a França, e em 1948 chega a Argentina. Aqui colaborou na imprensa libertária e exerceu atividades acadêmicas, como economista.

Em 1952 publicou seu primeiro livro: *EL DESTINO DA HISPANOAMÉRICA*. Sua participação no movimento argentino obrigou-o a refugiar-se no Uruguai, saindo deste país para trabalhar como técnico da O.N.U. no Peru, após o golpe militar de 1973.

Em Montevidéu fez parte, com Eugen Relgis, Gerard Gatti e outros do grupo encarregado de preservar o ARQUIVO LIBERTÁRIO guardado num prédio na BAIA, que a polícia acabou descobrindo e "confiscou" lacrando as portas.

Com o fim da ditadura de Franco regressou à Espanha. Escreveu e publicou SOCIALISMO DE AUTOGESTÃO; ECONOMIA LIBERTÁRIA; SOCIALISMO LIBERTÁRIO e mais de 30 obras valiosas, algumas polêmicas, por tentar "Casar Marxismo com Anarquismo".

# AURÉLIO QUINTANILHA

Nasceu (1882-1987), em Angra do Heroísmo, ilha Terceira, Açores. Afastado da cátedra da Universidade de Coimbra pelo fascista governo de Salazar, mais tarde foi para Lourenço Marques, Moçambique, onde integrou trabalho de pesquisas científicas junto da universidade.

~~Ainda estudante~~, encontrou-se com o anarco-sindicalismo e abraçou o anarquismo, foi membro do 1° Núcleo das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, e logo indicado como delegado ao Congresso Anti-Guerreiro, do Ferrol, Espanha, evento preparado para acontecer em 1915, pela iniciativa de anarquistas espanhóis e portugueses. O governo de Afonso 13, proibiu o "Encontro" de protesto contra a guerra (1914-1918), e prendeu os delegados, assassinando na ocasião o anarquista brasileiro JOÃO CASTANHEIRA, entregando os outros dois delegados do Brasil à polícia portuguesa, na fronteira.

Aurélio Quintanilha colaborou também no diário A Batalha (anarco-sindicalista-1919-1927), ajudou na Universidade Popular (ensino libertário) de Coimbra, e exilado em Paris, no jornal LE PLUS LOIN.

Desse extraordinário cientista sábio botânico para muitos e humanista libertário guardo a maior admiração. Com ele troquei correspondência (BRASIL-ÁFRICA) e nunca lhe notei em suas cartas algum sinal de que seu saber científico e seus diplomas tivesse modificado o ser humano que desde a juventude "carregava" a presença marcante do anarquismo.

# A SEMENTEIRA

Editora anarquista de São Paulo, Brasil, dirigida pelo militante libertário Rodolfo Felipe.

Em Portugal, serviu de título a mais profícua revista anarquista. Foi seu fundador e editor o operário Hilário Marques, anarquista dos mais cultos e produtivos saídos das lides sindicais.





Sua redação inicial foi na Rua dos Salgueiros, 44 - 1° - Lisboa e seu número um apareceu a 1° de Setembro de 1908. Publicou-se até Agosto de 1919 em duas fases.

Com a derrocada, 1974 da ditadura portuguesa, "nasceu" em Lisboa a ***Editora A Sementeira***, publicou a revista ***A Idéia*** e diversas obras, inclusive, 4 volumes do autor.

# ANÁRQUICO

Tudo que diz respeito à anarquia e ao anarquismo. Pensamento dos anarquistas.

# ANGEL J. CAPPELLETTI

Cappelletti (1927-1995) foi um dos intelectuais mais vigorosos que transitou pela Argentina, Uruguai e Venezuela.

Catedrático, escreveu muito sobre anarquismo, ajudou a fazer a revista RUTA (2ª fase, na Venezuela) a cujo grupo pertencia com o escritor Victor Garcia, também anarquista. Deixou-nos valiosos estudos de filosofia e de idéias sociais.

Com o escritor Daniel Guérin (francês) e o economista libertário espanhol Abrahan Guillen, entre outros, pretendeu "Casar o Marxismo com o Anarquismo e dentro desta linha colaborou com a FEDERACION ANARQUISTA URUGUAIA (FAU), chegando a defender o Castro-comunismo", nos primeiros tempos da revolução cubana, ajudando dessa forma a "RACHAR" o Movimento Anarquista Uruguaio que era pujante e tinha uma imprensa e uns arquivos valiosos, acabando por se perder tudo no auge dessa "guerra"...

Angel J. Cappelletti, viveu escrevendo sobre anarquismo "abraçado" na esperança de ver avançar o "Socialismo Libertário", que pensava sairia de um cruzamento entre o marxismo com o anarquismo.

Concordando ou não com seus conceitos ideológicos, negar-lhe capacidade de trabalho e erudição, seria uma infantilidade e uma injustiça clamorosa.

## ANTÔNIO TEIXEIRA DE ARAÚJO

Teixeira de Araújo (1888-1964), nasceu em Gaia, junto da cidade do Porto, Portugal.

Começou a trabalhar menino como ajudante de estucador e depois foi ser aprendiz de tipógrafo, profissão que lhe daria "passagem" para as idéias anarco-sindicalistas e anarquistas, em 1908. Nesse mesmo ano ingressou no GRUPO LIBERTÁRIO VERDADE E LUZ, de Coimbrões.

Pouco depois, com o italiano João Sertier e outros libertários, fundou o Ateneu Sindicalista, e não parou mais...

Em 1916, publicou o 1° artigo (escreveu muitas centenas) e precisou usar os nomes: Antão; Gonçalo Alves; Araújo Alves; Germinal Silva; Atéu; Júlio Valério, ATA; Orlando Teixeira; Souverine; Maximiano Mata, o seu nome próprio e mais uma dúzia de pseudônimos, tal era a sua capacidade de escrever sobre anarquismo.

Colaborou no Gráfico; El Mercado Poligráfico; A Batalha; A Vanguarda Operária; Gazeta do Sul; Aurora e A COMUNA, chegando nestes dois últimos a ser redator e diretor.

Formou, com outros companheiros, o Grupo de Propaganda Libertária (editor de AURORA E A COMUNA), fez parte do Conselho Inter-Federal da Federação dos Trabalhadores do Livro; foi delegado junto da U.O.N., da Câmara Sindical da C.G.T., e como tal participou dos Congressos (1925-C.G.T.) e do realizado pela União Anarquista Portuguesa (UAP).

Antônio T. de Araújo, Clemente Vieira dos Santos, Antônio A. Pereira, José Rodrigues Reboredo, Serafim Cardoso





Lucena e Abilio Ribeiro, com outros, constituíam um grupo de eruditos jornalistas libertários que o tempo vai custar a apagar as suas marcas.

## ARMANDO BORGHI

Borghi (1882-1968) nasceu em Castel Bolonha, na Romagna, Itália.

Em 1898 abraçou o anarco-sindicalismo e em seguida o anarquismo.

Em 1903, fazia sua estréia como orador anarquista.

Foi preso diversas vezes e outras tantas precisou fugir para escapar aos esbirros italianos.

Em 1920 viajou à Rússia como delegado do movimento anarquista italiano, e veio de lá sem nenhuma ilusão quanto aos rumos autoritários bolchevistas.

Tempos depois assumiu a direção do semanário anarquista UMANITÁ NOVA (ainda se publica hoje), mantendo-se nessa difícil tarefa até 1965. Escreveu e publicou várias obras, entre elas *"A ITÁLIA ENTRE DOIS CRISPI"; "MUSSOLINI EM CAMISA"; "SINDICALISMO E ANARQUISMO"* e centenas de artigos. Discursava e escrevia bem. Foi também diretor do Semanário GUERRA DE CLASSES.

Em 1925 Armando Borghi, representou a A.I.T., no Congresso Confederal de Santarém, Portugal.

Trabalhador da Construção Civil, viveu e lutou pelas idéias anarquistas em que acreditava. Cometeu um "pecado": No começo da revolução cubana, dirigindo UMANITÁ NOVA, deixou-se sensibilizar pelo CORO DOS FIDELISTAS-MOSCOVITAS e atirou-se contra os anarquistas cubanos refugiados em Miami, provocando acaloradas polêmicas. "Esclarecido", retornou aos "trilhos" e morreu anarquista.

## ATENEU

Os Ateneus começaram com os grupos como espaço de reuniões.

Avançando no tempo chegaram até ao nosso século sem mudar muito seus prepósitos: tem servido para Congressos, Conferências, encontros de gente de idéias avançadas e como escolas de educação racionalista.

Foi assim no Ateneu fundado em Gaia no ano de 1908, foi assim nos ateneus fundados em S. Paulo nas décadas de vinte e trinta.

Na Espanha, os ateneus tem uma longa história: foram palcos de congressos tumultuados e proibidos. É o caso do encontro anti-militarista convocado em 1915, para o Ateneu Sindicalista do Ferrol por anarquistas portugueses e espanhóis: a polícia de Afonso 13, apareceu, proibiu-o, prendeu os militantes que não fugiram a tempo, assassinou o libertário brasileiro João Castanheira e os restantes portugueses e brasileiros foram entregues à polícia lusitana na fronteira.

Atualmente os ateneus proliferam na Espanha (dezenas), em França, Itália e noutros países com menos intensidade e igual prepósito. É bem conhecido o Ateneu Enciclopédico Popular de Barcelona, fundado em 1902, hoje com valioso acervo cultural.

Em Portugal, *"Voz Anarquista"* de 1981, registrou a formação de ATENEUS em Leiria e no Porto.

Em que pese a falta de insistência de alguns, no conjunto satisfaz plenamente os ideais anarquistas e prometem consolidar-se no futuro.



## BEM COMUM

O bem comum é o bem geral, dentro de uma Comunidade onde todos os seus participantes vi em em perfeita harmonia. Expressa a doutrina social, a participação de todos no usufruto das riquezas naturais. É comum à sociedade, tida como um todo no qual devem participar e ser parte livres, os seres humanos que a compõem.

Este bem, é portanto, comum ao todo e as partes, individualmente. Distribui-se em benefício da sociedade de todos, fundamentado nos direitos pessoais e coletivos, no respeito mútuo e na liberdade plena, de todos e de cada um.

## BANDEIRA NEGRA

"Pavilhão" dos anarquistas.

Em julho de 1830 a bandeira preta flutuou pela primeira vez num edifício público: a Câmara Municipal de Paris. Pouco depois, os pedreiros de Reims inscrevem nas pregas da bandeira negra, os dizeres: ***"Trabalho ou Morte"***.

No ano seguinte (1831), os "Cannuts" de Lyon que ganhavam menos de 20 patacos por 16 horas de trabalho, resolvem desfraldar a bandeira negra da morte.

No ano de 1871, durante a revolução que deu origem a Comuna de Paris, foi adotada a bandeira vermelha, contra a sugestão de Jules Vallés que propõe a bandeira negra por ser "mais radical e mais triste".

Em 1883, Luisa Michel, em sinal de luto por todos os "Comunards" assassinados, sugere e é adotada pelos anarquistas a bandeira negra. No Norte do Paraná, Brasil, os anarquistas italianos, fundadores da "Colônia Cecília", em 1890, também a hastearam no cimo de uma palmeira, e enquanto durou a experiência libertária, o estandarte flutuou ao vento, a assinalar a presença de Giovani Rossi e seus companheiros.

Nestor Makno, libertário, russo ucraniano, durante a luta para varrer daquela região os exércitos reacionários de Denikin, Petliura e Trotsky, também empunhava a bandeira negra com a caveira, era o seu estandarte de guerra.

Durante a Revolução Espanhola de 1936-1939, Derruti, usa a bandeira preta na Catalùnha, como pavilhão da sua coluna de milicianos.

Finalmente em maio de 1968, a bandeira preta aparece ao lado da vermelha, nas barricadas formadas em Paris.

Necessário é dizer-se que os anarquistas não levam muito a sério a bandeira, nunca foi discutida ou aprovada em seus congressos, mas quando precisam usá-la, inclinam-se uns para a cor negra, enquanto outros preferem a preta e vermelha. Qualquer que seja a cor preferida, tem o significado de um marco sem maior valor.

É um pedaço de pano tremulando ao vento, não envolve crença, disputa, conquista ou derrota.

Simbolicamente tem o significado singelo de uma marca; de uma reunião, agrupamento, congresso, expressa as idéias de contestação de quem a empunha.





Quando, porventura os anarquistas se batem de bandeira na mão, não o fazem para defender esse trapo negro, mas as idéias reunidas em torno dela, que a burguesia e os governos procuram combater, esmagar.

## BOM SENSO

Jornal socialista revolucionário portuense de 1875.

Segundo Descartes, a coisa mais bem repartida deste mundo. Cada pessoa julga-se dele tão bem equinhoado, que mesmo aqueles a quem mais custa contentar-se com o que lhes é permitido obter ou realizar, não costumam reconhecer necessidade de possuir mais do que já têm.

## BOAVENTURA DERRUTI

Anarquista espanhol, destemido homem de ação.

Nasceu em 1898 e foi assassinado em 1936, no começo da Revolução Espanhola. Sobre sua morte correm diversas versões, mas a maioria converge para um atentado bolchevista; o seu prestígio no comando revolucionário incomodava a G.P.U. de Stálin.

Bem jovem, destacou-se na luta social – chegando rapidamente ao topo da ação violenta. Foi preso e condenado muitas vezes, expulso outras tantas e percorreu praticamente a América Latina de ponta a ponta. Da França foi reclamado pelos governos espanhól e argentino, acusado de ter assaltado bancos naqueles países, para obter fundos destinados a propaganda.

Uma campanha popular evitou a sua extradição, isto é, adiou a medida, pouco depois convertida em expulsão, juntamente com Ascaso e Jover.

Obrigado a regressar à Espanha, por não poder aceitar as condições que a Rússia bolchevista lhe impunha para conce-

der asilo político, acaba preso mais uma vez.

Em 1933 esteve envolvido no movimento anarco-sindicalista que estalara em Aragón e novamente é encarcerado, desta vez por pertencer ao Comitê revolucionário.

Em junho de 1936, bateu-se nas barricadas em Barcelona, e à frente de uma Coluna de milicianos anarquistas, venceu e tomou o quartel de Aratazanas.

## BARRICADAS

Defesa rudimentar, trincheira improvisada nas lutas de rua, fitas com barricas, carros, estacas, colchões e tudo que seja móvel.

Por muitos anos foi um grande reduto de defesa revolucionária hoje superadas pelas modernas armas de guerra.

Durante a Revolução espanhola de 1936-39, os anarquistas defenderam Barcelona improvisando esses tipos de trincheiras na luta contra os agentes da G.P.U. que passaram à história como responsáveis pela carnificina denominada ***"Jornada sangrenta de maio de 1937"***.

## BARTOLOMEU CONSTANTINO

Anarquista, nascido no Sul de Portugal, organizador do Primeiro Congresso Anarquista Português (11 a 13 - Novembro - 1911), morreu a 11 de Janeiro de 1916.

Figura curiosa, polêmica, de poucos amigos, remanescente do movimento socialista, Bartolomeu Constantino, marcou sua passagem pelo movimento operário e anarquista, dedicando-lhes um quarto de século de sua existência.

Refugiado em Trás-os-Montes, nos anos de 1913-14, não agüentou o silêncio e publicou, com ajuda da sua companheira, Julia Cruz, ***"O Agitador"***, periódico libertário de combate.





## BRUNO TRAVEN

Sobre Bruno Traven, escritor, com livros traduzidos e publicados em muitos países, até bem depois da sua morte, nos anos sessenta, no México, ninguém sabia sua origem e seu nome de batismo.

Bruno Traven viveu muitos anos como andarilho: foi preso, deportado, expulso, usou vários pseudônimos, a BBC de Londres oferecia um prêmio milionário a quem descobrisse sua identidade e origem. Publicaram-se dezenas de artigos na grande imprensa com títulos como: QUEM É B. TRAVEN? ; O GRANDE MISTÉRIO DE TRAVEN; QUEM É ESTE HOMEM?, etc.. Chegaram até a dizer que era o nome literário do Presidente do México, Adolfo Lopez Mateos. Foi considerado inglês, americano, sueco, norueguês, lituano e alemão.

Cansado de sua peregrinação fixou-se no México, entre os índios, ali viveu em paz, produziu seus melhores contos e faleceu.

Só bem depois de sua morte se descobriu que Bruno Traven era HERMAN ALBERT OTTO MAKSIMINAN FAIGE, havia nascido em 1882 no lugarejo de Swibodzen, a 100 km da cidade polonesa de Poznam[6], filho de um oleiro e de uma operária de moenda.

A publicação de suas obras contaram com uma intermediária, Esperança Lopez Mateos, muito ligada aos anarquistas, que lhe fazia os contatos junto aos editores.

O contista preferiu viver entre os índios mexicanos a ter de conviver entre os chamados civilizados.

Traven pensava e escrevia como um anarquista. Em meados de 1974, realizou-se em Tucson, no Arizona, uma reunião de literatura anarquista em homenagem à memória de B. Traven, onde se anunciou publicamente a sua morte. O encontro contou com a presença de Rosa Elena Luján, com quem o escritor Bruno Traven se casara em 1957.

Entre as obras mais importantes do contista, com milhões e milhões de leitores e admiradores em todo o mundo, contam-se: *"La Carreta"*, *"El Barco de La Muerte"*, *"Puente en la Selva"*, *"El Tesoro de la Sierra Madre"*, *"La Rosa Blanca"*, *"La Rebelion de los Colgados"*, *"El General"*, *"Gobierno"*, *"Macário"*, e *"Canastra de Cuentos Mexicanos"*.

Alguns dos seus livros são temas de filmes, foram traduzidos e publicados em muitos idiomas e alguns ultrapassaram 40 edições.

## BAGRINHO

Peixe miúdo. Gíria carioca para designar trabalhadores da beira do cais que não possuíam carteira do sindicato, obrigando-se a trabalhar com as carteiras dos sindicalizados, com quem dividiam os salários meio-a-meio, e em certos casos só recebiam um terço.

Nos anos de 1960-64, o sindicato dos Estivadores do Ministério do Trabalho, comandados por João Goulart, não admitia mais sócios à sombra protetora dos pelegos. Valendo-se dessa situação, os trabalhadores do Cais do Porto do Rio de Janeiro, emprestavam suas carteiras sindicais aos não sindicalizados, estes trabalhavam em seus lugares e no fim do dia repartiam por dois o esforço de um. Assim, enquanto "os trabalhadores-tubarões" da estiva bebiam nos bares "os trabalhadores-bagrinhos" trabalhavam pela metade do ordenado, nos navios.

Mais recentemente (1978) descobre-se bagrinhos trabalhando sem salários, só pelas gorjetas, nos Institutos da Previdência Social e nas varas da Justiça do Trabalho do Rio de Janeiro.





## BOLCHEVISTA

Partidário do Bolchevismo, defensor da Ditadura do Proletariado.

## BOLCHEVISMO

Este termo nasceu no seio do Partido Social Democrático russo, quando do 2° Congresso iniciado em Bruxelas no mês de Agosto de 1903, terminado em Londres por ter sido interrompido pela polícia Belga.

O grupo russo denominado ISKA sofreu uma cisão. A maioria comandada por Lenine e Plekhanov optava por um estatuto "com poderes centralizados", ditatoriais, e ganhou então a denominação de bolchevista, derivado da palavra russa ***bol'shinstov***. O grupo minoritário liderado por Martov, Potresov, Alelrod e Trotsky, de opinião mais aberta, mais liberal, aceitava todos os credos e idéias políticas. Seus defensores ganharam então a denominação de menchevistas, da palavra ***men'shinstvo***. Em tempos idos havia quem empregasse bolchevismo como sinônimo de Comunismo, ao que muitos discípulos de Karl Marx chamariam de "corruptores da idéia do Mestre". Em resumo: bolchevismo é uma idéia política de poder máximo, e liberdade mínima, centralizado, em que se projeta no indivíduo a insignificância de sua personalidade humana, permitindo o nascimento da figura dos líderes, do Estado Todo-Poderoso ao qual todos têm de se submeter. Idéia que transfere o homem da liberdade individual e coletiva para a idolatria dos chefes; da condição de ser pensante para a de massa que se curva à "sabedoria dos modernos mandarins".

## BIOFILO PANCLASTA

Biofilo (1879-1942) nasceu em Chinacota (N. de Santander), na Colômbia [7], "ganhando" então o nome de Vicente R. Lizcano.

Nos seus 67 anos de vida, Panclasta correu a Europa e a América, participou de movimentos de protesto, greves, congressos e outras manifestações libertárias: foi preso dezenas de vezes, deportado e expulso. Escrevia na imprensa operária e anarquista, e quando não tinha onde "desabafar", escrevia cartas aos políticos de quem discordava sem medo.

Por temperamento era um anarquista individualista colombiano. No entanto, chegou a escrever: "La filosofia anarquista individualista me repugna tanto como la Socialista conservadora" (Simente Roja, pág. 174-75).

Em sua passagem por S. Paulo, Brasil, nos anos de 1924/1925, participou de movimento de protesto, foi preso, deportado para o Campo de Concentração do Oiapoque, na Clavelândia, obra do governo Artur Bernardes. Para não perder a vida em conseqüência da fome e da malária, fugiu pela selva amazônica.

Descontadas as devidas proporções, e levando em conta as tantas vezes que foi preso e correu cerca de 50 países, eu diria que Biofilo foi o Bakunine da América Latina.

## BENJAMIN TUCKER

Tucker (1854-1939) foi muito inspirado em Josiah Warren e Stephen Pearl Andrews.

Leu também Max Stirner e Proudhon e aproveitou bem os conceitos de economia de Warren. Na Europa robusteceu suas convicções.

Sua marca filosófica e ideológica fixou-se no anarquismo individualista, um tanto diferente do anarquismo de origem européia.





Combateu a censura do Estado e publicou a revista "The Radical Review", (1878), e fundou em 1881 o jornal "Leberty".

Escreveu: *"EM VEZ DE UM LIVRO" ; "ALÉM DO SOCIALISMO DE ESTADO O ANARQUISMO"*, e manteve uma salutar relação com os irmãos Reclus e outros vultos do saber mundial e anarquistas.

A filosofia individualista de Tucker é um prolongamento aperfeiçoado da sua formação religiosa e do seu anticolonialismo inglês alimentado pelo desejo de justiça social.

Benjamin Tucker foi sem dúvida uma das mais importantes figuras anarquistas da América do Norte.

## BONS CONSELHOS

"Burgueses e coletivistas não se cansam de dizer aos mortos de fome:

- Sede pacíficos, obedecei às leis, respeitai os que vos fazem rebentar de miséria, vivei em paz e sossego, trabalhai constantemente, não só para vós, mas no proveito dos parasitas. A sociedade atual é imperfeita, bem o sabemos e somos os primeiros a reconhecê-lo, mas encontra-se sempre alguma coisa para comer.

- Afastai-vos dos excitadores, dos provocadores, esses monstros que andam por toda a parte pregando a revolução social, isto é, a abolição da propriedade, a supressão do capital, a volatização do princípio da autoridade; tende aversão por esses desmancha-prazeres, esses assassinos, esses dinamiteiros, esses anarquistas que têm por divisa: "Nem Deus, nem amo e senhor! Liberdade! Posse das riquezas sociais e naturais em proveito de todos os seres humanos, sem exceção alguma, porque o homem é igual ao homem. A igualdade social é obra da natureza e não concepção de visionários. A pretendida lei de superioridade; é filha dos pobres cérebros enfraquecidos pela pedagogia atual e pervertidos por idéias absurdas. A miséria, essa santa instituição, é artificial, porque se consumisse o que

se produz (vede os estabelecimentos como estão cheios de roupas, calçados, pão, carnes e víveres de toda a ordem!), se utilizasse tudo que espera comprador, acabar-se-ia logo a miséria. Em lugar de um paraíso fugaz no outro mundo, nas regiões imateriais do sonho católico-apostólico-romano, teríamos o Éden neste mundo, sob os nossos olhos; - a anarquia!"

"Queremos a felicidade universal, clamam eles. A propriedade é o roubo! Afirmam e imaginam. Os trabalhadores são produtores de todas as coisas, dizem, sem eles nada haveria; os ricos não têm senão uma função: viver à custa dos proletários. Basta de zangões! Paz e delícias às abelhas! Abaixo os possuidores!"

- Por mais que os anarquistas façam, não chegarão a convencer as pessoas inteligentes, os que tenham roçado as alças nos bancos dos liceus. **Anarchia** não significa ausência de todo o poder, de toda a autoridade, de todo o governo, muito embora os senhores anarquistas digam que sim.

E, em nome deste bons conselhos e argumentos temos sido enforcados na América, garrotados na Espanha, guilhotinados em França.

**Antignac**

(A Revolta - Lisboa 1893)

## BENEFICENTE

Entidade cooperativa de socorro, sem o espírito altruísta do mutualismo. Seus objetivos são limitadíssimos, perdem-se nas pequenas ajudas materiais. É um pequeno corpo sem idéias, sem vida...

## BOICOTAGEM

A palavra teve origem na Irlanda. Lord Erne tinha como diretor dos seus extensos domínios no Condado de Maio,





o capitão Boycott que se tornara antipático pelo seu rigor contra os camponeses. A severidade do capitão Boiycott indignou de tal forma os camponeses, que não encontrou um só homem para trabalhar na colheita de 1879. Esta situação levou o Governo a mandar operários protegidos por soldados... mas era tarde demais: as colheitas tinham apodrecido no campo, Boycott, vencido, arruinado, refugiou-se na América, onde morreu.

A ação de repúdio, de desprezo começada contra Boycott, continuou na Irlanda, tomando o nome de "boycottagem". Dali passou a Inglaterra e estendeu-se rapidamente a toda a Europa. Ao Brasil chega com os emigrantes e logo ganha importância considerável. Foi uma arma significativa para o proletariado em certas reivindicações, proporcionando algumas vitórias.

## BENJAMIN CANO RUIZ

Cano Ruiz (1908-1988), nasceu *en la Unión*, Múrcia, Espanha.

Seu encontro com o anarquismo deu-se durante a juventude, e fez-se militante. Leu imprensa e obras libertárias e anarco-sindicalistas, escreveu, discursou, "construiu" as bases de um cidadão do mundo, carregando uma inteligência aguçada e forjou a sua cultura.

Com o fim da Revolução Espanhola (1936-1939) exilou-se no México, e com outros companheiros anarquistas, formaram o grupo TIERRA Y LIBERTAD que daria nome a um jornal e a uma revista.

Além das centenas de artigos que Cano Ruiz escreveu, foi ele o artífice da publicação dos dois vols. da ENCI-

CLOPÉDIA ANARQUISTA, em 1970, no México. E mais, é autor de: *"Lucinda"; "Una Noche en La Kasbah; "La Vida Amorosa de Lord Byron"; "Pequenos Escarceos"; "Brianas"; Estudios Sobre Anarquismo e Comunismo"; "Anarquismo en el Pensamento Atual"; "El Hombre e Su Conduta"; La Economia Moderna e El Anarquismo"; "La Moral del Apoio Mutuo"; La Concepcion Anarquista del Derecho Natural"; El Hombre, Ente Social"; "Excursões Sobre os Fundamentos Históricos do Anarquismo"; La Escuela Racionalista"; William Godwin e sua Obra"; El Pensamento de Pedro Kropotkine"; de "Miguel Dakunine"; "Sebastian Faure"; 'Enrique Malatesta"; 'Ricardo Mella e la Obra Construtiva de la Revolucion Espanhola", e outras* produções literárias e anarquistas deste idealista.

BENJAMIN CANO RUIZ, foi um dos mais "semeadores" do anarquismo que conheci, um homem lúcido, um cérebro privilegiado, idealista sem redutores. [8]

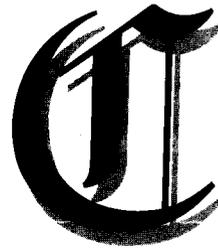
## BOKU RATSU

Em 1926, encontrava-se em Tókio, Japão, para comemorar o cinqüentenário da morte de Bakunine, o casal de anarquistas coreanos Boku Ratsu e Humi Kanoto.

A polícia japonesa, para impedir os oradores de falarem em praça pública, prendeu seis militantes mais conhecidos e achou pouco. Imaginou como extravasar sua delinqüência e resolveu prender o casal coreano, por serem estrangeiros e anarquistas. O motivo inventado foi um "atentado contra a vida do imperador" e uma vez detidos chamaram seus juristas, ordenaram que forjassem provas, formassem um processo contra os libertários Boku Ratsu e Humi Kanoto. Em seguida trataram de torturá-los e Humi Kanoto não resistiu às humilhações e torturas suicidando-se na cela. Outras anarquistas japonesas já haviam feito o mesmo: tal eram os "argumentos" dos carrascos.





Apesar de tudo, as comemorações foram realizadas fora das vistas da polícia e ainda formaram a Federação da Juventude Negra (anarco-sindicalista) e saiu do "encontro" a decisão de publicar um orgão de imprensa com o título: KURO SEINEN. [9]

## COMUNISMO

Variedade de socialismo, sistema de sociedade na qual os meios de produção e de consumo, isto é, todas as coisas apropriáveis pelo homem são de posse comum. O comunismo distribui a cada um segundo as suas necessidades.

Comunismo é uma doutrina de equilíbrio, de bom senso, de igualdade social e política, de Paz, de Liberdade e de Amor Fraterno! Esta definição não serve evidentemente, para o chamado por muitos de "comunismo" russo, chinês, cubano, e/ ou sinônimo de ditadura sobre o proletariado.

## COLETIVISMO

Ordem política para a qual o indivíduo representa apenas a célula social. A vida, os bens individuais e a família, frente ao Estado, nada valem.

O termo coletivismo foi muito usado por Karl Marx para se distinguir do "Comunismo Utópico" dos socialistas franceses de meados do século XIX, mais tarde "apagado" pela definição bolchevista.



## COMUNALISTA

Pessoa partidária da autonomia das Comunas.

## COMUNAS

As Comunas, na Idade Média, eram povoações emancipadas dos Feudos, que viviam independentes com o povo formando seus conselhos administrativos. As Comunas destacaram-se das demais formas políticas conhecidas, pelo seu autogoverno, pelo repúdio às imposições de todas as espécies, ao domínio do forte sobre o fraco. O sistema de vida comunitária era de igualdade no plano econômico dos "Comuneiros" discutido e aprovado em praça pública com a participação de todos. Há mais de uma dezena de séculos atrás, já era considerada "idéia subversiva" pelos senhores feudais.

Não aceitava o domínio de uns poucos sobre muitos. As Comunas tinham como éscopo a liberdade, a igualdade e a fraternidade.

Em 1717 e 1723, no Paraguai e em Nova Granada, surgiram "Comuneiros" que abriram luta contra o colonialismo de então em defesa do "patrimônio de todos".

Com a guerra Franco-Prussiana, o povo francês levanta-se em armas e implanta a Comuna de Paris em 1871 sob a égide das idéias socialistas. Esmagada 40 dias depois pelas forças reacionárias de Thiers, em cujas lutas 20.000 pessoas perderam a vida e outras tantas foram deportadas para a Caledônia, assim mesmo a idéia sobreviveu.

Na Europa os presos sociais também adotavam a Comuna como elemento libertário de arrecadação e distribuição de dinheiro, comida, frutas e imprensa que chegavam aos presídios. Tudo entrava direto para as mãos de um "Caixa" indicado em reunião de cela e este fazia a distribuição eqüitativa por todos. Cada cela tinha a sua Comuna. Em alguns casos havia até uma Federação de Comunas que fazia a ligação das celas.

## CENSURA

Comportamento governamental, dispositivo medíocre, usado para "resolver divergências de interpretação", medida de força aplicada quando a inteligência e a capacidade intelectual não são o forte dos dirigentes.

Está sempre em lugar errado. Onde devia entrar a instrução, educação e cultura, o governo implanta a censura.

Sua história é longa, seus objetivos distinguem-se por uma ação obscurantista e alienante.

Os primeiros a instituir a censura foram os romanos no ano 443 AC.

Nasceu por obra e graça de um tirano que desejava classificar os habitantes de Roma e fiscalizar a moral de cada um.

A critério dos censores, podiam violar os direitos dos seus semelhantes, cassar-lhes os direitos civis e empregos públicos, e condená-los à morte por isso.

Evoluindo rapidamente, dois escritores viram suas obras queimadas em público e acabaram degolados por suas idéias.

Na China, a censura instalou-se bem antes, ganhando maior repercussão no ano 213 da nossa era, sob as ordens de Shih Huang Ti.

Em seu reinado, mais de 500 intelectuais foram vítimas de ferocidade do tirano-construtor da grande muralha, um dos percursores da revolução cultural de Mao Tse Tung.

A destruição atingiu, inclusive, livros de Confúcio.

Desde então os governantes valem-se da censura para frustrar o avanço da Humanidade, e, ou queimando os livros em praça pública, ou nos porões dos Ministérios da Justiça, a "revolução cultural" evolui de país para país, a refletir que a ignorância vence a instrução.

Chegando bem próximo dos nossos dias, vamos encontrar a censura implantada com tanta maestria que deixaria os percursores chineses e romanos espantados.





A Rússia, durante o reinado czarista não poupou os escritores irreverentes, os intelectuais renovadores, impôs-lhes severas punições e suas obras viraram cinzas. Veio o bolchevismo e as fogueiras continuaram, e as punições evoluíram de tal forma que os censores atuam como sombras tenebrosas a guiar o braço, a mão, a pena e o raciocínio dos autores. E quando essa sombra não atinge os objetivos ditatoriais do governo, os campos de concentração e os manicômios políticos resolviam o resto.

A Censura, na "ditadura dos pobres", tinha funções fiscalizadoras, punidoras, e sobretudo condicionadoras. O tempo transformou-a em auto-censura presente dia e noite, onde quer que o intelectual ou o operário esteja. Persegue-o, é a sua sombra, o poderoso Conselheiro quem lhe aponta os caminhos a seguir, o que podia e devia fazer, o que podia e devia dizer e escrever. É algo que atua junto ao pensamento, rejeitando e condicionando a voz da inteligência e da razão, antes mesmo de transformar-se em eco pela palavra falada ou escrita.

Esta censura chegou à China vermelha, impôs-se com o nome de "revolução cultura", a Cuba, aos demais países onde os militantes dos PCs tem força para a distribuição de obras anti-autoritárias. A obra máxima nestes países chama-se lavagens cerebrais, a censura interior, imposta à mente humana.

Hitler, Mussolini, Salazar, Franco, Pinochet e outras "anormalidades humanas" seguindo os exemplos da "Santa Inquisição", foram mestres do fogo. Os livros queimados sob o comando destes ditadores, atingiu a muitos milhões. Responde por muitos anos de atraso intelectual dos povos e pelo avanço impertinente da violência.

O Brasil, durante o reinado de Vargas (1930-1945), e nos governos militares (1964-1985), responde por uma queima de cerca de 800 títulos e em Portugal por 3.757 títulos e de outros tantos livros que deixaram de ser produzidos por medo de punições. Depois deste comportamento nenhum governo precisa de investigar a origem da violência.

**Censura:** Inimiga feroz da liberdade, do desenvolvimento, do progresso, da inteligência, da Cultura e da Paz! Atestado de incapacidade dos administradores passado em causa própria!

## CARIDADE

"Extraordinária instituição, odeio-te! Ao analisar-te o meu espírito revolta-se, tão informe é o mister que exerces. Instituíram-te para te impores como virgem cândida, e todavia tudo quanto te reveste é infeto, é andrajoso, é repugnante. A tua origem teve começo no enorme pântano social que se chama miséria. Semelhante altruísmo acolhe-se no seu seio o cinismo mais revoltante."

"Embora, a humanidade ainda a venere, a sua origem, ironia: penetra na mansarda do pobre, passeia a sua vaidade, dize-te o supremo conforto dos desprotegidos da fortuna; mas dizes que o óbulo que lhes distribuis não é o seu próprio sangue, não é mais do que a sua própria vida, não é mais que o que legitimamente lhes pertence e lhes foi artificiosamente arrancado". - (A Revolta - Lisboa - 1893).

## CRISTIANO DE CARVALHO

Cristiano (1874-1940) nasceu no Porto, Portugal. Estudante começou participando da luta política que desencadeou o 31 de Janeiro de 1891, no Porto. Para escapar as perseguições políticas e a lei de 1895 contra anarquistas, exilou-se em França, onde se formaria em Artes Plásticas na Sorbone.

Em Paris conheceu P. Kropotikne, os irmãos Reclus e outros vultos do anarquismo.

De volta a Portugal, fixou-se no Porto e passou a colaborar no jornal anarquista NOVA SILVA (1907). Integrou o grupo de intelectuais e operários que fundaram Escolas Modernas e a Universidade Popular em Coimbra e no Porto. Também colaborou no semanário A VIDA, fechado pela justiça quando completava 116 números, no ano de 1909.

Com Leonardo Coimbra e Jaime Cortesão (dois intelectuais que acreditaram na nova república (1910-1926) e se desligaram do movimento libertário), Manuel Joaquim de Sousa





e outros militantes de reconhecido mérito e convicções ideológicas, Cristiano de Carvalho formou um grupo de propaganda e muitas vezes reuniram-se em seu atelier de trabalho.

Em seu livro de memórias (REVELAÇÕES-BARCELOS-1932) fala de seu encontro no Porto com Eliseu Reclus, de sua imensa admiração pelo sábio geógrafo francês, anarquista.

Cristiano de Carvalho era um fluente orador, escrevia muito na imprensa libertária e afim. Seu temperamento ativo, um tanto enérgico, levou-o achar que Neno Vasco, em razão de sua timidez e modéstia, não obstante formado em direito pela Universidade de Coimbra, não ficaria mais de duas semanas no movimento anarquista: enganou-se, Neno morreu anarquista em 1920, e revelou-se um dos mais lúcidos, ativos e coerentes do movimento português e brasileiro, já que esteve em S. Paulo de 1910 a 1911.

A vida de Cristiano de Carvalho passada em Matosinhos, cercado pela polícia de Salazar, consta que deu abrigo em sua casa ao bolchevista russo Leon Trotsky, esquecendo-se de que este fugitivo do terror estalinista, quando no governo com Lenine ordenara o fuzilamento de 18 mil revolucionários, inclusive muitos anarquistas, em Kronstadt, dois anos antes, e conseguiu-lhe passagem num vapor e embarcou-o no Porto de Leixões rumo ao México. Um grande gesto de solidariedade humana de um anarquista para com um "comunista" que nunca faria o mesmo, se a situação fosse o inverso.

## CAMILO BERNERI

Camilo (1897-1937) nasceu na Lombardia, Itália. Chegou ao anarquismo jovem. Dirigiu o jornal *LA DIFENSA* e colaborou na imprensa anarquista de vários países.

Foi professor de filosofia na Universidade de Florença, e com a chegada de Mussolini ao poder e a implantação da ditadura fascista na Itália, exilou-se em França.

No Rio de Janeiro, o diário A Pátria dos dias 23, 24 e 25 de maio de 1923, na coluna do anarquista português, Marques da Costa, publicou CONVITE do Grupo Anarquista OS EMANCIPADOS, com sede na rua Buenos Aires, 265, para conferência de Camilo Berneri sobre "Giorcano Bruno na Filosofia da Liberdade".

Durante a Revolução Espanhola, Camilo Berneri vivia exilado e integrou a Coluna italiana e foi combater ao lado de Ascaso. Mas não demorou a discordar dos rumos de "alguns libertários militaristas" e dos comunistas teleguiados desde Moscou. Acabou desagradando aos "comandos" da G.P.U. (a gestapo soviética), foi preso e executado em maio de 1937, em plena rua, com outros anarquistas e discordantes da linha estalinista. O jornal O LIBERTÁRIO, publicado clandestinamente em Portugal, denunciou o crime da G.P.U. - P.C.E., em sua primeira página.

Berneri fugiu da Itália para escapar da ferocidade da polícia de Mussolini e acabou sendo fuzilado pela polícia "comunista" de Estaline na Espanha.

Depois da guerra "nasceu" na Itália o "L'ARCHIVO FAMIGLIA BERNERI" para guardar um precioso acervo de documentação anarquista.





## CENTRO DE CULTURA

Tipo de associações fundadas por libertários, com fins de divulgar a cultura anarquista. Agrupações por afinidade de idéias, livremente orientadas, tem como atividade principal a difusão da cultura geral, baseada no raciocínio livre, nas experiências científicas e sociológicas. Seu fim é o de subtrair o homem da posição de instrumento dirigido, condicionado econômica, moral e psiquicamente, dar-lhe condições de um SER pensante com liberdade de ser livre. Sua meta mais importante é a divulgação da cultura social com vistas a alargar os limites da mente humana, mais difíceis de transpor do que as fronteiras geográficas, políticas e econômicas.

No Brasil, ao longo de mais de um século do movimento social e libertário existiram e foram fechados várias vezes meia centena de Centros, destacando-se o CENTRO DE ESTUDOS PROFESSOR JOSÉ OITICICA, do Rio de Janeiro, assaltado em 1969 por força de um processo policial-militar, e o Centro de Cultura Social de S. Paulo, com meio século de vida e algumas interrupções. Em 1999 ainda existe.

Mas, o mais importante Centro libertário que conheço, de importância incalculável, como biblioteca e acervo documental, está instalado em Lausane, Suíça. Publica um revista periódica com listagem de tudo que se edita no universo sobre o anarquismo: é o CENTRE INTERNACIONAL DE RECHERCHES SUR L'ANARCHISME, (CIRA).

Os objetivos principais são: *LIBERTAR O HOMEM, DAR-LHE CONDIÇÕES DE SER ELE MESMO, LIVRE!*

## CLÃ

Agrupamento social constituído por indivíduos vivendo na mesma região e cujos membros se sentem unidos por laços de parentesco. Em geral, descendem da mesma linhagem familiar, têm um antepassado comum, representado pelo "chefe" de clã, sempre o mais velho, o mais experiente.

## COMUNIDADE

Este termo é empregado aqui no sentido de agrupamento de pessoas que vivem num mesmo lugar, ligadas entre si por interesses comuns.

Dir-se-ia que é uma grande família associada, com objetivos capazes de coexistirem sem se chocarem, um pequeno mundo, de integração social, uma consciência voltada para a solidariedade humana.

Qualquer que seja a colocação de Comunidade, o termo pressupõe sempre a existência de aspectos importantes da vida cotidiana, bens em comum, vida em conjunto, trabalhos associados ou propriedades cultivadas coletivamente, que os membros aceitam voluntariamente, por livre acordo, sempre dissolúveis quando a razão maior deixar de existir.

## COMUNISMO LIBERTÁRIO

Nos primeiros tempos de Marx os seus seguidores, acharam de bom alvitre usar uma denominação diferente para as idéias do "mestre".

Por isso escreviam: "Nesse momento era útil distinguir o comunismo científico saído da sábia crítica de Marx, do velho comunismo francês, utópico e sentimental. A mesma denominação para duas teorias diferentes teriam favorecido uma confusão de idéias que era preciso evitar, por isso empregamos





então, exclusivamente a palavra Coletivismo.

"Hoje (1897) escrevemos indiferentemente Coletivismo ou Comunismo, sob o ponto de vista da sua derivação os dois termos são igualmente exatos; sob o ponto de vista usual, tem os mesmos inconvenientes". (Prefácio de **"O Capital"** - versão portuguesa - 1912).

O primeiro a designar-se coletivista foi Bakunin, mas como os discípulos de Marx se apoderaram da denominação do seu intransigente adversário, os "bakuninistas" passaram a chamar-se "Comunistas-anarquistas" e tempos depois "Comunistas Libertários" em oposição ao "Comunismo Autoritário" de Marx.

Assim, desde 1880 até as portas da Revolução Soviética de 1917, Kropotikne, Cafiero, Costa, Malatesta; e outros vultos do anarquismo universal, denominaram-se Comunistas-Anarquistas.

No Brasil, José Oiticica, Fábio Luz, Florentino de Carvalho, João P. Gutierrez e tantos outros esposavam a mesma denominação, e seus jornais usavam o termo como subtítulo.

Em Portugal o termo foi igualmente usado pelos mais destacados militantes anarquistas na sua imprensa.

Na Espanha, os militantes da C.N.T. e da F.A.I., carregam até hoje essa denominação - **"Comunismo Libertário"** - em oposição aberta ao comunismo "saído da sábia crítica de Marx..."

## COMPANHEIRO

Forma de tratamento universal entre a família anarquista e anarco-sindicalista.

O uso do termo inicial, "camaradas", foi abandonado pelos anarquista para evitar serem confundidos com os comunistas.

Um ou outro velho militante ainda resiste e usa indistintamente "Camarada" ou "Companheiro", mas a maioria da

família aboliu completamente o "Camarada".

O termo "Camarada" é muito usado no Brasil também entre os militares, em Portugal, pelos pescadores, como sinônimo de classe.

## CARLOS CAFIERO

Anarquista, nasceu em Setembro de 1846, em Barletta, Itália e faleceu em 1892.

Filho de pais burgueses e clericais, imensamente ricos, viu de perto a perversão e a corrupção das mais elevadas classes sociais e afastou-se horrorizado.

Viajou pela França, Rússia e Inglaterra onde conheceu Marx e Engels que o converteram ao socialismo.

De volta a Itália, em 1871, participa de Congresso Operário em novembro desse ano, realizado em Roma. Ali combate os princípios de Mazzini declarando-os "contrários aos verdadeiros interesses da classe operária e aos progressos da humanidade".

Com Gambuzzi, Malatesta, Covelli e o deputado Fanelli funda "La Campana", o primeiro jornal do partido socialista italiano.

Perseguido, levado aos tribunais por suas idéias, Carlos Cafiero não desiste, ao contrário, aumentam-lhe o desejo de redimir o povo da servidão e trava relações com Miguel Bakunin em 1872.

Volta-se de corpo e alma para o anarquismo, e em defesa desta doutrina escreveu:

"É perfeitamente possível ter igualdade econômica sem ter a mínima liberdade. Provam-no claramente certas comunidades religiosas, onde se encontram a mais completa igualdade aliada ao despotismo. Ali existe a igualdade, porque o chefe veste-se do mesmo pano e come à mesma mesa que os outros: apenas se distingue pelo seu direito de comandar".

"Assim, contrariando ao que por vezes se tem dito, há razão para recear pela liberdade ainda quando exista igualdade;





ao passo que nenhum perigo corre a igualdade onde esteja presente a verdadeira liberdade, isto é a anarquia.

Anarquia e Comunismo, longe de não poderem ir de acordo, não podem separar-se, pois que esses dois termos (sinônimos de liberdade e igualdade) são termos necessários e indivisíveis da Revolução".

## COLÔNIA CECÍLIA

A idéia nasceu na Itália e o seu pioneiro foi Giovani Rossi.

As terras que a compreendiam foram concedidas pelo Imperador Pedro Segundo ao anarquista italiano, em Palmeiras, ao norte do Paraná, para que ele e seus companheiros tornassem realidade as suas idéias.

Giovani Rossi (engenheiro agrônomo) e seus companheiros saíram da Itália no navio **"Cidade de Roma"** rumo ao Brasil, no dia 20 de Fevereiro de 1890.

A experiência deu motivo a muitos debates e polêmicas na imprensa e no Parlamento. Cerca de 200 pessoas participaram ativamente da fundação e ajudaram na sobrevivência da Colônia Cecília, mas a oposição foi brutal, revestiu-se de todos os artifícios para destrui-la.

Nos seus quatro anos de vida, os pioneiros anarquistas viveram horas amargas e momentos de felicidade, de liberdade plena e deixaram exemplos comunitários até hoje.

Sobre a Colônia Cecília escreveu-se muito, destacando-se os *livros "O Anarquismo da Colônia Cecília"*, de Newton Stadler de Souza, *"Colônia Cecília"*, de Afonso Schmidt, *"El Socialismo Utopístico"* - Giovani Rossi e *"la Conolia Anarchica Cecília"*, de Rosellina Gosi, e o filme *"La Cecília"* produzido na França.

Falando da experiência anarquista, Giovani Rossi, escreveu contestando o acadêmico Francisco Coppée: "Dizem que em clima de anarquia ninguém gostaria de trabalhar. Ali (na Colônia) um grupo de camponeses desbravou e plantou grandes

faixas de terra, outros construíram um forno, perfuraram um poço junto à cozinha. Em fins de 1892 chegaram outras famílias, formando-se então uma sapataria que começou a fabricar para vender nas vizinhanças de Palmeiras".

Quando a polícia impôs a retirada dos últimos anarquistas, os remanescentes da "Colônia Cecília" espalharam-se pelo Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo para div~~ulgar suas idéias e di~~sseminar seus conhecimentos profissionais, presentes até hoje na agricultura, principalmente.

## CONGRESSO DE HAIA

Este Congresso reflete a grande ruptura da "Primeira Internacional dos Trabalhadores".

Realizado em setembro de 1872, - pela ordem numérica, o quinto de âmbito internacional - resultou na expulsão de Miguel Bakunine e seus seguidores.

Karl Marx, organizador da expulsão no seio da 1ª Internacional exportou o Conselho Geral para os Estados Unidos, e com ajuda de F. A. Sorge, cavou-lhe a sepultura.

A partir do Congresso de Haia, ganhou importância a denominação "Comunismo Autoritário" e "Comunismo Libertário".

O comportamento de Marx neste Congresso gerou também a primeira cisão no débil Movimento Operário Português. Seu genro - Paul Lafarge - foi a Portugal e conseguiu de José Fontana, operário suíço, radicado em Lisboa, uma falsa delegação, ou melhor dito, uma delegação pessoal, usada indevidamente como expressão de voto do Movimento Operário português, de que Marx se valeu para conseguir a maioria e impor a sua "ditadura" e as rivalidades pessoais acabaram assim com a 1ª Internacional dos Trabalhadores antes que esta "rendesse dividendos" para os assalariados braçais.





## CONFERÊNCIAS

Os anarquistas introduziram o termo também para denominar encontros de âmbito e decisões limitadas. Em geral, suas "**Conferências**" antecediam aos grandes Congressos, visando abrir caminho às organizações regionais ou nacionais, e estudar, debater e preparar teses de importância a níveis locais, regionais e nacionais.

Das "**Conferências**" anarquistas ou anarco-sindicalistas, participavam representantes de agrupações ou sindicatos com a incumbência de elaborar estudos preliminares para serem amplamente debatidos nos Congressos e aprovados pelos delegados presentes.

Não raro, ao final das "**Conferências**" saíram aprovadas moções de protesto contra violências patronais ou policiais, comitês de solidariedade, resoluções para deflagrar greves gerais, atos de sabotagem, passeatas públicas, comícios e outras medidas que requeriam soluções a curto prazo.

Em síntese: equivaliam a pequenos congressos com poderes para aprovar acordos sem que estes afetassem os princípios básicos da Organização Federativa.

## CIPRIANO MERA

Cipriano Mera, espanhol, operário da construção civil, um revolucionário sem hesitações.

Escrevendo sobre Mera, quando do seu falecimento no exílio, em outubro de 1975, no jornal TIERRA Y LIBERTAD, então publicado no México, Marcos Alcon lembrava tê-lo conhecido em 1929, à frente do Sindicato da Construção Civil, de Madrid, durante uma greve contra a demolição de edifícios que bem podiam servir de moradias para trabalhadores sem habitações decentes.

Mais tarde - diz - vi-o num Pleno Nacional de Regionais celebrado em Madrid, e sua postura era a mesma: firme

em suas convicções, firme em suas decisões.

Segundo Alcon, Mera em vez de dizer *"vai companheiro"*, dizia sempre, *"vamos!"* Para ele falar e fazer tinham sincronização... Achava que o ser humano nega-se e afirma-se mais pelos seus atos do que pelas palavras, daí estar sempre presente, sentir-se um igual aos demais quando comandava um corpo do exército durante a Revolução Espanhola em Guadalajara e/ou quando exilado entre seus companheiros da C.N.T. - F.A.I.: Um idealista coerente.

## CLEMENTE VIEIRA DOS SANTOS

Clemente (1889-1960) nasceu no Porto, Portugal. Filho de família muito pobre, precisou trabalhar ainda adolescente. Foi aprender o ofício de tipógrafo tornando-se um exímio profissional. Juntou-se aos seus companheiros de profissão no sindicato, e logo se convertera num estudioso das idéias sociais, um anarquista, começando então a escrever na imprensa operária e libertária.

Escrevia e falava sobre reivindicações, direitos postergados, idéias, filosofia, história, sociologia, artes, economia, sindicalismo, anarquismo, foi comentarista de literatura social brilhante, falava com lucidez, era um operário intelectual que ofuscava muitos doutores com seu saber.

Participou de Congressos Operários como delegado, escreveu e defendeu teses e colaborou inclusive na imprensa fora de Portugal. Mas foi nos jornais do Porto, *A Aurora* e *A Comuna* que sua presença aparece como redator e diretor, ao lado de Manuel Joaquim de Sousa, Antônio Alves Pereira, Abilio Ribeiro, José Rodrigues Reboredo, Antônio Teixeira de Araújo, Damião Castela e outros anarquistas ilustres, cultos como ele.

Clemente Vieira dos Santos foi o único jornalista-anarquista que escrevia seus artigos nas gráficas com os próprios tipos: compunha escrevendo e escrevia compondo! Se o deixassem, sozinho enchia o espaço do jornal com seus artigos. Quando dirigiu VANGUARDA OPERÁRIA, editada semanalmente no Porto, nos primeiros anos da ditadura, com o prepósito de substituir o diário "A Batalha" suspenso pelas autoridades policiais de Lisboa, tiveram de substitui-lo por José Augusto de Castro e José Rodrigues Reboredo, para que sobrasse espaço para os comunicados da C.G.T. na clandestinidade.





E quando não se podia publicar jornais libertários, colaborava na Gazeta do Sul, na A Aurora do Lima, e noutros semanários regionais, comentando a ÉTICA de Kropotkine, etc. Faleceu em Gaia e deixou um valioso acervo ao seu filho Germinal, sobre o movimento libertário em Portugal.

## CONGRESSO

Reunião a níveis regionais e nacionais, centro de debates das teses apresentadas pelos delegados de todas as entidades federadas, depois de estudadas e discutidas nas assembléias das bases.

O Congresso - dentro das normas libertárias - é o depositário dos princípios filosóficos da organização, bem como dos acordos firmados em Congressos anteriores.

Por isso, só um congresso pode rever, reformar ou revogar acordos emanados de congressos anteriores.

Em nome de resoluções tomadas nos Congressos, delegados anarco-sindicalistas e anarquistas, recusaram cumprir determinações governamentais de encerrar atividades associativas baseadas no princípio de que uma entidade aprovada por um Congresso só poderia ser dissolvida por resolução de outro Congresso.

Os Congressos podem ser ordinários (convocados dentro de prazos previamente estabelecidos nos estatutos) ou extraordinários, quando aconselhados por motivos de força maior. Só estes últimos, convocados expressamente com fins determinados, podem tratar e aprovar alterações básicas da organização anarquista ou anarco-sindicalista.

## C.N.T.

A Sigla - designação da **"Confederação Nacional do Trabalho"**- organismo anarco-sindicalista espanhol, nasceu no ano de 1910 em Barcelona.

No plano econômico propunha-se a lutar pela emancipação total do Proletariado.

Seu primeiro Congresso teve lugar também na cidade de Barcelona, no ano de 1911. Mas, o governo apavorado com o seu plano de ação e agitação social, dissolve-a teoricamente, porque na realidade ela continuou existindo.

Em sinal de protesto contra a decisão do governo em acabar a C.N.T., estalou um motim em Cullera e o anarquista Juan Jover, foi responsabilizado pelo assalto ao "ayuntamento" que resultou na morte do Juiz de Paz, sendo por isso, condenado à morte e mais tarde indultado.

Daí por diante o movimento atuou na clandestinidade e cresceu sempre. Em 1919 realiza outro Congresso - contrariando as expectativas dos seus perseguidores - aprovando o anarcosindicalismo, da escola bakuninista.

Sua ação invadiu a Espanha, contagiou os trabalhadores, cresceu em número de filiados e importância, criou uma escola revolucionária capaz de enfrentar os exércitos nazi-fascistas durante três anos (1936-39), com estoicismo. E, se não fora a traição dos "não intervencionistas", capitaneados pelo





socialista Leon Blum, e dos bolchevistas, sob o comando do "camarada" Stalin, o resultado seria bem outro.

Para a C.N.T., o sindicalismo é antes de tudo "um método de luta para liquidar o capitalismo e o Estado", Estado que, segundo a opinião dos seus militantes "é, por natureza, um órgão de opressão, de corrupção e de privilégios".

Em Portugal a co-irmã da **C.N.T.** chamava-se **C.G.T.** (Confederação Geral do Trabalho), na Argentina **F.O.R.A.** (Federação Operária da Região Argentina), no Brasil, **C.O.B.** (Confederação Operária Brasileira). Todas tinham os mesmos prepósitos: congregar e orientar os esforços do proletariado no rumo da sua emancipação social, cultural e humana.

## CONGRESSOS ANARQUISTAS

Em proporção com a importância do movimento anarquista universal os seus congressos a nível Internacional foram poucos.

No ano de 1881, celebrou-se em Londres, um Congresso Anarquista que segundo alguns aprovou a "propaganda pela ação".

Todavia, Pedro Kropotkine, presente ao Congresso, contesta a versão e denuncia um "provocador" que teria ido da França para servir ao delegado de polícia de Paris, Mr. Andriex.

Em 1900, o governo liberal da França proíbe um segundo Congresso, e este só veio a realizar-se em 1907, em Amsterdã, Holanda, com a presença de 80 delegados, da Áustria, Alemanha, Bélgica, Suíça, Sérvia, Bohemia, Bulgária e de outros países.

Rudolfo Rocker, Grossman, Cristian Cornelissen, Alexandro Schápiro, Thomas H. Keel (de Inglaterra), Pierre Monatte, Enrique Malatesta, e, Emma Goldman, representou os Estados Unidos da América do Norte.

Em 1914, a guerra impediu um novo Congresso a realizar-se em Londres, que prometia contar com grande representação inclusive com dois delegados portugueses.

De 1918 até os nossos dias, celebraram-se vários Congressos libertários, de âmbito internacional, inclusive com a presença de delegados brasileiros e boa freqüência.

## CONSCIÊNCIA COLETIVA

Consciência é o sentimento natural do homem, do seu ser, das suas faculdades, dos seus atos, é a tomada direta de conhecimento de si mesmo.

E, desta forma, é também, um sentimento interior pelo qual cada ser humano julga o seu próprio comportamento e os atos que pratica.

A consciência, dir-se-ia que atua como uma sentinela dos instintos animais que possuímos, obrigando-nos a refletir e a hesitar antes de certos atos.

Logo, se cada homem tem a sua própria consciência que vigia seus movimentos e ações, e é capaz de formar uma concepção sobre idéias de objetivos sociais, coletivos, ao unir-se voluntariamente, por força das mesmas idéias, com vistas a alcançar estágios de vida melhor para todos, ipso facto, está formando uma consciência coletiva, de grupo, de associações ideológica, revolucionária, comum ao seu meio.

Os anarquistas doutrinados dentro dos mesmos princípios libertários, conscientes de sua ideologia, aderentes voluntariamente à luta pela reconstrução de uma sociedade de iguais, em liberdade plena, tratando-se de companheiros e vivendo solidariamente as alegrias e tristezas como uma grande família, por sobre as fronteiras geográficas, querem pôr à prova a mais pura consciência Coletiva.

## CONSCIÊNCIA DE CLASSE

Em síntese, pode ser explicada como o conhecimento que o homem tem de que é explorado e oprimido pelo seu semelhante que vive em posição social superior à sua.





Movido por essa consciência o trabalhador reage à exploração organizando-se em sindicatos e, organizado conscientemente pretende suprimir as classes definitivamente, já que elas respondem pela opressão, pelo homem inimigo do homem.

## CASTO MOSCÚ

Casto Moscú (1906-1998) nasceu em S. Cristobal, Cuba.

Filho de pai acrata e de mãe camponesa, Casto assimilou rapidamente as idéias libertárias.

Em 1924 já representou a Associacion de Agricultores de S. Cristobal, no Congresso Obrero de Habana. No ano seguinte (1925), o jovem de 19 anos participou ativamente da fundação da Confederacion Nacional Obrera de Cuba, anarco-sindicalista.

Em seguida precisou combater o ditador Gerard Machado, carrasco do proletariado cubano. Na década de trinta foi preso, e logo que é libertado ajuda a fundar a Associacion Libertária de Cuba.

Durante o regime de F. Batista (que logo virou ditadura) Casto Moscú atuava em várias frentes: organizava, escrevia e falava nos meios operários e anarquistas.

Em 1959 – com outros – fundou o Movimento Accion Sindical e lança Declaração de Princípios em 1960, opondo-se ao comunismo: é preso sob acusação de conspirar contra o Estado.

Teve de exilar-se e desde Miami polemizou (com ajuda de Abelardo Iglesias) com os "anarquistas" da F.A.U. (do Uruguai), de L'Adunata dei Refratari (América do Norte), Armando Borghi de Umanitá Nova, (Itália), e outros que entraram no CORO DO CASTRO - COMUNISMO. Como militante anarquista foi um dos sólidos pilares da revista GUANGARA LIBERTÁRIA (1980-1992) com Marcelo Sallinas, Serra e Lozano.

Casto Moscú [10] foi um anarquista dos firmes até aos seus 97 anos da vida.

## CLASSE OPERÁRIA

A classe operária, em razão de hierarquias profissionais, oscila de nível salarial e, conseqüentemente, de padrão social de vida.

Esta realidade fixada no plano econômico não altera a sua condição de produtor de riquezas dentro de um sistema capitalista em que o patrão acumula a maior parte.

O operário mais bem pago pode ocupar uma melhor habitação, oferecer mais conforto à família, e, dependendo do seu cargo, instruir e educar seus filhos desviando-os da condição de trabalhadores manuais.

Mas, essa situação de aparente desafogo econômico, não o liberta da condição de assalariado dependente, de operário mais bem pago, sobretudo, de homem que sente, pensa e sofre.

Afinal ele é um ser vivo que produz e não participa na mesma proporção dos seus superiores, logo é um trabalhador injustiçado, a quem o patrão tenta comprar o descontentamento, anular a revolta com um melhor salário. Entretanto, continua vende a sua condição de assalariado, de espoliado, e, consciente dessa sua condição subalterna constitui-se desde logo, com seus companheiros objetiva e subjetivamente, em classe operária. Esta verdade impera até na Rússia de ontem e de hoje: a luta de classes é ao mesmo tempo econômica, social, política e religiosa.

## COESÃO SOCIAL

Processo de união de membros de grupos, de coletividade, de sociedade constituindo um todo.

No campo social, reflete a incorporação de forças vi-





vas, em luta por melhores condições de vida.

Os trabalhadores em épocas passadas - cultivaram a coesão e a solidariedade para fazer frente a burguesia industrial e obrigá-la a reduzir-lhe os horários e a melhorar as condições de trabalho.

## COMITÊ

A palavra teve maior uso nos meios anarco-sindicalistas espanhóis. Veio substituir parcialmente o vocábulo *Conselho*, que ficou em segundo plano.

A C.N.T. no auge de sua pujança, criou o "Comitê Nacional" e, num desdobramento orgânico, os comitês locais e regionais.

Em Portugal - por influência anarquista - também chegaram a criar-se "Comitês Confederais".

Modernamente, os movimentos anarquistas específicos, abrigam-se debaixo da sigla: "Crifa" (Comissão de Relações Internacionais de Federações Anarquistas) com sede na Itália.

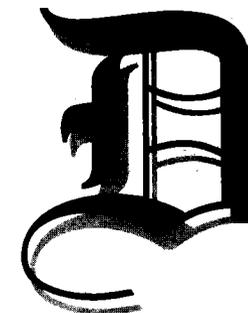
## CLEVELÂNDIA

Região inóspita brasileira junto à Guiana Francesa.

"Extenso e profundo charco de onde emanam miasmas pestíferos, e em volta do qual miríades de insetos venenosos ziguezagueiam ao som de esquisitos e desarmoniosos zumbidos; mais além, as ínvias e seculares florestas, no emaranhado das quais animais ferozes constituem seu "habitat", e a rematar, dardeja o sol sobre aquele recanto desolador, raios de fogo tornando-o tórrido e asfixiante"; eis como o deportado anarquista Domingos Passos, descrevia o Campo de Concentração do Oiapoque, na Clevelândia, em 1925.

Fundado por Artur Bernardes, o campo de Concentração do Oiapoque, na Clevelândia, chegou a abrigar cerca de 1.500 deportados, militares e civis.

Entre os carrascos mais destacados naquele campo de morte lenta, constavam o "Coronel Bahia", o Dr. Gentil Norberto, Dr. Deocleciano e outros (sob o comando geral de Artur Bernardes, digníssimo Presidente da República do Brasil - 1922-26.

Morreram cerca de 60% dos deportados, e entre eles, os anarquistas, José Maria Fernandes Varela, Nicolau Parada, Pedro A. Mota, José Alves do Nascimento, Nino Martins e outros.



## DENJIRO KOTOKU

Denjiro (1871-1911), nasceu em Nakamura e foi enforcado em Tókio por obra e graça de uma trama policial-militar japonesa.

Anarquista de convicções seguras, teve grande participação na imprensa libertária da Europa e da América. Tomou parte em congressos acratas.

Publicou a revista *AÇÃO DIRETA*, e colaborou nas publicações: *RELÂMPAGO, AVANTE*, em *HEIMIU SCHINHUM* (Diário do Homem Comum). Traduziu a Conquista do Pão de Kropotkine, e escreveu: *SHAKAI SHUGI SHINZUI* (Quinta Essência do Socialismo); *SHORAI NO KEISAI SOSHIKI* (Sistema Futuro de Economia); *JIYO SHISO* (Idéia Livre); *TEIKOKU SHIGUI* (Imperialismo); *REKISHI TO KOKUNIN NO HAKKEN* (Encontro da História e Nações); *KINDAI NIPPON NO KEISEI* (Formação do Japão Moderno); *KIRISUTO MASSATSURON* (Rompimento com Cristo). Denjiro ao ser colhido pela condenação à morte aos 40 anos, deixou muitos trabalhos inéditos. A GRANDE REVOLTA DE 1910 deu origem ao processo que condenou 24 anarquistas à morte. O movimento libertário internacional manifestou-se em defesa dos condenados mas o governo japonês não ouviu.

Denjiro Kotoku encabeçou a lista dos primeiros 12 Mártires executados, composto por 9 homens e 3 mulheres. Ei-los: Denjiro Kotuku, sua companheira Suga Banno, Unpei Morichika, Tadao Niimura, Takichi Muyashita, Rikisaku Hurukawa, Kenshi Okumiyra, Seinosuke Ooishi, Heishiro Naruishi, Uichita Matsno, Uichiro Niimi e Gudo Uchiyama.

Não obstante o enforcamento dos 12 anarquistas, o governo japonês acabou recuando diante dos protestos internacionais, e os 12 restantes tiveram suas penas convertidas em trabalhos forçados por toda a vida, e alguns destes morreram nas masmorras.

## DITADURA DO "PROLETARIADO"

Sistema de governo implantado na Rússia após o golpe de Estado de Outubro de 1917, do partido bolchevique sob o comando de Lênin. Segundo os "revolucionários" Trotsky, Bukharine, Kretinsky, Radek, Lênin e outros, seria um regime de transição, "uma ditadura dos pobres" no caminho do Comunismo.

Lênin declarou: "Nós, comissários do povo, nós, Governo Comunista, nós devemos acabar por desaparecer, cedendo o lugar a Nós, conselho econômico, porque, desde que esteja assegurada a existência da sociedade comunista, não haverá mais necessidade do poder político. O que nos separa dos anarquistas - de Proudhon, de Bakunin, de Kropotkine - é que nós, comunistas, não tomamos a ausência do governo político como ponto de partida, mas como ponto de chegada". [11]

Com os mesmos pretextos das ditaduras burguesas, ainda que com fins diferentes, a realidade mostrou-nos que decorridos 70 anos, a Rússia estava mais longe do Comunismo do que no terceiro ano da queda de Kerensky.

Seguindo a trilha dos regimes de Hitler, Mussolini, Franco e Salazar, a Rússia fundou campos de concentração, (destacando-se o de Karaganda), manicômios políticos; inventou e desenvolveu as lavagens cerebrais, passou pelas armas,





milhões de operários, camponeses e figuras de maior responsabilidade na implantação da ditadura, como: Bukarine, Rykov, Kolnokov, Lyubmov, Rukhimovich, Orlov, etc., etc. Desencadeou a perseguição radical aos judeus e negros, invadiu a Finlândia, Lituânia, Estônia, Letônia, Hungria, Tchecoslováquia, construiu o famoso MURO DE BERLIM e organizou a famigerada polícia política Tcheca, mais tarde G.P.U. e depois K.G.B. para prender e torturar brutalmente todos aqueles que cometessem delitos de opinião.

O que seria a "ditadura dos pobres" transformou-se numa Ditadura sobre o Proletariado! Num Estado rico, todo poderoso, dirigido por uma elite de burocratas, matando uma das Revoluções populares (Fevereiro-1917) mais bonitas e as esperanças de milhões de trabalhadores.

## DITADOR

Pessoa autoritária, que exerce sozinha todos os poderes do Estado.

Ditador não é apenas uma figura autoritária, brutal, que governa e age violentamente sobre um povo.

Sabe-se que existem ditadores diretos e indiretos. Estes últimos são sujeitos que se prestam, por serem medíocres, a ser "TESTA DE FERRO", pano negro de fundo, atrás do qual uma quadrilha de criminosos revelados e assassinos profissionais agem e se realizam psiquicamente sem serem punidos.

As ditaduras têm-nos mostrado uma considerável variedade de ditadores com rasgos de comportamento que se distinguem pelos seus altos e baixos, sem excluir o ponto comum a todos eles: tratam-se de personalidades portadoras de enfermidades psíquicas.

Exibindo os mais variados pretextos verbais, o ditador procura ocultar os seus interesses subjetivos, sempre oriundos do seu desordenado psiquismo. É antes de tudo, uma personalidade egocêntrica, em geral introvertida, é por vezes ciclotímica, sádica, apresentando todas as características do frus-

trado, carregado de complexos, que em vez de procurar tratamento para seus mórbidos sentimentos egoístas, seus desequilibrados impulsos de ódio e delinqüência em potencial, busca profissões de extravasamento emocional como carcereiro, policial, chefe de alguma coisa, desde que se possa esconder atrás das cortinas protetoras do Estado.

O ditador é sempre um homem de caráter deformado. Sua frustração é a força que o impulsiona até alcançar o poder para se realizar, lançando sobre as cabeças dos seus governados tudo aquilo de que pensa ter sido vítima. É um sujeito que projeta os seus defeitos, os seus desvios de conduta nos outros indivíduos; em quem vê inimigos pretendendo tomar-lhe o lugar, querendo humilhá-lo, diminuí-lo. Encontra sempre razões para justificar seu estado emocional, para encobrir suas perturbações cerebrais, procura "culpados" sobre quem possa jogar as suas frustrações, a responsabilidade de suas deficiências, porque um ditador não erra!!! Ele não consegue ver seus erros!

Entre os diversos tipos de ditadores temos: narcisistas histéricos e temperamentais como Hitler; recalcados e vingativos como Lênin; fanfarrões extrovertidos como Mussolini; ambivalentes como Stalin, em quem se misturavam traços de uma vida de pobreza em confronto com a secreta masturbação no misterioso ensino do seminário; carentes de apoio materno como Peron, que não conseguia governar sem a sombra da mulher; tímidos e introspectivos sacristãos como Salazar; ou matadores profissionais como Franco. Mas todos com um ponto em comum: doentes psíquicos na busca de cura em lugar errado!

## DANIEL CONDE

Daniel Conde nasceu em Orense, Espanha, viveu no Rio Grande do Sul e faleceu em S. Paulo, Brasil, no ano de 1938.

Operário sapateiro. Conheceu o anarquismo no sul do Brasil, onde chegou jovem. Membro de uma família de operá-



rios muito rebeldes, não demorou a ser demitido e ninguém mais lhe dava serviço, por suas idéias acratas. Abriu então uma pequena oficina de consertos de sapatos, bastante comum na época.

E não perdeu tempo, nos períodos de calmaria policial, fixava nas paredes cartazes, jornais, fotografias de anarquistas, convites para comícios, e os debates acalorados diariamente atraíam trabalhadores e intelectuais curiosos, virou um local de aprendizado acrata. Um dos seus alunos desse local, foi Rafael Fernandes, também espanhol, que chegou ao Rio Grande do Sul pela fronteira do Uruguai, clandestinamente.

Daniel Conde escrevia nos jornais e participou do 3° Congresso Operário do Rio Grande do Sul, como delegado do Sindicato de Ofícios Vários. Foi também redator do jornal anarquista A LUTA, com Anastácio Gago, Francisco Grego, Jesus Ribas, Francisco Diz, Antonio Campañas, Antônio Manno e Angel Vegas.

Conde, anarquista esclarecido, culto, seguro de suas convicções, de palavra fácil, fez de sua oficina um ponto de encontros, um palco de grandes polêmicas ideológicas. Quem queria saber e/ou falar do MUNDO DOS ANARQUISTAS ia no local de trabalho do Conde operário, onde se ensinava e aprendia idéias anarquistas, sindicalistas, sociologia, economia social, história das lutas de classes e conhecimentos gerais.

Em sua oficina de consertos de sapatos um Conde sem títulos de nobreza e sem diplomas universitários, dava aulas de educação racionalista, libertária, inclusive a gente que havia rompido os fundilhos das calças nos bancos das faculdades.

Daniel Conde fez ESCOLA sem ser professor!

# DINHEIRO

Proclama-se que o dinheiro é a mola mestra do mundo! Que por dinheiro o homem remove montanhas; movimenta exércitos; agita políticos; engana crianças; vicia jovens; corrompe adultos; e esfomeia milhões de criaturas humanas.

Muita gente, quase a totalidade da população do mundo, vive em função do dinheiro.

Milhão, és Rei! – afirmava o poeta Guerra Junqueiro.

Por dinheiro o homem trabalha, explora cinicamente seu semelhante, friamente, calculadamente. Por dinheiro o chefe demite, pune, castiga seu subordinado; mas por dinheiro também o chefe é demitido!...

Firmam-se contratos, lavram-se escrituras, paga-se a posse de terra que a natureza nos deu indiscriminadamente... Mas, com dinheiro! Só com dinheiro! O homem aluga o braço; a pena, a inteligência, a capacidade com dinheiro. E vende por dinheiro a consciência, a dignidade, o caráter. Com dinheiro gente gratifica gente, transforma o erro em razão, o irregular em correto, a autoridade austera em benevolente.

Por dinheiro o homem deixa-se corromper, por dinheiro o homem corrompe. É tudo uma questão de preço. Por dinheiro e para defendê-lo, escrevem-se códigos, aprovam-se leis. Por dinheiro as leis são rígidas, inflexíveis; por dinheiro tornam-se dúcteis, maleáveis, reversíveis!

Advogados acusam e advogados defendem com a mesma ênfase o ladrão, o falsário, o criminoso... humilde ou de cartola! O crime do réu ou as razões da vítima oscilam de conformidade com o que podem pagar a quem os defende e a quem os acusa. Cada caso e cada pessoa tem o seu preço.

Por dinheiro o trabalhador constrói cárceres para sofrer dentro deles; edifica palácios e habita pocilgas; fabrica automóveis e anda a pé; imprime as próprias leis que lhe cerceiam a liberdade e o condenam; manipula o pão e seus filhos passam fome!

Força de poder estranho com ares de divindade é impressa pela mão do homem. E para isso milhões de pessoas





extraem matérias primas, fazem papel, preparam tintas, movimentam máquinas de engenhosas engrenagens e imprimem, fazem nascer o deus com que se lhes paga todo esse trabalho, bem ou mal, assim como a quem o manuseia, confere, conta, empacota, registra, contabiliza, protege, fecha a sete chaves e ainda o vigia. Sua validade é garantida por estatutos, regulamentos, leis, tudo elaborado graças ao seu poder. Ei-lo, pagando por si próprio a todos os colaboradores dessa complicadíssima roleta.

Nascido da imaginação de uns poucos comerciantes em épocas remotas para facilitar a troca de produtos, converteu-se na esfinge dos poderosos, dos mandantes; nas espingardas e metralhadoras dos militares subalternos; nos canhões, nas espadas dos oficiais; na bomba atômica dos Governos; nos campos de concentração, nos manicômios dos ditadores. E é o mesmo pagamento dos presidentes, do Papa, do pescador, do mineiro, do varredor de rua. Aluga o braço do lixeiro, do carregador, do carroceiro, compra os serviços do motorista, o cérebro do professor, o bisturi do médico. Assim, compra e vende a sabedoria do cientista, do matemático, do químico, do economista, a honestidade do fiscal, a solicitude do funcionário, a boa vontade do servidor, a subserviência do empregado de mesa.

Instrumento de múltiplas faces, movimenta gerações, separa irmãos de sangue e distancia povos irmãos. Provoca desmandos, traições, aumenta a avareza, cria litígios jurídicos, diplomáticos, mercantis, bélicos, estabelece opressores e oprimidos, institui o espião e o carrasco! Faz correr rios de sangue! Por dinheiro o homem torna-se brutal, violento, agressivo, invejoso, ganancioso, espoliador, conquistador, anti-humano.

Instrumento vil! Precisa desaparecer da face da terra, para que o ser humano volte ao trabalho associado, livre, responsável, autogestionário e se torne um amigo da Humanidade, e as nações uma grande comunidade libertária, uma imensa família de irmãos convictos!

Dinheiro! Monstro capaz de transformar o homem no maior inimigo do homem!

## DEPORTAÇÕES

As deportações não são privilégios do governo português, espanhol, francês, italiano, russo ou brasileiro.

Quase todos os países do globo registram esse tipo de violência levado à prática por seus governantes para impedir a divulgação de idéias ou frustrar movimentos contrários aos sistemas vigentes.

Portugal deportou idealistas-operários para a África, no governo monárquico de João Franco, 1897; em 1913, no governo democrático de Afonso Costa, e durante todo o governo de Carmona-Salazar, de 1927-1974. Luis Nogueira, Pinto Quartin, Luiz Portela, José Rodrigues Reboredo e José Correia Pires constam entre as centenas de deportados anarquistas.

Na Espanha, durante o processo contra Francisco Ferrer, deportados anarquistas como Soledade Vilafranca, esposa de Ferrer, Cristóbal Letrán e Anselmo Lorenzo.

A França deportou para a Caledônia, Luisa Michel e centenas de idealista da Comuna de Paris.

A Itália deportou Luizi Gallani, e confinou anarquistas como Malatesta; e na Rússia, o Czar mandou Miguel Bakunin, Pedro Kropotkine e outros para a Sibéria, exemplo que Lênin-Stalin suplantaram com os campos de concentração e os manicômios políticos.

No Brasil, os governos de Rodrigues Alves e Epitácio Pessoa expulsaram militantes anarquistas como Manuel Peres, José Romero, Manuel Campos, Gigi Damiani, Florentino de Carvalho. Artur Bernardes ampliou as expulsões deportando também para a Clevelândia, anarquistas como Pedro A. Mota, Nino Martins, Pedro Carneiro, José Alves do Nascimento e outros que ali morreram. Nos governos de W. Luiz e Getúlio Vargas as deportações e expulsões cresceram em pé de igualdade com as dos governos fascistas da Europa, e nos governos de 1964 a 1985, as deportações perderam sua posição para os banimentos e os misteriosos assassinatos.





## DESEMPREGO

O termo designa a situação do homem ou da mulher sem trabalho.

O tipo de desemprego que diz respeito mais diretamente ao critério social usado aqui, é o resultante da ganância patronal e do sistema político que garante a exploração do homem pelo homem, o acúmulo do capital, máquinas e tecnologia nas mãos de uns poucos em detrimento da maioria produtora, fonte da propriedade privada.

Contra este tipo de desemprego, o proletariado, através dos tempos, desencadeou movimentos de protesto, greves e sociólogos como Robert Owen acusaram-no de "a maior punição que se pode dar a um homem que tenta viver pelo seu trabalho e não lhe dão emprego; que tem família, vê seus filhos definhando, sendo dizimados pela fome e não tem onde trabalhar e produzir seu sustento".

No Brasil, as grandes crises de trabalho aconteceram durante a guerra - 1914-18 e nos anos de 1920-23, quando trabalhadores mendigavam emprego pela comida, continuaram com as secas periódicas, a desumana distribuição da riqueza, das possibilidades de aprendizado manual e intelectual, e por obra e graça hoje também da automatização, da cefalização das máquinas.

## DIEGO ABAD DE SANTILLAN

Santillan, nasceu (1897-1983) em Leon, Espanha e ganhou o nome de Sinésio Baudilio Garcia Fernandez.

Em 1917 foi preso durante uma greve e encontrou-se com o anarquismo. Em seguida recusa-se a prestar o serviço militar obrigatório e foge para Argentina. Parte da América Latina vivia sob o impacto da agitação social. O anarcosindicalismo e sua imprensa diária, semanal e periódica, em grande quantidade, assustava a burguesia. Santillan logo come-

ça a colaborar em LA PROTESTA e na F.O.R.A. (Federação Obrera Regional Argentina), uma poderosa central de trabalhadores anarco-sindicalistas, com seus jornais diários (dois). Santillan projeta-se pela sua capacidade de produzir textos e falar nas assembléias. Em 1922 é enviado como delegado da F.O.R.A., com outros, à Alemanha para participar da reestruturação da velha A.I.T. (Associação Internacional dos Trabalhadores), inativa depois da cisão em 1872, durante o Congresso de Haia.

Findo o congresso resolveu ficar na Alemanha para estudar medicina, mas envolveu-se no movimento com os delegados indicados secretários da A.I.T., Agustin Souchy e Rudolf Rocher, ficando na Europa até 1926, quando regressou à Argentina.

Em 1930, fugiu para o Uruguai e em 1931 foi até a Espanha, retornando no ano de 1933. Participou em 1934 da insurreição na Espanha e colaborou nos jornais anarquistas Tierra Y Libertad e Tiempos Nuevos. Em 1936 fez parte da FAI (Federação Anarquista Ibérica) e participou ativamente da guerra civil espanhola (1936-1939). Com a vitória do franquismo vai para a França, é internado num campo de concentração e consegue fugir para a América do Norte de onde retorna à Argentina.

Em Buenos Aires desenvolve intensa atividade editorial (AMERICALÉE) traduzindo e publicando obras dos maiores vultos mundiais do anarquismo como Luis Fabbri, Ramu^ Laundauer, Netlau, Rocker, Proudhon, Kropotkine, Bakunin J.M. Guyu e tantos outros.

Em 1982, voltou para a Espanha e lá faleceu.

Santillan escreveu: *El Organismo Econômico de La Revolucion; Por Que Perdemos a Guerra; Contribuição a História Del Movimento Obrero Espanhol; (3 vols.).* Foi o cérebro e os braços da Enciclopédia Argentina [12] e escreveu a História Ilustrada da Argentina, formato 23x28 com mais de 3.000 páginas, entre outras obras.





Sem exagero: Diego Abad de Santillan foi um gigante da pena: escrevendo, traduzindo e publicando obras anarquistas e de cultura geral. Foi também motivo de várias polêmicas por suas posições um tanto colaboracionistas. [13].

## DEMOCRACIA

DEMOCRACIA de sua origem grega entende-se como, *DEMOS-POVO, KRATOS-PODER,* o que resulta na definição de uma idéia capaz de conciliar a coexistência pacífica dos povos, das nações, do Mundo, dentro do conceito de LIBERDADE, IGUALDADE e FRATERNIDADE.

Seria uma solução política no sentido original, como forma de governo no qual o poder de decisão é exercido diretamente pelos cidadãos, segundo o princípio da predominância da maioria, afirma-se. Dentro deste princípio pleitea-se o fim das ditaduras e o restabelecimento de governos eleitos por eleições livres, voto secreto, liberdade de correspondência e do lar.

Num rápido através do mundo, poder-se-á concluir que é preciso corrigir muito do quase nada que se tem feito para alcançar a verdadeira democracia. Numa paradoxal inversão de sentidos, definições, entremeadas de falas mansas por vezes, e de arrancos inflamados e "brilhante" jaculatória noutras oportunidades, os políticos e os mestres do ensino alinham "justificativas", "razões", "prerrogativas", "direitos", "necessidades" que negam totalmente a gêneses da DEMOCRACIA, em nome da qual falam.

Alegando "necessidades" de garantir o futuro, um amanhã melhor, mais promissor, tiram-se as liberdades de hoje. Prende-se, tortura-se e frustra-se as iniciativas da juventude cujo caráter se evidencia nos impedimentos constantes do desenvolvimento criador em todos os campos do conhecimento científico e artístico, e pior do que isso, bloqueia-se no homem de amanhã o verdadeiro sentido da vida decalcado num presente de terror, de alienações, com crianças sendo modeladas dentro dum ambiente hostil à verdadeira formação de mentes abertas ao

bom e ao belo.

Sem liberdade que torne o homem a figura mais importante, capaz de se auto-associar, de se auto-mandar, de se auto-dirigir, de se auto-mandar; de ser aceito como é e não como se convencionou que deveria ser; de poder livremente desenvolver todas as suas potencialidades dentro de uma coexistência pacífica, numa sociedade onde a mais valia seja substituída pela autogestão; não terá início a verdadeira democracia. Só o homem consciente da realidade política, social, econômica e psíquica, poderá caminhar, evoluir para uma Democracia que lá adiante seria Libertária, e permitirá que nasçam em cada cidadão, princípios capazes de criar os direitos do homem, os direitos das pessoas, os direitos iguais à existência, a satisfação dos desejos vitais; direitos iguais de amar, direitos iguais ao gozo do que existe e se produz, independentemente do esforço humano; direitos iguais de desenvolver e de aproveitar a função de pensar; direitos iguais ao trabalho; direitos iguais ao produto do esforço físico ou intelectual de cada um; direitos iguais à propriedade, encarada como síntese da reserva econômica; e direitos iguais aos meios de garantir e defender os seus direitos!!!

A democracia só será uma realidade quando houver a igualdade de direitos e de possibilidades de realização do indivíduo, sem o quê, não se desenvolverá nos homens e na comunidade, relações de cooperação e de solidariedade humanas, Não basta existir a liberdade, como conteúdo instintivo ou afetivo; é indispensável a liberdade de pensamento, para que a cultura passe a ser a força integradora da evolução humana de todos!

Só com a mais completa expressão de liberdade é que o homem, sem deixar o Mundo da Natureza, de que é filho, se integrará, como causa, no Mundo da Cultura, do Amor Fraterno e da Paz. Não podemos confundir pensamento de liberdade que é profundamente cultural com o instinto de liberdade, que é o sentimento de liberdade e faz parte dos elos naturais da vida. O homem livre detesta a violência porque sabe que ela só gera ódio, propósitos de desforra; detesta todos os sistemas de força, porque tem consciência de que só com liberdade e o desenvolvimento do poder criador, num constante evoluir para o aperfeiçoamento das sociedades e dos povos, a dignidade humana será fatalmente o ponto central da organização social e democrática. Aqui já não se admitiria uma pregação em nome de idéias de libertação, superiores, exigindo-se do homem a renúncia de sua própria liberdade, nem seria admissível que em nome de supostos direitos emanados de votos majoritários, ou mesmo, de outros interesses subjetivos, se negasse ao homem a plenitude de uma vida livre.





O Estado não mais se anteporia ao Homem para o tornar uma de suas peças úteis. O Homem seria então o centro fundamental da democracia direta ao invés de massa, de elemento ausente à sua realização. Seria promovida sua valorização imediatamente, para que a liberdade plena, responsável pudesse existir. O homem só é livre na medida em que está isento de todos os tipos de pressões, econômicas, religiosas, políticas, jurídicas, intelectuais, psicológicas e morais. Sem essa isenção, jamais estará vivendo livremente, tanto do ponto de vista físico como intelectual, pois será sempre uma presa de fácil condução, um ser condicionável às conveniências dos líderes.

Em síntese: DEMOCRACIA hoje, é um sistema político "com muitos devotos" que nada fazem, a curto ou a longo prazo para implantá-la!

## DESPOTISMO

Do grego, significa mestre, senhor.

Elevada ao extremo, esta palavra retrata o déspota, tirano de poderes ilimitados, governante absoluto e arbitrário, ditador!

Dentro deste significado autoritário, podemos enquadrar centenas de monarcas e de governantes cujos seguidores em nossos dias aparecem nas figuras do Czar, Lênin, Stalin, Hitler, Mussolini, Fidel Castro, Salazar, Franco, Pinochet, Videla, Gregorio Alvarez, e uns centos de verdugos da humanidade!

## DIREITOS DO HOMEM

Declaração nascida da Revolução Francesa; dentro da perspectiva racionalista, dos direitos naturais do ser humano.

À luz da Filosofia e da Sociologia, os Direitos do Homem baseiam-se no reconhecimento de que na natureza humana existe uma disposição de valores atuando dentro da razão, descobrindo e promovendo a vontade e a liberdade plena, física e psíquica. Tal como as suas células orgânicas que funcionam livremente, sem imposições, obedecendo apenas a si mesmas, o homem é livre, responsável, solidário, em condições de assumir conscientemente a responsabilidade pelos seus atos.

Ao sabor dos interesses políticos, a **Declaração Americana** de 1776, também prometeu garantir e assegurar os direitos humanos ou mais exatamente, as reivindicações econômicas, sociais e a liberdade de pensamento.

Em 1948, depois de uma voraz carnificina humana de mais de quatro anos, as "Nações Unidas" proclamaram a universalidade dos **Direitos do Homem** em 30 artigos.

Agora, ao completar 51 anos o mundo assiste à guerra no Oriente Médio, na África, na Ásia, aos atentados à liberdade no Mundo!

É mais um aniversário festejado com guerras e fome, repressões e violências com o homem, prendendo, deportando, internando em manicômios, adversários políticos. Paradoxalmente, o homem continua a fabricar, a empilhar armas assassinas, a esfomear e a matar seus semelhantes, e os **Direitos do Homem** ainda são uma mentira!!!

## DEZOITO DE JANEIRO DE 1934

Este dia reflete uma traição e uma tragédia no movimento anarco-sindicalista português.

Nos anos de 1932/1933, as prisões portuguesas estavam cheias de idealistas. O governo de Salazar tentava levar





adiante a implantação dos sindicatos nacionais, tipo **fascista** (naquela data), com um só exemplar em funcionamento, **na Marinha Grande**, organizado pelos agentes moscovitas da **Internacional** Sindical Vermelha, "obra" de Armando Correia de **Magalhães** sob o comando de José de Sousa e Bento Gonçalves.

A C.G.T. (Confederação Geral do Trabalho) anarco-sindicalista opunha-se vigorosamente à medida, preparando uma greve geral revolucionária para frustrar o intento fascista do governo. No seu forte desejo de vencer a situação, a C.G.T. aceitou uma proposta de colaboração da "Comissão Inter-sindical" (miniatura de Profintern), braço sindical de Moscou em Portugal, e neste "aceite" reside a **"traição"** que acabou em **"tragédia"**, rumo à prisão de Angra do Hiroismo, nos Açores, e ao **Campo de Concentração do Tarrafal.**

A propaganda anarquista e anarco-sindicalista eram impressas clandestinamente num velho Moinho, em Caneças, Monsanto. Tudo preparado, sem possibilidade de voltar atrás, com a polícia no rastro do Comitê Confederal da C.G.T., que a esta altura já tinha presos José Francisco, Mário Castelhano e Acácio Tomás de Aquino; só lhe restando em liberdade, Manuel Henrique Rijo, do secretariado, quando chegou a "senha". Todos ocupam seus postos. Na Marinha Grande uma mescla de anarquistas e elementos da intersindical que não aceitaram a marcha-ré do P.C.P., e os militantes de Coimbra, Alentejo, Algarve, Minas de S. Domingos, Portimão e outras localidades, levantaram-se contra o fascismo em perfeita sincronização, na hora marcada.

Mas aconteceu o "imprevisto": explodiu uma bomba em Lisboa seguida de outra na estação de Comboio na Povo de Santa Iria, duas horas antes da marcada para a eclosão do movimento, descarrilando vagões. Esta última, obra de Ernesto Ribeiro, militante do P.C.P., operário poceiro que acabou morrendo no Tarrafal. A polícia, já vinha no encalço dos organizadores tendo prendido vários deles, por denúncia daqueles outros que desejavam que a "anarqueirada terrorista fracassasse", entrou de prontidão, o exército ocupou militarmente Lisboa e os pontos estratégicos do país, frustrou o alcance do

movimento, impedindo o êxito esperado.

Senhora da situação, a polícia "salazarenta" prendeu e espancou a torto e a direita, "julgando" e deportando os mais destacados anarco-sindicalistas, acabando por matá-los nas prisões.

Bento Gonçalves, secretário-geral do Partido Comunista Português, já no **Tarrafal**, fez publicar no **"Avante"**: *"Qualificamos de anarqueirada todas as ações de caráter sedicioso e isolado que tiveram lugar no 18 de janeiro. Realmente elas foram a expressão das tendências anarquistas, enraizadas no movimento sindical português"*. Depois dessa denúncia à PIDE, feita pelo secretário do P.C.P., ainda fundiu a estátua do ajudante do ditador que criou o Campo de Morte Lenta, General Carmona, "ABRAÇOU" o Pacto Germano-Soviético (1939), marcava no mapa o avanço dos aliados nazistas, e só quando Hitler invadiu a Rússia, é que o estúpido acordou para morrer no Tarrafal (13-11-1943).

Com esta posição traidora do chefe - P.C.P., e a derrota da greve geral de 18-01-1934, a liberdade entrou em agonia, e Portugal e os portugueses só viram o SOL DA LIBERDADE em 25 de abril de 1974.

## DIREITOS DA CRIANÇA

A "Primeira Internacional dos Trabalhadores" no seu "Primeiro Congresso" realizado em Genebra, de 3 a 6 de Setembro de 1866, "Ponto 3°", discutiu e aprovou normas sobre o "trabalho da mulher e da criança", visando reduzir a termos suportáveis, o sofrimento humano.

Mais tarde, em 1919, coube ainda a "Organização Internacional do Trabalho" aprovar "10 Convenções" protetoras da Criança. Muitas greves operárias eclodiram para impedir o trabalho e os maus tratos impostos aos meninos trabalhadores.

Respondendo demagogicamente ao grito de guerra do Proletariado, a ***"Assembléia Geral das Nações Unidas"***, fazia aprovar por unanimidade, em 20 de Novembro de 1959, a **"Declaração dos Direitos da Criança"**. Dez "Mandamentos", dez





inutilidades aprovadas para enganar adultos em nome da criança universal. E quem atesta a incapacidade dos **"legisladores"** é a própria UNESCO que declara a existência de mais de "60 milhões de crianças-operárias".

No 20° aniversário da proclamação da **"Internacional da Criança"**, só no Brasil existiam 35 milhões de carentes abandonados, e na América Central, Oriente Médio e Ásia, crianças são vendidas para "serviços domésticos".

Neste engana-engana, com mais de 3 bilhões de pessoas desnutridas, ou seja, a metade da população do mundo, procura-se intencionalmente, em lugar errado, a solução para "resolver" a situação da criança em vez de encarar corajosamente a questão social, com todas as conseqüências negativas, a desabar sobre a cabeça de uma camada da população, produtora faminta, que carece de tudo: educação, instrução, alimentação, vestuário, casa e a complementar; um ambiente dentro e fora do lar, desembaraçando-lhe a estrada a percorrer, em busca da sua realidade.

## DOUTRINA

Entende-se como doutrina um conjunto de verdades descobertas pela análise refletida.

Para os anarquistas, suas idéias, baseiam-se num corpo de doutrina sociológica e histórica, capaz de levar à prática, de promover a igualdade social e transformar o homem opressor do homem, no homem irmão do homem.

A doutrina anarquista, carrega consigo poderes moderadores, verdades renovadoras do caráter, conferindo a todos e a cada indivíduo uma dimensão igual, independente de suas capacidades de produtores-consumidores, convertidos em valores positivos, alheios às hierarquias, aos líderes e aos chefes. Propõe-se despertar em cada ser humano o seu próprio Eu, revelar e desenvolver a sua capacidade, converter cada um de per si, num ser pensante, independente, capaz de se auto-governar sem interferências espúrias, solidários com seus compa-

nheiros, sempre disposto a associar-se voluntariamente aos demais, para instituir a grande família anarquista.

"A Doutrina Anarquista ao Alcance de Todos"- Obra de José Oiticica - amplia de forma brilhante e segura o valor libertário do termo.



## ESPERANTO

Luis Lázaro Zamenhof

Língua Internacional pela qual a Humanidade pode entender-se, independente das nacionalidades: é um idioma sem FRONTEIRAS!

Seu alcance é Universal!!

O ESPERANTO é a "ferramenta" com que o ser humano pode comunicar-se.

Como o anarquismo, o Esperanto não tem pátria, nacionalidade, não carrega diplomas, não alimenta vaidades lingüísticas, hierarquias, empáfias doutorais: é a língua de todos!

Obra do médico oftalmologista polaco, Luis Lázaro Zamenhof, o Esperanto foi divulgado numa brochura, no ano de 1887, com o título "LÍNGUA INTERNACIONAL", e assinada com o pseudônimo "Dr. Esperanto", nome mais adiante usado para "batizar" o idioma revolucionário.

O 1° Congresso realizado em 1905, na cidade de Boulogne-sur-Mer, França, consolidou a idéia da língua univer-

sal, demonstrou sua neutralidade lingüística, seu sentido humanitarista.

A importância do Esperanto foi exaltada também nos últimos congressos da Primeira Internacional dos Trabalhadores, ganhando o imediato apoio de anarquistas eruditos como Kropotkine, Eliseu Reclus, L. Tolstoi, entre outros idealistas do século 19/20.

As ditaduras proibiram o aprendizado do Esperanto, na Europa ~~e na América~~ por ver no idioma internacional um perigo para seus domínios... Mas na clandestinidade em alguns países, livremente noutros, o Esperanto assim mesmo formou a S.A.T. - Sennaciena Asocio Tutmonda (Associação Anacionalista Mundial), tendo desde 1921 um envolvimento com anarquistas, com o anarquismo.

No Norte de Portugal (que conheci melhor), o Esperanto era ensinado clandestinamente nas décadas de 30/40/50 por um método que tinha como figura central o filho de um trabalhador - PIETRO - anarquista, que repudiava as fronteiras, o Estado, a religião e advogava o funeral civil e a cremação.

No Japão, os anarquistas publicaram depois da guerra (1939-1945) O Libertário, periódico em Japonês e Esperanto: chegava ao Rio de Janeiro, ao autor, ao esperantista-anarquista Roberto das Neves, e a Cooperativa Esperantista dirigida pelo Dr. Braz Consenza e Cedilha Neto. Em Campos de Jordão, lá está o velho amigo Gilbert René Ledon, anarquista e esperantista, divulgando simultaneamente a língua e a idéia universal (esperanto-anarquismo) pelo livro: em todo mundo existem jornais e livros aos milhares em Esperanto, inclusive um sobre Pelé, o "famoso" jogador brasileiro. No Rio de Janeiro e em Belo Horizonte, e noutros lugares existem ruas com o nome do criador do ESPERANTO: Luiz Lázaro Zamenhof.

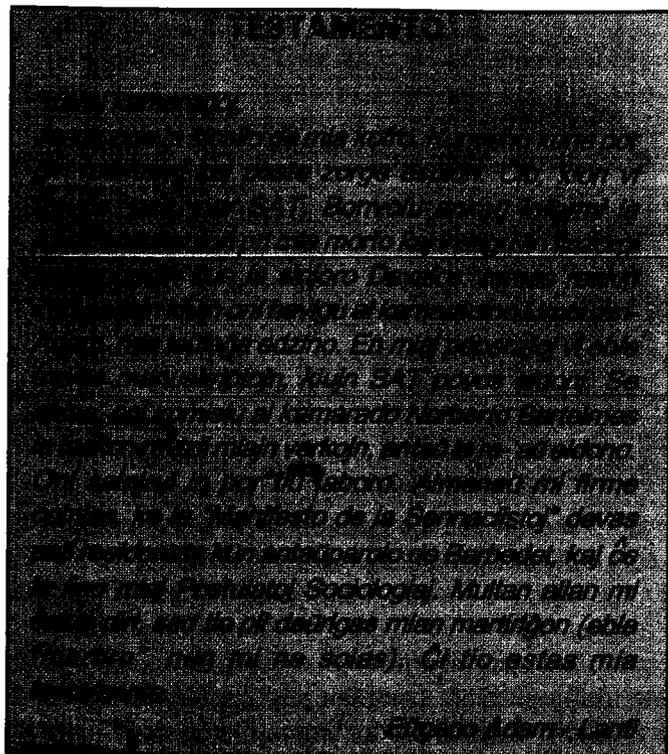




# EUGÉNIO LANTI

Eugénio Lanti ou Eugénio Adam, (1879-1947) anarquista-esperantista teve a boa idéia de fundar a S.A.T. (Associação Anacionalista Mundial) em 1921, para pregar: "UMA HUMANIDADE, UMA LÍNGUA!"

Lanti foi quem principiou a clarear a visão de que o anarquismo teria uma imensa projeção na medida em que seus militantes adotassem o Esperanto para se comunicar por sobre as fronteiras convencionais. E com esta convicção sensibilizou muitos jovens franceses, como Gilbert R. Ledon, desde a década de cinqüenta no Brasil, anarquista e esperantista defensor e divulgador da língua internacional que teve em Zamenhof seu criador e em Lanti o mais poderoso "motor de propulsão". Lanti faleceu no seu "refúgio" no México, mas sua obra ainda produz impacto como o "Manifesto dos Cidadãos do Mundo", de onde se reproduz: "Em dois séculos a Santa Inquisição, ou seja o fanatismo religioso, ou seja a idéia de Deus, queimou três milhões de hereges. Em apenas dez anos (1935-1945), o Nacionalismo, ou seja o Patriotismo, imolou cinqüenta milhões de vidas humanas. O Nacionalismo, ou seja o Patriotismo o mais sanguissedento dos ídolos do nosso tempo. Combatamo-lo sem tréguas, em prol de um mundo só, sem fronteiras".

TESTAMENTO

Sobre o anarquista-esperantista E. Lanti, Roberto das Neves disse em sua "ODE":

*Lanti, herói da hórrida carnagem,*
*que milhões afogou no pó da morte,*
*Camarada, eu aplaudo a coragem*
*com que, do Ideal fitando a suave imagem*
*- rasgaste o passaporte!*

*Depois de ti, não mais somos ingleses,*
*da China, do Arizona ou do Bailundo,*
*espanhóis, brasileiros, portugueses,*
*turcos, suíços, russos, finlandeses*
*- mas cidadãos do mundo!*





# ELEIÇÕES

**Quer dizer escolha.** Forma de escolher, designar delegados políticos, realizadas por meio de sufrágio.

"Lama. Não lhe mexamos".

"Limitemo-nos simplesmente a formular esta pergunta: - há alguma paixão humana, a mais vil, a mais objeta de todas, que não seja posta em jogo num dia de eleições? Fraudes, calúnias, baixezas, hipocrisia, mentira, todo o lodo que há no fundo do animal humano, - eis o lindo espetáculo que oferece qualquer país, desde que é lançado em período eleitoral" (Pedro Kropotkine).

# ECOLOGIA

Esta palavra ganhou dimensões universais da maior importância em nossos dias.

Antes, limitava-se a explicar o modo de ocupação da terra pelas espécies vivas, vegetais e animais, sua disposição local e modos de ação e reação de umas sobre as outras, que daí resultam.

Com o crescimento industrial, e o avanço tecnológico, a ecologia ganhou adeptos, reuniu gente de todas as latitudes, tornou-se a grande defensora da natureza, - rios, mares, florestas, ar - um ponto de convergências; de reuniões, um motivo de protestos. Transformada em Centro de Estudos e Debates, a ecologia, pela voz dos seus defensores, opõem-se à poluição das florestas e das espécies animais, combate a energia nuclear, poeiras radioativas e toda a fabricação de produtos que se revestem de poderes destruidores em tempo de paz e de guerra.

Ecologia é parte da natureza, integra-se nela, exalta o seu valor e combate a sua destruição. Converteu-se numa força ideológica de defesa social e humana, num bem de todos e de cada um, ao defender heroicamente o direito à vida de todos os

seres vivos, animais, vegetais e humanos.

O ecologista é também um libertário na medida em que prega a liquidação das inutilidades industriais, dos produtos envenenadores da Humanidade, a poluição sonora, as favelas verticais sem luz e sem ar, os chiqueiros convertidos em moradias nas encostas e nos alagados sem esgoto nem higiene, soma do confronto político-social do sistema capitalista.

É anarquista porque combate os gananciosos, os poderosos, os tecnocratas e os governos que garantem a destruição dos meios mais importantes de sobrevivência e de bem-estar do ser humano; porque defende e liga o homem diretamente à natureza, uma das mais importantes metas da sociedade acrata.

## EMMA GOLDMANM

Anarquista (1869-1940), nasceu na província de Kovno, Rússia.

Em 1882 foi com seus pais para São Petersburgo.

Aos 17 anos, como tantos intelectuais, Emma quis juntar-se ao povo: fez-se operária.

Nessa altura é atraída pelas idéias liberais dos Estados Unidos e imigra, instalando-se em Rochester, no ano de 1886.

Acompanha então as grandes lutas operárias pelas 8 horas de trabalho. Tocada pela questão social, revoltada com o enforcamento dos anarquistas em 11 de novembro de 1887, (Mártires de Chicago), ouviu a oradora socialista Joana Grey e leu Freihelt de J. Most. Converte-se então ao anarquismo, e em 1889, lança-se ativamente a fazer propaganda em Nova Iorque. Presa diversas vezes, foi condenada em 1893, à um ano de prisão em Nova Iorque que cumpriu como enfermeira no Hospital Carcerário.





Mais tarde foi companheira de Alejandro Berkmanm e fundou a revista **"Madre Tierra".**

Participou dos Congressos anarquistas de Paris, (1900) e Amsterdã (1907). Foi brilhante conferencista, ativa colaboradora na imprensa libertária mundial. Na América do Norte foi o primeiro brado significativo em favor da libertação da Mulher.

Em 1919 - por ter feito campanha contra a guerra - foi expulsa da América do Norte. Na Rússia, cedo percebeu que os "revolucionários" percorriam caminhos dos quais discorda, e em 1922 abandonou o seu país de origem, iniciando uma peregrinação pela Europa, fazendo a defesa dos idealistas presos pelo Governo de Lênin - Trotsky - Stálin.

Combatente da primeira linha, Emma Goldmanm, foi representante dos revolucionários mexicanos em 1912 e dos espanhóis nos anos de 1936-39, em defesa de quem escreveu muitas páginas e fez comícios e conferências.

Morreu em Toronto, Canadá.

Em homenagem à anarquista vigorosa que foi Emma Goldmam, seus admiradores sepultaram-na ao lado do túmulo dos Mártires de Chicago e, sobre sua sepultura escreveram: "A Liberdade não descerá até ao povo; o povo é quem terá de conquistar a Liberdade".

Alguns dos seus escritos foram reunidos em livro pela editora "Mother Earth", com o título **"Anarchsm and other essays"**, antecedido de resumo biográfico de autoria de Hipólito Havel.

A Fundacion Anselmo Lorenzo, de Madrid, publicou recentemente de Emma Goldmanm, *"Vivendo Minha Vida"*, 2 vols., 1.068 pág.

## EDUCAÇÃO

Educar não é o mesmo que instruir.

A instrução corresponde ao aprendizado de um ofício, atua no desenvolvimento das faculdades intelectuais, enquanto a

educação atinge o homem no seu todo.

Um analfabeto pode ser bem educado e um homem instruído, possuidor de títulos doutorais, universitários, um estúpido carente de educação, um incapaz diante da vida.

A educação abrange todos os setores em que o homem exerce a inteligência, a memória, a vontade, os sentimentos, o comportamento dentro do grupo, no seu meio e na sociedade. Educação envolve compreensão, tolerância, respeito mútuo, solidariedade humana; não é o ensino das palavras de espaço limitados, é o ensino pelos fatos, pela natureza, pela vida. Educação - não é convencer a criança e o adulto de que "o homem moral e bom cidadão deve aprovar, respeitar, amar o regime social sob o qual vive e que, é imoral, criminoso, criticá-lo, procurar que se modifique, e ainda mais, lutar para o destruir" (Paul Robin).

Educação é uma forma de ensino expurgado de todas as inutilidades clássicas, integradas às necessidades da vida, tratada individualmente, como as plantas, cada uma independentemente. E acima de tudo, a preparação do homem para a liberdade, para a criatividade e a solidariedade. Educar é contribuir para formar caráteres retos, despertar o amor pela humanidade, converter o homem no amigo do homem, responsáveis por si, pelo grupo, em irmão do homem.

## ELISEU RECLUS

Reclus nasceu (1830-1905) em Saint-Foy-le-Grand (França) e faleceu em Bruxelas (Bélgica). Eminente geógrafo, sábio, anarquista ilustre, homem de grandes virtudes, tinha ente as maiores, os saber, a simplicidade, a modéstia.

Participou da Comuna de Paris ao lado dos humildes e foi por isso condenado à morte. Indultado em decorrência de um movimento de opinião mundial, sob alegação de que um sábio do estofo intelectual e da grandeza moral de Eliseu Reclus, não cabia dentro das fronteiras geográficas da França. Pouparam-lhe a vida e expulsaram-no do país.





Participou ao lado dos mais ativos propagandistas da emancipação do Proletariado - no "Quarto Congresso" da 1ª Internacional, realizado em Basiléia, no ano de 1869.

Na sua volta ao mundo para escrever **a "Nova Geografia Universal"**, esteve no Rio de Janeiro e em Lisboa, nos últimos anos do século dezenove semeando ali as idéias anarquistas que germinaram rapidamente.

"O estudo do homem em todas as épocas e em todos os países - diz Eliseu Reclus no 1° vol. de **"O Homem e a Terra"** - demonstra que toda a evolução ao longo da existência dos povos provém do esforço individual. Em cada pessoa humana, elemento principal da sociedade, há de encontrar-se a força impulsiva do meio, capaz de converter-se em ações voluntárias para divulgar idéias e participar na obra que modificará a marcha das nações.

O equilíbrio das sociedades só é possível pela dificuldade imposta aos indivíduos no curso de sua expansão. A sociedade livre não pode estabelecer-se senão por meio da liberdade plena, usada no desenvolvimento completo à cada homem, célula principal e fundamental, que se une, associa às demais da nova humanidade. Em proporção direta dessa liberdade e de seu desenvolvimento inicial do indivíduo, as sociedades ganham em valor e nobreza: do homem nasce a vontade criadora que construirá e reconstruirá o mundo".

Eis como pensava e escrevia o sábio Eliseu Reclus, geógrafo, anarquista!

## ÉTICA

De uma forma genérica ética estuda os princípios do comportamento humano, os valores morais de maior influência na vida dos homens.

Entre os anarquistas, ética, faz parte integrante de sua filosofia, preside as normas que guiam a vida social e associativa a todos os níveis, entre indivíduos, grupos, sociedades. Ética, no pensamento anarquista, elimina o vocábulo moral, encarado

como uma reminiscência clerical, carregada de hipocrisia, de misticismo, prestes a desaparecer das obras liberais, da literatura social, revolucionária e acrata.

**"Ética"**, é título de um livro do anarquista russo Pedro Kropotkine.

## ENCICLOPÉDIA

Enciclopédia é um conjunto de conhecimentos humanos; obra que trata das ciências, artes, da cultura geral e devia tratar de verdades históricas, provadas. Seria (?) um compêndio de conhecimentos, mas não raro oscila de acordo com as correntes políticas no poder, contaminadas por uma hipocrisia mística, mistura de mentiras convencionais com interesses escusos.

E não era diferente a Enciclopédia soviética da antiga "Pátria do Proletariado", quando definia Anarquia e Anarquismo: "Corrente político-social pequeno-burguesa e reacionária, hostil ao socialismo científico proletário, a qual sob pretexto de recusar todo o poder estatal e toda a luta política, subordina os interesses do proletariado aos interesses da burguesia e rejeita a ditadura revolucionária do proletariado". (Lênin - in Bolsciaia Sovietsknia Entiklopedia, 2ª edição, 1950, tomo 2° - pág. 356). E com uma definição não menos estrábica e raquítica, seu sucessor. Concluía: "O anarquismo como ideologia hostil ao marxismo é amplamente utilizada pela burguesia imperialista contra o Comunismo, visando à desorganização nas fileiras do proletariado sob sua influência". (Stálin - in Bolsciaia Sovietsknia Entiklopedia, 4ª edição, tomo XXV, pág. 76).

Com esta agressão à razão e a inteligência do ser humano os "comunistas" não se diferenciam dos enciclopedistas tementes a Deus, ao serviço da burguesia e em defesa do classismo, do elitismo, das hierarquias sociais e profissionais e/ou intelectuais.

Foi pensando nestas disformidades que o professor, anarquista francês Sebastião Faure, com ajuda de exilados espanhóis, resolveu escrever e publicar a ENCICLOPÉDIA ANARQUISTA, em 4 vols., com 2.896 pág. Editada em 1934, logo começaria o estado de guerra, e a idade avançada de Sebastião Faure não permitiram que esta obra fosse concluída.





Cinqüenta anos mais tarde apareciam no México, pelo esforço de espanhóis exilados, dois vols. (1° e 2°) com 604 e 762 pág. respectivamente. Mas, mais uma vez, a idade avançada dos responsáveis por esta versão em castelhano, aumentada, interrompeu a bela iniciativa. Assim mesmo nas 1.366 páginas, formato 21x30, podem os estudiosos encontrar respostas para suas dúvidas, e quem sabe não se confunda tanto "anarquismo com reacionarismo".

## ENRIQUE MALATESTA

Malatesta (1853-1932). Nasceu na Itália. Foi estudante de Medicina, sendo obrigado a abandonar os estudos para ser coerente com suas idéias.

Em 1884 já estava exilado por ter participado de movimentos insurrecionais.

Com a epidemia em Nápoles, voltou ao país para prestar seu concurso e o governo suspendeu a condenação que pesava sobre ele. Esteve depois na Argentina, na Inglaterra, e retornou à Itália acabando preso, condenado e deportado para Ilha de Lampedusa de onde fugiu.

Foi um dos mais vigorosos anarquistas, jornalista, escritor, polemista ímpar. Escreveu muito nos jornais libertários e deixou-nos **"Entre Camponeses"**, **"No Café, Anarquia"** entre outras obras.

Luis Fabbri, seu mais importante biógrafo, 368 páginas de vida e obra do dinâmico anarquista italiano – disse: "Se Pedro Gori foi o poeta e o porta-bandeira da nossa idéia em Itália, Enrique Malatesta foi o seu pensador e agitador ao mesmo tempo. Exerceu uma enorme influência sobre quem o avizi-

nhava, não só intelectual mas ainda moral, porque havia nele também um tesouro de bondade, dessa bondade superior que pudemos encontrar nos nossos Eliseu Reclus e Luisa Michel".

## O QUE QUEREM OS ANARQUISTAS, SEGUNDO MALATESTA:

1º - Abolição da propriedade privada – da terra, matérias - primas e instrumentos de trabalho – e da sua expressão, o dinheiro, afim de que ninguém possa viver explorando o esforço alheio, e de que todos os homens, tendo garantidos os meios de produzir e viver, possam ser verdadeiramente independentes e associar-se aos demais, livremente, em vista do interesse comum e conforme as próprias simpatias

2º - Abolição do governo e de todo o poder que faça lei e a imponha, isto é, abolição das monarquias, repúblicas, ditaduras – incluindo a do proletariado -, parlamentos, exércitos, policiais, magistraturas e demais instituições dotadas de meios coercitivos.

3º - Organização da vida social, mediante a obra de livres associações e federações de produtores e consumidores, feitas e modificadas à vontade dos componentes, guiados pela ciência e a experiência e livres da imposição que não derive das necessidades naturais, as quais, vencidos pelo sentimento da mesma necessidade inevitável, voluntariamente nos submetemos.

4º - Garantia dos meios de vida, de desenvolvimento e de bem estar às crianças e a todos os que não se encontrem em estado de prover as suas próprias necessidades.

5º - Guerra às religiões e a todas as mentiras, ainda que estas se ocultem sob o manto da ciência. Instrução científica para todos, até seu mais elevado grau.





6º - Reconstituição da família, de modo que esta resulte da prática do amor, livre de todo o vínculo legal, pressão econômica ou física e preconceito religioso. Eis em resumidas palavras, o nosso ideal.

## EDGARD LEUENROTH

Leuenroth nasceu no Estado de São Paulo (1881-1968), Brasil.

Subiu todos os degraus da vida sozinho. Foi balconista, aprendiz de tipógrafo, jornalista, arquivista, diretor-fundador de jornais e deixou-nos uma antologia: Anarquismo - Roteiro da Libertação Social. Escreveu e publicou milhares de artigos e alguns folhetos, inclusive traduções.

Em 1904 foi atraído para a questão social e logo passou a fazer parte do jornal *"O TRABALHADOR GRÁFICO"*.

No ano seguinte foi colaborador no jornal anarquista *"A TERRA LIVRE"*, sob a direção de *NENO VASCO*, com quem aprendeu muito. Trabalhou ao lado de José Romero, Manuel Moscoso e outras figuras do anarquismo que se destacaram nas primeiras décadas do século 20.

Foi redator da *"FOLHA DO POVO"*, e pouco depois passou a publicar (1909) *"A Lanterna"*, segunda fase, de que foi diretor.

Em 1917, *fundou "A PLEBE"*, jornal que em 1919 chegou a ser publicado diariamente, e anos depois ajudou a fundar e foi diretor do jornal *"VANGUARDA OPERÁRIA"* diário da tarde, em São Paulo. Por doença teve de deixar o acervo da "Cooperativa Gráfica" que sustentava o jornal e pertencia aos anarco-sindicalistas do Brasil, à guarda de João da Costa Pimenta (que nessa ocasião aproveitou para se passar para o P.C.B.) e dessa forma os trabalhadores e os anarquistas viram "sumir" tudo que lhes pertencia: máquinas, arquivos e documentos.

Dentro do Movimento Operário, Leuenroth foi dos mais ativos, orador fluente nos comícios públicos e sindicatos. Participou como organizador delegado, dos **Congressos** estaduais de São Paulo e dos nacionais, realizados no Rio de Janeiro, em 1906, 1913 e 1920. Esteve também presente ao **"Congresso Nacional Anarquista"** do Rio de Janeiro e **"Sul Americano Contra a Guerra"** em 1915.

Foi preso por suas idéias várias vezes, sendo a mais longa em 1917 – durante a greve geral de S/ Paulo – quando foi acusado de autor intelectual da insurreição, que colocou a capital paulista em pé de guerra.

Edgard Leuenroth divulgou o anarquismo até a morte. E, quando parecia que nada tinha a fazer, ele organizava o arquivo que conseguiu salvar das investidas policiais, por longos anos. Ciente e consciente de que o precioso material (era talvez o único de vida estável e com lugar bastante para esconder) recolhido entre os companheiros de idéias, nas redações dos jornais e outras publicações que lhe foram entregues para guardar, pelo movimento; (na falta de lugar seguro e apropriado), produto do esforço econômico e físico de centenas de intelectuais e operários anarquistas, como ele, de diversos países, Edgard chegava a ser demasiadamente rigoroso na sua defesa e conservação.

Quando pressentiu a morte, teve o cuidado de fazer um "BREVE TESTAMENTO MANUSCRITO", onde inclui como "herdeiros" desse precioso acervo para defendê-lo e usá-lo em favor de suas idéias e do Movimento Anarquista, cinco [5] pessoas da sua confiança. Faleceu e sua família à princípio disposta a cumprir a sua última vontade, acabou franqueando o arquivo a Foster Dules (escritor americano) e depois de troca de "favores" e de "certas promessas em dólares não cumpridas", o "Testamento" de Edgard Leuenroth foi deliberadamente ignorado pela sua família e acabou, na falta de melhor oferta, sendo negociado com a Universidade de Campinas. Resta hoje, desgosto dos homens de idéias que contribuíram com seus tostões e o seu esforço físico e intelectual, para que tais publicações existissem.





# ESCRAVATURA

Termo repelente! Reflexo de um passado tirânico! Retrato de uma época em que o ser humano era vendido em praça pública e seu comprador tinha direito de vida e de morte sobre o escravo.

Mancha negra ainda existente no mundo "civilizado"... Quantos seres humanos como o autor, como o leitor ainda se compram e vendem hoje em nosso planeta ?

# ESTADO

Do ponto de vista libertário, representa o conjunto das negações das liberdades individuais de todos os seus membros obrigados a renunciar à sublime prerrogativa para que ele mesmo viva.

O Estado é a negação da humanidade livre, da Solidariedade Universal! Máquina poderosa que nos países burgueses e "proletários" é tanto mais inútil quanto maior for a sua força, o seu poder.

Onde começa a sua ação, termina a liberdade do Homem!

Eis o Estado!

# ESPONTANEIDADE

Por espontaneidade pode entender-se a iniciativa natural do ser humano. Nos meios comunistas espontaneidade só é válida quando tem por trás um líder, um chefe.

Os libertários pensam diferente. Acreditam no elemento humano, educado, conscientizado, capaz de se autodirigir, e como tal, pode, sem precisar de chefes, e/ou líderes desencadear até grandes insurreições, fazendo convergir esforços e interesses numa só direção, como aconteceu em 1917, na greve

geral de S. Paulo.

A Revolução Francesa de 1848 começou espontânea, assim como o movimento que implantou a Comuna de Paris, em 1871. Com um movimento espontâneo foi derrubada a secular dinastia dos Romanoffs, em FEVEREIRO de 1917. Foi pela espontaneidade natural que se formaram as comunidades agrícolas durante a Revolução Mexicana de 1910-1913, e/ou as Comunidades espanholas, durante a Revolução de 1910-1939. Vale dizer o mesmo do movimento estudantil de maio de 1968, em Paris, quando a segurança política parisiense se mostrou impotente e os comunistas perdidos na sua confusão mental de triste memória.

E quantas mais espontaneidades se poderiam lembrar para demonstrar eficiência e sabedoria natural, voluntária, quando cada ser humano sabe o que quer e como conseguí-lo.

Em síntese: Cada anarquista enquanto unidade ativa, consciente, capaz de se autodirigir, de tomar iniciativas sem que o mandem, de associar-se, e em grupos pôr em pratica sua capacidade por espontaneidade natural.

## ESCOLAS SINDICAIS E DE MILITANTES

Os trabalhadores tomando consciência do condicionamento do ensino estatal, da máquina inibidora que eram as escolas oficiais, passaram a fundar escolas no seio de suas entidades de classe.

No Congresso das Bolsas de Trabalho em Paris, em Setembro de 1900, e no Congresso Anarquista de Amsterdã em 1907, um dos temas mais apaixonantes foi a "concepção monopolista do ensino oficial" em confronto com as necessidades de um ensino livre, capaz de permitir ao indivíduo o desenvolvimento de todas as suas potencialidades, que lhe possibilitasse perceber a verdade científica, histórica e social.

Em prosseguimento das resoluções tomadas em congressos operários e anarquistas, o proletariado fundou e desenvolveu escolas de artes e ofícios, de alfabetização e ensino secundário, em moldes totalmente livres. Distinguiam-se das demais escolas de alfabetização e ensino, não só pelos métodos revolucionários, mas, principalmente, pelos seus cursos, conferências sociológicas, de preparação de militantes, treinamento para dialogar, debater temas e falar em público, nos comícios e conferências.





Disto resultou que os operários sindicalistas e anarquistas eram sempre os mais cultos, mais competentes profissionais e que melhor falavam.

## EDUCAÇÃO SOCIAL

Conceito com que o proletariado pretendia opor-se terminantemente ao qualificativo da "educação moral e cívica", de que o bom cidadão deve aprovar, respeitar, amar o regime político sob o qual vive, e que é imoral e criminoso criticá-lo, exigir-lhe modificações ou lutar para a sua destruição.

Em princípio, a educação social pregada e defendida pelo trabalhador com idéias de emancipação libertárias, visava desmistificar o homem que em criança aprendera a amar uma pátria de pobres e ricos e de que por ela deve matar e morrer. Que o capital é trabalho-acumulado por quem mais trabalhou, quando "o serviço dos ricos era pouco mais do que guardar o produto do trabalho dos pobres".

## ESCOLA MODERNA

A Escola Moderna, concretamente foi fundada em 8 de Setembro de 1901, na Espanha, por iniciativa de Francisco Ferrer Y Guardia. Pretendia combater quantos preconceitos dificultassem a emancipação total do indivíduo e para isso adotava o racionalismo humanitarista, que consiste em inculcar à infância o afã de conhecer a origem de todas as injustiças sociais, para que, com o seu conhecimento, possa combatê-las, opôr-se a

elas. Combater as guerras, a desigualdade entre o homem e a mulher, os inimigos da harmonia humana, a ignorância, a maldade, a soberba, e demais defeitos que dividem os homens em vítimas e tiranos.

O ensino racionalista e científico da Escola Moderna abarca o estudo de tudo o que seja favorável à liberdade do indivíduo e à harmonia da coletividade, à paz, ao amor, ao bem estar para todos sem distinção de classes nem de sexo.

Pode e deve discutir tudo, facilitando à criança a larga via da investigação para que ela possa perceber, após maduro exame, as origens não só da terra e do homem, mas de todos os males que afligem a humanidade, tiranias governamentais, capitalistas e patronais. Formar indivíduos conscientes do que são e de tudo que os rodeia, para que em conseqüência, procedam sempre segundo os conselhos da razão e como o reclama o seu bem estar.

Dir-se-ia que era uma escola que se opunha à construção, à educação e a cultura industrializada, mecanizada, sem opções para professores e alunos obrigando-os abdicar do direito de pensar para não perder o emprego!

Francisco Ferrer, pedagogo anarquista, entendia que o ser humano, sendo falível, afirmando-se e negando mais com atos do que com palavras, sem uma educação livre, racional, tendia a transformar-se num robô, sem poder de decisão, sem vontade própria!





# EUGEN RELGIS

Eugen (Singler) Relgis (1895-1987), nasceu na Romênia e faleceu no Uruguai.

Anarquista dos mais cultos que passaram pelo movimento acrata, Eugen Relgis, era também um pacifista de grande lucidez, conhecido mundialmente.

Ao longo dos seus 92 anos de vida, escreveu alguns dos mais belos e profundos estudos sociológicos em versos e prosa, do nosso século.

Vítima do nazi-fascismo e do comunismo, saiu da Romênia fixando-se no Uruguai. Na década de cinqüenta veio ao Rio de Janeiro, para se encontrar com o prof. José Oiticica em busca de tradutor e editor para suas obras em português[14].

No Uruguai, Eugen Relgis fez parte do grupo que tinha a seu cargo um valioso acervo anarquista enviado da Europa. Foi arquivado num prédio, na BAIA (Uruguai) mas durante a ditadura, neste país que já foi chamado da Suíça da América do Sul, a polícia assaltou o local, roubou tudo e lacrou a porta. Com muitas dificuldades escapou do arrastão policial...

Relgis contava, entre seus amigos mais íntimos, Romain Roland, Albert Einstein, Georg F. Nicolai e outros homens sábios de renome internacional.

Seu falecimento chegou a ser anunciado, mas ele mesmo nos avisou, com sua letra miudinha: "ESTOU VIVO!"

Entre as suas inúmeras e valiosas obras, publicadas em vários idiomas, constam-se: *"Diário do Outono e Melodias do Silêncio* (poesias); *Corações E Motores; A Paz do Humanismo E Socialismo; Albores da Liberdade; O Homem Livre Frente à Barbárie; Humanismo e Eugenia; O Que é Humanismo* (esta com mais de 40 edições em muitos países); *Han Riner; Gerg Fr. Nicolai - Un Sabio Y Un Homem del Porvir*, e muitas mais...

## FRANCISCO QUINTAL

Francisco Nóbrega do Quintal Júnior (1898-1987), nasceu no Funchal e faleceu em Lisboa.

Filho de família burguesa, em 1912 foi para Lisboa. No ano de 1921 foi freqüentar a Escola Náutica, saindo aprovado piloto da Marinha Mercante.

Quando tinha 15 anos leu panfleto anarquista de Jean Grave e em 1919 começa a freqüentar as Juventudes Sindicalistas, na rua da Esperança. Em seguida foi ajudar a formar o Grupo Anarquista "NOVOS HORIZONTES", (1921), juntamente com Cristiano Lima e outros, que promoveram o Congresso Anarquista do Sul, embrião da Federação Nacional Anarquista. Depois integrou o Grupo Anarquista Claridade (1923) com sede na rua das Olarias, 68 - 4°. Eq..

Participou do Congresso Anarquista de Alenquer (18-3-1923), integrando a U.A.P. (União Anarquista Portuguesa) sendo indicado seu secretário, e depois diretor de seu órgão de imprensa O ANARQUISTA, publicado em 1925.



Em julho de 1927, foi como delegado da U.A.P. à Conferência de Valência, realizada para dar vida definitiva à FAI (Federação Anarquista Ibérica) proposta no Congresso de Evora (1923) por Manuel Joaquim de Souza, confirmada pelo mesmo anarquista português, no Congresso de Marselha (1926).

A polícia considerava F. Quintal o "chefe dos anarquistas", prendeu-o e deportou-o para Angola, depois passou para Moçambique e acabou fugindo para o continente em 1929. Foi viver em Ponte de Sôr, terra de sua esposa Miquelina Sardinha.

Para sobreviver (não podendo ser professor do Liceu), foi ser vendedor-propagandista. Colaborou clandestinamente na Aliança Libertária (1931-1932), foi membro da F.A.R.P. e colaborou no *ARGONAUTA; A BATALHA; A COMUNA; GERMINAL; TIERRA Y LIBERTAD* (México); *O OPERÁRIO; O TRABALHO; A VANGUARDA OPERÁRIA; A AURORA* (revista); traduziu diversos livros, como *OS SINDICATOS E A REVOLUÇÃO SOCIAL*, de Pierre Bernard; *AS RUÍNAS DE PALMIRA*, etc..

Para escapar da Pide, durante a ditadura, foi ser piloto da Marinha Mercante, e assim prestou relevantes serviços ao M. Anarquista.

Francisco Quintal foi um anarquista muito participativo, produtivo e coerente. Após o 25 de Abril de 1974, durante reuniões para o reaparecimento do jornal "A Batalha" não concordou em receber ajuda financeira da S.A.C. por considerar que a posição desta sindical sueca era reformista e colidia com a antiga C.G.T. portuguesa, afastou-se e com José Correia Pires, Jorge Quaresma, Adriano Botelho e outros anarquistas, fundaram em Almada o C.C.L., passaram a publicar VOZ ANARQUISTA, do qual foi diretor. E quando o jornal ia no n° 72, e Quintal já havia completado os 85 anos de idade recebeu uma CARTA-CIRCULAR [15] enviada à redação investindo contra os velhos militantes provocando o seu afastamento. Depois disso só saíram mais dois números e o jornal Voz Anarquista morreu no n° 74, em Janeiro de 84.

Francisco Quintal não suportou o desgosto do menosprezo pelos seus 64 anos de militância lúcida e coerente, teve um infarto e acabou seus dias numa situação de saúde deplorável. Terminou como a maioria dos velhos anarquistas: relegados...

## FASCISMO

Sistema político implantado na Itália em fins de 1922 por Benito Mussolini. Nasceu, porém, no final do século XIX, à sombra do Vaticano. Foi encomendado para tranqüilizar a alta burguesia, que andava apavorada com o desenrolar da luta de classes na Europa.

Seus teóricos modelaram durante 40 anos que antecederam a sua implantação a mentalidade de algumas gerações, que viriam marcar a sua presença na Itália com poças de sangue, graças ao catecismo saído da mente de Gabriel d'Annunzio, decorado pelos Balillas, cantados em coro, diariamente.





Seu emblema era o feixe de varas usado pelos clássicos litores romanos, na realidade a idéia fascista é uma forma de sistematização psicológica com objetivos econômicos e políticos. Encomendada, desenvolveu-se protegida pela Igreja e financiada pelos maiores industriais e banqueiros, interessados em salvar suas posições, a qualquer preço. De início, contagiou crianças e jovens, exaltou potencialidades aninhadas nas mentes frágeis da mocidade, que esperavam a ocasião para se auto-afirmar; depois, fanatizou-os pela repetição, até a deformação psíquica; por fim, fardou-os, armou-os, instigou-lhes as vaidades e soltou-os na rua para agirem livremente.

Estava assim formada uma imensa orda de delinqüentes, iniciados na categoria de Balillas (dos 8 aos 14 anos), passando a Vanguardistas (15 aos 17 anos), a Fascio-Juvenis (18 aos 21 anos) e, finalmente, recebiam o máximo diploma de Legionários (a partir de 21 anos), formando os Cohortes (batalhões), Centúrias (companhias), Maniçulos (seções) e, então, podiam juntamente com a polícia espancar, invadir, prender, torturar, matar, incendiar, destruir tudo o que incomodasse os seus chefes, governantes, os seus patrões, que lhes pagavam bem!

O Fascismo ultrapassou todas as expectativas da Igreja e dos seus financiadores. Tornou-se um monstro ameaçador! Correu mundo, negou os mínimos princípios de liberdade e respeito mútuo e desenvolveu a opinião de que qualquer discordante ou opositor, teria que ser tratado como criminoso. Assim não hesitou em cometer milhares de assassinatos à sombra dessa teoria clerical. A meta do Fascismo era reduzir o homem à expressão mais insignificante; a números que respondessem automaticamente à voz do comando; que estivessem presentes, sempre que fossem chamados; que sofressem e morressem em silêncio! Sem perguntar para quê ou por quê.

Salazar, Franco, Hitler, Mussolini, Vargas, Lênin e Stálin foram alguns dos advogados da teoria de "Quem não é por mim, é contra mim"; de quem se opõe às minhas idéias "é antiprogressista, contra-revolucionário". E "para os opositores só restava um recurso: tratá-los como criminosos e eliminá-los".

## FRATERNIDADE

Amor ao próximo, harmonia, parentesco, irmãos por afinidade. Em síntese é o que nos ensinam os nossos mestres.

A Revolução Francesa de 1789 veio dar uma dimensão mais ampla, dilatar o sentido da Fraternidade. Desde então, as palavras Liberdade, Igualdade, Fraternidade, passaram a "brilhar como um farol", que irradia seus raios de luz, seus gigantescos reflexos, sobre todos os lugares, todas as nações, todos os povos e sobre toda a Humanidade!

A partir de 1789 a Fraternidade galgou os limites do amor ao próximo e ultrapassou as fronteiras locais e regionais. Venceu a marcha lenta do parentesco, do irmão de sangue, do irmão religioso, das seitas fechadas, para ganhar e envolver os irmãos de sofrimento, os irmãos de classe, de raça, de cor e pensava-se acabaria com as distinções, as hierarquias, convertendo os homens em irmãos de idéias, em iguais, independentemente de religiões, nacionalidades, pigmentação da pele e dos títulos que possam exibir. Seria o grito revolucionário francês, elevado a um imenso grito de toda a Humanidade. O grito consciente de Fraternidade Universal!

O homem até então preso ao sentimento de liberdade, que faz parte dos elos naturais da vida, passou daí por diante a cultivar o pensamento de liberdade, que é profundamente cultural. A liberdade consciente, responsável! E é este homem que detesta a violência porque sabe que ela só gera ódio, o firme propósito da desforra, da vingança, muito próprios das ditaduras, formas brutais de entrave à evolução dos povos.

No entanto, o tempo está demonstrando que ainda vem longe o brado que há de promover e transformar o Amor ao próximo num Amor fraterno da Humanidade e a Fraternidade numa idéia consciente de todos: A Fraternidade Universal.





## FEDERAÇÃO

Órgão intermediário da classe operária. A concentração operária efetua-se em três planos: no primeiro aparecia o Sindicato; no segundo, as Federações Regionais Corporativistas de um lado e a União local ou Bolsa de Trabalho, do outro; no terceiro a Confederação do Trabalho, órgão máximo nacional que agrupa os assalariados para a defesa dos seus interesses morais, materiais, profissionais e econômicos, fora de todas as escolas políticas, com objetivos de conscientizar o trabalhador e provocar o desaparecimento do salariato e do patronato. A Federação tem a função dupla de aglutinar os sindicatos de profissionais diversos da mesma cidade ou região e os sindicatos da mesma profissão espalhados pelo país. Os primeiros, chamados também Bolsas de Trabalho ou União de Sindicatos, enquanto os segundos são chamados Federações Nacionais de Profissões. Em síntese: Federação, é o órgão de classe, o elo de ligação dos sindicatos com a Confederação do Trabalho, organismo máximo dos operários.

## FRANCISCO FERRER

Pedagogo, (1859-1909), nasceu em Alella, Espanha, e foi fuzilado em 13 de Outubro de 1909. Anarquista, criador da **"Escuela Moderna"** em Barcelona, em Setembro de 1901.

Seus métodos de ensino galgaram o mundo e sacudiram, os métodos ultrapassados do ensino oficial da época. No Brasil, a primeira Escola Moderna foi fundada no ano de 1909, na Av. Celso Garcia, 262 - S. Paulo.

Uma greve na Espanha, no ano de 1906, com a qual nada tinha o ilustre professor, foi o pretexto para o fechamento da "Escuela Moderna". Preso sob acusação de autor intelectual, foi condenado por pressão da Igreja, com base nos "inventos" de "autoria" de D. Antonio Maura, sendo fuzilado no Castelo de Montjuich.

Em memória do professor anarquista, ergue-se gigantesca estátua de Ferrer em Praça Pública de Bruxelas - Bélgica.

# F. A. I.

A F. A. I. (**Federação Anarquista Ibérica**) começou com proposta do sindicalista português Manuel Joaquim de Sousa, em 1923, no Congresso de Evora e a presença de três delegados espanhóis. Em 1926, no Congresso de Marselha, com a presença de espanhóis exilados, italianos e portugueses, o delegado Manuel Joaquim de Sousa, melhorou a sua proposta para a formação da F.A.I. e foi aprovada em caráter provisório: seriam nomeados seus dirigentes no Congresso da UAP (UNIÃO ANARQUISTA PORTUGUESA), a realizar-se nesse mesmo ano em Lisboa. No entanto o golpe militar de 28 de maio de 1926, em Portugal, impediu tal evento e em Julho de 1927, realizou-se em Valência a Conferência clandestina que deu forma definitiva à F.A.I. O secretário da UAP, Francisco Quintal, esteve presente juntamente com o exilado português em Espanha, Germinal de Sousa, por sinal filho do autor da proposta.

Os objetivos da FAI era congregar todos os grupos de anarquistas portugueses e espanhóis, parte refugiados em França e em Lisboa, e juntos conduzir a propaganda e a ação dos libertários com melhor aproveitamento e dar combate aos go-

vernantes dos dois países que também se aliavam: Primo de Rivera e Carmona.

A F.A.I. prestou grandes serviços à causa libertária durante a Revolução Espanhola (1936-1939), e embora muitos espanhóis "ainda não saibam", a F.A.I. começou em Portugal, e durante 4 anos, o filho do seu idealizador, Germinal de Sousa, exilado na Espanha, foi seu secretário - geral.

## FLORENTINO DE CARVALHO

Pseudônimo de Primitivo Raimundo Soares (1871-1947) a partir de 1911. Nasceu em Espanha, na província de Oviedo, vindo para o Brasil ainda menino, onde faleceu.

Estudou em colégio de padres e foi cabo da Polícia Militar em S. Paulo.

Ao raiar do século vinte o acaso colocou-o diante do livro de Pedro Kropotkine, **"A Conquista do Pão"**, Folheou-o, comprou-o, leu-o, pediu baixa da polícia e ingressou no Movimento Anarquista Brasileiro no ano de 1902.

Perseguido foi para a Argentina e acabou expulso em 1910, sendo retirado dos porões do navio, no porto de Santos, pelos trabalhadores quando seguia rumo à Espanha.

Desde então sua atividade constituiu-se em dirigir jornais anarquistas e **Escolas Modernas**, no Braz, na Mooca e no interior do estado, onde fora professor.

Falando das idéias anarquistas, Florentino de Carvalho, dizia: "O anarquismo não é um corpo de doutrinas definitivas e dogmáticas; é um postulado libertário e progressista, que continuamente se enriquece de elementos científicos e concepções filosóficas. A sua essência, sim, é imutável".

Com sua morte o Movimento Anarquista do Brasil, ficou mais pobre, perdeu o seu maior expositor do anarquismo.

Hoje na rua Comendador Soares, 240, na cidade de Nova Iguaçu, existe um edifício com o seu nome, e recentemente um jovem professor paraibano defendeu tese sobre a vida e obra do anarquista Florentino de Carvalho.





## FERDINANDO DOMELA NIEUWENHUIS

Domela nasceu em Utrech (1846-1919), Holanda.

Foi pregador luterano numa Igreja de Haia, renunciando em 1879, depois de uma crise de consciência, tal como havia acontecido com Willian Godwin, ingressando na luta de classes, ao lado dos trabalhadores. Fundou o jornal **"Recht voor Allen"** enveredando pelo socialismo ético baseado na repulsa à opressão e a guerra, e, defendendo a solidariedade humana. Com esta posição Nieuwenhuis, toma a frente do movimento pacifista dentro do socialismo.

A força de sua personalidade, o seu idealismo dinâmico, em pouco tempo fizeram dele a figura de maior prestígio entre os grupos dispersos de socialistas holandeses e, quando estes se reuniram, no ano de 1881, na **Liga Socialista**, tornou-se o elemento mais acatado.

Pela ação de Nieuwenhuis, o movimento projeta-se e este acaba eleito para o parlamento; a exemplo de Proudhon, abandonando seu mandato, sem conseguir conviver com os políticos para favorecer os trabalhadores, a quem se junta novamente.

Participou dos congressos da Segunda Internacional advogando a participação dos anarquistas nos Congressos de 1893 e 1896, abandonando este último em sinal de protesto contra a expulsão dos libertários.

Nesta ocasião abria-se uma rotura na **Liga Socialista** holandesa, entre a maioria que seguia Nieuwenhuis, na sua inclinação para o anarquismo. Desde então abraçou as idéias libertárias projetando-se como o mais eminente pacifista atuante dentro do anarquismo, levando-se em conta que Leon Tolstói mantinha-se numa posição de independência, em relação às lutas de classe e a defesa das idéias.

A Guerra de 1914/1918 veio colocar Nieuwenhuis, em posição oposta a Kropotkine, Guillaume e Cornelissen. Nesta fase, o desgaste das organizações anarco-sindicalistas e anarquistas, nos países atingidos pela guerra foi substancial, mas em pouco tempo, os anarco-sindicalistas holandeses vão recu-

perando o terreno perdido e, o **Nacional Airbeids Sekreoriat**, reconquista a sua audiência anterior graças a Nieuwenhuis. E, quando aderiu a Associação Internacional dos Trabalhadores, em 1922, já contava com 20 mil filiados.

Ferdinand Domela Nieuwenhuis foi, tanto pela sua posição pacifista, como pelo seu espírito de luta, um dos motores mais potentes que impulsionaram o anarco-sindicalismo e o anarquismo na Holanda, na Suíça, na Europa refletindo até ao Brasil nos tempos áureos do movimento comunista-libertário.

## FEDERICO URALES

Pseudônimo de Juan Montseny (1864-1942), nasceu na Espanha, foi operário e depois professor pelo seu próprio esforço.

Bem cedo começou a luta por melhores dias ao lado dos Toneleiros acabando secretário da Federação da Classe.

Preso, desterrado, ao regressar ficou na capital espanhola no ano de 1898, fundando **"La Revista Blanca"**, uma das publicações anarquistas que mais influíram na intelectualidade e nos chamados escritores de "98".

Autor de muitos livros, novelas, folhetos, destacando-se entre todas as suas produções "Semeando Flores", livro adotado pela **"Escola Moderna"** e "La Evolución de la Filosofia en Espanha".

## FEDERALISMO

Há quem divida em duas partes o federalismo.

Uma delas tem sabor democrático e chegou a ser posta em prática em países como o Brasil e os Estados Unidos, entre outros.

Os anarquistas da Escola "bakuninista", e mais tarde em Espanha, deram à "segunda" parte uma forma funcional, isto é, partindo das bases, dos grupos, das associações, das





assembléias de trabalhadores irradiando suas decisões até ao órgão central do movimento, a nível nacional, que dentro do conceito federalista agia como receptor e não como elemento determinante das decisões.

## FÁBIO LUZ

Fábio (Lopes dos Santos) Luz, (1864-1938), nasceu em Valença - Estado da Bahia.

Médico, professor, inspetor escolar, escritor, jornalista, acadêmico, higienista, Fábio Luz foi também um anarquista íntegro.

Seu pai, "escrivão e depois administrador de rendas" registrava em nome do governo - as vendas de trabalhadores escravos em leilões públicos. Esta prática amparada e regulada pelas leis monarquistas, tocou profundamente o jovem estudante, e desde então nunca mais acreditou em nenhum tipo de governo.

Fábio Luz foi dos primeiros brasileiros a abraçar o anarquismo ainda no século dezenove, e fê-lo com tanta convicção, com tanta fé, que viveu e morreu anarquista.

Como médico, sua vasta clientela era de trabalhadores a quem atendia de graça, e como inspetor escolar e higienista, levou para a escola os trabalhos manuais, as caixas escolares, a festa da árvore, filmes educativos e seus livros dedicados e adaptados ao ensino, desmistificaram o patrioteirismo, os heróis guerreiros e tantos outros idos negativos à mente do estudante, abrindo novos horizontes, aos alunos do Colégio Pedro II.

Como militante anarquista, escrevendo na imprensa diária, semanária e periódica, nas obras que nos deixou: **"Os Emancipados"**, **"Ideólogos"** e tantas outras, ou em suas conferências e cursos de sociologia proferidos nos sindicatos, o libertário estava presente de corpo e alma. Foi dos maiores batalhadores acratas que o Brasil já teve.

Pertenceu à "Academia Carioca de Letras" e como atestado da figura humana que foi, tem o seu nome a marcar uma das ruas do bairro do Méier, no Rio de Janeiro.

## FINALIDADES

De uma forma singela, **finalidades**, entende-se libertariamente como a razão maior que conserva a existência e faz prosperar a Humanidade.

Kropotkine, em suas obras estudou e levantou como razões dessa sobrevivência e crescimento, contrariando os propósitos guerreiros, catastróficos dos Estados com suas carnificinas e destruições, o apoio mútuo, a solidariedade humana, e a sociabilidade do homem, elementos aglutinadores, de resistência às calamidades, de poder heróico de reconstrução

E é exatamente a confiança nas reservas retidas nas mentes dos povos que leva os anarquistas a acreditar em que o homem associado livremente, sem governo constituído, pode administrar o produto das riquezas naturais e do trabalho humano, distribuí-lo equitativamente e prosperar em plena liberdade, agindo cada um por si rumo ao interesse coletivo, a exemplo das próprias células do organismo humano.





## FERMIN SALVOCHEA

Anarquista (1842-1907), nasceu na Espanha.

Estudou na Inglaterra, país receptor dos perseguidos anarquistas, e em contato com essa ideologia, renunciou ao seu status de filho da burguesia.

De volta à Espanha foi trabalhar no campo e tornou-se o mais dileto amigo do camponês, o seu maior defensor, um autêntico apóstolo.

Partidário de que o "Braço alcança mais longe do que o cérebro", escreveu pouco e agiu muito. Participou de todos os movimentos de ação direta e insurrecionais do seu tempo e por isso foi preso algumas vezes.

Sua obra é a sua própria vida, contada um pouco por Pedro Vallina e um pouco por Blasco Ibañez.

## FERNANDO PELLOUTIER

Nasceu (1867-1901) em Paris. Militante ativíssimo escreveu e agiu de tal forma que acabou sucumbindo aos 33 anos.

Sindicalista revolucionário notável.

Deixou muitos trabalhos publicados entre os quais se destacam: *"Que é a Greve Geral"*, *"Método para a Criação e Funcionamento das Bolsas de Trabalho"*, *"A Arte e a Revolta"*, *"Organização Corporativa e Anarquia"*, *"Anarquia Burguesa"*, *"Os Sindicatos em França"* e *"Vida Operária em França"*.

Fernando Pelloutier fez parte de uma geração de internacionalistas que "Opõe à ação política uma ação econômica forte, poderosa, tal como escreve Paul Delesalle – o sonho que ele tinha concebido e que, tomando corpo, se tornou quase

realidade. Sabia e gostava de dizer que a burguesia capitalista só concede aos trabalhadores o que eles são capazes de exigir; e via na organização e na força dos sindicatos operários um meio de constranger a sociedade burguesa e fazê-la capitular".

## FILOSOFIA SOCIAL

Braço da filosofia geral que se ocupa da vida humana vivida em sociedade.

Pretende explicar de forma global as razões da existência e das formas de organização social por meio de uma interpretação normativa.

Quando tentamos explicar ou orientar a marcha da vida em sociedade, com vistas a melhorá-la no seu todo, globalmente, de forma consciente, estamos recorrendo à filosofia social.

## FONTAURA

Fontaura (ao centro)

Pseudônimo de Vicente Galindo Cortés (1902-1990), nasceu na Espanha.

Viveu muitos anos no exílio. Foi assíduo colaborador da imprensa anarquista e anarco-sindicalista por mais de 60 anos, nos jornais de língua espanhola, publicados em diversos países. Seus artigos dariam bastante volumes.

Fontaura acreditava que o melhor meio de mudar a sociedade, era pela cultura, pela elevação moral do homem. E para tanto oferecia-se para dar lições a quem não teve oportunidade de estudar o suficiente para saber.





Fazia-o pela imprensa acrata e em correspondência.

Como exilado foi membro do Ateneu CERVANTES, de Lion. Na Espanha foi professor na Escola Racionalista de Elda (Alicante), redator de Solidaridad Obrera, pertenceu a CNT-FAI e dirigiu o jornal PROA, tendo como companheiros Isaac Puente, Felipe Alaiz, Mauro Bajaterra e José Villaverde. Chegou a ser preso, sofreu 4 anos de cárcere, e libertado escapou para Barcelona e depois para a França.

Quem quiser escrever a História do Anarquismo precisa conhecer também FONTAURA, o seu valioso arquivo.

## FREDERICO KNIESTEDT

Kniestedt (1873-1947), nasceu na Alemanha e faleceu em Porto Alegre, Brasil.

Operário vassoureiro, começou a militância em seu país. Primeiro foi socialista e em seguida do anarco-sindicalismo e finalmente anarquista.

Suas andanças até chegar ao Brasil, resumem a tragédia dos anarquistas alemães, vítimas da gestapo de Hitler. Os assassinos dos seus companheiros Gerhart Wartenberg, diretor do jornal O SINDICALISTA, Artur Holke, diretor de O ANARQUISTA, do poeta Erich Mühsan e do escritor Rudof Grossmann, entre tantos mortos nos campos de extermínio, dão a dimensão do "ESTRAGO" nazista. Kniestedt, ainda teve sua identidade cassada pelo governo alemão, como prêmio...

No Brasil, fixou residência no Sul, integrando ali o Movimento Libertário. Fez parte do grupo que publicou A LUTA (2ª fase). Mas a repressão também se fez presente. Em 1919, quando falava aos grevistas em praça pública, chegou um pelotão de policiais para reprimir a manifestação; não se intimidou e falou aos soldados: "Nós somos trabalhadores da picareta, da pá e da enxada, e vocês são trabalhadores das armas! Não podem matar vossos companheiros assalariados por querer melhor salário, um pouco mais de pão. Os policiais (segundo Maria Silva, presente no comício) recuaram e o comício continuou".

Kniestedt participou também de vários Congressos operários no Sul, representando a Federação e os jornais "O SINDICALISTA" e "FREIE ARBEITER", de que foi colaborador e chegou a ser diretor. Integrou o COMITÊ PRÓ PRESOS SOCIAIS, em 1924-1927, e destacou-se pela clareza de suas teses e as traduções da A.I.T.. Colaborou ainda em diversos jornais libertários do Brasil e do exterior. (Memórias de um Imigrante Anarquista – Porto Alegre – 1989).

Homem de estatura média, inteligente, culto, escrevia e falava com segurança: era um excelente orador, um anarquista de grande vivência na Alemanha, França, Bélgica e no Brasil.

## FEDERICA MONTSENY

Nasceu (1905-1994) na Espanha e faleceu nos subúrbios de Toulouse, França.

Estudou na escola anarquista com seus pais Juan Montseny e Teresa Mané, e depois cursou Letras na Universidade de Barcelona.

Seguindo a família, integrou-se no anarquismo e fez parte da CNT-FAI, chegando a ser ministra da saúde, durante a Revolução Espanhola, de 1936-1939, de que se arrependeria no exílio.

Com a vitória de Franco, entrou na França e ali tomou parte em reuniões, congressos, fez muitas conferências e foi diretora do jornal C.N.T. e da revista CENIT, ambas de Toulouse.

Escreveu muito na imprensa, vários opúsculos, livros valiosos, novelas, memórias com o título MEUS PRIMEIROS QUARENTA ANOS e percorreu vários países fazendo discursos ideológicos e culturais.

Quando da sua morte, o jornal CENIT (Paris, 8-2-94) disse sobre Federica: "Diz-se que teve tropeços. Quem não os teve durante sua vida de militante revolucionário? O valor de retificá-los, absolve-a. Diz-se que o homem é o animal que tropeçou duas vezes na mesma pedra. Tropeçar, eqüivale a di-





zer o que pensa. Federica pensou e retificou, reconhecendo seu erro e para apagá-lo voltou-se para suas origens, as fontes puras onde seus pais aliviaram sua sede de Liberdade, de Amor e de Fraternidade. Outros tendo cometido os mesmos erros nunca reconheceram suas faltas e ainda se abstiveram provocando maldades que perduram em certas mentes psicopáticas, adotadas por "atavismos" entre as suas posições sociais e seus negócios".

Federica Montseny, foi uma das mais cultas militantes anarquistas que chegou a errar o caminho, mas logo retornou pedindo desculpas: sua produção escrita e falada foi imensa.

Depois de sua morte o governo espanhol deu o nome desta anarquista nascida na Espanha a um Centro de Saúde.

## FEMINISMO

O feminismo virou moda para algumas pessoas e motivo de exibicionismo para outras.

Os anarquistas, são de longe os que defenderam os direitos iguais de Homem-Mulher em sua imprensa e suas manifestações. Contestaram – faz mais de um século – os padrões que a Igreja programou para a mulher: sempre viram a honra da mulher no cérebro, como a do homem, e não na vagina.

Para o anarquismo a mulher-homem são as fonte da vida humana. A vida natural das espécies começa aos pares. Mulher-homem juntos representam a continuidade, são igualmente responsáveis pelos desvios e pela grandeza da Humanidade.

O anarquismo abriu espaço na sua imprensa para uma polêmica sadia, advogou a procriação consciente, e vê a mulher como sua companheira na luta pela emancipação social, cultural e humana. O anarquista – salvo exceções – sempre viu na educação moral religiosa um dos grandes males que ainda acorrentam a mulher ao tronco, no dizer de Maria Lacerda de Moura.

Não basta que a mulher conquiste salários iguais aos dos homens em serviços iguais; que possa votar e ser votada, ocupar cargos políticos, policiais e/ou empresariais. Se na escala

social existem tantos homens e mulheres nos degraus abaixo dos felizardos, na pirâmide montada ardilosamente pelo trio maldito: Igreja-Estado-Capital. Ser ESCRAVA IGUAL a tantos homens não basta! É preciso que todos os homens e mulheres derrubem o velho edifício das desigualdades e construam em seu lugar cidades libertárias, onde cada individualidade seja respeitada com suas diferentes peculiaridades, independentes de sexo, cor, idade, país de nascimento e/ou de Q.I. e diplomas.

Para os anarquistas homens não podem ser explorados e/ou escravizados por outros homens. Esta regra vale para a mulher: Os dois sexos se completam, a vida começa aos pares, e só em igualdade de condições, homens e mulheres (todos!) podem ser LIVRES EM TERRA LIVRE!!!

O anarquismo teve sempre em suas organizações culturais e de luta social mulheres como Emma Goldmanm, Voltairine de Clayre, Luisa Michel, Maria Baderna, a sueca Helen Key, Soledad Gustavo e a mineira Maria Lacerda de Moura, autora de mais de uma dúzia de livros em defesa da igualdade.

FEMINISMO para os anarquistas significa direitos, deveres e possibilidades iguais para todos: O SEXO NÃO TEM INTELIGÊNCIA! Não é sendo igual, escrava, e nem fazendo parte de uma PIRÂMIDE artificial de desiguais, que o ser humano se emancipa.

## FRANCESCO SZUCS

Francesco nasceu e conheceu o anarquismo na Hungria.

Despertou para o movimento emancipador durante a campanha contra a guerra de 1914-1918. Viu alguns dos seus companheiros de luta por um mundo melhor, serem fuzilados em 1919, quando Bela Kun virou capataz de Lênin na Hungria. A violência das direitas perderam a liderança quando as esquerdas dominaram a COMUNA DE BUDAPESTE, no anos de 1919. Por ordem de Moscou (e sem ordens!) Bela Kun ordenou fuzilamentos de anarquistas como Otto Corvin, Stassny Feldmann, Mauther e Marcer Feldmann.





Francesco Szucs foi um dos poucos anarquistas húngaros que escapou... Por isso pode escrever mais tarde no jornal TIERRA Y LIBERTAD do México com o pseudônimo de Thomas Razini, e denunciar tantas barbaridades vermelhas.

Para salvar a pele, Francesco Szucs fugiu para França, conviveu com Sebastiam Fraure, Han Ryner e outros vultos dos anarquismos franceses, italianos, russos, espanhóis, com os húngaros Ilona Duchinska, Tivador Luckacs, Kranz, Bojtor, Kogan e ajudou na feitura do jornal BEZVLASTIE.

São de autoria de Francesco Szucs os livros valiosos: ECOS DETRÁS DA CORTINA DE FERRO e A COMUNA DE BUDAPEST.

Faleceu em 27 de abril de 1979.

## GERMINAL

Expressão criada por Weisman, para indicar a eliminação hipotética das unidades vitais mais débeis e menos adaptadas no transcurso da luta que teria lugar entre as mesmas e o interior do plasma germinativo.

Germinal expressa essencialmente uma seleção, a evolução no sentido do seu desenvolvimento.

Na França, significa o sétimo mês do ano no Calendário da Primeira República.

Título da obra mais importante do escritor Francês Emile Zola. Zola enfeixa na palavra "Germinal" a greve dos mineiros levada às últimas conseqüências por um anarquista. Desde então **"Germinal"** foi adotado como nome próprio de filhos de anarquistas, de grupos, bibliotecas e jornais acratas em todo o mundo.

## GRUPOS ANARQUISTAS

Base fundamental do movimento anarquista. Os grupos por afinidade, constituíram ao longo da história do



anarquismo, o seu mais importante elemento de propaganda escrita e falada, de arregimentação e doutrinação, de prosélitos chegando a constituir-se em federações regionais, a promover conferências e congressos regionais e nacionais.

A F.A.I. (Federação Anarquista Ibérica) é obra dos grupos anarquistas portugueses e espanhóis.

No norte de Portugal (Porto), grupos anarquistas de afinidade, sustentaram de 1905 até 1933, os semanários **"A Vida"**, **"Aurora"**, **"Comuna"** e por fim "Aurora" em revista, publicações que se constituíram num empreendimento editorial-libertário de grande alcance doutrinário.

## GUERRA

Obra de psicopatas que alcançam postos de Comando dentro do Estado.

Forma encontrada pelas mentes doentias de indivíduos, para se promover a heróis, obter galões e se realizar psiquicamente, matando, incendiando, destruindo e semeando o pânico entre os povos, em nome de postulados inexistentes. Em nome desta palavra, os trabalhadores produzem para sustentar, vestir e pagar salários a militares e enriquecer fabricantes de armas.

A guerra, na opinião de dois anarquistas brasileiros pode ser sintetizada assim:

"Fúria de fabricar heróis, monstruosidade sem nome, cujo anacronismo é doloroso como úlcera que infecciona o organismo inteiro.

A guerra, além de comercial, atua e movimenta gerações inteiras de homens, viciando, corrompendo, desenvolvendo a empáfia, o orgulho, a intolerância, a maldade, nos vencedores; a humilhação e o desejo da desforra nos vencidos".[16] (Dr. Fábio Luz).

"Que pensais da guerra? É uma hedionda herança de nossos bárbaros avós; a morféia que carcome o organismo deixando-o todavia existir em estado de lenta putrefação. Mais

nefanda do que o mais monstruoso crime, a guerra só era desculpável entre os selvagens. É incompreensível num século, blasonando-se de civilizado, que emprega a maior soma de sua atividade em instrumentos para destruir o homem.

Só é admissível a guerra intestinal de um povo erguendo-se contra os seus algozes, batendo-se para destruir as trincheiras que lhe vedam a liberdade".[17]

Para nós, as guerras começam na mente dos homens, e é na mente deles que devem ser erigidas as defesas da paz. É inconcebível que os homens com medo de outros homens, se armem e vão às guerras para resolver os problemas de suas próprias mentes. Eles mesmos imaginam, projetam o medo, fabricam inimigos e armas; por isso, só haverá paz quando cada um de nós buscar a cura dentro de si mesmo.

## GEORGE WOODCOCK

Woodcock nasceu (1912-1997) no Canadá. Foi jovem para a Inglaterra e só saiu em 1949 para lecionar em Waslington.

Seu relacionamento com anarquistas como Maria Louise Berneri, aproximaram-no das idéias libertárias, tornando-se um dos seus mais importantes escritores.

Professor na Universidade de Waslington nunca se afastou das idéias, pelo contrário, cresceu tornando-se, segundo intelectuais de grande erudição "O anarquista completo das letras canadenses: foi poeta, jornalista, crítico, escritor, historiador, editor, comentador, biógrafo e carpinteiro. Escreveu mais de 30 livros, 11 dos quais foram editados por ele. Peter Hughes, professor de inglês na Universidade de Toronto, referindo-se à sua obra dizia: "George Woodcock escreveu mais literaturas do que eu pude ler".

"Seu último livro foi *WHO KILLED THE BRITISH EMPIRE?*. Por aqui (Canadá) é denominado o escritor, o Gentle Anarchist".

Algumas das obras de Woodcock foram publicadas em Lisboa e no Sul do Brasil. Aqui L PM publicou *OS GRANDES ESCRITOS ANARQUISTAS* e alguns volumes com seleção de textos e biografias de vultos do anarquismo, de autoria de Woodcock. Em Portugal, uma editora lisboeta fez o mesmo, com sua monumental obra: *O ANARQUISMO*.





Woodcock trabalhou o anarquismo no plano intelectual e foi premiado por alguns desses trabalhos que já assustaram muita gente temente a Deus. Numa de suas colaborações nos jornais, mais concretamente em FREEDOM de Londres, desvendou-nos o mistério em torno da figura de Bruno Traven, romancista de tantos sucessos, de quem decorridos 15 anos de sua morte no México ainda se ignorava a sua origem, seu nome de batismo.

## GIGI DAMIANI

Damiani (1876-1953), nasceu na Itália e veio para o Brasil, com Giovani Rossi e outros libertários fundar a Colônia Cecília, no Paraná, em 1890.

No ano de 1893, seu nome aparece ao lado de Piero Riva, dirigindo IL LAVOTERO, e no ano de 1898, colaborava com Alfredo Mari, no IL RISVEGLIO.

Em 1904, publica O DESPERTAR (em português) com ajuda de J. Buzzitti e ainda era correspondente do semanário anarquista, lançado em S. Paulo por Oresti Ristori, no mês de junho. LA BATAGLIA, como era chamada essa publicação, sacudiu as teias de aranha dos políticos, atraindo Gigi Damiani que veio para S. Paulo em 1918, para intergrar o grupo redator. E achou pouco, ainda foi colaborar com Neno Vasco em A TERRA LIVRE.

Com a expulsão de Oresti Ristori, Damiani assumiu a direção de La Bataglia, até 1913. Depois mudou o título para LA BARRICATA com a ajuda de Alexandre Cherchiai. Mas como o jornal ainda assim era muito visado pela polícia, por um acordo com Florentino de Carvalho, apareceu com os títulos: GERMINAL - LA BARRICATA, em português e italiano.

Em 1917, Damiani vai colaborar no jornal A Plebe que chegou a ser diário em S. Paulo, e em 1919, foi expulso para a Itália.

Em seu país de novo, começa publicando FEDE, colaborou em GUERRA SOCIALE e UMANITÁ NOVA, chegando a ser seu diretor.

Gigi Damiani foi um excelente jornalista, poeta esmerado, escreveu peças de teatro, vários opúsculos e deixou centenas, milhares de textos espalhados por mais de 20 países.

José Oiticica, ao saber da morte de Damiani, escreveu em AÇÃO DIRETA do Rio de Janeiro: "Foi este homem honrado, este anarquista incorruptível que o doutor-policial Virgílio do Nascimento expulsou do Brasil em 1919, sem processo (sério) ou culpa formada".

## GOVERNO

Árvore frondosa que, por lei da natureza, floresce e frutifica em caprichos e perversidades, em despotismos e concessões, em assassínios e vilanias, em opressão e tirania.

É o braço protetor do capitalismo.

Para os anarquistas: sinônimo de opressão, repressão, desigualdade, a negação da liberdade plena.

Governo, - é o mesmo que todas as inutilidades juntas, simboliza e exprime o direito de uns poucos acumular e estragar, aquilo de que carecem milhares de seres humanos que morrem de fome, a exploração do homem, transformado no maior inimigo do homem.

## GREVE DE VENTRES

Os anarquistas desenvolveram esta expressão no terreno educativo, visando reduzir o número de filhos dos operários. Pioneiros da educação sexual, ensinavam métodos capazes





de evitar famílias numerosas, a procriação consciente, o planejamento familiar de que tanto se fala hoje como se fosse alguma novidade...

Para levar avante seu movimento, publicaram revistas, jornais, folhetos e proferiram conferências, dedicadas à formação de gerações sadias, à procriação consciente, seletiva e voluntária.

Muitos anarquistas foram perseguidos e presos por isso. Outros viram seus jornais confiscados pelos governos, que proibiam a propaganda libertária em favor da família planejada e correu mundo peça de teatro social esclarecedora.

No Brasil, os anarquistas levaram aos palcos das associações operárias, dezenas de vezes, a peça intitulada **"Greve de Ventres"**.

## GINO CERRITO

Cerrito (1922-1982) nasceu e faleceu na Itália.

Professor de História Moderna, formado pela Universidade de Messina, chegou ao anarquismo nos anos de 1943-44, durante campanha contra o fascismo e a guerra que ensangüentava a Europa.

Com Michela Bicohin e outros anarquistas, formaram o Grupo Libertário de Messina. Em seguida começou uma luta contra o que chamava "degenerescência" do Movimento Anarquista. E explicava sua posição: muitos anarquistas têm a convicção de que a realidade social com as suas próprias soluções, adaptadas a uma nova linguagem, resolvem os problemas e repetem os mesmos erros de ontem. Afinal, para mim, tudo isso reside, em primeiro lugar, na solução do problema da organização".

Escreveu teses para Congressos e historiou os acordos da F.A.I. (Federação Anarquista Italiana) com propósito renovador.

E deixou-nos obras como: *MALATESTA*, escritos escolhidos; *INSURRECIONALISMO NA SEMANA VERMELHA*;

*ESTUDOS SOBRE CAMILO BERNERI; O PAPEL DA ORGANIZAÇÃO ANARQUISTA; ANDREA COSTA NO SOCIALISMO ITALIANO.*

Cerrito foi um militante de vida relativamente curta, mas ainda assim escreveu textos valiosos e trocou correspondência, inclusive com companheiros do Brasil. Seu mérito intelectual e sua cultura anarquista deixaram marcas.

## GRIGORI PETROVICH MAXIMOFF

Maximoff nasceu (1893-1950) na Rússia e sua família queria fazer dele um teólogo.

Bem cedo percebeu falta de vocação e acabou formando-se engenheiro agrônomo, no ano de 1915, em S. Petesburg (hoje Leningrado).

A Rússia vivia em permanente convulsão social e as desigualdades inquietavam o jovem engenheiro. E foi no meio dessa inquietação que conheceu escritos de Kropotkine, e posteriormente obras de Bakunine numa livraria do interior.

A leitura dos textos anarquistas vieram ao encontro de suas inquietações, serviram de alimento ao cérebro ávido de conhecimentos revolucionários.

Cai o czar e entra o governo Karensky sem sucesso. Em outubro de 1917 Lênin toma o poder, promete a felicidade e logo manda prender os anarquistas que dele discordam. Era o começo da caminhada que levaria Maximoff à prisão em 1919: foi condenado à morte. Houveram muitos protestos e os bolchevistas resolveram soltá-lo juntamente com seus companheiros. Mas não tinham passado dois anos (8-3-1921) e Maximoff foi preso novamente e trancado na fortaleza de TANGANKA, em Moscou.

Desta vez quem o salvou e aos seus companheiros, foi a celebração do Primeiro Congresso Internacional de Organizações Operárias na capital soviética. Lênin tentava atrair libertários e trabalhadores em geral, para a causa bolchevista. Alguns trabalhadores e anarquistas, resolveram promover uma





manifestação para chamar atenção dos congressistas, e estes percebendo, exigiram de Lênin o direito de visitar os presos, e constada a denúncia, Lênin e seus policiais concordaram em libertar os presos: Maximoff foi um dos beneficiários. Só que o "governo dos trabalhadores" só libertaria os anarquistas mediante um acordo escrito e assinado concordando com a expulsão dos prisioneiros.

Assinaram o "acordo" pelos delegados espanhóis Arlandis e Leval; pelos anarco-sindicalistas franceses Sirolle e Michel. Alexandre Schapiro assinou pelos russos, e pelo Comitê Central do Partido Comunista Russo, Lunacharski. E no dia 5 de Janeiro G.P. Maximoff, V. M. Feldmann, A. J. Cherniakov, Ivan A. Judin e Efim Yarchuk, todos russos, foram expulsos da Rússia comunista pelo antigo caixeiro viajante bolchevista, conhecido como Lênin. O destino inicial foi a Alemanha que logo lhes criou problemas por falta de documentação.

Mais tarde tomaram o rumo da América do Sul e do Norte. Grigori Petrovich Maximoff morreu no exílio.

## GEORGES GETECHEV

Georges (1897-1965) nasceu na Bulgária e foi assassinado pela polícia vermelha, no seu país de nascimento, sucursal da Rússia Soviética, das liberdades máximas, diziam na época.

Getechev, escritor, poeta, jornalista, poliglota, anarquista búlgaro de reconhecido talento e cultura, teve a desgraça de optar pela filosofia anarquista num território onde era proibido. Muitos militantes da mesma ideologia foram vítimas como ele em sua terra natal: Stefan Kotacoff, Stanos Dimitroff, Ivan Koleff, Koeza Koracostaff, Teodor Arnandoff, Stano Lasroff Filcoff e dezenas de anarquistas, entre outros que nem idéias tinham.

Apesar desta tragédia vermelha que se abateu sobre o povo búlgaro, a UNIÃO ANARCHISTE BULGARE, em 1968, dava sinais de vida clandestina revelando atividades ideológicas e o renascimento da Federação das Juventudes Búlgaras, de

tendências libertárias; Federação Anarquista Livre e da Federação Anarquista Búlgara responsável pelo lançamento do jornal clandestino SVOTONA MISAL (Pensamento Livre).

Este ressurgir do movimento anarquista parece que pretendia provar que as idéias acratas eram mais fortes do que os exércitos de Hitler e ainda sobreviviam as investidas das tropas do "camarada" Stálin... Que Georges Getechev e seus companheiros anarquistas sacrificados em holocausto as idéias acratas não foi em vão: deixaram sementes que ainda brotavam das cinzas como Fênix.

## GREVE

Meio usado pelos assalariados para protestar contra a exploração econômica, maus tratos, falta de higiene e segurança nos locais de trabalho, contra as multas impostas pelos industriais e abusos de autoridade; para conquistar melhorias salariais, seguros contra acidentes, descanso semanal remunerado, redução da jornada de trabalho.

A greve pode ser parcial ou geral, dentro de uma indústria, uma especialidade, profissão, ou de várias profissões ao mesmo tempo, de indústrias e do trabalho em geral, numa região ou num país. Pode ser de protesto, reivindicação, solidariedade ou revolucionária! De âmbito estadual, nacional ou de alcance internacional! No conceito de greve pode incluir-se a "Boicotagem" a "Sabotagem" e o "Label", meios usados pelos trabalhadores, contra injustiças e o não cumprimento de acordos assumidos pela classe patronal.

Há quem considere a greve um mal não só do ponto de vista burguês e governamental, mas também ideológico.

A maioria dos estudiosos, desde os tempos da 1ª Internacional dos Trabalhadores, são unânimes: "A ação operária é a manifestação constante dos seus esforços. Deve ser permanente e dirigida pelos interessados. A prática quotidiana, que se estende e fortalece pouco a pouco, até ao momento em que se





transforma numa conflagração – a greve geral, o equivalente a revolução social".

## GREVE GERAL

A greve geral é a ruptura material entre o proletariado e a burguesia, precedida da ruptura moral e ideológica pela afirmação da autonomia da classe operária, depois de ter proclamado que contém em si própria todos os elementos reais da vida social, a força e a consciência necessárias para pôr em prática a vontade operária, recusando-se a produzir individual ou coletivamente para a classe burguesa.

## GREVE DE RESISTÊNCIA

Este tipo de greve é predominantemente pacífica, de completo abandono do trabalho, de oposição às ameaças patronais. É uma greve de resposta, de revide aos empregadores.

As greves podem ser ainda ofensivas – para pedido de melhorias de situação, etc.; defensivas – para se oporem a que o patrão retome regalias concedidas; de dignidade – para subtraírem à insolência dos diretores e patrões, práticas humilhantes; de solidariedade – declaradas para afirmar o apoio a um ou mais companheiros ou a outra associação de classe.

## GASTON LEVAL

Gaston Leval ou Pierre Robert Piller (1895-1978) nasceu e faleceu em Paris.

Leval carregava sangue dos COMUNEIROS que sacudiram Paris, a França conservadora de 1871. Por essa descendência, seu encontro com o anarquismo não foi surpresa. E como anarquista militante, aderiu aos "Objetores de Consciência", e quando chegou a sua vez de alistar-se no serviço militar, em 1915, desertou viajando para Barcelona, Espanha: Não queria matar nem morrer numa guerra (1914-1918) que fazia correr rios de sangue na Europa.

Exilado na Espanha, começou a trabalhar, e como assalariado ingressou nos sindicatos da C.N.T.

Em 1921 foi um dos delegados da C.N.T. enviados à Rússia para assistir ao Congresso da I.S.V. (Internacional Sindical Vermelha), podendo então constatar que o governo bolchevista mantinha presos muitos anarquistas e anarco-sindicalistas que não diziam amém à ditadura vermelha.

Retornando à Espanha, escreveu uma série de artigos denunciando as "Liberdades de Lênin".

Pouco depois (1924), Leval teve de fugir da polícia do ditador espanhol Primo de Rivera e foi parar na Argentina.

Neste país, participou da F.O.R.A., e no ano de 1928 passou a usar o pseudônimo de Gaston Leval, com o qual publicaria obras que o tornaram conhecido internacionalmente.

Da Espanha guardava grande admiração, e logo que pode voltou para viver a Revolução Espanhola (1936-1939), o sucesso das comunidades autogestionárias de Levante e Aragão e sua destruição pelas tropas do comunista "general" Líster.

Com a vitória de Franco, Gaston Leval "refugiou-se" na França e foi logo preso como desertor no ano de 1915.





Solto, teve de viver clandestinamente em seu país de nascimento e até de refugiar-se na Bélgica.

Durante sua militância Leval escreveu muito na imprensa, e deixou-nos obras monumentais como Coletividades Libertárias em Espanha, O Estado na História; Problemas Econômicos da Revolução Espanhola; Conceitos Econômicos no Socialismo Libertário; e quantas mais...

## GUSTAV LANDAUR

Landaur (1870-1919), nasceu e foi assassinado na Alemanha. Filho de família burguesa, judaica, pode estudar e destacou-se como um dos intelectuais mais lúcidos e cultos do seu tempo.

Seus primeiros "encontros" políticos foram com a "Social Democracia", então ocupando com grande espaço na Europa. Depois conheceu o anarquismo, relacionou-se com Kropotkine, Rudolf Rocker, Fr. Kniestedt e outros intelectuais e operários.

Escritor, filósofo, anarquista militante, tinha alguns pontos discordantes dos clássicos quanto aos métodos para chegar à Anarquia.

Sua morte prematura impediu que Gustav Landaur prestasse os serviços ao anarquismo que sua capacidade prometia.

Assim mesmo deixou textos valiosos e uma importante colaboração na revista DER SOZIALIST, de que foi fundador e redator durante seis anos (1909-1915).

Landaur bateu-se bravamente pelas idéias em que acreditava durante a Revolução Alemã de 1919, e por elas foi morto à pancada pelos militares que haviam estudado para matar, às custas do povo alemão, que pagava tudo de seus salários descontado em forma de imposto.

## GEORGES GRIGOROFF BALKANSKI

Georges G. Balkanski nasceu na Bulgária.

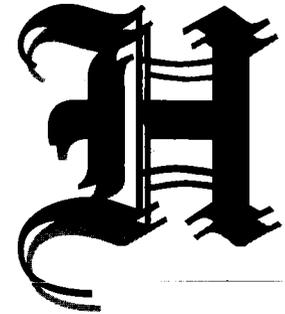
Conheceu o anarquismo antes de formar-se engenheiro agrônomo. E por ser anarquista foi preso várias vezes. Para escapar do cativeiro também fugiu para a França. Nos anos de 1936 andou pela Espanha, conheceu muitos anarquistas e foi ver de perto as Comunidades autogestionárias de Levante e Aragão, escrevendo um opúsculo sobre as Coletividades da Terra, que deu certo.

Numa das vezes que esteve preso, Grigoroff teria morrido nos calabouços búlgaros se não fosse a pronta intervenção da anarquista Renée Lamberet, secretária geral da A.I.T., que se valeu de seus méritos como professora, iniciando uma campanha internacional, conseguindo que Grigoroff fosse solto e pudesse exilar-se na Turquia.

Mais adiante voltou a ser preso, deportado para o Campo de Concentração de Lipari, passando lá 3 anos, findo os quais foi para Paris.

No exílio tomou parte na União Anarquista Búlgara, participou também da I.F.A. (Internacional Federação Anarquista) e trabalhou na A.I.T.

Grigoroff escreveu muito sobre anarquismo, mas quase tudo em búlgaro.

Doente, retornou à Bulgária e faleceu anarquista no dia 11 de outubro de 1996.



## HISTORIADOR

Segundo CAMPOAMOR "Construtores de presídios de imortais".

Para os anarquistas - ressalvadas honrosas – os historiadores promovem com a pena, gente estúpida e delinqüente a heróis, e ainda os esconde no meio de celebridades, de cidadãos erúditos.

Estuda de graça, bebe o saber acumulado que pertence a Humanidade e ignora o operário que produz o seu sustento, e depois de formado escreve a história oficial (das elites), sem bases sólidas, cientificamente provadas para os outros decorarem. Além de desfocar a questão social, raiz da tragédia da humanidade ainda quer formar a sua "capelinha" no Brasil e garantir emprego só aos "bachareis"...

## HISTÓRIA

A HISTÓRIA continua sendo interpretada dentro de conveniências e simpatias. Só tem aceitação comercial, livreira,

quando satisfaz às camadas médias, alta burguesia, Forças Armadas e ao Governo. Jamais foi uma seqüência lógica de narrativa dos fatos e acontecimentos com isenção de paixões e simpatias provindas da interpretação de quem a escreve. Por isso, não encara o problema econômico em termos humanitários de igualdade de direitos e deveres, não registra a realidade social, ignora o ensino racionalista e insiste num erro colossal: continua psicologicamente condicionando estudantes e leitores, que aceitam como verdadeira a evolução dos povos, erroneamente descrita de forma a justificar as diferenças de classes sociais, de povos, exaltando a superioridade das *elites*, dos *HERÓIS* e, assim, apaga o valor positivo do produtor de riquezas, do braço operário, do homem que trabalha.

O historiador não é, certamente, um analista da HISTÓRIA. Mas da mesma forma que imprime simpatias nas interpretações quando exalta *heróis de cartola, casaca e espada*, também pode registrar as injustiças que têm dado origem às diferenciações de raças, de povos, de classes, fruto da evolução, do progresso científico, tecnológico, possibilitado pelas riquezas naturais situadas desproporcionalmente em áreas geográficas demarcadas pelos mais audaciosos, em prejuízo de outros que habitam regiões sem recursos, conhecidas como nações.

Na história da evolução dos povos encontramos fartos exemplos, partindo da horda, do clã, da tribo, da aldeia, passando pela povoação, cidade, metrópole e nação.

O processo evolutivo dos povos galgou da etapa nômade à etapa rural e desta à urbana, dentro de dinâmicas complexas. Esta evolução despertou idéias e criou novos costumes, impostos por homens audaciosos, sanguinários e guerreiros, gente autoritária.

Aparece então, o comércio de manufaturados, as especiarias, a luta pela supremacia econômica das cidades e necessidades de transporte, comunicação e cooperação.

Nesta seqüência, criam a moeda convertida em capital, ganhando novas dimensões. Os bens de uso e consumo, o patrimônio, o comércio, a princípio desenvolvido em forma de troca, tornam o capital um meio lucrativo despertador de ambições.





Surge o capital comercial, industrial, de renda em forma de usura, de lucro, e o homem principia a explorar o seu semelhante.

Progride o capital comercial, industrial e financeiro. O feudalismo rural abre as portas à nova burguesia, classe social nascida com a exploração do homem pelo homem.

Esta *"elite"* intermediária deseja o lugar dos *"nobres"* que vivem dos títulos, da irrealidade das orgias e não vêem o tempo passar.

A Revolução Francesa foi o grande atestado dessa mudança, a certidão de óbito passada ao feudalismo, o começo de uma nova era de idéias revolucionárias.

As novas estruturas formam a classe capitalista, a média burguesia e o antigo servo cede lugar ao proletariado.

Aqui termina a luta entre escravos e senhores e começa a luta de classes. Os novos processos de difusão da cultura movimentam setores da opinião pública. Os governos criam órgãos de propaganda.

Para o anarquista a HISTÓRIA é injusta, irreal. Tem servido a uma camada de GENTE DE CIMA em prejuízo do povo que a tem de estudar e decorar. É um museu de antigüidades desvalorizadas, onde só entra quem conta com títulos doutorais, políticos, militares e de nobreza, ao entendimento e conveniência do autor.

HISTÓRIA teria que ser o retrato dos tempos, a realidade vivida e sofrida pelos povos, ricos e humildes, porque a luta pela sobrevivência destes últimos é também o começo da grande reconstrução, a implantação de riquezas das nações, que a humanidade usufrui. E se isto é tão certo quanto a luz que nos permite ver, a questão social é a parte mais importante da HISTÓRIA, porque foi o homem humilde o grande produtor que, com as suas próprias mãos, fez tudo aquilo que constitui a grandeza e riqueza das nações! E a ausência deste reconhecimento marca o começo e o dia em que o homem colocou sobre os ombros do seu semelhante a obrigação de o sustentar.

HISTÓRIA devia ser um compêndio de VERDADES testadas, conferidas, provadas e não de "verdades" inventadas ou ajeitadas por delírios de comando, por fantasias promocionais de inutilidades que muitas vezes já morreram e esqueceram de se deitar...

## HINOS

Entre os mais significativos e mais antigos está a **"Internacional"**, (18) muitas vezes gravadas em discos em diversos países, cantada invariavelmente nos congressos, nas festas libertárias, nas representações de teatro social.

**"Filhos do Povo"**, **"Primeiro de Maio"**, **"A Barricada"**, e **"A Batalha"**, são alguns dos mais importantes hinos anarquistas que o tempo não invalidou nem fez esquecer.

No Brasil também se produziu o "Hino Libertário" com estrofes como esta:

*Loas a ti Bakunin, alma em Peleja,*
*A Kropotkine, a Tucker ou Tolstói*
*E a Nietzsche cujo espírito lampeja*
*E cuja grande dor tanto nos dói.*

## HILÁRIO MARQUES

Operário Caldeireiro (1878-1949), nasceu na Guarda, Portugal.

Depois de uma militância ativa no movimento operário, volta-se exclusivamente para o anarquismo.

Principia a publicar a revista mensal **"A Sementeira"**, (1908-1919), transformando-a num valioso veículo de divulgação do anarquismo em Portugal.

Participou ainda da fundação do diário **"A Batalha"**, colaborou na **"A Obra"**, **"A Vida"**, **"Aurora"**, e **"A





Comuna"**, entre outras publicações anarquistas.

Autodidata cultíssimo, conhecia os idiomas espanhol, francês e inglês, o que lhe permitiram fazer de **"A Sementeira"** a melhor e a mais importante publicação anarquista portuguesa.

## HENRIQUE IBSEN

Anarquista, dramaturgo (1828-1906), nasceu em Skien, Noruega.

As personagens de suas peças expressam as idéias libertárias do autor, o seu revolucionarismo.

São palavras suas: *"Nós vivemos das migalhas caídas da mesa da revolução do século passado; esta comida já muito mastigada e remastigada. As idéias necessitam de alimentos e desenvolvimentos novos. Liberdade, Igualdade e Fraternidade já não são o que eram na época da defunta guilhotina. Os políticos obstinam-se em não o compreender e é por isso que eu os abomino. Querem revoluções parciais, revoluções todas de exterioridade, de ordem política. Ninharias, nada mais que ninharias. O que importa é a revolta do espírito humano"*. E, em 1871 escrevia: *"A Comuna de Paris procedeu indignamente comprometendo a minha excelente teoria governamental, ou mais exatamente,* ***anti-governamental****. A minha idéia ficou aniquilada por largos anos. É o mesmo! O fundo dela é bom, isso me salta aos olhos. Algum dia será posta em prática sem coisa que a faça redundar em caricatura"*.

Por isso, quando de sua morte, um grande jornal dizia: "Ibsen é um pensador, que os anarquistas, num futuro próximo, hão de reclamar como um dos seus apóstolos mais tenazes e eloqüentes".

## HERMANN SUDERMANN

Anarquista, dramaturgo, nasceu em Matziken, Alemanha, para alguns, e, na Lituânia, para outros, no ano de 1857.

Escreveu romances e peças de teatro de alcance e fundo libertário, tais como *"O Fim de Sodoma"*, *"A Mulher Gris"*, *"A Honra e o Lar"*, *"O Moinho Silencioso"*, *"O Passado"* e outras.

Falando do escritor e sua obra, um crítico escreveu: "Individualista por convicção, caminha e bate-se sozinho até vencer ou ficar vencido. Luta sempre; os seus processos de ataque, por vezes de um radicalismo feroz, visam de frente, e de preferência, a base de todo o organismo social burguês - a constituição familiar. E a honra, o dogma mais reverentemente preconizado depois desse outro - a autoridade - será, pelo fato, sua revoltante evidência, o primeiro ponto alvejado". Este era o anarquista Hermann Sudermann.

## HERBERT SPENCER

Filósofo (1820-1903), inglês. Responsável por um sistema completo de filosofia sintética sobre uma base materialista demonstrada nos seus trabalhos: *"Primeiros Princípios; Princípios de Biologia; Princípios de Psicologia; Princípios de Sociologia; Ética"*.

Pela importância de sua obra, foi considerado um dos maiores sociólogos do século XIX e, pelas suas idéias, um apóstolo do anarquismo.

## HIERARQUIA

Para os anarquistas, uma espécie de praga contagiosa e infecciosa.





De origem religiosa, estabelece distâncias, impõe barreiras, é o maior inimigo silencioso da evolução das idéias de igualdade social.

Hierarquia, principia no lar, com o pai, na escola com o professor, e o chefe no local de trabalho.

No dia-a-dia forma patamares profissionais, intelectuais, culturais e sociais, constituindo uma escadaria que vai do guarda ao presidente, de família para família, de cidade para cidade, de estado para estado, de país para país. Deforma o ser humano, cria-lhe medo e empáfia, reveste-o de vaidade e modéstia, ambição e submissão, de autoritarismo e subserviência. Atua no homem subjetivamente, condiciona-o a aceitar passivamente a ordem do chefe, o castigo do policial, a lei do governo, com tanta naturalidade, que a idéia da falta de autoridade do chefe tem para ele um significado apavorante!

## HERBERT READ

Herbert Read nasceu em Yorkshire (1893-1968) de uma família de agricultores. Estudou em Ealifax e Leeds. Entre os 15 e os 18 anos trabalhou num banco. Depois de ser desmobilizado do Exército completou os seus estudos, vindo a tornar-se conservador-adjunto do Victoria and Albert Museum de Londres. Entre 1931 e 1933 foi professor de Arte na Universidade de Edimburgo. De 33 a 39 ensinou nas Universidades de Cambridge, Liverpool, Londres e Harvard.

Poeta e professor, crítico de literatura e arte, filósofo. Político e educador. Read "converteu-se" ao anarquismo depois da leitura da obra de Carpenter Non Governemental Society, Bakunine, Proudhon, Tolstói e Ibsen.

Dentro da sua obra de arte destacam-se: ***O Significado da Arte e A Filosofia da Arte Moderna.*** O seu livro mais conhecido é *A Educação pela Arte* (1943) no qual trata a educação, numa perspectiva profundamente anarquista. Assim Read está convencido que, a educação, o desenvolvimento do indivíduo e a personalidade são no mundo atual, uma das poucas

contestações possíveis do indivíduo contra o Estado.

Sobre idéias libertárias, podem citar-se também de Read: ***Poesia e Anarquismo***, (1938), ***Filosofia do Anarquismo*** (1940), ***Paradoxo do Anarquismo*** (1941), ***Existencialismo, Marxismo e Anarquismo*** (1949), ***Revolução e Razão*** (1953), ***O Meu Anarquismo*** (1966).

"Uma civilização que de maneira sistemática, recusa o valor da imaginação e a destrói, está condenada a sobrar numa barbárie cada vez mais profunda".

## HUMANISMO

Humanismo é um imenso sentimento de liberdade; de absoluta igualdade de direitos e possibilidades; de inabalável consciência de deveres.

Em suas formas essenciais, o Humanismo é o próprio Amor fraterno, a solidariedade humana e o apoio mútuo – a Paz individual e universal!

No Humanismo, o estado de consciência da Justiça humana e social, do direito geral das coisas, é um antídoto, que visa fazer frente aos males das mesquinhas e estreitas cercas do ensino e da política autoritária, chauvinista, patrioteira.

O Humanismo, tão amplo quanto o Universo, vê a Humanidade num só homem e reconhece unicamente uma só nação: o Mundo!

A Terra não é mais um globo cheio de obstáculos intransponíveis, de divindades encubadas! Os meios de transportes e comunicação, mercê do avanço assombroso da tecnologia, encurtaram de tal forma as distâncias que o mundo se tornou uma aldeia e os homens sentem-se vizinhos, conhecidos, participantes coletivos das alegrias e das tristezas que recai sobre qualquer ponto do Universo! E, verdadeiramente, torna mais próximo e significativo qualquer território por minúsculo e mais distante que seja; atiça a preocupação do homem; mobiliza os sentimentos das populações, entrelaça-os, e concentra rapidamente a atenção das mais diferentes sociedades humanas para as





notícias que chegam a toda a parte de minuto a minuto, no correr dos dias, na vertigem do tempo!

Eis o motivo porque há quem especifique, muito acertadamente, o Humanismo como "idéia da comunicação", pela sua capacidade de atingir e sensibilizar rapidamente todos os seres humanos normais, por estranhas que pareçam suas existências, por mais distante que se encontrem do lugar onde ocorram os fatos que possam motivar a vibração dos seus sentimentos!

Herbert Read, em seu livro A Natureza Criadora do Humanismo, diz-nos com toda a convicção: *"O novo conhecimento da psique que está a nossa disposição, ocupa-se com o comportamento humano, motivação, doenças e inseguridade do homem e sua tendência geral; após cinqüenta anos de paciente pesquisa, ele confirma a antiga sabedoria instintiva. E um novo humanismo, portanto, pode afinal apresentar-se como o velho humanismo, escrito numa nova linguagem".*

Humanismo é um sentimento, um estado de comportamento que não aceita poderes associados, visa estabelecer a justiça por escrever, a justiça da natureza humana e da consciência!

Nada mais claro que o ensinamento do escritor romeno Eugen Relgis: *"Desde já, cada um tem que cumprir com seu primeiro dever: enfrentar seu próprio processo de consciência. Isso é mais necessário e mais determinante que qualquer outro julgamento legal".*

Humanismo, por ser ao mesmo tempo um sentimento e uma idéia, forma correta de procedimento e um estado de consciência, não pode caber dentro das modestas definições dos pensadores da Renascença, que visaram opor-se com esta idéia sublime às "soluções divinas" apresentadas por Tomaz de Aquino para explicar o homem dentro da sociedade.

Humanismo é muito mais do que uma solução econômica ou política, do que um sentimento banal de conquista desordenada, é uma idéia que estuda a psique do homem, com o fim de elevar ao desenvolvimento integral todas as potencialidades éticas, culturais, artísticas e profissionais da

espécie humana em todos os campos do trabalho e do conhecimento, uma progressão capaz de prepará-la para cultivar o Amor à humanidade em forma de procedimento e de costumes, o culto da Paz e da igualdade social, com o mesmo carinho que se trata da saúde e da vida.

Humanismo é, finalmente, um sentimento transformador, com capacidade para elevar o homem pela conscientização e fornecer-lhe condições para construir um Mundo Novo!

## HUMANISTA

Defensor dos princípios humanitaristas.

Para o seu maior divulgador que conheci - Eugen Relgis - O homem "Não espera ordem alheia, obedece alegremente ao seu mandato. Liberta-se, não somente dos grilhões que lhe entorpecem os pés; - que pode um corpo livre se o espírito se acha encadeado?

Ama e ilumina sem descanso seu próximo: - que pode o espírito livre numa sociedade ignorante e escravizada? Sê homem e tão multilateral quanto possível - mas, sobretudo, aplica-se a realizar sua tarefa quotidiana, e poderá dizer a não importa quem e não importa quando:

- Elevei-me acima da minha própria **individualidade**, cheia de heranças más;
- elevei-me acima da classe em que me situava meu trabalho;
- elevei-me acima do Estado cujas leis me humilham, oprimem e rebelam;
- elevei-me acima da Pátria em que nasci casualmente e acima da sociedade que especula sobre todas as minhas necessidades e sobre os meus atos;
- elevei-me acima da Raça que me modelou – e não conservando disso senão o que é belo, verdadeiro e bom, fundi em minha humanidade que permanece ativa e fiel nesta Terra onde cresceu minha espécie".





O humanista – é dentro desta perspectiva – um cidadão da Humanidade Livre, solidário na harmonia do mundo novo!

## HUMANITARISMO

Segundo o criador do termo, Eugen Relgis – é uma concepção impregnada da potência evolutiva da espécie humana, nutrida de verdades biológicas e éticas, sobre as quais é possível fundar métodos pedagógicos, psicofísicos, culturais e artísticos para o aperfeiçoamento do indivíduo.

Jorge Fr. Nicolai em *"La Biologia da Guerra"*, mostrou também elementos capazes de servir ao desenvolvimento do conceito humanitarista, a evolução pacífica e solidária da humanidade. Sintetizando o termo, Relgis estabelece que: "O humanitarismo é uma reação contra a política. Proclama os ideais permanentes e integrais da humanidade, contra os "ideais" transitórios e parciais das classes e dos partidos políticos". ("O Humanitarismo", 1ª edição 1922 – Bucareste – 2ª 1956 – Buenos Aires).

## HARMONIA

É o princípio básico da vida universal.

Foi baseado nessa premissa que o pensador francês Charles Fourier fundou seus falanstérios, estado social que denominou "Armonia".

O anarquista russo, P. Kropotkine, em seu livro "O Apoio Mútuo", fala-nos também dessa possibilidade, desde que os homens se disponham a realizar a grande transformação social.

# HENRY DAVID THOREAU

Thoreau (1817-1862), nasceu e faleceu na América do Norte.

Filósofo, anarquista, pioneiro numa nação invadida e formada por imigrantes e aventureiros em busca do MUNDO NOVO, do ELDORADO americano, chamou desde logo atenção pelas idéias oportunas, rebeldes e inteligentes que desferia como flechadas.

"O governo melhor é o que governa menos"? Ou mais exatamente "o que não governa nada"... Isso em 1848 é uma proclamação inteligente e corajosa.

E suas contestações continuam contra o Estado e conseqüentemente suas instituições enquanto nega valor à Igreja católica e evangélica, conivente na servidão e exploração do homem pelo homem.

De certa forma, Thoreau prega a GREVE dos impostos como forma de tirar o sustento do Estado, que perdendo sua fonte de renda, definharia e morreria por asfixia financeira.

Sem dinheiro para pagar aos "mecânicos" que lubrificam e faz andar a desengonçada máquina, esta em pouco tempo iria para o depósito das antigüidades, e os seus "lubrificadores" teriam de procurar um trabalho mais útil à humanidade.

DESOBEDIÊNCIA CIVIL foi publicada (data de 1848), os conceitos ali emitidos por Thoreau continuam fazendo sentido no meio do progresso tecnológico neste dobrar do século.

E Henry David Thoreau ainda nos deixou 20 grossos volumes (obras completas) para avaliação do anarquismo e sua interpretação da sociedade retrógrada em que vivemos.





# HUMI KANOTO

Humi Kanoto, anarquista, nasceu na Coréia e enforcou-se numa cadeia japonesa.

Esta jovem coreana tinha ido ao Japão participar de um Congresso anarquista com seu marido. A polícia prendeu o casal durante o período tenebroso da caça aos anarquistas e a condenação à morte de 24 conhecidos militantes. Como não podia acusar o casal coreano de participação da farsa montada pelas autoridades em 1910, resolveu acusar os dois anarquistas coreanos de planejar um atentado contra a vida do imperador.

O governo japonês via com preocupação os imigrantes coreanos e chineses (650.000 coreanos ainda existiam em 1980) e abominava os anarquistas. Eles saíam da Coréia e iam "conspirar" no Japão, segundo as autoridades, e os libertários japoneses juntavam-se-lhes para pleitear melhorias sociais.

O ESPERANTO, idioma internacional ajudava no entendimento e facilitava o intercâmbio de informações entre libertários de vários países, e isso era motivo para as forças armadas e a polícia repelir a solidariedade e prender os recalcitrantes. E foi em nome do que as autoridades japonesas chamavam de "conspiração internacional" que prenderam Humi Kanoto. Depois quiseram obrigá-la a confessar o que não havia feito, infringindo-lhe sofrimentos indiscritíveis. No começo de 1911, Humi não suportou mais as humilhações e torturas e suicidou-se na cela.

## IDEAL

Designação de ordem perfeita.

Com esta designação, os anarquistas estabelecem pontos de doutrina, caracterizam seus princípios filosóficos.

O termo ideal-anarquista é parte do vocabulário acrata, forma ao seu lado, integra sua doutrina. Antes de tudo, é um sentimento e não um ato de revolta. Responde e atende sobretudo, aos que sentem o anarquismo e não aos que só o sabem



expor didaticamente. Existe uma imensa diferença entre sentir o anarquismo e saber falar de anarquismo.

Ideal é tão importante para os anarquistas, que tem sido convertido em prenome de muitos dos seus filhos.

## IMPRENSA OPERÁRIA

Por imprensa operária entende-se todas as publicações dedicadas à defesa do trabalhador.

Há, no entanto, um critério seletivo no seio desta imprensa.

Para os anarquistas, a imprensa operária deve ser isenta de influências partidárias, apolítica e advogar a transformação da sociedade de classes em comunidade de iguais.

Tanto os anarquistas (operários ou não), quanto os anarco-sindicalistas, dão a sua dupla orientação: de combate aos sistemas políticos, inclusive ao Governo e ao Estado, a quem consideram responsáveis pela existência de classes, e de doutrinação, visando conscientizar o trabalhador ideológica e culturalmente, oferecendo-lhe ferramentas intelectuais e profissionais, para gerir o produto do seu próprio esforço. Sua meta principal é tornar cada operário, um indivíduo capaz de se autogovernar sem a sombra do chefe, o chicote do carrasco ou a palavra do líder.

## INTERNACIONALISMO

O termo tornou-se conhecido para designar a doutrina da Primeira Internacional (1864-1872) dos trabalhadores.

Desde então, o Proletariado mantém, em maior ou menor escala, oscilando de país para país, por sobre as fronteiras convencionais, um relacionamento ideológico e de solidariedade humana que deu origem ao termo.

A idéia não tem nacionalidade ou pátria. Sua univer-

salidade encontrou no proletariado o seu irmão; onde quer que chegue é um explorado, trabalha e o produto do seu esforço não lhe pertence, constrói e nada é seu; desbrava a terra e não lhe pertence.

Baseado nesta verdade, o trabalhador é potencialmente um internacionalista em razão da sua própria existência, da sua condição social.

## INTEGRALISMO

Nasceu em Portugal lá pelos idos de 1915, e um ano depois publicava seu programa sob o título **"Questão Ibérica"**.

Encabeçavam o grupo de fundadores Antonio Sardinha, Hipólito Raposo, L. de Freitas Branco, José Pequito Rebelo, Rui Ulrich, A. Xavier Cordeiro, Vasco de Carvalho e Luiz de Almeida Braga.

Para levar adiante a idéia de ***"Estado Integral"***, baseado em ***"Deus, Pátria e Família"***, formou-se a ***"Cruzada Num'Alvares"*** que em manifesto à nação, propunha-se a coordenar todas as classes sociais, sem distinção de partidos, dentro das idéias do manifesto assinado por Bramcamp Freire de Andrade, Anselmo de Andrade, Eduardo de Souza, Pedro J. da Cunha, Egas Moniz, Antonio Centeno, C. de Almeida, Trindade Coelho, Almeida de Eça, Cunha Costa e outros patriotas...

O manifesto propunha uma **"Monarquia Orgânica, tradicional e anti-parlamentarista"**, dentro da mais severa disciplina determinada pelo "voto de qualidade" (A qualidade, era o próprio governo e o partido) e não de "quantidade" como nas democracias. Baseava-se em pontos como:

a) – "utilização de todas as energias do povo, radicando nele o amor da terra e o culto dos heróis;
b) – "formação do caráter nacional";
c) – "reconstituição da família tradicional";
d) – "unidade moral da nação e conseqüentemente solução do problema da ordem pública, sem a qual, não há vida possível;
e) – "disciplina social, como meio de se obter a unidade de força e a ordem na sociedade".





Este suporte ideológico, serviu mais tarde de alicerce à ditadura de Salazar em Portugal; ao "integralismo" de Plínio Salgado e Cia., a Franco e seus auxiliares, na Espanha; já que refletia uma miscelânea das idéias de ***Maurras do Barrêsimo***, de ***Gabriel d'Annunzio*** e outros, sob as bênçãos da "Santa Madre Igreja Católica Apostólica Romana": virou sinônimo de Fascismo.

## INCONFORMISTA

Lutador consciente! Indivíduo que não aceita a vida tal como lhe impõe a sociedade, cheia de divisões, hierarquias, classes.

Para o inconformista, nada está pronto definitivamente, é necessário evoluir, aperfeiçoar sempre, melhorar mais e mais.

## INDIVIDUALISTA

Os anarquistas usaram o termo para classificar alguns dos seus pregadores que não pertenciam a nenhum grupo, não participavam abertamente do movimento anarquista.

Entre os mais conhecidos encontram-se F. Nietzsche, H. Ibsen, M. Stirner, H. D. Thoreau, Han Ryner, Emílio Armand e outros grandes vultos acratas.

## INSURREIÇÃO

Muitos países foram palco de rebeliões e revoltas.

Um dos países onde mais se fez sentir as insurreições operárias com a participação direta dos anarquistas, foi a Espanha.

Deste país, destacaremos os movimentos de 1932, nas minas de Llobregat e Cardonner. No ano de 1933 e 1934 eclodiram ainda em diversos pontos de Barcelona, movimentos insurrecionais anarco-sindicalistas.

Em Portugal, os anarco-sindicalistas deflagraram um movimento insurrecional, em várias pontos do país, simultaneamente, no dia 18 de janeiro de 1934.

**No México** em 1910; na Rússia em Fevereiro de 1917; na Ucrânia em 1918 e em 1921, em Kranstaft.

No Brasil, podem se classificar de movimentos insurrecionais anarco-sindicalistas, os movimentos de 1917, em São Paulo, e de 1918 no Rio de Janeiro.

## IGUAIS

O termo ganhou foros de importância na França, no século 17.

Adotado por uns poucos idealistas, é divulgado encabeçando um programa intitulado **"Manifesto dos Iguais"**, cuja redação final é atribuída a Sylvain Marechal, mas o seu autor é Babeuf (Francisco Emílio), também conhecido como Caio Graccho Babeuf, nascido em França, no ano de 1762.

O grupo pretendia implantar a **"República dos Iguais"**, e para isso, apresentou um programa de onde extraímos:

1° A natureza dá a todos um direito igual ao gozo de todos os bens;
2° O fim da sociedade, é defender esta igualdade, (muitas vezes atacada pelo forte e o mau), pelo concurso de todos e para gozo comum.
3° A natureza impôs a cada um a obrigação de trabalhar, ninguém pode, sem cometer crime, subtrair-se ao trabalho;
4° Os trabalhos e gozos devem ser comuns.
5° Ninguém pode, sem cometer crime, apropriar-se





exclusivamente dos bens da terra e da indústria;
6° Na verdadeira sociedade não deve haver pobres nem ricos".

Isto é parte de um longo programa, ("Constituição Revolucionária"), que custou a vida de Babeuf e seus companheiros.

## IGUALDADE

Para os conceituadores clássicos, é ser igual, ter a mesma grandeza ou valor. Pessoa da mesma categoria social, econômica, política, intelectual; da mesma linhagem racial, familiar ou hierarquia profissional.

Estas definições têm servido de sofisma em todo o mundo, ao homem que deseja explorar os seus semelhantes, viver fartamente à custa do esforço e da miséria dos outros.

"Se os homens não são iguais – argumentam os defensores da desigualdade social – em capacidade de trabalho, de força, de inteligência e se não têm todos necessidades iguais, como pode implantar-se uma sociedade de iguais?"

Mas a igualdade não é um sofisma, é uma aspiração do homem, que pretende ver substituída a mais-valia pela autogestão consciente.

Igualdade não significa homens do mesmo tamanho, com as mesmas habilitações, com inteligências iguais, todos musculosos, com a mesma capacidade de trabalho, ou usufruindo por igual o produto do seu esforço.

Igualdade quer dizer, principalmente, direitos e possibilidades iguais de realização do indivíduo, sem o que não se desenvolverá nos homens e na comunidade relações de cooperação e de solidariedade humana.

Igualdade é tornar realidade os direitos do homem, os direitos da pessoa, os direitos iguais à existência, os direitos iguais à satisfação dos desejos vitais, os direitos iguais de amar, os direitos iguais ao gozo do que existe e se produz, indepen-

dentemente do esforço humano de cada um individualmente.

Igualdade são os direitos iguais ao trabalho; os direitos iguais ao produto do esforço físico, técnico e intelectual de cada pessoa; os direitos iguais à propriedade encarada como síntese da reserva econômica natural, produzindo e usando de acordo com as suas possibilidades, capacidades, com as suas necessidades.

Igualdade é o direito de todos e de cada um poder desenvolver suas potencialidades físicas e intelectuais, de se realizar profissionalmente, de acordo com as suas vocações e inteligência, sem restrições de cima para baixo.

Negar a possibilidade de uma sociedade de iguais, é o mesmo que negar que o homem teve a mesma origem, o mesmo princípio e terá o mesmo fim!

Um homem vale um homem no conceito humanista, e a igualdade para os libertários é exatamente o direito igual aos meios de garantir e defender os seus próprios direitos!!!

## INFORMAÇÃO

A informação pode ser dividida em duas partes principais:

a) a que atua no desenvolvimento pleno, global de todas as faculdades do ser humano, mediante um relacionamento à sua volta, com a realidade em que está envolvido, e,

b) a industrializada, comercializada, que em nome do lucro, massifica, e condiciona o indivíduo.

No primeiro caso, onde o poder de análise estaria presente, os progressos são limitadíssimos.

O sistema sócio-econômico, capitalista, extremamente irracional, impede por todos os meios ao seu alcance, o desenvolvimento global, dos seres humanos. Para tanto manipulam as informações, promovem uma seleção e liberam para circular futilidades que não expressam a realidade, saturando os





canais de recepção limitados em capacidade de absorção.

Desta forma, o ouvinte ou o leitor, impregnado de inutilidades, com toda a sua capacidade de guardar informações esgotadas, não alcança o plano alienante dos fabricantes de notícias, escapa-lhe o poder de análise, não tem condições de rejeição nem de decisão.

Descartado da primeira parte, fica livre o segundo campo, aberto a todos os interesses.

Para o seu desenvolvimento, o capitalismo armazenou técnicas, cercou-se de um potencial de ferramentas que lhe permite tratar de forma adequada e conveniente a informação, investindo grandes somas em estudos, selecionamento e métodos de atuação e liberação.

A nível empresarial e estatal, o estudo e a busca de elementos capazes de permitir aplicação do sistema informativo-defensivo-repressivo de âmbito mundial, em torno da sobrevivência do capitalismo e do Estado, é hoje um ponto de honra internacional.

Este plano já foi estendido aos bancos, às companhias de seguros, à segurança social, aos órgãos policiais, às escolas e universidades, etc., facilitando um controle a nível internacional, do capitalismo e do Estado.

Baseado em três elementos: fonte, canal e receptor, os industriais da propaganda, visam saturar o povo obtendo a curto prazo lucros significativos, e a médio, e a longo prazo, a alienação individual, a massificação do proletariado, das classes menos favorecidas socialmente.

## I.W.W.

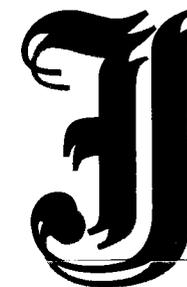
**Industrial Workers of the World**, (I.W.W.), nasceu na América do Norte, mais exatamente em Chicago, no ano de 1905.

Seu "motor de propulsão" foi William Haywood. Seu prepósito, congregar os anarco-sindicalistas dispersos pela tragédia de Chicago de 1887 e o sepultamento da fração autoritária

da Primeira Internacional que havia ido para a América, por determinação de Marx.

Seu método de luta: era a Ação Direta!

A I.W.W. opunha-se ao patronato, ao Estado e declarou-se contra todas as guerras, desencadeando intensa propaganda contra o estado de beligerância que veio a explodir em 1914.

Em síntese: I.W.W. foi a mais forte Central Operária apolítica dos E.U.A.



## JOSÉ OITICICA

José Rodrigues Leite e Oiticica (1882-1957) nasceu em Oliveiras, Minas Gerais, foi criado em Alagoas e faleceu no Rio de Janeiro.

Advogado, médico, professor catedrático, dramaturgo, poeta, escritor, jornalista, filósofo, musicista, filólogo, gramático, dominava 16 idiomas, anarquista desde 1912.

Oiticica foi várias vezes preso, deportado para Alagoas (1918), para as ilhas das Flores e Rasa (1925/27) e conheceu algumas vezes as estrebarias, como ele chamava a Polícia Central.

Foi incontestavelmente um sábio que desceu do seu pedestal para lutar ao lado dos trabalhadores. Fez conferências nas suas associações, derramou seus conhecimentos nos salões dos sindicatos, participou das greves e foi preso, mais de uma vez, por lutar a seu lado. Gigante em saber, modesto na sua posição social, José Oiticica mereceu de Astrojildo Pereira – fundador do P.C.B. em 1922 – que viria a se transformar no seu maior inimigo, esta poesia:

*Jamais se apaga em nós esta fé, ó irmão e amigo!*
*Na grande idéia azul porque todos sofremos:*
*Mesmo nas horas débeis de melancolia,*
*Ou sob a ameaça do mais rude perigo,*
*Os nossos corações, como heraldos supremos,*
*Erguem-se no peito - em hurras a Anarquia!*

Forçados pela grandeza do seu talento, do seu saber, os políticos do Rio de Janeiro colocaram o nome do anarquista José Oiticica, numa rua em Campo Grande.

## JOSÉ FANELLI

Sociólogo (1828-1877), nasceu e morreu na Itália.

Filho de família abastada, pôde estudar e associar seus conhecimentos à causa Garibaldina. Passou pelo socialismo de Mazzini e foi formar, ao lado do anarquista Miguel Bakunine.

José Fanelli fez parte da **Primeira Internacional dos Trabalhadores** e, por indicação de Bakunine, foi à Espanha com a incumbência de fundar a "Sessão Espanhola da Associação Internacional dos Trabalhadores".

Falando um pouco em italiano e um pouco em francês, ao fim de quatro sessões de propaganda, alternadas com conversações particulares nos cafés, seu poder de comunicação era tão grande, que tinha espalhado as sementes do anarquismo em solo espanhol.

Antes de sair de Madrid, Fanelli entregou aos seus novos amigos ideológicos, um total de 21 exemplares dos "Estatutos da Internacional", e alguns jornais operários, órgãos de propaganda da Internacional, inclusive números de Krolokol, com artigos e discursos de Bakunine.

Fanelli morreu pouco depois, com 50 anos incompletos, sem poder ver a sua seara germinar, florir, dar frutos em toda a Espanha e contagiando terras portuguesas.





## JUVENTUDES LIBERTÁRIAS

Organização de jovens anarquistas.

Na Europa, principalmente, em Portugal, Espanha e na Itália, proliferavam grupos de jovens que vinham ao movimento anarquista, movidos pelo entusiasmo.

Em confronto com militantes mais "maduros", sentiam-se tolhidos em seus movimentos, frustrados no seu imediatismo revolucionário, e dispostos a levar avante seus ideais, formavam grupos por afinidades.

Em Portugal, as Juventudes Libertárias publicaram jornais, promoveram debates e conferências a níveis regionais.

Na Espanha, fundaram a **"Federação Ibérica de Juventudes Libertárias" (FIJL)**, de jovens espanhóis e portugueses realizando dois congressos, um em 1932 e outro em 1938.

## JEAN GRAVE

Operário sapateiro, anarquista (1854-1939), nasceu e faleceu na França.

Aprendeu a ler e a trabalhar ao mesmo tempo. Aos 25 anos manejava tão bem a pena quanto a ferramenta. Tinha alcançado um nível de conhecimento de ciências sociais que começava a expor com desembaraço.

Entrou, com Eliseu Reclus, e, 1879, para o jornal "Révoltè", fundado em Genebra e transferido para Paris.

Em 1893 publica **"A Sociedade Moribunda e a Anarquia"**, e é preso, julgado e condenado a 2 anos de prisão.

Em 1894, ainda por ser anarquista, foi incluído no famoso **"Processo dos Trinta"**, com Sebastião Faure.

Cumpridos os dois anos de cadeia, voltou para **"Révoltè"** publicada com o título de **"Les Temps Nouveaux"**.

Entre as obras-primas de sociologia encontramos de Jean Grave: **"Sociedade Futura"** (1895); **"O Indivíduo e a**

**Sociedade"** (1897); **"Anarquia - Fins e Meios"** (1899); **"Malfeitores"** (1903): Os contos para crianças: **"As Aventuras de Nono"** (1901); **"Terra Livre"** (1908) e a peça de teatro **"Responsabilidade"** (1904).

Jean Grave sofreu uma grande influência de P. Kroptkine.

Falando da **"Ciência e dos Científicos"**, o operário sapateiro concluía: *"Nunca será demais tudo que se disser contra o pedantismo de certos sujeitos; que ao ejacularem o 'isto é científico', imaginam ter-nos fechado a boca para todo o sempre, ou contra o sectarismo de alguns sinceros a quem custa admitir, que a ciência, na hora em que estamos (1911), não possa resolver todos os problemas humanos"*.

Esta doença, durante muito tempo, foi especial dos economistas políticos que por terem considerado o homem como um instrumento e a sociedade como um maquinismo de engrenagens, pensavam ter feito ciência inatacável.

Vieram em seguida, na esteira de Marx, os guedistas que, como os economistas, consideraram antes o homem como uma rodagem do que como um ser pensante, podendo determinar-lhe para e por motivos que a verdadeira ciência nem sempre pode prever, ou descobrir, se declaram os grandes sacerdotes do "socialismo científico". *"Esses patuscos ignoram que uma verdade científica, não se elabora somente pelo raciocínio, mas que, para ser firmada, deve passar pela experiência, e as experiências devem ter uma fiscalização para serem convincentes"*.

"É inegável que, para poder discutir com acerto acerca das sociedades, é necessário conhecer muita coisa, que não seja senão a natureza do homem, a sua fisiologia, a sua psicologia e a sua evolução.

Não só do homem-indivíduo, mas do homem social, como o meio influi sobre ele; como ele reage contra o meio; porque a mentalidade do indivíduo em massa não é a mesma que a do indivíduo isolado.

Que transformação sofrerá a sua mentalidade nas suas relações com os seus semelhantes? Que formas tomarão essas relações? E como inumeráveis são os caracteres, os temperamentos, as complicações cada vez mais numerosas, à medida que se conhece cada vez mais de perto".





"E é por isso que os que quiseram tratar a sociologia o mais cientificamente possível, na maior parte das vezes, têm dito as maiores tolices porque, esquecendo que, se há em ciência, algumas verdades estabelecidas, não sendo essas verdades senão em pequeno número, e a maior parte das outras sendo só "verdades atuais", podem, amanhã ser substituídas por outras verdades mais seguramente demonstradas, tomavam os seus erros e os seus preconceitos, por provas científicas".

"Devemos estudar, devemos alargar o círculo dos nossos conhecimentos para nosso próprio desenvolvimento, afim de aumentarmos as nossas faculdades de adaptação ao meio que nos cerca, mas guardemo-nos de crer que atingimos a infalibilidade, e de tratar os outros de ignorantes e brutos, quando não soubermos fazer-nos compreender por eles".

"A ciência não existe por si própria. Não é mais do que uma palavra para designar o conjunto de conhecimentos a que chegou a humanidade, e esses conhecimentos ninguém os possui no seu conjunto".

## JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO

Castro (1905-1982) nasceu e faleceu na Foz do Douro, Portugal.

Foi carpinteiro, jornalista, esperantista, contabilista, na última fase de sua vida diretor do jornal O PROGRESSO DA FOZ, e anarquista desde jovem.

Abraçou e defendeu o anarco-sindicalismo. Em Lisboa, onde esteve algum tempo, estudou português e francês com Adriano Botelho, anarquista, poliglota, residente na capital portuguesa, que me disse em 1980: era Castro o meu aluno mais aplicado.

Colaborou na imprensa anarquista. Pela sua competência e seriedade foi indicado para ser o diretor de VANGUARDA OPERÁRIA, publicada no Porto em substituição do diário

A BATALHA (de Lisboa) suspensa pela ditadura em 1927.

Castro foi também fundador da ESCOLA BIBLIOTECA DA FOZ DO DOURO (rua Central), desenvolvendo ali um inteligente trabalho de educação, instrução e teatro social: um viveiro de idéias libertárias, de cultura sociológica, um reduto de resistência à ignorância e ao autoritarismo.

Na Escola-Biblioteca realizaram-se conferências, palestras, cursos, leituras comentadas e teatro social, amador, e tinha uma sortida biblioteca. Foi salutar atividade com a participação direta, influência e persuasão de Castro.

José Augusto de Castro foi preso várias vezes por ser anarquista. na década de trinta foi julgado e condenado com João Vieira Alves e depois deportado para a fortaleza de S. João Batista, ilha Terceira, Açores. Lá (com outros companheiros de idéias) fazia cintos de barbante colorido entrançado à mão, conseguindo passar os cintos para chegar ao continente (o autor comprou um e ajudou a vender outros, adolescente ainda). Nesta masmorra construiu uma tuberculose óssea, impedindo-o de trabalhar como carpinteiro: refez-se da enfermidade com banhos de sol, estudou e tornou-se contabilista.

Com o fim da ditadura em 1974, Castro pode espirar a liberdade... E além dos dois jornais que fora diretor, ainda colaborou na Batalha, Voz Anarquista, Elo-Cooperador, foi membro da Sociedade Esperantista Portuguesa, falava esperanto, e razoavelmente francês e espanhol.

José Augusto de Castro, foi um anarquista de grandes méritos, reunia serenidade, tolerância, idealismo, cultura geral invejável e bondade: FOI UM SER HUMANO RARO!!!

Por isso seus amigos estão coletando recursos para mandar fundir a sua MÁSCARA e fixá-lo num local público, na Foz do DOURO, onde viveu e morreu.





## JOÃO MARIA GUYU

Nasceu em Laval, (1854-1888).

Licenciado em Letras aos 17 anos, aos 19 era coroado em Concurso na Academia de Ciências Morais.

Para Kropotikine, Guyu, era "um jovem filósofo anarquista", suas obras garantiam-lhe esse título, principalmente: **"Esboço de uma moral sem obrigação, nem sanção"; "A irreligião do futuro"; "Educação e hereditariedade" e "Versos de um filósofo".**

"O princípio da moral - escreveu Guyu - está no próprio desejo da vida, a mais intensa e a mais extensa. A vida é generosa por essência. Ela não é só nutrição, é produção e fecundidade. Viver é tanto gastar como adquirir... O egoísmo puro em vez de ser uma real afirmação de si, é uma mutilação de nós próprios, um estreitamento da esfera da nossa atividade que acaba por empobrecer e alterar esta mesma atividade".

## JUSTIÇA

O que há de mais elevado, de mais nobre no ideal da humanidade... filosoficamente falando.

"Justiça" na prática, é um conjunto de MONSTRUOSIDADES!

Em seu nome quem trabalha é marginalizado, quem não faz nada útil à humanidade dá-se ao luxo de estragar o que podia tornar a vida dos trabalhadores menos amarga. A "justiça" em nossos dias, só vê e pune os esfomeados que a burguesia produz...

O criminoso abastado recebe o seu perdão e o sem dinheiro, o pobre, mesmo não sendo delinqüente sofre o peso de sua espada.

## JOÃO DE CAMPOS LIMA

Campos Lima (1878-1956), ocupou um lugar destacado no movimento anarquista português.

Advogado, jornalista, escritor, dedicou sua vida à pobreza, ao ensino e ao anarquismo.

Foi dos mais produtivos escritores portugueses no campo libertário, deixou mais de uma dezena de obras escritas e publicadas, algumas por "Edições Spartacus" que ele mesmo dirigia.

Como advogado nunca aceitou acusar alguém, só defender.

Sua paixão fixava-se no ensino e nas idéias libertárias que abraçou ainda jovem.

A ditadura não o poupou, a "PIDE" não lhe deu trégua e como anarquista, nunca renunciou a luta.

Não se podia distinguir o que era maior em Campos Lima: pobreza, e/ou vontade de lutar pela emancipação social, cultural e humana.

## JOÃO GONÇALVES DA SILVA

Nasceu no Rio Grande do Sul e faleceu no Rio de Janeiro.

Contabilista de profissão, e anarquista por convicção, o jovem João Gonçalves ingressou no movimento libertário e participou ativamente nas manifestações para salvar Francisco Ferrer, condenado à morte em 1909, na Espanha...

No ano de 1913, com José Romero representou o Sindicato de Ofícios Vários no Congresso Operário Brasileiro, realizado no Centro Cosmopolita, com sede na rua do Senado, 219.

No ano de 1915, participou da Conferência Anarquista Sul Americana e do Congresso Pró-Paz, na sede da Federação Operária à Praça Tiradentes, 71 e ainda em conseqüência





do último, participou das manifestações contra o governo espanhol que assassinou o anarquista brasileiro João Castanheira no Ferrol.

João Gonçalves foi membro ativo de Grupo anarquista OS EMANCIPADOS, com sede na rua Buenos Aires, ao lado de Amilcar dos Santos, Florentino de Carvalho, Fabio Luz, Sebastião Batista e outros.

Representou os trabalhadores nas manifestações pela implantação das Feiras Livres no começo da guerra de 1914: ia fazer discursos nas portas das fábricas.

Colaborou muito com os grupos de teatro social, abrindo os espetáculos com palestras alusivas às peças.

Como intelectual, fez parte do Sindicato de Ofícios Vários e nessa qualidade integrou a Federação Operária Brasileira. Escrevia pouco na imprensa e falava muito. Era um excelente orador, muito solicitado para falar, dar cursos nas sedes dos sindicatos sobre sindicalismo, anarquismo, história social e de conhecimentos gerais.

Faleceu durante a ditadura Vargas e seu valioso acervo cultural foi parar na Biblioteca Municipal do Rio de janeiro, e acabou "sumindo"...

João Gonçalves da Silva foi um dos mais cultos anarquistas do Brasil do seu tempo, um orador fabuloso, de voz forte, argumentos segundos, convincentes!

## JOSEPH ISHILL

Ishill nasceu (1888-1966) na Romênia e morreu na América do Norte.

De origem judaica, pobre, precisou aprender um ofício de tipógrafo muito jovem.

Em 1909, foi para os EUA, correu diversas cidades e conheceu o anarquismo.

Em 1912, fixa residência em Nova Iorque. Foi ouvir conferências de Emma Goldmanm e outros anarquistas em evidência. No ano de 1915, com outros, fundou a COLÔNIA

FERRER, em Stelton, Nova Jersey e começa a publicar a revista THE MODERN SCHOOL. Depois edita a revista infantil SENDERO DA ALEGRIA.

Como tipógrafo tornou-se um faz-tudo: compõe, revê, imprime, divulga a obra BALADA DESDE O CÁRCERE DE READING, de Oscar Wilde, e em seguida edita CORAÇÃO DE IRIS, do anarquista americano J. William Lloyd.

Simultaneamente à tarefa de fazer livros sozinho, inicia uma correspondência com Kropotkine, Netlau, Paul Reclus, Salomón Resink, Rudolf Rocker e escreve e publica folhetos sobre: ESCOLA MODERNA; LOS DOIS ANARQUISMOS, de Henry Seymour e uma infinidade de livros e opúsculos anarquistas.

Sobre este trabalhador, artífice das letras, Rudolf Rocher escreveu: "Este homem (Ishill) muito estimado por Marx Netlau, no curso dos anos fez um número assombroso de edições, grandes e pequenas, de escritores de pensamento libertário. Esse enorme trabalho fê-lo sozinho, compondo, imprimindo, sem ajuda de ninguém. Sobre Ishill, se poderia escrever um livro e entitulá-lo: O QUE PODE REALIZAR A ENERGIA E O BOM GOSTO DE UM HOMEM.

Joseph Ishill foi um dos homens mais extraordinários que conheci na vida toda".

## JUAN PUIG ELIAS

Nasceu (1898-1972), na Espanha, esteve exilado em França e faleceu em Porto Alegre, Brasil.

Puig estudou e formou-se professor em Barcelona, onde conheceu o anarquismo. Depois foi - novo ainda - fundar a ESCOLA NATURA, contribuindo com essa experiência para formar muitos jovens libertários: considerava-se um discípulo de Ferrer, um continuador da sua obra pedagógica.

Durante a ditadura de Primo de Rivera, conseguiu manter a Escola Natura e dar expansão a educação anarquista.





Com a implantação da república ampliou o espaço físico e o número de alunos. E não se limitou a ensinar, entrou na luta sindicalista, em Barcelona e Catalunha, com Eusébio Carbó, Máximo Llorca, Federico Urales, Federica Montseny e outros. E nos anos de 1931 e 1932 participou dos congressos Regional Nacional da C.N.T.

No Congresso Confederal defendeu a orientação que serviu para criar as bases das coletividades socialistas durante a revolução.

Ao eclodir a Guerra Civil, Puig foi encarregado de criar o ensino libertário sob a sigla CENU (Conselho da Escola Nova Unificada).

Com a vitória de Franco exilou-se em França, foi internado nos campos de concentração e ajudou na libertação do país que o acolhera expulsando as tropas nazistas.

Em 1946, participou da 1ª manifestação de 1° de Maio, falando em nome da C.N.T. E logo integrou a Frente do Secretariado da Cultura e Propaganda por dois mandatos...

Em 1952, resolveu emigrar para o Brasil e fixou-se em Porto Alegre. Filiou-se logo na Sociedade Espanhola de Socorro Mútuo, chegando a ocupar a presidência.

Atacado por terrível enfermidade, acabou seus dias numa cadeira de rodas, lúcido, anarquista.

Juan Puig Elis, deixou um valioso trabalho no campo da educação libertária: Foi intelectual da linha de frente, na Espanha e na França.

## JUVENTUDE SINDICALISTA

Organizações de jovens operários, muito comuns na Europa.

Na Espanha e em Portugal, os jovens sindicalistas tiveram uma participação constante nas lutas de classe.

Publicaram jornais, manifestos e enfrentaram a violência patronal e policial, com a violência.

Opunham-se ao serviço militar obrigatório e a todas as guerras. Em 1915, Aurélio Quintanilha foi representar as juventudes sindicalistas portuguesas no **"Congresso anti-guerreiro do Ferrol"**, Espanha, onde os anarquistas Antonio Alves Pereira, Manuel Joaquim de Souza e Serafim Cardoso Lucena, representaram a **"União Operária Nacional"** e o movimento anarquista português.

Atuando dentro dos princípios libertários de ação direta, as juventudes sindicalistas portuguesas, realizaram seu 2° Congresso Nacional, em abril de 1926.

Reunidos clandestinamente no Barreiro, participaram 20 delegados, representando 15 agrupações dos pontos principais de Portugal.

No final, votaram uma declaração de princípios que se resume em:

1° - É anarquista a sua ideologia;
2° - É sindicalista e revolucionário o seu conteúdo;
3° - É anti-militarista a sua propaganda;
4° - É anti-autoritária a sua propaganda;
5° - É revolucionária a sua ação;
6° - É de franca hostilidade a sua atitude em face dos partidos políticos;
7° - É eventual a sua cooperação.

## JOÃO PERDIGÃO GUTIERREZ

Nasceu (1895-1970) em Casilas del Angel, ilha de Porto Ventura, Canárias.

Saiu da Espanha com seus pais em 1900 e viveu no Uruguai até 1904, vindo em seguida para Santos, S. Paulo. Morreu em Sorocaba, também Estado de S. Paulo.

Adolescente ainda começou a trabalhar na construção civil, ofício que aprendeu com o mesmo afinco que aprendeu a ler. Depois estudou de noite nas escolas das associações operárias, leu muitos livros, assimilou o anarquismo, tornou-se orador fluente, colaborador da imprensa libertária, fundou o periódico DOR HUMANA e deixou artigos espalhados pelos jornais do Brasil e do exterior.





Participou de greves, foi preso por suas idéias algumas vezes, uma delas ao fim de 15 dias de detenção, enfiaram-no com a roupa do corpo no vapor cargueiro ITAPAN, e foi jogado no Porto de Paranaguá.

Participou de Congressos operários e anarquistas, conviveu com militantes de primeira linha, como Edgard Leuenroth, Francisco Cianci, M. Marques Bastos, Antonio Ribeiro, Manuel Peres Tavira, João Penteado, F.G. Souza Passos, João Marin Garcia, José Romero, o poeta Martins Fontes, Fr. Kniestedt, Arsênio Palácios, Florentino de Carvalho, Angelina Soares, entre outros.

Caçado a laço pela polícia de Santos, fugiu a pé até Sorocaba, subindo a serra, escondendo-se na Chácara de Vicente de Carie, anarquista italiano. Depois casou com a filha de Vicente Anarquia de Carie.

João Perdigão Gutierrez foi um anarquista coerente, sério, inteligente, falava e escrevia bem e morreu acreditando que o anarquismo é uma filosofia de vida possível.

## JOSÉ PEIRATS

Peirats, nasceu (1908-1989) em Castellon de la Plana e morreu na mesma região espanhola.

Filho de operários, imigrou com seus pais ainda menino. Andou pela América e retornou à Espanha.

Aos 14 anos entrou na "Escola da C.N.T." e enquanto aprendia o ofício de ladrilheiro também aprendia a ler e escrever. Sozinho cursou a universidade da vida, e dentro da C.N.T.-F.A.I. aprendeu e trabalhou tornando-se um autodidata de muita capacidade intelectual.

Quando contava 28 anos viu-se frente-a-frente com uma guerra que durou de 1936-1939. Durante a revolução teve a confirmação que o anarquismo era possível nas comunidades de Aragão e Levante.

No final foi parar em França, e viveu as desgraças da guerra e dos campos de concentração até à derrota do nazi-fascismo em 1945.

Inteligente, com uma boa cultura social, depois da guerra foi indicado para diretor do semanário C.N.T., publicado em Toulouse. Colaborou em muitos jornais e revistas deixando espalhadas preciosas teses libertárias.

José Peirats escreveu "CNT - EN LA REVOLUCION ESPANHOLA" em 3 grossos volumes ilustrados: sem exagero, a melhor história da revolução na Espanha. É ainda autor de outras obras muito valiosas publicadas em Espanha e na Itália.

Sobre o extraordinário autodidata Peirats, historiador maior da C.N.T., escreveu recentemente em artigo biográfico Liberto Sareu: "Reduzindo à cinzas depois de haver superado de forma constante a frustração que o ameaçou do nascimento à morte, Peirats, o homem, o trabalhador, continuará a sobressair com sua história vivida e escrita, pelo seu insólito testemunho, intrépido, figurativo e veraz".

## JOSÉ TATO LORENZO

Tato Lorenzo foi um dos anarquistas mais coerentes e sérios que viveu e faleceu no Uruguai.

Durante 80 anos vividos em nosso século, operário da construção civil, ajudou também, e muito, a construir um "edifício ideológico" que outros "anarquistas" ajudaram as autoridades a derrubar.

Publicou um pequeno jornal por longos anos (tenho o n.° 140) e ainda colaborou em muitos outros: era um autêntico jornalista e escritor feito pelo próprio esforço.

Sua pena não era menos ágil do que sua ferramenta e/ou sua atividade sindical. Foi um assíduo colaborador nos sindicatos e sua lucidez libertária ganhou o respeito de quem o conheceu.

Colaboramos juntos por bastantes anos no jornal VOLUNTAD, publicado em Montevidéu, e tomamos posições





semelhantes quando se formou a F.A.U. (Federação Anarquista Uruguaia), para separar os "anarquistas" que resolveram apoiar a ditadura cubana, abrindo rachaduras no movimento acrata do Uruguai que nunca mais se consolidaram. O ditador cubano caiu nos braços soviéticos, no Uruguai "nasceu" uma ditadura feroz e o movimento dividido não pode resistir e apagou-se a esperança revolucionária dos libertários.

Foram muitos os artigos de Tato Lorenzo demonstrando que governo, ditadura e Estado não se podem afinar com o anarquismo, são "forças" opostas. Em VOLUNTAD de dezembro de 1962, Tato Lorenzo escreveu: "Um anarquista deixa de sê-lo no mesmo momento em que colabora com os autoritários e navega no mar da política. Se o faz por razões econômicas sua renúncia às idéias constituem uma traição." E mais: "O mundo político se centra no Estado e sua burocracia. No núcleo do privilégio social, que não produz o necessário para sobreviver, alimenta-se de quem pensa e trabalha. Pode ser da direita ou da esquerda. O governo, nunca será revolucionário. Direita chama-se ao fascismo e ao nazismo: Estado Totalitário. Ao da esquerda se chama hoje comunismo: Estado Totalitário. Os primeiros construíram campos de concentração e fornos crematórios. Os segundos campos de trabalhos forçados e EL PAREDON".

Em síntese: José Tato Lorenzo investia contra os "anarquistas" castro-russofilos com elevada postura que vai perdendo o sentido para as novas gerações que andam aí agitando a "nova" bandeira da F.A.U..

## KARAGANDA

Karanganda, (Vila Negra). Entrou na linguagem anarquista como nome de campo de concentração soviético.

Fica na região de Kazarstan. Entre os seus hóspedes estavam espanhóis, tripulantes do navio **"Cabo de San Agustin"**, que carregou o ouro espanhol em 1937 (em troca de armas que não chegaram a ser entregues) até ao porto de Odessa. Ali esteve também o "Dr. Juan Boté, por se negar a ensinar mais marxismo do que matemática às crianças da Colônia".

Em 1948, ainda resistiam à morte, no campo de Karaganda, 900 discordantes do bolchevismo.

Karaganda encabeçava um grupo de campos de concentração, composto de Vorkuta, Norilsk, Kingur, Karabash, Tyashet, Ilha Sacalina, Korosivirk (Nova Sibéria), Klamdiark e Yakuti.



## KENTARO GOTO

Anarquista japonês. Preso no cárcere de kanazawa, suicidou-se por falta de condições psicológicas para resistir aos martírios prisionais.

Kentaro Goto, fazia parte de um grupo de libertários, vítimas da reação japonesa, entre os quais se incluíam os militantes Daijiro Húruta, Tetsu Nakahama, Humi Kaneko, Gengiro Muraki.

## KRONSTADT

Ilha soviética situada no golfo da Finlândia.

Kronstadt é uma mancha de sangue no mapa da Rússia dos soviéticos, derramado por "18 mil autênticos revolucionários traídos pelos homens que colocaram no poder: Lênin, Trotsky, Zinoviev, Stálin e outros. Foram todos massacrados e mortos de 7 a 17 de Março de 1921. O Comandante do genocídio foi o general czarista Miknail Tukhachevsky, contratado por Lênin e Trotsky, de quem recebeu como pagamento o perdão, teve sua vida poupada pelo **"governo dos pobres"**.

Kronstadt significa a resistência heróica de 18 mil revolucionários anarquistas, anarco-sindicalistas, comunistas, marinheiros e povo que desde fevereiro de 1917, comandavam a revolução na Rússia. Cometeram o engano de conduzir Lênin ao topo do poder, e por ele foram traídos em seus ideais de igualdade social.

Sobre a traição bolchevista, o secretário do Comitê revolucionário, Stepan Maximovitch Petrichenko, disse antes de morrer: "Os bolchevistas podem fuzilar os homens de Kronstadt, mas nunca poderão fuzilar a verdade de Kronstadt."

# KRISTO KOLEFF JORDANOV

Nosso Kristo anarquista nasceu em 1911 na Bulgária. Jovem ainda encontrou-se com a luta de classes, reconheceu as idéias libertárias e não demorou a ser preso por isso.

Entre 1940 e 1943 foi preso quatro vezes, e na última, condenado a 10 anos. Só foi libertado em 1945 pelas tropas soviéticas.

No curto período de liberdade ocupou o cargo de secretário da Federação Anarquista-Comunista da Bulgária, mas quando participava do Congresso Anarquista Nacional foi detido e levado para o campo de concentração de DORTSIAN PERNIK. No ano de 1948, transferiram o Kristo anarquista para o campo de KOJALDJA-DOBROUDJA, e no ano seguinte mudaram-no para o de BOGDANOV DOL, e em seguida foi inaugurar o campo da Ilha de PERZIN.

Entre 1953 e 1969, o Kristo búlgaro foi preso e condenado 4 vezes.

Nos poucos dias que esteve em liberdade no ano de 1971, durante o enterro do anarquista Dimart Stoyanov detiveram-no e lá foi para PETMOGUILI-CHOUMEN.

Antes da invasão da Bulgária pela Rússia, Kristo Kollef chegou a ser diretor do diário FACB (O PENSAMENTO OBRERO).

Durante suas hospedagens nos campos de concentração Kristo teve por companheiros Wladimir Sinicinov, Wladimir Kostov, Markov Kostov e viu ou soube que foram fuzilados os anarquistas: P. Bochocoff, T. Spaseff, Tchequercheto, Todor Darzeff, Casapcheto, D. Vacigueff, Kratemcovy, Georges Domonstchieff; Angel Domonsrchieff, Nicolai Dragueff, Panaiot Kratounoff e Tzitelkoff.

A ferocidade das autoridades búlgaras colocam no ar a pergunta: O HOMEM SERÁ CIVILIZADO?





Kristo Koleff, anarquista búlgaro não teve de carregar a cruz nas costas, como o seu XARÁ. Os tempos são outros. No tempo do nazareno também não tinham inventado os campos de morte lenta nazi-fascistas e nem os comunistas. E ficou no ar a dúvida, diante do sofrimento do Kristo moderno, do anarquista búlgaro: Deus não teria enganado ao dizer que "fez o homem à sua imagem e semelhança?".

Não sei se o Kristo Koleff Jordanov, o anarquista búlgaro, teve esta dúvida esclarecida antes de morrer...

## LIBERTÁRIO

Sinônimo de anarquista. Termo alternativo para designar companheiro, defensor da liberdade máxima, plena.

Sua divulgação ganhou nova dimensão, explodiu a partir do Congresso de Haia em 1872, quando começou a distinguir os socialistas ou comunistas autoritários dos socialistas ou comunistas libertários, os primeiros liderados por Karl Marx e os segundos por Miguel Bakunine.

O termo libertário tem uma dimensão limitada, o seu espaço é restrito ao aspecto doutrinário, especulativo e à liberdade de consciência responsável, não alcança o vôo imenso da anarquia; esta é uma filosofia de vida, engloba todo um sistema social, toda uma sociedade.

"Libertário" tem sido muito empregado com o título de jornais e nome de filhos de anarquistas. No Brasil, serve de tema e título de uma filme de curta metragem (1977).



## LEI

Regra que estabelece deveres e direitos na sociedade.

Dentro dessa regra sobressaem duas espécies de leis: as que são feitas para garantir o direito de uns poucos acumular o produto do trabalho alheio em prejuízo da maioria oprimida e esfomeada, e as que são conquistadas pelo proletariado, como a das 8 horas de trabalho diárias, do seguro obrigatório, da abolição da escravatura, da "Carta Magna" e da "Liberdade de Pensamento", entre outras.

Estas últimas emanam do povo, de seus protestos e reclamações, são leis revolucionárias, conquistas gradativas, a soma do esforço humano de séculos e séculos de lutas de rua, nos locais de trabalho, convertidas na Grande Revolução Transformadora, contra os opressores. Para as defender, os homens de idéias têm sacrificado a liberdade física e até a vida, sempre que o capitalismo, com a mão dos seus legisladores, ameaça reduzir-lhe a ação, esvaziar-lhe o conteúdo, o seu valor humano.

Segundo socialistas brasileiros dos últimos anos do século XIX, lei era um instrumento arbitrário e definida assim:

*"O que é a lei?"*

Nenhum homem de bom senso e sã inteligência deixará de ver na lei, uma criação arbitrária do indivíduo. Ora, tudo que é obra do homem representa uma conquista, isto é, o direito do mais forte contra o fraco, donde se pode facilmente inferir que a lei é a obra dos mais fortes.

Um insuspeito jurisconsulto, colecionador das leis em França, escreveu:

"Quando a ignorância está no seio das sociedades e a desordem nos espíritos, as leis tornam-se numerosas. Os homens esperam tudo da legislação e sofrendo a cada lei nova um novo desengano, são levados a pedir-lhe sem cessar o que não pode vir senão deles próprios, da sua educação, do seu estado e dos seus costumes!"

Alguns juristas também acham que: "Os costumes formam leis". É uma verdade incontestável, portanto, os povos que vivem nas aldeias ou pequenos povoados têm unicamente como lei a sua boa fé, o seu cavalheirismo e os seus costumes as "leis consuetudinárias". Entre esses povos, assim constituídos, a palavra tem mais valor, do que nos grandes centros a escritura de um tabelião.

## LEIS ANTIANARQUISTAS

O governo português de João Franco, celebrizou-se com a "Lei de 13 de fevereiro de 1896", destinada a prender e deportar anarquistas para Timor. Muitos morreram por lá, sem culpa formada nem julgamento.

Na América do Norte, o governo, instituiu uma lei para impedir a entrada de anarquistas no país.

O pretexto foi o assassinato do presidente dos Estados Unidos em 1901.

Na Espanha, o celebérrimo governo de D. Antonio Maura, tentou sem resultado, impor ao país uma lei semelhante, decalcada em leis francesas.

No Brasil, a Lei anti-anarquista foi elaborada pelo deputado paulista Adolfo Gordo. Compunha-se de 11 artigos; em vigor desde 1904/1907, foi alterada diversas vezes, sempre em prejuízo dos militantes libertários.

## LEGISLADORES

Homens que escrevem e aprovam regras para os outros e exceções para si (Guyard).

Eminentes propagandistas da "justiça" dos ricos, feitores de instrumentos de punição, gente que fecha todas as portas aos humildes e deixam sempre uma porta aberta para os endinheirados escaparem.





## LAO TSÉ

Filósofo chinês, classificado por historiadores como Carrigton Goodrich, Will Durant, Tsui Chi, e acratas como Reclus e Paul Gille, pai da anarquia, de cuja escola fizeram parte Mo Ti, Hsün Tsé e Chuang Tsé.

Este pensador que antecedeu em mais de 500 anos ao "Nazareno", responde por pensamentos como estes:

"Nenhum homem na eternidade poderá ser completamente feliz enquanto existir um infeliz. A infelicidade de um só ser é uma deficiência que impede a felicidade perfeita e completa do Universo".

"A solidariedade e todas as obras humanas, desde o trabalho pacífico nos campos até as guerras contra os invasores refletem a grandeza, os rasgos notáveis do caráter chinês".

Eis como pensava o filósofo libertário Lao Tsé:

*"O palácio está bem cuidado, mas os campos estão cheios de joio e os celeiros vazios".*

*Revestir-se de mantos bordados*
*Cingir espadas aceradas,*
*Comer e beber em demasia,*
*Acumular riquezas,*
*Tudo isso se chama roubo e mentira*
*E não provém do Tao.*

*Cultivada em si mesmo*
*a sua virtude será autêntica.*
*Cultivada na sua família*
*enriquecerá;*

*Cultivada na sua aldeia*
*crescerá;*
*Cultivada no seu Estado*
*será florescente;*
*Cultivada no mundo*
*tornar-se-á universal.*

*Um Estado rege-se por leis*
*Uma guerra faz-se com ataques de surpresa.*
*Mas é pelo não-fazer*
*que se conquista o universo.*
*Como o seu eu?*
*Pelo que se segue:*
*Quanto mais interdições e proibições existem*
*mais o povo empobrece;*
*Quanto mais armas afiadas se possuem*
*mais a desordem grassa;*
*Quanto mais se desenvolve a inteligência produtiva*
*mais dela resultam estranhos produtos;*
*Quanto mais se multiplicam as leis e as ordenações*
*maior número há de ladrões e de bandidos.*

*Quando o governante é indulgente*
*o povo permanece puro*
*quando o governante é intransigente*
*o povo torna-se transgressor.*

Lao Tsé, antecedeu a Confúcio e ao "Nazareno" e com sua filosofia contestou o valor da força das armas, a violência dos governantes e a ostentação dos poderosos; defendeu a solidariedade humana a todos os níveis e a natureza. Dir-se-á que foi o primeiro grande ecologista libertário.





## LU CHIEN BO

Anarquista chinês. Com seu irmão Lu Kien, seu companheiro Li Pei Kan e outros militantes anarquistas-intelectuais e operários - desencadeou um forte movimento revolucionário na China.

Ainda em dezembro de 1917, Lu Chien Bo e seus companheiros, participaram ativamente do movimento revolucionário de Cantón, luta que foi canalizada mais tarde em benefício da ditadura de Mao Tsé Tung.

Três anarquistas - Lu Chien Bo - Lu Kien e Li Pei Kan - vítimas dos comunistas chineses.

## LIVRE

Palavra sem conteúdo enquanto existir governo e religião sobre a face da Terra.

O homem só será livre quando sobre ele não pesar nenhuma restrição econômica, social, política, militar, religiosa e familiar.

Só se é totalmente livre quando se tem plena liberdade, física e psíquica, dentro e fora do lar, na escola, nos locais de trabalho, no grupo e na sociedade.

## LIVRE PENSAMENTO

Significa liberdade plena de pensar e de expressar esse pensamento da maneira que lhe for mais conveniente.

Termo de muitas interpretações. Serve igualmente ao que quer ter o direito de ser supersticioso, de acreditar em algo não-oficial, de efeitos negativos à coletividade. E ao que pretende, em nome da liberdade contestar, tudo aquilo que possa anular o homem física e intelectualmente.

Dentro de uma sociedade capitalista, exprime o inexistente!

## LATIFÚNDIO

Grandes propriedades rurais.

O latifúndio particular, predomina nos sistemas capitalistas, e o estatal, nos "socialistas". Nos dois casos é obra dos governos, um patrimônio negativo do Estado.

Em geral, o "dono" da terra (grandes extensões) vive nas cidades a centenas de quilômetros de distância, enquanto "suas propriedades" são cultivadas sob a garantia de um capataz ou um gerente.

É uma senzala com sinais de escravatura. Sua origem, e sobretudo sua existência, refletem a desigualdade social, uma forma de exploração do trabalho humano, altamente negativa, quer como pólo de produção, quer como fonte de emprego de mão-de-obra.

Latifúndio: reminiscência dos tempos medievais, conservador da escravidão, lembra o atraso da humanidade.

## LÍDER

A palavra parece ter nascido na Inglaterra (Leader), para classificar o chefe natural, o cabeça, o condutor do grupo a partir de sua conduta social.

Para os anarquistas uma inutilidade, um exacerbador de vaidades, estimulador de empáfia, um elemento altamente negativo dentro da sociedade.

À luz da doutrina anarquista, cada indivíduo deve ser uma peça em franco funcionamento dentro da grande máquina social, que é a sociedade, cada uma exercendo sua função sem precisar de chefes-dirigentes, para pensar e determinar o que cada componente pode e deve fazer.

Em sua escola não se preparam líderes de massas, chefes e subordinados. Para o anarquista, o indivíduo será despertado, reveladas as suas capacidades, de forma a tornar cada ser humano um elemento positivo, - independente de sua inteligência ou força física – capaz de atuar como célula independente, produzindo a sua parte, sem interferir nas demais, integrando um trabalho coletivo, do qual todos participam por acordos livremente aceitos, eternamente reajustados.





## LUTA DE CLASSES

Entende-se por luta de classes as reivindicações resultantes da desigualdade social nos regimes capitalistas.

Trava-se invariavelmente entre o trabalho e o capital; resulta da exploração do homem pelo homem.

Esta denominação caducará no dia em que desaparecerem as hierarquias econômicas, sociais, religiosas, culturais e políticas, quando um homem valer um homem e o trabalho de todos pertencer a todos e a cada um.

## LA RUCHE

Escola libertária fundada em outubro de 1905, pelo anarquista Sebastião Faure, em Ramboillet, França.

Para seu fundador, o nome "Colmeia" significa "que cada um na medida de suas capacidades aí trabalhará depois, porque os meninos e meninas que de lá saírem, irão como os enxames novos, espalhar um pouco por toda a parte, o puro mel das idéias sãs e dos sentimentos generosos".

Para definir o que **"La Ruche"** significa do ponto de vista anarquista, ninguém melhor do que o seu fundador: "Por meio de vida ao ar livre, por um regime regular, higiene, limpeza, passeios, desportos e movimento, formamos seres sãos, vigorosos e belos. Por meio de um ensino racional, pelo estudo atraente, pela observação, a discussão e o espírito crítico; formamos inteligências cultas. Pelo exemplo, pela bondade, a persuasão e a ternura, formamos consciências retas, vontades fortes, e corações afetuosos".

## LUIZA MICHEL

Nasceu em Troyes, (1833-1905) e faleceu em Marselha, França.

Professora, anarquista, conferencista, jornalista, escritora, poetisa e revolucionária, Luiza Michel foi o que se pode chamar um grande coração cheio de Amor à Humanidade.

Dedicou sua vida aos humildes, lutou por eles na Comuna de Paris e foi presa muitas vezes.

Não obstante a sua luta em favor dos humildes, um dia, quando falava no Havre, um operário (Lucas) atentou contra a sua vida, não o tendo conseguido por imperícia.

Refeita dos ferimentos, Luiza Michel, não só intercedeu junto das autoridades para que Lucas fosse solto, como proferiu conferências com entradas pagas, em benefício da esposa do infeliz que a tentara matar para servir ao Padre Leal.

Quando da morte da anarquista, Luiza Michel, a cujo funeral compareceram mais de 200 mil pessoas, nas esquinas de Paris, foi afixada esta proclamação: "**Ao povo de Paris** - Luiza Michel morreu! Admirável de abnegação e de heroísmo, foi uma criatura excepcional, das que honraram a humanidade. Na nossa época de decomposição social, de arrivismo desenfreado, de frio egoísmo que gangrena, mesmo os novos, esta mulher chegou à idade de 70 anos como ardente evangelizadora da emancipação social.

Luiza Michel encarnou e sublimou todo o Belo Humano: a generosidade, a bravura, a abnegação, tudo realçado pela mais nobre simplicidade".

"Diante do Conselho de Guerra, quando da Comuna de Paris, disse ao tribunal: "Eu não quero ser defendida, mas aceito a responsabilidade dos meus atos. O que peço é para ser conduzida ao Campo de Satory, onde foram conduzidos e metralhados os nossos irmãos. Já que, segundo parece, não há mais direito para todo o coração que pulsa pela liberdade, do que um pouco de chumbo, eu peço a minha parte. Se não quereis ser uns vis, matai-me".





Esta era a anarquista Luiza Michel, a quem os juizes, não tendo coragem de mandar fuzilar, deportaram para a Caledônia.

## LEON TOLSTÓI

Escritor russo dos mais notáveis.

Para uns, anarquista cristão, e para outros, um místico que substituiu Deus pela Humanidade.

Tolstói, tal como os anarquistas, atacava o Estado, o militarismo e advogava a implantação de uma sociedade de irmãos baseada no apoio mútuo.

Nunca fez profissão de fé revolucionária, e parece, não ter acreditado na revolução das armas, por isso muitos o classificavam como individualista libertário, um dos maiores pacifistas do seu tempo. Morreu anti-clerical, fiel às suas convicções libertárias, pacifistas.

## LIVRE-ACORDO

Forma de associação, união independente, onde tudo é compartilhado, sem nada alienar; as consciências são transparentes umas para as outras sem prejuízo dos seus movimentos, são liberdades associadas para aumentar o bem-estar, a liberdade e a igualdade. Nos meios operacionais, o livre-acordo serviu para tornar possível a solidariedade, encurtar distâncias geográficas, como veículo de luta contra o capitalismo explorador, anti-humano.

## LABEL

Forma pacífica de boicotagem. Consiste no convite feito por uma corporação de trabalhadores ao proletariado, para favorecer a solidariedade dos seus companheiros sindicalizados, de forma a não consumirem nem facilitarem a circulação de produtos executados por trabalhadores não filiados nas entidades de classe. Assim, os patrões seriam forçados por meios pacíficos a só empregarem operários organizados. E por fim, as mercadorias seriam carimbadas com a "marca sindical". É um meio de luta na qual o proletariado como consumidor só compraria produtos de firmas que aceitassem e respeitassem a sindicalização total.

## LOCK-OUT

Idéia vinda da Europa. Sistema de coligação patronal. Espécie de greve por meio do fechamento dos estabelecimentos industriais, oficinas e lojas comerciais, meios usados pelos empresários para vencerem os trabalhadores grevistas.

As autoridades aceitavam plenamente esse tipo de greve.

## LIBERDADE

Liberdade inerente ao indivíduo, propriedade comum a todos os homens, não é apenas uma manifestação pública de desabafos emocionais e políticos com discursos. Liberdade é tão necessária ao ser humano quanto o ar que respira, a água que bebe, o alimento de que se nutre. Por isso precisa ser preservada, tanto quanto a saúde do corpo; é o elemento mais importante na formação psico-cultural, no equilíbrio emocional, no desenvolvimento das potencialidades criativas, no campo artístico, científico, literário, da solidariedade humana, do apoio mútuo e de amor fraterno. Qualquer entrave ao elo de





ligação liberdade-homem ou qualquer dano causado a essa propriedade – indivíduo, é um atentado não só ao cidadão simplesmente, mas, de modo geral, à Humanidade.

A liberdade não se caracteriza como mero instrumento do direito de associação, reunião, imprensa livre e públicos, debates, com vistas à ocupação de cargos políticos ou à conquista de um lugar no parlamento. Não pode ser confundida com **LICENÇA**, muito menos que, em seu nome, faça-se de alguém um autômato!

Liberdade é, necessariamente, um bem de todos, um patrimônio universal construído pouco a pouco e cultivado cuidadosamente, e a melhor forma de preservá-la é promover a remoção de todos do obstáculos que se oponham à sua marcha progressiva, ao seu desenvolvimento individual e coletivo, pelo esclarecimento, pela conscientização de sua utilidade, tão necessária ao homem quanto a saúde e a vida.

Liberdade não é sofisma, não tem limites, não termina onde começa a de outrem. Pode coexistir paralela à dos nossos semelhantes, infinitamente, e esta não é apenas uma necessidade física, externa de expressão e locomoção, um objeto medido, pesado, dividido e distribuído em frações exatamente iguais. Liberdade é antes de tudo um estado emocional, interior, psico-cultural, herdado geneticamente, transmitido no lar, na escola, subjetiva e objetivamente, em doses indeterminadas. Seu crescimento e consolidação processam-se onde há razão, verdade, responsabilidade, tranqüilidade, segurança política, social, econômica e Amor. À medida em que se lhe estabelece limites, fronteiras, começa a perder a vitalidade e dá lugar ao tribalismo, à massificação humana, às lavagens cerebrais, ao condicionamento alienador, ao homem bate-palmas; nasce a idolatria, o líder, aparece triunfalmente o verdugo, o tirano!!!

O anarquista não confunde pensamento de liberdade com sentimento de liberdade, acha um atentado aos direitos humanos: o primeiro tem sua origem na cultura e o segundo é inato, intuitivo, faz parte dos elos naturais da vida. O homem livre detesta a violência porque sabe que ela só gera ódio e, sobretudo, o firme propósito da desforra, detesta os sistemas

governamentais que adotam um só homem como dirigente, sistema de força, porque não acredita nas soluções estatais e tem consciência de que a liberdade é parte ativa do desenvolvimento do poder criador, constante evoluir para o aperfeiçoamento das sociedades e dos povos.

A dignidade humana terá fatalmente de ser o ponto central da organização social libertária, já que o homem é o centro fundamental dessa sociedade, ao invés de MASSA, de elemento amorfo, ausente na sua realização, obediente a interesses subjetivos.

É a valorização do indivíduo que se terá de promover imediatamente, para que a liberdade possa existir em toda a sua plenitude!

O homem só será livre, na medida em que possa viver isento de todos os tipos de pressões: econômica, religiosa, política, jurídica, moral, etc. Sem essa isenção, jamais estará vivendo livremente, tanto do ponto de vista físico como intelectual, será sempre uma presa de fácil condução, um ser condicionável às conveniências dos líderes.

Liberdade antes de ser uma promessa, é um sentimento. E para se tornar uma realidade efetiva, indestrutível, de todos e de cada um, é preciso transformar o pensamento de liberdade em educação no lar, na escola, nos locais de trabalho, na comunidade, nas nações, no Mundo!

## LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA

Todo o estado de consciência é um conjunto de qualidades inatas, instintivas, hereditárias, de educação, de influência de família, do ambiente, fora e dentro do lar, da escola que freqüentou, do meio social, político, econômico e religioso a que se esteve submetido e no seio do qual desenvolveu. A resultante de todas as percepções guardadas, das idéias adquiridas, dos sofrimentos e alegrias que lhe tocaram emocionalmente, deu ao homem consciência que só obedece a si mesmo. Nenhum artifício pode fiscalizá-la!





Segundo Clemente Royel *"pensar e crer livremente, é um direito do homem incoercível, que escapa a todo o poder externo, mais do que isso, é uma função"*.

"Nem interesses, nem ameaças, nem autoridade, nem perseguições, nem carrascos, nem martírios podem modificá-la, quando muito podem levar o homem consciente a mentir aos outros mas nunca a si mesmo".

## LUIGI FABBRI

Fabbri nasceu (1877-1935) na Itália e faleceu no Uruguai.

Em 1893, Fabbri passa de republicano a anarquista e é detido e processado no ano seguinte, por distribuir panfletos libertários.

No ano de 1896 inscreve-se na Faculdade de Direito, e começa a colaborar em *"AGITAZIONE"*, de Ancona, onde conhece Malatesta. E quando Malatesta é detido (1898-1900), Fabbri encarrega-se de editar *"L'agitazioni"*: é preso pela terceira vez. Fixam-lhe residência em Ponza e Favignana. Apesar disso, colabora em *"L'AVENIR"*. Muda de estudante de direito para Farmácio em Roma.

Em 1903, funda o *"L'PENSIERO"* com Pietro Gori, advogado e anarquista famoso que andou pela América Latina. E no ano de 1904 publica um opúsculo sobre Carlo Pisacane. No ano de 1905 publica *"LETTERE AD UNA DANA SUI SOCIALISMO"*; colabora em *"LA QUESTIONE SOCIALI"* e trabalha para *"IL MESSAGERO"* e *"AVANTI"*.

No ano de 1907, vai participar do Congresso Anarquista Internacional de Amsterdã e colabora na revista *"SCUOLA MODERNA"*.

Em 1913, ganha o concurso para professor na sua terra (Ancona), e ainda colabora em *"VOLUNTÁ"*: Aparece seu livro, *"PROCRIAÇÃO CONSCIENTE"*.

Logo no começo da guerra (1914-1918) declara-se contra o conflito burguês com trabalhadores matando e morrendo para defender interesses capitalistas e estatais.

Entre 1918-1922, ajuda a fundar a U.A.I. (União Anarquista Italiana) e *"PENSIERO E VOLUTÁ"*. É processado com o grupo que publicava Umanitá Nova.

Livre, escreve para vários jornais da Itália, Argentina, Espanha, etc...

Nos anos de 1927-1928 teve de fugir para Paris e sua atividade anarquista deu motivo a ser expulso da França, pouco depois da Bélgica, e precisou exilar-se no Uruguai. Em Montevidéu, começa a publicar o jornal *"STUDI SOCIALI"* e escreve *VIDA E PENSAMENTO DE MALATESTA*, sua última obra. Pouco depois morria num hospital do Uruguai.

Em artigo publicado em *TIEMPOS NOVOS*, de Barcelona, o escritor espanhol-argentino, Diego Abad de Santillan, falando do ilustre libertário italiano, classificou-o de: *"LUIGI FABBRI, UM HOMBRE DE ORO"*.



## MASSA

Farinha molhada, amassada para fazer pão, substância pastosa, informe, capaz de servir de adesivo pela compressão entre dois objetos. Não tem ação própria, elemento balofo, amorfo.

Mas a "grande dimensão" de massa anda na boca dos políticos. Para eles, significa aglomerado de gente, multidão de trabalhadores a quem procuram convencer periodicamente com discursos candentes, de que devem segui-los e neles votarem! São grupos humanos aos quais podem falar à vontade, pois as pessoas que os compõem só ouvem, aplaudem e não contestam!

Massa é uma multidão bate-palmas, a quem grita primeiro, a quem berra mais alto, está sempre de acordo com o último orador que ouviu falar no virar da esquina.

Para os doutores da propaganda comercial e para os dirigentes; a Televisão, a Rádio e a Imprensa são veículos de "comunicação de massas" que atingem individual e coletivamente muitas pessoas ao mesmo tempo, em casa, nas ruas e nos locais de trabalho, sem que estas possam contestar a utilidade dos produtos anunciados, a veracidade das notícias ou as desculpas sem lógica!

O poder e o alcance da propaganda está na repetição sistemática, na projeção de imagens, que vão sorrateiramente penetrando no subconsciente dos ouvintes e dos leitores, sem que esses disso dêem conta, só chegando a perceber que decoraram os anúncios quando deparam com algum objeto ou escutam o balbuciar de uma voz, semelhante aos da propaganda. É então que lhes vem a lembrança os produtos anunciados, as notícias escutadas, a que não teriam dado importância, já que os objetivos são idênticos: convencer o maior número possível de ouvintes a comprar um determinado produto, por "ser melhor" do que os similares já à venda; fazer com que apóiem um certo candidato, que pretende tomar o lugar e destronar o seu rival...

Nos dois casos, convencer o maior número possível é o ponto máximo a atingir. Os meios usados, pouco importa; o importante é atingir os fins do publicitário.

Massa é, portanto, um grande bolo informe, amorfo, povo que não pode vencer as etapas normais do desenvolvimento físico, psíquico, emocional e intelectual; é deformado pelas estruturas políticas, condicionada pelos costumes religiosos, sociais e familiares; gente tímida, insegura, cheia de medo de ser livre, tal é o sentimento de escravo fixado e desenvolvido no subconsciente; seres humanos que não podem andar sozinhos, incapazes de pensar, de raciocinar e decidir pela sua própria cabeça, necessitando da sombra do líder, do chefe, do governo. Por isso a idéia da inexistência de tais elementos de segurança imaginária apavora-os e fá-los pensar e ver imediatamente o caos, a desordem.

Massa, como designação de unidade coletiva, humana, precisa desaparecer dos dicionários, da boca dos propagandistas comerciais, políticos e, principalmente da palavra dos responsáveis pela instrução, pela educação e cultura dos jovens. Precisamos preparar individualidades conscientes, com capacidade para pensar e agir sem temores íntimos ou externos de qualquer espécie.





É a valorização do homem que temos de promover e não da massa, elemento ausente em todas as conquistas sociais da espécie humana.

## MAXIMALISMO

Maximalismo e Minimalismo são expressões da tradução do russo para o inglês, e deste idioma para o português, termos usados para distinguir duas alas do Partido Socialista Russo, a partir de 1903. Definições que perderam o impacto com a chegada ao poder de Lênin, em outubro de 1917. Daí por diante, ganhou "força" a denominação VIKI-BOLCHIVIKI-Bolchevismo que cedeu sua importância à Ditadura do Proletariado, e finalmente ao Socialismo Real.

## MUTUALISMO

Entidades associativas destinadas a prestar socorro, à distribuição de ajuda às pessoas associadas, quando inválidas, doentes e desempregadas. Serviam também para pagar médico, remédios e enterro dos mutuários e suas famílias. É a gênese dos primeiros seguros de acidente de trabalho então chamadas "mutualidades". O começo da Solidariedade Humana!

# MIGUEL BAKUNINE

Anarquista russo. Nasceu (1814-1876) em Priamouchino, Rússia e morreu em Berna, Suíça.

Bakunine, foi o mais notável e o mais irrequieto anarquista do seu tempo; talvez de todos os tempos.

Condenado à morte na Rússia, na Alemanha e na Áustria, e a 8 anos na Fortaleza de Petropanlowsk, conseguiu escapar para se apresentar mais adiante, em outra cidade ou, em outro país, a falar de anarquismo, em cartas, folhetos, em comícios ou a combater de armas na mão.

"Na Rússia entre os estudantes, na Alemanha, entre os revolucionários de Dresde, na Sibéria entre seus companheiros de desterro, na Itália, entre todos os homens de boa vontade, a sua influência direta foi considerável. A originalidade das suas idéias, a sua eloqüência cheia de imagens e de veemência, o seu infatigável zelo pregador, a ajuda pelo majestoso do seu aspecto e por sua vitalidade poderosa, levaram Bakunine a entrar em todos os grupos revolucionários socialistas, e a sua ação deixou em todas as partes vestígios profundos, mesmo entre os que, depois de o acolherem, o combatiam por diferença de fins ou de métodos. A sua correspondência era das mais extensas; noites inteiras passava redigindo longas cartas para os seus amigos do mundo revolucionário, e algumas dessas cartas, destinadas a animar os tímidos, a despertar os adormecidos, tomaram proporções de volumes. A estas cartas se deve sobretudo a ação prodigiosa de Bakunine, no movimento revolucionário do século passado". (Palavras de E. Reclus e C. Cafiero).

Sobre a figura inteligente, culta e revolucionária do anarquista russo, escreveu um dia Flocon, político da república francesa: *"Se houvesse em França 300 homens como Bakunine, seria inteiramente impossível governá-la."*

Bakunine proclamou em pleno século XIX: *"O mando corrompe o Homem!"* Já lá vão quase dois séculos e a sua PROCLAMAÇÃO continua atual.





Para se entender melhor este gigante revolucionário é preciso ler as obras completas de Bakunine (5 Vol.), os muitos volumes e artigos que falam deste agitador russo, e ver a EXPOSIÇÃO ITINERANTE com flashs da vida e obra desse anarquista apatriada correndo seu país de nascimento e toda a Europa. (1997-1999).

# MIGUEL ANGIOLILLO

Anarquista, nasceu (1872-1897) na Itália, e foi executado em Vergara, Espanha, a Garrote Vil.

Refugiado na Inglaterra, porto de abrigo de perseguidos políticos do mundo, Angiolillo trabalhava como operário gráfico em Londres. Nesta cidade teve contato com espanhóis, que tinham sido presos e torturados na masmorra de Montjuich, ouviu de viva voz relatos estarrecedores. Traumatizado com a violência policial espanhola, Angiolillo resolveu demitir-se do emprego e partiu para a Espanha em 1896.

Lá chegando, procurou inteirar-se do paradeiro do presidente do Conselho de Ministros, Cánovas del Castillo, responsável máximo pela perseguição e torturas infringidas aos seus companheiros de idéias.

Informado de que Cánovas estava tomando banho no balneário de Santa Agueda, Agiolillo partiu para lá, burlou a vigilância e assassinou-o

Condenado à morte, no instante de sua execução gritou: **"Germinal!"** título do mais importante livro de Emile Zola, onde a figura central é um anarquista.

Em homenagem a Angiolillo, o vingador de tantos anarquistas torturados e mortos na Espanha por ordem de Cánovas del Castillo, a família libertária formou grupos com seu nome. Em Braga Portugal, foi constituído o **"Grupo Libertário Angiolillo"** e no Rio de Janeiro, no ano de 1898, fundou-se o **"Grupo Anarquista Angiolillo"**, com sede na Rua Senador Pompeu, 119, responsável pela publicação do jornal libertário **"O Despertar"**.

## MARTINS FONTES

José Martins Fontes (1884-1937), nasceu na cidade de Santos, Estado de S. Paulo, e faleceu com 53 anos de idade.

Médico, conferencista, escritor, poeta dos que melhor trataram a língua portuguesa em seus escritos, e anarquista desde estudante no curso primário.

Filho do socialista revolucionário Silvério Fontes, ouvindo falar em sua casa, desde menino, de socialismo e anarquismo, inclinou-se pelas idéias libertárias, dando os primeiros sinais de sua preferência em poemas infantis.

Autor de 35 obras das mais belas poesias, o anarquista Martins Fontes não esqueceu os seus ídolos.

Fala com entusiasmo de Eliseu Reclus e Luiza Michel, mas a Kropotkine dedica um livro, com título: **"O Maior Homem da Humanidade"**. Termina uma de suas poesias com este verso:

*"O Kropotkine! Em meu abraço*
*Resumo a nossa adoração!*
*Teu vulto erige-se no espaço,*
*Semeando estrelas na amplidão!*

Sobre o médico humanista, o poeta libertário Martins Fontes, foram publicados quatro livros falando de sua vida e sua obra, e nas cidades de Santos, São Paulo e Rio de Janeiro, em sua homenagem, existem ruas com seu nome.





## MAX NETLAU

Netlau (1865-1944) nasceu em Viena – Áustria, e faleceu em Amsterdã, Holanda.

Doutor em filosofia pela Universidade de Leipzig, no ano de 1882, Netlau já se havia apaixonado pela questão social, dedicando-lhe desde então todo o seu talento e sua vida.

Sobre o anarquismo e os anarquistas escreveu mais de vinte obras e centenas de artigos em jornais e revistas de todo o mundo, a partir de 1890.

Foi dos maiores pesquisadores do anarquismo, o seu maior escritor.

Deixou incompletas suas **"memórias"**, toda a sua valiosa biblioteca e seus manuscritos à guarda do **"Instituto de História Social"** de Amsterdã.

Para seu biógrafo Rudolf Rocker, "Se excetuar Proudhon, não há na História do anarquismo nenhum outro que tenha realizado uma obra tão vasta".

Netlau foi o grande historiador do socialismo libertário, o **"Erudito da Anarquia"**.

## MARIA LACERDA DE MOURA

Nasceu em Manhuaçu (1887-1945), Minas Gerais, e faleceu na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

Professora, jornalista, escritora, conferencista e anarquista.

Autora de mais de uma dezena de livros de combate e de doutrina libertária, Maria Lacerda de Moura foi a primeira feminista brasileira a fazer-se ouvir através do jornal, da revista e do livro, no Brasil, na América Latina e na Europa.

Seu primeiro livro data de 1918.

ntre as suas melhores obras, constam: *"A Mulher é uma Degenerada?"*, (réplica ao cientista Miguel Bombarda, 1924); *"A Mulher Hodierna e o seu papel na Sociedade"*, (1923); *"Amai-vos e não vos Multipliqueis"*, (1931); *"HanRyner e o Amor no Plural"*, (1933); *"A Fraternidade na Escola"* (1922).

Numa das suas conferências, na "Federação Operária Mineira", termina dizendo: "A escola que conhecemos, com o dogmatismo ferrenho dos mestres de Cátedra, a escola antiga, tem de ceder lugar à escola nova, revivida dos velhos princípios, à escola idealizada pelos sonhadores de outra era, a escola de Ferrer, La Ruche, Montessori - onde o sentimento da fraternidade existe, a liberdade é cantada no hino da vida, a igualdade é lei natural".

Sobre a personalidade de Maria Lacerda de Moura, da Mulher libertária, falam as suas obras, traduzidas e publicadas fora do Brasil: o livro **"Bom Tempo"** de Afonso Schimidt, **"Cenit"**, de Toulouse, **"Voluntad"**, do Uruguai.

## MAIS-VALIA

É a diferença entre o valor da troca das mercadorias e o valor trabalho incorporado.

Significa lucro obtido pelo patrão sobre o trabalho do seu empregado, a diferença entre a produção operária-preço-de-venda-da-mercadoria e a produção-salário-pago-pelo-patrão-ao-empregado.

Em que pese afirmação de F. Engels no ano de 1878, em seu livro "Anto-Dühring", de que a "mais velha" tinha sido uma importante descoberta de K. Marx, a verdade é que o termo – "mais-valia – fora usado antes do autor de **"O Capital"** nascer, por Sismondi, em "Nouveaux Principes d'Economie





Politique", publicado em 1818, elaborado e desenvolvido em 1824, pelo economista e socialista da escola de R. Owen, Thompson, por Proudhon, em suas obras de economia, escritas bem antes de Marx aparecer como a figura polêmica, em que se acabou transformando por obra e graça dos seus seguidores.

É ponto pacífico hoje que a "mais-valia", (produção-preço-de-venda-salário-pago-lucro-patronal), empregada antes da máquina moderna, na época dos trabalhos executados à mão, do capitalismo pacato, de punhos de renda, perdeu sua importância com a volúpia da tecnologia moderna, da indústria cefalizada, das multinacionais, nos estados mercantilistas e bélicos dos nossos dias.

## MARXISMO

Karl Marx (1818 - 1883) "virou do avesso"as teorias de Hegel, aproveitou os estudos dos filósofos alemães Feuerbach, Ludwing e usando o que chamou de materialismo dialético ou histórico pretendeu explicar o homem e a natureza.

Na capa de O Capital (2ª edição), evoca a "base materialista do método dialético"; na tese Feuerbach, fala em "Novo materialismo"; na ideologia alemã, evoca o "materialismo verdadeiro" e "ciência real"; na "Sagrada Família" mudou para "Humanismo real".

Ciência pressupõe conhecimentos adquiridos, testados, provados: não é oscilante, suposição ou profecia...

No entanto na interpretação científica (?) de Marx, o mundo dividia-se em dois campos: burguesia e proletariado.

Assim, de sua conclusão aparecia: a burguesia como TESE e o proletariado como ANTÍTESE, e da luta entre estes dois elementos antagônicos, nasceria a SÍNTESE, a vitoriosa sociedade comunista, do futuro - uma sociedade sem classes.

Segundo Marx as lutas de classe são geradas por fatores econômicos em oposição. Logo o comunismo extinguiria as lutas de classes. A burguesia e o proletariado são as últimas!!!

O tempo demonstrou que as elites políticas, intelectuais e outras distanciaram-se muito do trabalhador braçal. Que entre dirigentes e dirigidos nos países "comunistas" ou capitalistas as hierarquias não pararam de crescer evidenciando os "equívocos do mestre e a teimosia dos seguidores", de que os "cálculos científicos" de Marx eram utópicos, irrealizáveis?!

Marx era um revolucionário em teoria, na prática, tinha horror às conspirações. Em 1862 chegou a brigar violentamente com F. Lassale por este lhe ter pedido para ajudar o capitão Schweigert, a comprar armas para desencadear movimento armado. Sua maior divergência com Bakunine prende-se ao mesmo motivo. Marx acreditava piamente que a história se encarregaria, com o seu "infalível" processo dialético, de derrubar o capitalismo e pôr em prática o sistema que preconizava.

Interpretando o "mestre" G. D., autor do prefácio de "O Capital", Paris, 3-6-1897 - clareia e contradiz "certos marxistas" e até mesmo expressões atribuídas a Marx - Engels, quando escreve a pág. 6: "Levando a cabo o estudo da sociedade, Karl Marx não pretendeu ser o criador de uma ciência desconhecida antes de si. Pelo contrário, como atestam as numerosas notas da sua obra, ele apoiou-se nos trabalhos dos economistas que o precederam, e tomou a peito lembrar, por cada verificação, aquele que primeiro formulou". E para que não paire dúvidas quanto às idéias de Marx concluiu a pág. 19: "Não se trata de aperfeiçoar, mas de suprimir o Estado que não é mais do que a organização da classe exploradora para garantir a sua exploração e manter submissos os seus explorados". *"Para se destruir qualquer coisa, é um mau sistema começar por fortalecê-lo"*.

No "apagar da luzes", alguns admiradores de Karl Marx, expulsos e dissidentes da "linha justa" dos então PCs, resolveram usar a derivação do nome do "mestre" e passaram a dizer-se **marxista, máscara** por trás da qual escondiam suas "antigas filiações comunistas", e ainda continuam "marxistas" hoje...





# MARIA ANGELINA SOARES

Angelina (1901-1996), nasceu em S. Paulo e morreu no Rio de Janeiro.

Conheceu o anarquismo dentro de casa, em Santos, onde viveu com os pais de 1910 a 1914.

Diz-se que "santos de casa não fazem milagres", mas no caso de Angelina fez.

Seu irmão, Florentino de Carvalho, leu o livro A Conquista do Pão, de Kropotkine, e pouco depois converteu toda a sua família ao anarquismo: Paula Soares (madastra), Maria Antonia, Maria Angelina, Matilde, Pilar, Manolo (irmãos) e seu sobrinho Arsênio Palácios.

Angelina, como era mais conhecida, ajudou a fazer o jornal GERMINAL-BARRICATA e foi professora das escolas modernas da Av. Celso Garcia e da rua Oriente, em S. Paulo. Colaborou nos jornais **A Plebe, A Lanterna, A Voz da União, Voz dos Garçons**, a revista **Prometeu, O Libertário**, e outros periódicos acratas.

Fez parte do grupo de amadores de teatro social e foi atriz, com suas irmãs nas peças **Em Guerra, Idílio Japonês, O Pecado de Simonia, 1° de Maio, Amanhã**, e ainda ajudou a fundar e foi diretora do **Centro Feminino de Educação**.

Durante esse tempo morava na rua Bresser, e sua casa, de acordo com sua mãe e seu irmão Florentino, não tinha fechadura. Fechava por dentro com uma taramela, e um orifício ao lado deixava passar um barbante com que as visitas abriam a porta e entravam: era para os anarquistas foragidos. Mas quando a polícia rondava o local, o barbante era recolhido, só voltando a aparecer do lado de fora quando o perigo passava.

Com o tempo ficou impossível viver em S. Paulo e a família anarquista veio para o Rio de Janeiro, instalando-se no bairro da Penha.

Angelina e suas irmãs logo se filiaram no Grupo Renovação Teatro e Música (anarquista) e passaram a trabalhar na propaganda, realizando excursões, publicando jornais e representando peças anarquistas, como **Naquela Noite, Lua Nova,**

**Ceia dos Pobres, Garoto de Lisboa** e mais duas dezenas de dramas e comédias revolucionárias, anti-clericais e anarquistas.

Com o "despertar" da ditadura, as peças eram ensaiadas na casa da D. Paula Soares, na Penha: Maria Antonia Soares casou com o anarquista espanhol Manuel Campos, Matilda com o anarquista Henrique e Angelina com o anarquista Amilcar dos Santos.

Maria Angelina Soares escrevia e falava bem. Foi uma anarquista da primeira linha no Brasil. Morreu coerente e acreditando no anarquismo.

## MARCOS ALCON SELMA

Alcon (1905-1997) nasceu na Espanha e morreu no México.

Marcos encontrou-se com o anarquismo depois de andar pelo sindicalismo, braço revolucionário da C.N.T. (Confederação Nacional dos Trabalhadores). Em plena guerra civil (1936-1939), bem jovem, ocupou cargos de muita responsabilidade, no meio de uma luta desigual. Com outros companheiros de idéias, membros da C.N.T.-F.A.I., desempenharam tarefas arriscadas e difíceis, contra o poder militar dos exércitos de Franco e nazi-fascistas (alemães e italianos), e ainda tiveram como inimigos os agentes da G.P.U. com a concordância do P.C.E. (Partido Comunista Espanhol).

Derrotadas as forças democráticas e da C.N.T.-FAI, meio milhão de espanhóis caminharam rumo à fronteira da França e alguns saíram de navio para o México.

Alcon foi parar no país azteca, de portas abertas para os revolucionários anti-fascistas, e ainda recebeu Trotsky e Victor Serge, fugidos de Stálin e sua G.P.U.

Alcon, com Severino Campos, Benjamim Cano Ruis, Domingos Rojas e muitos outros libertários, proferiram conferências, publicaram dezenas de livros da maior importância acrata, de educação libertária e o jornal Tierra y Libertad e uma revista ilustrada com igual título. Alcon participou de tudo, foi





um dos artífices dessa gigantesca obra cultural. Quem consultar a coleção, vai encontrar valiosa colaboração escrita (a braçal não é visível) e muitos artigos comentando publicações anarquistas de sua autoria.

Homem honrado, coerente, solidário e lúcido, manteve-se fiel ao anarquismo específico até a morte.

Sua posição, inclusive em cartas que escrevia aos companheiros, não transigia com os colaboracionistas, inclusive com Emidio Santana, diretor de A Batalha (de Lisboa) pelas suas amizades e a ajuda recebida da SAC (Suécia). Em contraposição contribuía para o jornal VOZ ANARQUISTA, de Almada, Portugal, e quando seu diretor, Francisco Quintal, ficou doente, ainda lhe mandava ajuda financeira (em dólares) para socorrer o companheiro.

Um belo gesto de solidariedade por sobre as fronteiras para com companheiros doentes, em grande dificuldade.

Sem dúvida um gesto de grandeza anarquista e humana, que vai escasseando em nossos dias.

## MAKNOVISMO

O termo deriva do nome do guerrilheiro camponês e anarquista ucraniano, Maknó.

Libertado pela revolução popular de fevereiro de 1917 que derrubou o império dos Romanoff, o camponês-anarquista Nestor Maknó organizou um exército de trabalhadores rurais voluntários, combateu bravamente e venceu as tropas brancas de Wrangel e Denikin, estabelecendo a paz, a liberdade e a igualdade numa área territorial equivalente à Bélgica e Holanda juntos.

No curso desta luta, Trotsky (Lev Davidovitch Bronstein) comandante supremo do exército vermelho rendeu-se à evidência e fez acordos com Maknó nos seguintes termos:

> 1º - O Exército Insurrecional Revolucionário (Maknovista) da Ucrânia faz parte das forças armadas da República como exército de soldados irregulares

subordinados para as operações ao comando supremo do Exército Vermelho regular;

2° - O Exército Insurrecional Revolucionário que se encontra no território dos Sovietes ao longo e através da frente militar não aceita nas suas fileiras nem destacamentos do Exército Vermelho nem desertores deste;

3° - O acordo entre o comandante do Exército Vermelho e o Exército Insurrecional Revolucionário tem como fim esmagar o inimigo comum: o Exército branco.

Os Maknovistas declaram-se de acordo com o apelo do Comando do Exército Vermelho, ao mesmo tempo o governo dos Sovietes torna público os acordos feitos para assegurar a execução do maior sucesso possível".

Seguiam-se mais 4 itens restabelecedores da igualdade de direitos entre Maknovistas e bolchevistas.

Mas esta "amizade" durou pouco. Derrotadas as tropas brancas, "Trotsky rompeu o tratado, acusou perante o mundo inteiro, Maknó de contra-revolucionário", com quem pouco antes fizera um tratado e a quem reconhecera como revolucionário.

O "vitorioso traidor Trotsky", acabou traído por Stálin, fugiu para o México e lá mesmo foi assassinado a golpes de picareta por "sua" G.P.U.

Para Pedro Archinoff, um dos historiadores do movimento insurrecional na Ucrânia, **"Maknovismo"** é a soma do desejo de igualdade econômica, de amor à independência, da vontade da classe trabalhadora em transformar uma sociedade de senhores e escravos numa comunidade de irmãos, de seres livres em terra livre.

Para o anarquista Ivan Kortachew, morto pelos Bolchevistas em 1921, o "Maknovismo", tinha um significado alegre e poético:





*"Nossa marcha é vitoriosa,*
*Nossa força é o povo inteiro;*
*Nosso desejo é a justiça,*
*Nosso ideal é verdadeiro".*
*(Última estrofe da "Canção Maknovista).*

## MULTINACIONAIS

Monstro!

Não tem nacionalidade, não reconhece fronteiras, cultiva o lucro, a exploração e a miséria do proletariado em grande escala.

Domina, derruba e forma governos, compra políticos, corrompe legisladores e ministros, promove guerras, vende armas, conflitos diplomáticos e raciais, desencadeia greves, é um organismo pantagruélico "invisível", sem entranhas, vive em lugar incerto e não sabido, é uma cria do capitalismo internacional.

A primeira arrancada das multinacionais foi obra de endinheirados residentes nos Estados Unidos, França, Inglaterra e pouco mais, que formaram grupos poderosos, capazes de levar a Pepsi, Hotéis, Bancos e outros empórios aos países "comunistas". Tudo fazia crer que tinha origem e seria um eterno privilégio da burguesia capitalista. Em 1978, 22 países estavam sendo vítimas de 84 multinacionais vermelhas, todas explorando em alta escala, disputando os mercados internacionais, com os capitalistas, de igual para igual, palmo a palmo.

Por agora, estão identificadas as multinacionais: *"Capitalistas"* (sob o comando dos países burgueses); as *"Clericais"* (dirigidas desde o Vaticano) e as *"Vermelhas"* acabaram.

## MAX STIRNER

Pseudônimo de Kaspar Schmidt, Max Stirner (1806-1856) nasceu e morreu na Alemanha (?).

Professor, abandonou o ensinou para não se submeter a regras; dizia...

Seu livro mais importante e mais discutido, leva o título: **"O Único e sua Propriedade"**.

Nesta obra afirma que *"Um homem não tem mais deveres nem mais obrigações do que uma planta ou um animal"*. E, declara-se: *"inimigo mortal do Estado"*.

## MANUEL JOAQUIM DE SOUSA

Operário sapateiro, anarquista (1885-1944). Nasceu no Porto, Portugal e faleceu em Lisboa.

Bem cedo começou a participar do movimento operário, evoluindo rapidamente para o anarquismo.

Em 1919, colaborou intensamente para converter a U.O N. (União Operária Nacional) na C.G.T. (Confederação Geral do Trabalho) e, no Congresso de Coimbra foi indicado seu secretário geral. Foi também diretor do semanário anarquista do Porto, A COMUNA, colaborou em diversos jornais e chegou a ser diretor do diário anarco-sindicalista "A Batalha".

Manuel Joaquim de Sousa representou o movimento anarco-sindicalista e anarquista Português em congressos dentro e fora do país.

Militante de grande visão nunca se deixou contagiar pela revolução bolchevique e muito menos pela "ditadura dos pobres".





Autodidata dos mais cultos que o movimento libertário português já teve, transformou-se pela inteligência e pelo esforço, num orador fluente, polemista, jornalista e escritor.

Não se realizou um congresso, de importância para a causa sindical e anarquista, em que Manuel Joaquim de Sousa não estivesse presente. Sempre encontrava motivos para participar dos debates e apresentar teses do mais alto valor intelectual e interesse do movimento.

Ainda que seu nome não apareça entre os militantes que trabalharam para fundar a Federação Anarquista Ibérica (F.A I.), na história desta entidade escrita por Juan Gomes Casas, Manuel Peres Fernandes, em suas memórias (inéditas) apresenta Manuel Joaquim de Sousa como o pai da idéia de formar uma Federação de anarquistas portugueses e espanhóis, em 1923 e 1926.

"O Sindicalismo em Portugal" é a sua obra mais notável.

# MÁRTIRES DE CHICAGO

O nome expressa um dos maiores crimes do governo norte-americano.

Teve início com uma reivindicação justa dos trabalhadores e acabou em tragédia que a história registrou com sangue humano.

Em setembro de 1866, o Congresso da Internacional dos Trabalhadores, votou a jornada de 8 horas de trabalho diárias.

A decisão chegou aos Estados Unidos às vésperas de uma crise financeira. Em 1873, entram em cena os trabalhadores negros e o movimento, fica estacionário temporariamente.

Todavia, em 1874 os **"Cavaleiros do Trabalho"** reagem. No ano seguinte, o movimento ganha novo alento, e em 1877 os ferroviários vão à greve.

Forma-se a **"Federação Americana do Trabalho"**, em 1881, e realiza-se o 2° Congresso de Cleveland, em 21-9-1882.





Em Novembro de 1884, tem lugar o 4° Congresso da A.F.L., abrindo o caminho ao Proletariado rumo à tragédia de **"Chicago"**.

E finalmente chega o 1° de Maio de 1886.

Os trabalhadores americanos declaram: "A partir de hoje, nenhum operário deve trabalhar mais que 8 horas por dia!"

*"Oito horas de trabalho!"*
*"Oito horas de repouso!"*
*"Oito horas de educação!"*

Mais de 340 mil trabalhadores começam a luta de classes. São declaradas cerca de 5 mil greves. Alguns patrões aceitaram as reivindicações imediatamente, concedendo as 8 horas. Outros reagiram convidando a Polícia a defender seus interesses.

**"O Chicago Times"** pedia em nome dos patrões: "A prisão e os trabalhos forçados, são a única solução adequada para a questão social. Esperamos que seu uso se generalize".

No dia 3 e 4 de Maio de 1886, no final da tarde, 7 mil grevistas foram às fábricas falar aos **"Amarelos"** para abandonarem o trabalho e a polícia dispara suas armas, matando e ferindo alguns deles.

Dispostos a levar o movimento até o fim, os anarquistas convocaram comício para a praça Haymarket às 19:30 hs.

A Polícia Montada apareceu, quando falavam em cima de um carro, Spies, Albert Parsons e Fielden a 15 mil pessoas. E quando o comandante dos pretorianos se dispunha a interromper, mãos misteriosas (veja-se **"A Bomba"**, de Frank Harris), joga uma bomba ferindo policiais e operários.

Na praça assistiam mulheres e crianças, inclusive os filhos de Parsons.

Mais de 100 pessoas foram mortas à pancada, a tiros e esmagadas pelos cavalos. Por fim, a polícia invadiu casa por casa, e a 20 de Agosto de 1886, Spies, Fielden, Neebe, Fischer, Schwab, Lingg, Engel e Parsons eram condenados a morrer na forca.

O promotor Grinnell e o Juiz Gary prepararam testemunhas pagas a peso de dólares, principalmente o capitão Johon Bonfield, e os civis Setinger, Jansen e Shea.

O capitão Blak, advogado de defesa, desfez uma a uma as acusações, provando que os réus respondiam por ser anarquistas.

Um total de 979 jurados foram apresentados e só dez pertenciam ao 14° Distrito, já que este distrito tinha 130 mil habitantes na época.

Inconformado com a condenação, o advogado de defesa interpôs recurso e conseguiu para Schwab e Fielden que tivessem a pena de morte transformada em prisão perpétua, e a 15 anos de cadeia para Neebe.

O enforcamento ocorreu às 11:50 hs do dia 11-11-1887. Luiz Lingg, matou-se na véspera para não dar prazer ao carrasco.

Seis anos mais tarde, à 25 de Junho de 1893, o governador do Estado de Illionois, Joahn P. Atgeld, anulou a condenação, por julgá-la sem base legal, afirmando em seu despacho: *"Julgo o Tribunal ilegal, ilegalmente constituído, e à despeito das maquinações do Juiz, não pode mostrar a culpa dos condenados". "Ordeno que sejam libertados incondicionalmente: Oscar W. Neebe, Samuel Fielden e Miguel Schwab".*

É de salientar dois episódios da mais alta dignidade humana, nesta tragédia: Albert Parsons, conseguiu fugir para Wisconsin, mas quando soube que seus companheiros estavam sendo condenados, foi juntar-se voluntariamente a eles dizendo: *"Se é necessário subir também ao cadafalso pelos direitos dos trabalhadores, pela causa da liberdade e para melhorar a sorte dos oprimidos, aqui estou".*

Diante da força - Spies, em tom profético afirmou: *"Saúdo-te ó tempo em que nosso silêncio será mais eloqüente do que as nossas vozes que ides estrangular". (ver Primeiro de Maio).*





## MISÉRIA

Estado de pobreza extrema.

O termo nasceu com o advento do capitalismo. É seu filho!

Reflete a desigualdade com todas as suas conseqüências físicas, psicológicas e sociológicas. Pesa mais sobre os filhos dos menos aquinhoados, produzindo revolta, atos de violência, a marginalidade, vícios sociais, traumas psíquicos e deformações de difícil cura.

Para "neutralizar" o tráfico das drogas, a violência encomendada e outras doenças burguesas - clericais, políticas e vítimas "receitam" como remédio mais polícia, mais cadeias; como se a repressão e o cativeiro tivessem poderes para acabar (matar) as células geradoras da revolta; a falta de educação sadia e de comida...

## MILTÍADES ALEGANIS

Miltíades nasceu na Grécia, conheceu o anarquismo, foi preso em plena juventude, enlouquecido pela tortura na prisão de CARYDALOS DEL PIRES, apareceu enforcado no hospital psiquiátrico do cárcere, no dia 19 de abril de 1981.

Este jovem quase não teve tempo de demonstrar sua capacidade e disposição de divulgar o anarquismo: mataram-no!

Com apenas 44 anos seu companheiro G. MAZOULAKIS enforcou-se na cela, por absoluta incapacidade de suportar as torturas físicas e psíquicas a que vinha sendo submetido, no mesmo período.

Num curto espaço de tempo (1974-1980) da "nova" república grega, foram mortos e/ou enforcaram-se "induzidos" pelos maus tratos, os anarquistas gregos: Pol Theophilides; G. Xiraphis, Juan Neulis, Etienne Kolympiades, Philippe Kyritsis, Juan Scandalis, Kyriacos Miras, Sofia Kyritis e mais 35 jovens militantes libertários que acreditaram na liberdade prometida

pela república, e foram discursar sobre anarquismo no Teatro Glória e numa praça em Atenas. Quem divulgou o acontecido foi a revista TIS PHYLAKIS.

Pelo que se sabe no país dos sábios, nestes últimos 50 anos, os anarquistas não envelhecem vivos...

## MARIA LUISE BERNERI

Maria L. Berneri (1919-1949) nasceu na Itália e faleceu em Londres, com 30 anos de vida.

Filha do professor Camilo Berneri, anarquista, fuzilado na Espanha em maio de 1937, pela GESTAPO SOVIÉTICA-ESPANHOLA do P.C.E., Maria Luisa Berneri, já havia dado provas de sua capacidade intelectual trabalhando em Londres com os redatores do velho jornal anarquista Freedom (1885), que teve ao longo de sua "vida" colaboradores e redatores como P. Kropotkine, Malatesta, Tucker, R. Rocker e um sem número de vultos do anarquismo internacional.

Deixou muitos artigos publicados na imprensa acrata e uma valiosa obra: **Viaje através de Utopia**, editada inclusive no Japão.

Mas um dos seus mais importantes trabalhos foi a sua influência na formação anarquista do professor e escritor GEORGE WOODCOCK, autor de mais de 20 obras da maior importância histórica e ideológica, hoje traduzidas em vários idiomas, inclusive em japonês e em português de Portugal e do Brasil.





## MASAMICHI OSAWA

Anarquista. Nasceu e morreu no Japão, no nosso século.

Masamichi foi editor do periódico libertário KORO NO TECHO e deixou dezenas de obras da maior importância e traduziu outras.

Agustin S. Miura, em sua revista O LIBERTÁRIO (em japonês - esperanto, n.º 8, vol. VII, edição especial, que também chegou ao Brasil, às nossas mãos) dedicado especialmente "ao companheiro Osawa", também exalta seus camaradas Kei Mochizouki (1887-1975), pintor, formado na Escola das Belas Artes em 1910.

Mais conhecido por MOCHIKEI SAN (Senhor Mochizouki Kei), os anarquistas japoneses MOCHIZOUKI e MASAMICHI fizeram parte de uma geração de militantes eruditos: KAZUO OTAKI, TAKESKI HASEGAWA, YUZARO KUBO, KOU MUKAI, YUTAKA HANIWA, HIROSHI OZEKI, KIYOSHI AKIYAMA, MICHIO MATSUDA, TAKASHI SAITO, KUNINOSUKI MATSUO, YOSHIHARO HASHIMOTO, TEI UOMURA, KEMJI KONDO, TEIKO KURIHARA, ATSU SHIRAI, tradutores de quase todas as obras dos clássicos do anarquismo: Kropotkine, Bakunine, Emma Goldmanm, Maria Luisa Berneri, George Woodcock, Reclus, e outros.

A grandiosidade desta pleiáde de anarquistas japoneses ilustres, sábios (aos quais juntamos A . Miura, que mandava estes dados para o Brasil), extrapolava as fronteiras do Japão, do Anarquismo e corria na frente do poder tecnológico robotizador e do poderio financeiro do seu país de nascimento.

# MÁRIO CASTELHANO

Mário Castelhano (1896-1940), nasceu em Lisboa e foi assassinado no CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO TARRAFAL, na Ilha de Cabo Verde, por determinação da ditadura portuguesa de Carmona e Salazar.

Operário dos Caminhos de Ferro (CP), Castelhano começou seu aprendizado ideológico no Sindicato do Pessoal da C.P.

Em 1920, foi indicado para a Federação Ferroviária e redator do jornal O FERROVIÁRIO. E por sua rápida ascensão no movimento anarco-sindicalista e anarquista pagou caro: foi preso várias vezes e chegou a ser deportado para Angola em 1930, transferido depois para a ilha do Pico, nos Açores. Em 1931, participou da "Revolta da Madeira". Fugiu da deportação num vapor cargueiro (NIASA) com Manuel Henrique Rijo, Anibal Dantas e alcançou Lisboa.

Na clandestinidade conclui o opúsculo OS ORGANISMOS DE TRANSPORTES NA REVOLUÇÃO SOCIAL e o livro de memórias QUATRO ANOS DE DEPORTAÇÃO, publicado após o 25 de abril de 1974.

Mário Castelhano havia sido diretor do diário A BATALHA em 1926 e na clandestinidade passou a fazer parte do Conselho Confederal da C.G.T., representando a Federação Ferroviária. A ditadura implantada em Portugal no dia 28 de maio de 1926, construía suas bases e resolveu converter por decreto n° 23.050 os sindicatos livres em atrelados do ministério das corporações ao serviço do governo. A data para entrar em vigor os novos sindicatos nacionais era o começo de 1934. Por isso o proletariado português resolveu deflagrar uma greve geral insurrecional no dia 18 de janeiro desse mesmo ano. Mário Castelhano foi um dos membros do grupo que articularia o movimento. Só que dois dias antes de sua deflagração foi apontado à PIDE e preso. E não foi só Castelhano, outros anarquistas foram detidos na véspera, por denúncias esquerdistas, e o movimento fracassou.





Mário Castelhano e umas dezenas de companheiros de idéias comprometidos com a greve insurrecional foram presos. Julgado pelo "tribunal" militar, condenado a 20 anos e deportado para a Ilha Terceira, no Açores, e em 1936, mandado para o Campo de morte lenta do Tarrafal, em Cabo Verde.

Castelhano foi um dos mais inteligentes e cultos militantes operários que o movimento português já teve até hoje.

Falava e escrevia bem. Conhecia história social, idéias e tinha uma capacidade rara para conciliar as diferenças, organizar tendências afins e divergentes, memorizar datas, decisões e acordos, conseguindo sempre fazer valer o bom senso, o racional e a liberdade.

Depois de 25 de abril de 1974, foi dado a uma rua de Lisboa o nome de Mário Castelhano.

# MANUEL GONZALEZ PRADA

Prada (1848-1918), nasceu no Peru.

Filho de família burguesa, nunca aceitou as injustiças advindas da desigualdade social, e buscou no anarquismo, em 1885, sua razão para opor-se ao capitalismo selvagem.

Começou fazendo conferências e em 1894 publicou PÁGINAS LIVRES em Paris, e em 1908 HORAS DE LUTA, em Lima, Peru. Foi o despertar do jornalista, do poeta, do escritor acrata Manuel Gonzalez Prada. Começava nesta obra seu rompimento com os jornalistas de aluguel:

*"Os profissionais da pena, constróem obstáculos dificultando o proletariado libertário na sua emancipação enquanto ajudam a fortalecer a burguesia e o Estado"*. E continuava: *"Sem dúvida, o periodismo causa enormes danos. Difunde uma literatura de clichês, fórmulas estereotipadas, favorecendo as elites intelectuais matando ou adormecendo as iniciativas individuais. São muitos os cérebros que não funcionam até que o jornal os sacuda e desperte: como as lâmpadas elétricas, só se inflamam quando a corrente parte da sua Central"*.

*"Os males* - escreveu - *causados pela falta de sinceridade e honradez destacam-se nos diários de Lima* (nos demais países não era, não é, diferente dizemos nós!) *quase todos sem opiniões próprias, fixas, falam a favor e/ou contra dos mais odiosos negócios, banqueiros, etc., desde que lhes paguem".*

*"A falta de sinceridade e honradez junta-se quase sempre o excesso de ignorância, e ares de suficiência, inseparavelmente unida a improbidade: um espírito honrado aprende antes de ensinar e não ensina o que ignora. Se existe delitos em alugar a pena e vender opiniões, também as há, até maiores, em divulgar uma ciência que não se possui enganando os ignorantes e de boa fé".*

Manuel Gonzalez Prada, escreveu muitas e belas obras: ANARQUIA; BAJO EL OPROBIO; NOVAS PÁGINAS LIVRES; FIGURAS E FIGURÕES; PROPAGANDA E ATAQUE; e em versos: MINÚSCULAS; PRESBITERIANO; EXÓTICAS; TROÇOS DA VIDA; BALADAS PERUANAS. GRAFITOS e LIBERTÁRIAS. Sua produção literária e poética foi publicada em França, Argentina, Chile e no Peru.

## MÃO NEGRA

"Mão Negra", ganhou eco nos anos distantes de 1882, nos campos do Jerez, Arcos de la Fronteira e terras andaluzas, na Espanha. Serviu de pretexto para a polícia invadir domicílios, infringir violências, prender e processar camponeses que não tinham onde cair de mortos.

Trabalhando de sol-a-sol, uns poucos camponeses de Jerez, Arcos da Fronteira e de Andaluza, resolveram juntar-se para tentar reduzir a jornada de trabalho e pedir melhores ordenados. Com essa intenção reuniam-se à noite, em volta da lareira, "clareando" o recinto com uma fogueira de caruma e gravetos que faziam mais fumaça do que iluminavam: seus propósitos eram justos e pacíficos.

As grandes propriedades agrícolas pertenciam então a Igreja e a duas dúzias de figurões espanhóis. E foi esta "elite"





clero-burguesa, que com medo de perder suas mordomias resolveu inventar uma "Sociedade Secreta", batizá-la de MÃO NEGRA e denunciá-la às autoridades.

No começo do século vinte o invento clero-burguês invadiu Portugal, a França, e chegou ao Brasil, atingindo o Rio de janeiro em 1909. A polícia do governo Afonso Pena deu-lhe guarida e passou a acusar libertários de fazer parte da seita MÃO NEGRA.

Na época os grupos anarquistas Pensamento e Ação; Editorial A Terra Livre; A Aurora; Libertas e o Centro de Cultura e Estudos Sociais distribuíram em 25 de novembro de 1909, substancioso manifesto denunciando a farsa montada na Espanha e aproveitada pela polícia carioca. Os grupos que assinaram, o manifesto, repeliam as insinuações, com energia: "Os bandidos, os chantagistas da CASA ALEMÃ, se existem, são parecidos convosco, seguem os vossos processos de negocistas falidos, exploradores da infância e das mulheres. A imprensa comercial e os jornalistas de aluguel aproveitaram o incêndio da CASA ALEMÃ e a incompetência policial para descobrir as causas, e atiram-se contra os trabalhadores anarquistas, muitos deles imigrantes, e logo "vê" a MÃO NEGRA por toda a parte... mas o invento espanhol não foi longe...

Em nossos dias Mão Negra está servindo de título a pequenos periódicos que se dizem anarquistas.

## MATHER EARTH

"MÃE TERRA", foi o título dado a um jornal anarquista em 1912. "Apareceu" em Nova Iorque pelas mãos e os cérebros dos imigrantes russos: Emma Goldmanm e Alexandre Berkmann.

De certa forma "Mãe Terra" teve a influência anárquica de "DIE FREITHEIT" (1879), jornal acrata publicado por Johann Most, refugiado alemão em Londres. Em 1882, Johann Most chegou a Nova Iorque e começou a publicar DIE FREIHEIT e o anarquismo espalhou-se...

Em 1885, também em Londres, aparece o jornal anarquista FREEDOM, com ajuda de Kropotkine, Varlan, Sérgio Spiniak e outros exilados russos, em colaboração com anarquistas ingleses.

Na América do Norte, imigrantes russos, de origem judaica, anarquistas, iniciam a publicação de "FREI ARBEITERSITIMUNUE" no ano de 1899.

Em 1884, havia começado o movimento pelas 8 horas de trabalho com a greve geral marcada para 1° de maio de 1886, que deu origem à TRAGÉDIA de Chicago (1886-1887).

Grandes vultos do socialismo como Johana Greie e anarquista Voltairine de Cleyer, discursavam para salvar as vidas dos 8 condenados à morte. O desfecho da tragédia e o envolvimento de Johann Most precipitou sua expulsão da América e o fim do seu jornal DEI FREIHEIT, em 1887.

As notícias das condenações de 10 anarquistas (Johann Most foi expulso e outro desapareceu misteriosamente sem deixar o nome) e os discursos contra e a favor, apoiados pela imprensa libertária, cruzavam-se, e sensibilizaram os jovens russos Emma e Alexandre: foram ouvir falar e conhecer a extensão dos conflitos ideológicos.

Depois aprenderam inglês, anarquismo, participaram de grupos libertários em 1912, "empurrados" por esse movimento contagiante lançaram MOTHER EARTH, ganhando logo apoio e colaboração de anarquistas eruditos.

Em 1917, explode a Revolução Popular na Rússia dos Romanoffs e, em 1919 o governo americano expulsa mais de 200 imigrantes, inclusive os responsáveis por "MÃE TERRA".

Em 1976, ressuscita das cinzas "MADRE TIERRA", agora como editora, em Mostoles, Espanha.

Hoje, 1998, Madre Tierra existe, vive, publica livros anarquistas em grande quantidade. E decorridos 113 anos, em Londres lá está viva, falando do anarquismo a revista FREEDOM, depois de ter passado maus períodos e breves interrupções.



## NAÇÃO

Pedaço de terra cercada por marcos convencionais, por fronteiras, habitada por um povo que pretende falar a mesma língua, diz ter interesses comuns, a mesma origem e rege-se por leis próprias.

Nação já foi o próprio Universo. Agora, distingue-se por pedaços de terra guardados militarmente, patrioticamente...

Cada nação foi formada de acordo com o tamanho da ambição dos seus conquistadores. Seus marcos divisórios, idioma usado, leis reguladoras, serviram para distanciar os povos, torná-los inimigos uns dos outros e inspirar-lhes a guerra!

Hoje, vemo-nos diante de nações densas, superpovoadas, sem espaço vital suficiente, fazendo divisas com nações ricas em recursos naturais e de escassa densidade demográfica, com suas próprias fronteiras fechadas à emigração.

Barreiras políticas, econômicas e monetárias impedem a livre circulação de pessoas e de mercadorias num globo dividido em compartimentos estanques, dificultando o extravasamento da superpopulação das nações pobres e da superprodução das nações ricas para os países onde poderiam ser mais úteis.

Nesta ordem, nações e povos estragam comida que falta a povos e nações!

Setores minoritários ostentam riquezas, com empáfia e escárnio desafiantes, em prejuízo da maioria esmagadora que perece lentamente pela desnutrição.

O homem é consumidor antes de ser produtor e produtor antes de ser participante dos resultados do produto do seu trabalho. Por isso, a má distribuição de riquezas - segundo a ONU - mantém dentro de um universo de 6 bilhões, uma população mundial de 3 bilhões de pessoas vivendo na mais extrema pobreza, morrendo lentamente de fome!!!

## NENO VASCO

Neno Vasco (Gregório Nazianzeno Moreira de Queiroz Vasconcelos) nasceu (1878-1920), em Penafiel, e faleceu em S. Romão de Conronada, Portugal.

Advogado, jornalista, dramaturgo, escritor, filólogo e poliglota.

Abraçou o anarquismo ainda estudante na Universidade de Coimbra, dedicou-lhe toda a sua força física, sua cultura e sua educação.

Formado em direito no ano de 1901, emigrou para São Paulo, Brasil, onde residia seu pai.

Pouco depois começou a publicar o jornal **"O Amigo do Povo"**, em seguida a revista **"Aurora"**, e por fim, o jornal **"A Terra Livre"**, que morria em 1911, após seu regresso a Portugal.

É difícil escolher entre o anarquista expositor de idéias, o culto intelectual, capaz de dar lições de ortografia aos "sábios" da Academia de Letras e a figura humana, o homem simples incapaz de agredir alguém, nem mesmo com palavras.

Neno Vasco fora um apóstolo do Socialismo libertário, um dos mais coerentes homens de idéias, e no Brasil, o mais culto precursor do anarquismo.





Escreveu centenas e centenas de artigos, traduziu outros tantos, inclusive poemas e o hino **A Internacional**; as obras: *"Da Porta da Europa"*, *"Concepção Anarquista do Sindicalismo"*; peças para o teatro como: *"O Pecado de Simonia"*, *"Greve de Inquilinos"*, e traduziu textos de autores consagrados internacionalmente.

Em homenagem ao homem e suas idéias, foi votado o nome de **"Dr. Neno Vasco"**, a um edifício multifamiliar na cidade de Nova Iguaçu.

Seu nome ficou como um monumento na história das lutas sociais do Brasil e de Portugal.

## NINA STUART VAN ZANDT

Nina Stuart nasceu na América do Norte em meados do século XIX.

Filha da burguesia norte-americana, conheceu o anarquismo pelo barulho da imprensa comercial quando exigia o enforcamento dos 8 (oito) acusados de jogar uma bomba no comício de 1° de Maio de 1886, em Chicago.

Depois foi ouvir as esposas de Fischer e Parsons e as mães de Lingg e Spies. Em seguida foi ao tribunal e visitou na cadeia Augusto Spies. Falou-lhe de sua surpresa pela conduta corajosa, serena e consciente dos idealistas diante da morte próxima, da suas integridades morais e formação de caráter, quando sustentavam os princípios do anarquismo.

Passou a visitar Augusto Spies diariamente. Apaixonou-se pelo homem e pelas suas idéias. E quando foi proibida de visitá-lo por não ser sua família, combinaram casar-se para poder acompanhar a tragédia e ajudar na sua defesa. O gesto de

nobreza, o sentido humano de ver, sentir e a simpatia pelo anarquismo, é Nina Stuart Van Zandt quem o explica na apresentação de um opúsculo em defesa dos condenados à morte:

*"Eu não conhecia nenhum dos acusados quando, durante a comédia juízo, entrei na sala de sessões".*

*"Comecei a interessar-me e compreendi rapidamente porque os agentes de segurança procuravam condenar aqueles homens, não por terem cometido crime algum, mas por participarem do movimento socialista libertário".*

"Só ouviam uma das partes, os acusadores; os jornais negavam-se a publicar artigos retificando, as acusações mentirosas divulgadas em suas colunas. Ao apresentar este opúsculo aos meus compatriotas abrigo a convicção de que haverão de saber a verdade, conhecendo as pessoas".

"Uma quadrilha de jornalistas, verdadeiros bandidos alguns deles, se enfureceram e me insultaram quando nosso casamento se tornou público.

*"Eu prefiro a censura dessa sociedade amoral, que não pode compreender um verdadeiro amor, duplicado pela cumplicidade de idéias e da desgraça. Pelo contrário, orgulho-me de meus novos amigos que são pessoas capazes de apreciar um amor puro, desinteressado - Nina Van Zandt".*

## NOVA HARMONIA

Colônia libertária, fundada na América do Norte.

Compunha-se de 800 pessoas. Tinha entre os seus idealizadores Robert Owen, socialista filantropo inglês.

O experimento foi minado pelas deficiências psíquicas dos seus componentes, corroendo-lhes as suas bases e fracassou.

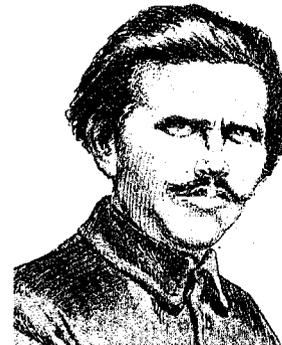
Os participantes da "Nova Harmonia", trocaram de ambiente, de emprego, de forma de vida, de lugar e de país, mas não conseguiram deixar no mundo burguês, antes de entrar na comunidade, as suas frustrações, os recalques, as suas ambições vaidades e dezenas de "pecados capitais" que o sistema





burguês e a Igreja lhes inocularam, no inconsciente coletivo, ao longo das gerações.

Levaram idéias e a ilusão de que o resto chegava com o tempo. Frente a frente com a liberdade plena, em convívio com seus iguais, "escapou-lhes" a capacidade de adaptação e falou mais alto que suas idéias a força do seu EU, o homem interior, deformado, cheio de atavismos seculares.

## NESTOR MAKNÓ

Camponês russo. Nasceu (1889-1934) na aldeia de Gulai-Pole, Ucrânia, e morreu na França. (19)

Em 1907 ingressou no movimento anarquista-terrorista. Preso em 1908, acusado da morte de um policial, foi condenado à morte, pena transformada na prisão perpétua em razão da sua pouca idade. Solto pela revolução popular em fevereiro de 1917, regressa à Ucrânia e depara com esta região dominada pelos exércitos austríacos, alemães e heltman.

No começo de 1918, Maknó e mais seis companheiros, fundaram uma organização de combate e lutaram com determinação varrendo do solo ucraniano as tropas estrangeiras. Não obstante a vitória de Maknó na primeira batalha, a guerra não estava ganha.

Trotsky, comandante supremo do exército vermelho, declara guerra a Maknó. Os anarquistas camponeses não aceitavam o seu comando, repeliam a sua ditadura.

Trotsky por mais de uma vez preparou atentados contra a vida de Maknó e outras tantas vezes fez acordos com ele, quando se via em dificuldade com os soldados de Wrangel e Denikin.

Não obstante as guerrilhas que organizou e dirigiu como um autêntico general, derrotando as forças invazoras, estabeleceu uma organização libertária no campo, realizou assembléias e congressos para tratar dos assuntos de produção e distribuição dos produtos necessários à vida dos camponeses daquela região.

No verão de 1921, quando os exércitos vermelhos de Trotsky tiveram certeza de que os generais czaristas tinham sido aniquilados pelos Maknovistas, e já não ofereciam nenhum perigo, atacaram traiçoeiramente Maknó, desrespeitando todos os pactos anteriormente feitos e fuzilaram muitos dos seus "soldados".

Obrigado a refugiar-se em território Romeno, Nestor Maknó, passou de "herói nacional" à "bandido"... e só lhe restou buscar exílio na França. (veja-se Maknovismo).

## NINO MARTINS

Nasceu (1893-1926) no Rio Grande do Sul e morreu no Campo de Concentração do Oiapoque, Clevelândia, criação do governo Artur Bernardes.

Nino Martins tipógrafo de profissão e anarquista por convicção, pertencia a uma família de idealistas. Pai, mãe, irmãs e irmãos trabalhavam todos por um mundo melhor.

Nos sindicatos, nas associações, na imprensa operária e libertária, na Escola Moderna de Porto Alegre, os Martins aparecem fazendo de tudo: alfabetizando, ensinando racionalismo. Ocupando cargos na Sociedade Pró-Ensino Racionalista, no Conselho Deliberativo da escola, na imprensa anarco-sindicalista. Seus nomes aparecem ainda defendendo teses e/ou representando sindicatos e periódicos (O Sindicalista) e escreviam com clareza.

Nino, destacou-se como jornalista, ultrapassou as fronteiras do Rio Grande do Sul, do Brasil. Inteligente, bastante culto, expunha com certa erudição o que sabia, e por isso





"ganhou" o nome de Zaratrusta, nos meios anarquistas.

Sua capacidade intelectual e suas idéias incomodavam o todo poderoso gaúcho Borges de Medeiros, e em 1919, sua polícia deportou-o. Foi para S. Paulo, "quartel general" dos revolucionários.

Em 1924, o general Isidoro Dias Lopes desencadeou um movimento revolucionário contra Bernardes e sua TRÓICA. Os anarquistas foram convidados a participar, mas discordaram dos objetivos finais e disseram isso num longo manifesto, subscrito por diversos militantes, inclusive Nino Martins.

Vencido Isidoro, a polícia saiu à caça dos revoltosos e os primeiros a serem detidos foram os anarquistas do manifesto que não conseguiram fugir, embora não tivessem participado da revolta.

Nino Martins, Nicolau Parada, Biófilo Panclasta (colombiano), Pedro A. Mota, diretor de A Plebe foram presos, levados para o Rio de Janeiro e juntamente com detidos na então capital do Brasil, embarcados no vapor CAMPOS, e após penosos meses de viagem, chegaram ao Oiapoque, na Clevelândia, divisa com a Guiana Francesa. Neste matadouro bernardista, Nino Martins e outros anarquistas foram confinados nos lotes 10 e 15 do Igarapé Sipariny, Centro Agrícola Clevelândia e lá morreu, com mais meia dúzia de companheiros, atacados pela tuberculose, a malária e outras enfermidades tropicais.

Pedro Catalo, referindo-se a Nino Martins, também conhecido como Zaratrusta, atribuiu-lhe o apelido por "seus vastos conhecimentos filosóficos".

## NIILISMO

Esta idéia revolucionária nasceu na Rússia, desenvolveu-se a partir da publicação do livro "Pais e Filhos" de Ivan Turgueniev, contagiou a juventude, as camadas intelectuais, sacudindo a autoridade de Alexandre II.

O Niilismo transformou-se na expressão de revolta, abriu uma época nova na história da velha Rússia, repercutindo em todo o mundo, preparou a explosão popular de Fevereiro de 1917, acabando por derrubar o Czar.

A célebre palavra-de-ordem de Miguel Bakunine **"Ir ao Povo"**, penetrou em castelos e palácios, ressoou entre os filhos e filhas da aristocracia russa e estes responderam ao emocionante chamado.

A contestação rebelde atingiu em cheio a moral convencional, a clerical e aristocrática, o direito de usufruir o produto do trabalho alheio.

Corporificando a idéia, os adeptos usavam "Roubachka" (camisa negra) de niilista e sua barbicha.

A intelectualidade russa contribuiu de forma assombrosa, para a preparação desta descida até o povo. Sofia Perouskaia, Vera Zassoulitch, Vera Figner e o príncipe Pedro Kropotkine, que durante o dia freqüentava as esferas da mais alta intelectualidade e de noite vestia a "choubka" (saco forrado) e a "chapka" (gorro de pele), roupa de camponês e operário para ir aos bairros pobres difundir a palavra revolucionária, com o pseudônimo de Bordine.

Preso durante reunião clandestina o príncipe Kropotkine converteu-se no grande apóstolo do comunismo libertário que foi.

Por isso há quem afirme que os anarquistas de muitos países, foram os herdeiros do niilismo russo e da grandeza moral que os caracterizava, inclusive da barbicha e do uso das camisas negras.

Os operários das oficinas do exército e da armada do Rio de Janeiro, em sua maioria portugueses, foram os primeiros a declarar greves no Brasil, em 1871, contagiados pela luta dos revolucionários russos, e publicaram e o jornal **"O Niilista"**, nos anos de 1882/1883.





# NICOLAS STOINOFF

Nicolas (1862-1963), nasceu na Bulgária e ainda jovem abraçou a causa anti-militarista, criando inicialmente - com outros companheiros - o Grupo Objetores de Consciência búlgaro.

No seu tempo, a Europa vivia e respirava vontade de invadir e dominar, alimentava o espírito guerreiro. Por isso, uma oposição ao militarismo era também uma luta contra o Estado.

Em sua longa caminhada, Nicolas Stoinoff encontrou sérios obstáculos, sofreu repressões e juntou-se a outros companheiros de idéias para divulgar e defender suas convicções emancipadoras, racionalistas e libertárias.

Ao completar 100 anos de vida, Nicolas Stoinoff escreveu vibrante manifesto exacrando "os comunistas" invasores da Bulgária.

Fala neste texto de anarquistas que perderam a vida nas masmorras búlgaras, antes e durante o domínio soviético. Comenta a falta de liberdade, a repressão contra anarco-sindicalistas e libertários, das deportações para os campos de concentração e morte lenta, e dos assassinatos.

Para os búlgaros capatazes do Kremlin, ter aspirações de liberdade era o suficiente para passar longos tempos internados nos matadouros humanos, sem julgamento e/ou condenação. Os anarquistas, eram os menos tolerados, os mais violentamente punidos. Sua irreverência era castigada com requintes de crueldade.

O semanário CENIT publicado em Paris (França) no dia 5 de maio de 1996 é quem nos revela um pouco da coerência e da longevidade do anarquista búlgaro Nicolas Stoinoff, com o título: "TRAÇOS DE UMA VIDA MILITANTE".

## NOE ITOO

Mulher anarquista japonesa, assassinada juntamente com seu companheiro Sakai Osugi e o sobrinho de 7 anos de idade, Gooichi Tachibana em 16 de fevereiro de 1923.

O crime obedeceu às ordens do "assassino profissional, do especialista em matanças coletivas, general Fukuda.

Noe Itoo, fez parte de uma geração que deu meia centena de vítimas à ferocidade dos governantes japoneses em 1911, 1923 e 1937. (Veja Sakai Osugi).

## NATUREZA

Natureza - diz-se - é o conjunto dos seres vivos que formam o Universo. São as leis reguladoras dos seres, a essência, o temperamento, a índole e a organização das espécies.

Nesta ordem, todos os seres vivos emergiram da natureza: o ser humano "ganhou" vida graças à natureza. E portanto evoluiu do mundo animal como um "capricho" da natureza.

Desligado dessa condição inicial e valendo-se da capacidade de pensar, da autopercepção e da imaginação desenvolveu-se e, aperfeiçoou-se, evoluiu e desafiou a adversidade e as distâncias impostas pela própria natureza, com seus inventos que lhe garantem a defesa, a deslocação e a energia, a sua origem e avançou guiado pela ambição, esquecendo a razão, perdeu a consciência de que é filho da natureza e passou a destruí-la: derruba e queima florestas, polui rios e mares, envenena a atmosfera.

E como se isso fosse pouco, inventa leis anti-naturais, descobre venenos, energias poluentes, exterminadoras da vida, armas nucleares e ainda explora e oprime seus semelhantes menos audaciosos, sem instintos de dominação.

O anarquismo repele o saber e a ciência geradoras de hierarquias ao serviço da exploração do homem pelo homem. Abomina todos os tipos de progresso usados como instrumentos de agressão à natureza que nos deu a vida.





## NATAL

Natal é hoje um dia e uma noite de grandes contrastes.

Sua origem começou na imperfeição do velho calendário, saído dos Solstícios, ou seja, das duas épocas do ano, em que se registram alternadamente, a mais longa noite e o dia maior.

A época da noite mais comprida é o Solstício de inverno. E como, nos dois hemisférios, as estações são inversas, o que é o Solstício de inverno para o hemisfério norte é o Solstício de verão para o hemisfério sul, e vice-versa.

Os antigos ignoravam que existisse uma parte da terra onde houvesse o verão enquanto os europeus e asiáticos viviam o inverno. Julgavam que o Solstício de inverno marcava a época da mais longa noite para a Terra inteira.

Em seus mitos solares faziam nascer o deus sol no solstício de inverno, no momento em que os dias começavam a crescer. A sua juventude era no equinócio da primavera, no solstício do verão, raiava em todo o esplendor de sua força, e depois do equinócio de outono, na regressão da sua idade, envolvia-se num escuro invasor.

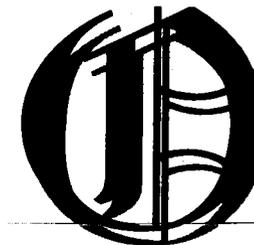
Entre o povo do Oriente, o sol nascente era representado por um menino ao colo de uma virgem celeste. Os egípcios, em especial, celebravam todos os anos, no solstício do inverno, o nascimento do pequeno HORUS, filho da Virgem ISIS, e sua imagem era exposta num presépio, à adoração do povo.

A grande imperfeição do velho calendário romano, chamado de NUMA, apesar das intercalações periódicas, feitas pelos padres, de um mês complementar de tamanho variável, no tempo de Júlio César o ano estava atrasado mais de 60 dias da época em que devia ter início. O ditador chamou o astrônomo Alexandre Sosigenes para refazer e corrigir a diferença. Para este a duração do giro da Terra em volta do Sol era de 365 dias e 6 horas, dando então origem ao ano de 365 dias com a reserva de 6 horas excedentes para formar um tricentésimo sexagésimo sexto dia a juntar a cada 4 anos.

Propunha ainda o começo do ano no solstício do inverno. Mas J. César, para não chocar os demais habitantes romanos, preferiu que o 1° de Janeiro do ano da reforma "Juliana" fosse colocado não no solstício mesmo, mas no dia da Lua Nova imediata. Ora, nesse ano, a Lua Nova caía 8 dias depois do solstício do inverno. Isso resultou que no calendário "Juliano", o solstício correspondesse não ao 1° de Janeiro, mas a 25 de Dezembro.

O dia 25 de Dezembro tornou-se então o novo calendário imposto ao império romano, como data oficial de festa que se celebrava um pouco por toda a parte em honra do nascimento do Sol, de HORUS egípcio, do MITHRA persa, do PHEBO grego e romano, etc...

A Igreja ao sentar-se no trono imperial com Constantino, cerca de um século após a época de Júlio César, aproveitou a festa do solstício do inverno, do menino HERUS nos braços da Virgem ISIS para transformá-lo na festa de Natal, que se comemora até aos nossos dias das formas mais extravagantes possíveis e imagináveis.

O Natal é hoje, pela mão da Igreja e por interesses comerciais, um dia e uma noite de exibicionismos: bebedeira, bajulação e de estragos de alimentos, etc., que podiam minimizar a fome de milhões de seres humanos como nós.

## OPULÊNCIA

Retrato tétrico do capitalismo, acumulação de riquezas produzidas pelo proletariado, a soma de todos os roubos, ou como disse S. Jerônimo, o "produto do roubo", "uma infâmia incompatível com um regime de igualdade, no dizer de St. Just".

É um marco divisório fincado pelos poderosos, "regularizado" por leis escritas e aprovadas em causa própria, que os anarquistas repelem.

## OSCAR NEEBE

O oitavo "Mártir de Chicago". Condenado à morte e depois "perdoado" em troca de 15 anos de prisão, por ordem do tribunal de Haymarket, no ano de 1887, (ver Mártires de Chicago e 1° de Maio) faleceu em 22 de Abril de 1916.

Falando no tribunal, Neebe retratou a sua lealdade aos companheiros e ao anarquismo, quando disse:

*"Soube em poucos dias, o que é a lei. Ignorava que era criminoso por conhecer Spies, Fielden e Parsons. Não esti-*

*ve no comício da Praça Haymarket. Fui preso por um bando de piratas de Chicago, que atendem pelo nome de policiais, na redação do "Arbeiter Zeitung", quando conversava com a companheira de Parsons.*

*Não nego que estive entre os padeiros e cervejeiros de Chicago, na luta pela conquista de melhorias de salário e redução da jornada de trabalho, pela ação direta".*

*"Se isso é crime, prefiro morrer a ser condenado à prisão. É muito mais honroso ser morto de uma vez, do que morrer aos poucos".*

*"Tenho esposa e filhos; se souberem que seu pai está morto enterrá-lo-ão. Poderão ir até à cova e sentar-se a seu lado, mas não poderão ir à penitenciária ver seu pai, condenado por um crime com que nada tinha".*

*"Juizes, sinto muito que não me enforquem com o resto dos meus inocentes camaradas".*

## OPERÁRIO

O mesmo que artífice, trabalhador.

O mesmo que expoliado, que produtor de riquezas acumuladas pelo capitalismo; o mesmo que construtor de riquezas, desbravador. O mesmo que alimenta, veste e calça o policial, o político e o juiz, imprime as leis que o pune, constrói as cadeias para ser preso dentro delas, sustenta um pequeno mundo de parasitas, que vive do seu esforço e aceita humildemente morrer de fome. Mas quando toma consciência dessa realidade dolorosa, vira um rebelde e acaba na cadeia.

## ORGANIZAÇÃO ESPECÍFICA

Trata-se de um termo usado pelos anarquistas para se distinguirem dos grupos libertários atuantes dentro do movimento operário, sindicalista.





Estas organizações existiram em maior ou menor escala, em todos os países onde o anarquismo marcou sua presença.

Em geral, a organização específica tinha a semelhança de uma "família" que se ocupava, principalmente da divulgação da doutrina anarquista a todos os níveis.

Nunca intervinha no movimento operário, nas lutas de classe, salvo em casos especiais. A presença dos "específicos", só era pressentida nos meios operários, quando convidados a dar cursos, a proferir conferências, palestras e na redação dos jornais, ou na solidariedade voluntária, durante as greves, perseguições, prisões, mortes, expulsões e em caso de doenças de trabalhadores sem outros recursos.

No Rio de Janeiro, o grupo **"Os Emancipados"** reunia os anarquistas específicos como o Dr. Fábio Luz, João Gonçalves e outros.

## ORESTI RISTORI

Ristori nasceu na Itália ainda no século 19. Imigrou para a Argentina e foi expulso por suas idéias anarquistas em 1903.

Durante a viagem de navio, tentou fugir saltando para dentro de umas barcaças fraturou as duas pernas. Entregue então aos cuidados médicos converteu o clínico ao anarquismo e este facilitou-lhe a fuga pelo Uruguai rumo ao Brasil, alcançando posteriormente S. Paulo.

A industrialização no Brasil ganhava a dianteira do ruralismo, crescia o número de fábricas e de operários à sua volta. Ristori não perdeu tempo, lançou o semanário LA BATAGLIA no dia 26 de junho de 1904, em língua italiana. E não parou por aí: fazia conferências, comícios nas portas das fábricas e fazendas, e travou polêmicas homéricas em defesa dos anarquista e do anarquismo. Desafiou a Igreja por trás do Orfanato Cristóvão Colombo, de S. Paulo, comandado pelo Padre Faustino Consorsi, conhecido ESTUPRADOR DE ORFÃS internadas no seu colégio. E quando foi descoberto o estupro e

o sumiço do corpo da órfã Idalina Stamoto, em 1912, São Paulo virou "praça de guerra". As autoridades saíram em defesa da Igreja e Ristori foi preso, expulso do Brasil, voltando clandestinamente para a Argentina. Em Buenos Aires ajudou na redação do jornal anarquista LA PROTESTA.

Depois da guerra (1914-1918) veio para o Brasil e parou em S. Paulo. Com ajuda de amigos abriu um bar para sobreviver. ~~Mas em pouco tempo~~ virou ponto de ~~encontros~~ e debates anarquistas e a polícia foi ao local para prender os subversivos, só não conseguiram por uma feliz e curiosa coincidência, Angelina Soares, presente à "reunião", resolveu sair antes de terminar, e ao passar pelo comandante dos policiais, sacudiu um longo xale que trazia sobre os ombros e "laçou" um botão da farda desta autoridade. O episódio provocou algum tumulto e os anarquistas alertados pelo ato inusitado fugiram antes da chegada dos "homens da lei". [20]

Ristori foi novamente para a Argentina, mas em 1936 voltou a ser expulso e desta vez foi parar na Espanha.

Com o fim da revolução neste país e a vitória de Franco viajou para a Itália, e quase no fim da guerra, quando ajudava a expulsar os nazistas, foi preso e fuzilado em 1944.

Oresti Ristori, por todos os países por onde passou deixou muitas marcas ideológicas: sua inteligência, sua cultura e sua capacidade de polemizar e de escrever produziram milhares de textos, mais o opúsculo POEMICHE SULLA ANARCHIA e o livro COM MOISÉS OU COM DARWIN, este publicado com o pseudônimo de Cesar Montmayor (Argentina,1919).

## OBJETORES DE CONSCIÊNCIA

Ação ou efeito de objetar, de contrapor conscientemente uma razão à outra.

Reunidos sob esta denominação, jovens anarquistas europeus recusavam-se a servir nas forças armadas, a trabalhar em fábricas de armamentos e no seu transporte. O seu movi-





mento prosperou mais na França, na Itália e na Espanha.

Em dezembro (9 e 10) de 1978, Madrid foi palco de uma grande assembléia de **"Objetores de Consciência"** que aprovou um Estatuto de luta, cujo o 1° item sugere a luta pela aprovação de leis semelhantes às francesas sobre Objetores de Consciência; 2° Autodefinição do "Movimento de Objetores de Consciência (M.O.C.), debates internos sobre Objeção de Consciência, política, defesa popular e não-violência; antimilitarismo". E concluem:

*Los grupos M.O.C. del Estado Español, exigimos finalice este período de inestabilidad lo antes posible, por medio de una ley que regule la Objeción de Conciencia, teniendo en cuenta los siguientes puntos reivindicativos:*

*1° - Que la ley no discrimine ningún tipo de motivo para la objeción.*
*2° - Que no se juzgue la conciencia ningún tribunal.*
*3° - Que no exista em ningún momento dependencia de la autoridad o jurisdición militar.*
*4° - Que reconozca el derecho a la objeción antes, durante y después del cumplimiento del servicio militar; tanto en tiempo de paz como de guerra.*
*5° - Que respete los derechos civiles que corresponde a la situación civil de un objetor.*
*6° - Que se reconozca un Servicio civil desmilitarizado, que no atente a los interesses de los trabajadores.*
*7° - Que las actividades del Servicio civil sean de interés popular y se centrem en los campos más destandidos.*
*8° - Que el Servicio civil se realice preferentemente en la región de origen del objetor.*
*9° - Que no exista discriminación alguma en razón de la prestación de em Serviço militar o civil.*
*10° - Que la duración del Servicio civil sea igual a la del militar.*
*11° - Que se reconozca los servicios civiles realizados hasta el presente.*

*12º - Que se derogue la legislación represiva contra la objeción (M.O.C.)*

## OSSEP STEFANOVETCH

Ossep nasceu na Ucrânia, Rússia, e morreu no sul do Brasil.

Filho da burguesia russa, pôde estudar, formar-se, e na universidade da vida conheceu o anarquismo.

Por razões de ordem familiar (como ele mesmo conta na sua obra *"No Túmulo da Vida"*, concluída em 1913-1914, publicada em 1927, em português) viajou para o Brasil, e neste país que escolhera, amargou o pão de cada dia.

Viveu alguns anos no Rio Grande do Sul e no Paraná. Depois veio para o Rio de Janeiro. No começo aprendia português e ensinava russo. Depois foi engraxate, na porta da barbearia do anarquista Amilcar dos Santos, no bairro do Engenho Novo, correu as sedes dos sindicatos com uma caixa nas costas, foi modelo fotográfico de pintores e chegou a trabalhar como bibliotecário no Colégio Pedro II.

Valendo-se do seu preparo intelectual chegou a dominar bem a língua portuguesa e escreveu comentários literários, fez conferências no Rio, S. Paulo e Porto Alegre. Colaborou em algumas revistas de imprensa alternativa e nos jornais anarquistas "Ação Direta" (1ª fase) e na Plebe.

Durante a ditadura bernardista precisou esconder-se num sítio no antigo Estado do Rio de Janeiro.

Ossep Stefanovetch era um bom poeta, contista, filósofo, anarquista e carregava umas barbas imensas como Kropotkine. No Rio de janeiro, viveu uma pobreza chocante, e só não foi pior porque quando Oiticica descobriu as suas dificuldades, que escondia dos anarquistas, passou a dar-lhe uma mesada.





Um dia, durante a ditadura Vargas, amargurado com sua miséria e dependência, partiu a pé no rumo do Paraná, sem seus companheiros saberem. Chegou a Curitiba e lá faleceu, na década de quarenta.

A imprensa local dedicou-lhe meia dúzia de linhas em forma de obituário.

## ORTO

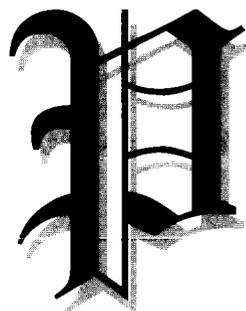
Revista anarquista ilustrada, bimensal, editada em Barcelona, Espanha.

Começou com título IDEAS, em 1980, saindo até o n.º 23, Jan-Fev, de 1984. Depois mudou para ORTO em Mar-Ab, do mesmo ano, n.º 24, e já ultrapassou o número 100, com a mesma qualidade que começara há quase vinte anos atrás.

ORTO destaca-se por sua colaboração seleta e suas ilustrações. Em suas páginas colaboram escritores e jornalistas libertários da Europa e da América, e suas capas homenageiam sempre vultos do anarquismo internacional.

Mantida por sistema cooperativo, anarquista e ajuda de contribuições esporádicas, ORTO também vende coleções da revista e livros de conteúdo acrata.

Carregando um título inexpressivo, divulga textos valiosos de expressão histórica e ideológica. Recorda BICICLETA, revista também publicada na Espanha, faz alguns anos, por um sistema de cooperação, que lamentavelmente não foi longe com suas pedaladas.

ORTO promete vida longa...

## POLÍTICA

"Arte" de governar uma nação. De impor-se aos governados. Astúcia!

Dentro desta atividade existem: a *politicagem* - prática de políticos sem vergonha; *politicante* - o que emprega processos indecorosos; *politicão* - o grande malabarista político; *politiqueiro* e *politicomaníaco* - grandes mestres de monomania política.

**Política** - desejo de auto-afirmação, veículo de vaidades íntimas, meio próprio para sublimação de frustrações e recalques pessoais e coletivos, emprego dos desajustados da sociedade. Meio de realizações econômicas, ante-sala dos conchavos, acordos e negociatas; cátedra onde se professa sempre o que mais convém ao próprio lucro e jamais se pronuncia o que se pensa!

Em política vale tudo! O candidato para ser eleito precisa de saber prometer e prometer bem, tem que impressionar, distribuindo seu retrato para melhor identificação dos seus admiradores, e deve ter boa aparência.

Necessário é ter estômago de ferro, capaz de digerir todos os tipos de sapos; o do brejo lodoso, o raquítico das





favelas, o gordo dos jardins palaciano, o que carrega o cheiro de mofo dos cemitérios, os bem alimentados e os vegetarianos do campo!

O político, antes de tudo, deve ser bom conversador, um "verdadeiro artista", capaz de imaginar e prometer o inexistente, de "ensinar" o que precisa aprender.

Política é a "arte" em que os deficientes psíquicos e os delinqüentes em potencial encontram proteção e segurança para se realizarem totalmente! Nessa profissão, à sombra da máquina do Estado, sentem-se seguros e podem impor-se, extravasar agressividades, esvaziar cofres, ordenar torturas, condenações, matar, declarar guerras, protegidos por leis!

A Política realizou psicopatas como Hitler, Mussolini, Stálin e Franco; revoltados, frustrados e recalcados como Lênin, Fidel Castro, Vargas e Salazar. O político vale pelo que mente e trapaceia; pelas negociatas que pratica, ora empregando palavras mansas, delicadas, ora soltando palavrões rematados por um abraço amigo de desculpas.

## PÁTRIA

Que é Pátria?

- Para os "mestres" do Civismo, Pátria é coisa "sagrada", pela qual se deve morrer, se for preciso!

Milhões e milhões de cidadãos sadios, jovens no vigor da idade, têm dado a vida pela Pátria. Matam e morrem para "defendê-la". Para os mandões, Pátria quer dizer raça, idioma, nação, brio e orgulho pela terra onde se nasce!

Na concepção mais acanhada, é idéia que chega a atingir um estado de delírio alienante, chauvinista, e, sob sua influência, em seu nome, praticam-se grandes crimes. Em nome da Pátria declaram-se guerras. Para defender-se um pavilhão, símbolo da nacionalidade, fabricam-se bombas atômicas e de hidrogênio! Exércitos imensos estão permanentemente em alerta, dispostos a matar e morrer em defesa de algo que têm como sagrado: a Pátria!

Desde os bancos escolares aprende-se a falar da terra onde se nasceu e a cantar hinos nem sempre agradáveis ao gosto musical da inocente infância na idade da alfabetização. A idéia de Pátria levada a tais extremos só tem servido para armar o braço do homem e levá-lo às grandes demandas, a criminosas aventuras.

O nosso século está assinalado por duas grandes guerras e inúmeras batalhas capazes de cobrir o chão de cadáveres, a humanidade de vergonha, de empáfia e medalhas, os peitos dos "heróis" onde só poderia caber o estigma do ódio e do crime!!!

Pátria é idéia dos privilegiados responsáveis pela desigualdade demográfica, das riquezas naturais, de fome, e da exploração dos fortes sobre os fracos. Em seu nome, sob sua proteção, ou melhor dito, por detrás de princípios, patrioteiros, montam-se férreos regimes, governos intolerantes, formam-se conselhos de segurança, criam-se campos de trabalhos forçados, manicômios políticos, contingentes de policias especiais para descobrir "traidores", e tribunais para os condenar!

> *"Pátria* – afirma um ilustre pensador – *é uma bandeira esfarrapada que tem servido para esconder interesses espúrios; é filha bastarda de uns poucos egocêntricos que num passe de mágica, conseguiram fanatizar povos inteiros e levá-los a esquecer o essencial para defenderem o supérfluo". "Pátria é uma expressão negativista que só tem servido para dividir os homens, os povos, colocando-os em estado permanente de alerta, contra supostos inimigos do outro lado da fronteira".*

A terra é uma só. Nasceu antes do homem com todas as suas riquezas naturais! Dividida e fracionada por interesses, ganhou formas de desenvolvimento diferentes. Os idiomas distanciaram os povos, as comunidades. A exacerbação nacionalista, frustrou em dimensões desiguais os padrões da coexistência pacífica, da tolerância, do intercâmbio e do apoio mútuo, que





tendem a desaparecer!

O amor à pátria é o ódio aos do outro lado da fronteira, apaga o amor à Humanidade que trabalha honradamente para seu sustento.

Pátria é filha da Política, pequenina! Serve como elemento de discórdia! É a semente das guerras! Idéia mesquinha, limitadora do amor dos homens, restrição que é preciso acabar em benefício do sentimento universal!!!

## PA KYN

Pa Kyn (LI FEIKAN) nasceu em 1904, na China.

Filho da burguesia rural, estudou e contrariou os desejos familiares "convertendo-se" num dos maiores vultos do anarquismo em nosso século.

Ao tomar o caminho da literatura, adotou o pseudônimo de PA KIN, e em 1958 sua obra foi proposta para o Prêmio Nobel de Literatura.

A China vivia uma etapa de reminiscências feudais de extrema rigidez autoritária, querendo anular a revolução político-social. Órfão, ainda jovem, Pa Kyn ficou sob a tutela de seus tios escravocratas, e ao ver seu irmão mais velho suicidar-se por não suportar a opressão, fugiu para Shangai. E foi em Shangai que se relacionou com jovens anarquistas e leu o opúsculo de Kropotkine "AOS JOVENS", traduzido para o chinês.

Curioso e revoltado com a repressão política e familiar, quis ler todas as obras de anarquistas então traduzidas: de Bakunine, Kropotkine, Reclus, Rocker, Emma Goldmanm e outros. Depois estudou línguas: russo, polonês, italiano, espanhol, francês, esperanto, e em 1926 foi para Paris. Ali conviveu com Sebastião Faure preparando a Enciclopédia Anarquista (1ª Edição), tomou parte nas manifestações em defesa de Sacco

e Vanzetti, da jovem Germaine Berton, e escreveu obras monumentais, em número de 14 volumes.

Em *"O Segredo de Robespierre"* e na *"A Morte de Marat"*, traçou o perfil dos ditadores. Em *"Ariana"* e *"Lágrimas"*, refletia o amor, a juventude idealista, sonhadora, e em *"Família"*, *"Primavera"*, *"Outono"* e noutras ataca a ganância e o orgulho da burguesia.

Voltando a Shangai vê-se proibido, durante 12 anos, de exercer sua profissão pelas "bestas da revolução cultural e outras", sendo então considerado indesejável por ter conseguido invadir a China de Mao com suas idéias anarquistas.

Na década de cinqüenta, Pa Kyn correspondia-se com José Oiticica no Rio de Janeiro, cartas que passaram pela mão do autor e hoje estão depositadas no Grupo Projeção. Em 1969 voltou à França, segundo Fontaura, e não viveu muito depois disso.

## POLYDORO SANTOS

Nasceu e morreu no Rio Grande do Sul, Brasil.

Operário muito culto, anarquista desde jovem, começou sua caminhada libertária no início do século 20.

Nos anos distantes de 1906, Polydoro já fazia parte da redação do jornal anarquista A LUTA. Participou nesta mesma época da greve pelas 8 horas de trabalho e seu nome aparece como membro fundador da ESCOLA ELISEU RECLUS, com sede na rua General Câmara, 24 e no ano seguinte, na rua da Conceição, 22. Seus companheiros eram: Stefan Michalski, Henrique Faccini, José Rey Gil, Gomez Ferro e o acadêmico de medicina, Reinaldo Frederico Gayer.

Polydoro Santos entendia que o anarquismo só seria exeqüível quando seus componentes fossem educados e instruídos libertariamente. E – com seus companheiros – fez o programa experimental para a Escola Eliseu Reclus, com as seguintes matérias: Aritmética, Álgebra, Economia, Política, Mecânica; Esperanto, Ortografia; Geografia, História Social; História





Universal e do Brasil; Português, Francês e Alemão; Física, Química, História Natural, Caligrafia; Desenho Gráfico; Ginástica Sueca; Anatomia Descritiva e Física Recreativa".

Mais adiante incorporou os Grupos Filodramático e o Libertário de Solidariedade à escola passando a ensinar arte dramática e a representar peças como AVATAR, nos palcos das associações operárias.

Polydoro também colaborou na FORGS (Federação Operária do Rio Grande do Sul) e participou de todas as iniciativas libertárias; imprensa, congressos, e em 1915, com Zenon de Almeida, Gecilio Vilar e a profª. Lyra Pinto Bandeira, tenta fundar a Escola Racionalista. Mas a guerra européia travou a iniciativa, até que em 1921, fundou a REVISTA LIBERAL, e como seu diretor recomeça a propaganda que deu vida à SOCIEDADE PRÓ-ENSINO RACIONALISTA.

Foram seus colaboradores: Polydoro Santos, Euribiades Gomes, Antonio Campagna, José Pinedo, Armando Marins, A. Paulino de Oliveira, Celestino Silva, Orlando Martins, Luiz Derive, Manuel Garcia, Thomaz Boche, Bartholomeu Ganna, Antonio Gastaldone, Francisco Raya, Antonio Manna. E mais: Espertirina Martins, Dulcina Martins, Oreste Scota, F. Marques Guimarães e teve o apoio de anarquistas de S. Paulo e do Rio de Janeiro. Sede: R. General Vitorino, 58.

Por vários anos seguidos, Polydoro Santos propagou os métodos de ensino de Francisco Ferrer, Sebastião Faure, ELSLANDER, Paul Robim, Eliseu Reclus, Kropotkine, Maria Lacerda de Moura e outros.

Com os golpes militares de 1924 e de 1930, Polydoro Santos sofreu as conseqüências, como todos os anarquistas do Brasil, e em novembro de 1933, o jornal A VOZ PROLETÁRIA divulgava a morte do anarquista trabalhador do ENSINO RACIONALISTA no Rio Grande do Sul.

# PRIMEIRO DE MAIO

Antes de passar ao Calendário como data consagrada aos trabalhadores, foi um dia de reivindicações e de greves. Está ligado diretamente aos "Mártires de Chicago", faz parte desta tragédia criminosa levada às últimas conseqüências pelo governo Norte Americano no ano de 1886-1887, é parte integrante da luta pelas 8 horas de trabalho diárias.

A primeira pessoa de que se tem notícias que dividiu o dia em três partes, (três oito), foi o monarca inglês Alfredo, em 898.

Segundo ele precisava de 8 horas para exercícios de piedade, 8 horas para dormir e 8 para recreação e estudo.

Como não tinha relógio, regulava-se por uma tocha que ardia em cada período.

Ainda na Inglaterra, nos séculos quatorze e quinze, alguns artífices recusavam-se a trabalhar mais de 8 horas quando a lei estabelecia 14. O escritor inglês Adam Smith também defendeu as 8 horas em suas obras, e os mineiros de New-Castle, recusaram-se a trabalhar mais de 7 horas em equipes.

Na Espanha, Felipe II decretou no dia 10 de Fevereiro de 1579: *"Queremos e ordenamos que os mineiros trabalhem 8 horas por dia, em dois turnos de 4 cada um"*.

O pedagogo Cominius (1592-1671), membro da seita "Irmãos Moravos" também proclamou as 8 horas.

Todavia, considera-se o pai das 8 horas, Denis Veiras, nascido entre 1635/1638, em Alés. Viveu parte de sua vida na Inglaterra, França e Holanda, e é autor da "História dos Sévarambes", publicada em 1677.

Com objetivos sociais, Claude Gilbert (1652-1720) escreveu a **"História da Ilha de Calejava"**, publicada em 1700 fixando a jornada de trabalho do povo dos Avaítas em 5 horas.

Roberto Owen, no ano de 1817, também estabelecia as 8 horas de trabalho, para um sistema comunitário de sua autoria.

Os primeiros grevistas pelas 8 horas parecem ter sido os fiandeiros de algodão de Nóttingham, no ano de 1825, seguidos





dos operários filiados às Trades-Uniões de Manchester, que exigiu as 8 horas em 20 de agosto de 1833, e fixam o dia 1°. De Março de 1834, para entrar em vigor as 48 horas semanais para os menores de 9 a 16 anos de idade. Aderiram a este movimento na Inglaterra, **"As Mulheres Jardineiras"**.

Em Lyon, Gabriel Charavay, da facção blanquista pronuncia-se pela jornada de 8 horas para todos os trabalhadores, em março de 1849.

De 3 a 8 de setembro de 1866, a Primeira Internacional dos Trabalhadores, em congresso na cidade de Genebra, declara:

1° - O Congresso considera a redução das horas de trabalho, o primeiro passo para a emancipação operária". Esta posição é confirmada nos 2° e 3° Congressos, (2 a 8 de Set. de 1867 e 6 a 13 de set. de 1868).

Nos Estados Unidos as greves pelas 8 horas começaram com os carpinteiros de Filadélfia em 1927.

Por pressão operária, o presidente Van Buren, "proibia que os meninos de Massachussets e Connecticut trabalhassem mais de 10 horas por dia, em 1942".

Em 1845, explodem novas lutas pelas 8 horas em Nova Iorque, e em 1848, operários de uma firma de colonização neozelandesa conquistam as 8 horas.

Em 1866, alguns congressistas americanos apresentam lei reduzindo a jornada de trabalho. No ano seguinte, um congresso de trabalhadores em Chicago, força o governo a declarar (1868) as 8 horas para os estabelecimentos da República Americana.

No mês de outubro de 1884, a "Federação de Agrupamentos do Comércio e Uniões de Trabalhadores dos Estados Unidos" decidem, em seu Quarto Congresso, realizado em Chicago, levar a cabo a greve geral, para a conquista das 8 horas de trabalho, elegendo o dia 1° de maio de 1886, para seu início.

Esta data correspondia, para a **"América do Norte, na prática, um dia de transações econômicas"**.

A greve explodiu no dia eleito pelos congressistas operários e no dia 4 de maio teve um desfecho regado a sangue, com muitos mortos e feridos.

A tragédia resultou na prisão de 8 anarquistas e sua condenação à morte, mediante um julgamento-farsa (ver Mártires de Chicago), com 4 executados na força (Luiz Lingg suicidou-se na véspera), em Novembro de 1887. O crime do Juiz Gary, do promotor Grinnel e seus auxiliares, apoiado pelo governador do Estado e o presidente da República, repercutiu no mundo com tanta intensidade, que o dia 1° de Maio converteu-se pela persuasão do seu eco, em feriado a nível universal.

Desde então o 1° de Maio transformou-se num dia de protesto do proletariado internacional.

## PARLAMENTO

Instituição destinada a satisfazer a vaidade e a ambição dos políticos profissionais e a servir os seus interesses e dos seus representados ocultos.

Para o socialista português e maçom, Magalhães Lima - "lugar onde só predomina a chicana política, onde se desenvolvem ambições desmedidas e prevalecem as paixões mais grosseiras".

## PLEBE

Resulta do Latim, é um termo criado pelos romanos para distinguir os plebeus, arraia miúda, a populaça, dos "patrícios", constitui a classe inferior.

Hoje os nomes mudaram: os "Plebeus" chamam-se Proletários e os "Patrícios" Burgueses.

Em São Paulo, "Plebe" foi título do jornal anarquista de maior duração no Brasil, publicou-se desde 1917, como semanário, diário, mensal e bimensal. Com algumas interrupções, sobreviveu mais de três décadas.





## PEDRO CATALO

Pedro Catalo (1901-1969) nasceu e faleceu no Brasil.

Operário, cursou a universidade da vida, na fábrica de sapatos e nos sindicatos. Autodidata dos mais cultos que já conheci, escreveu peças de teatro: *O Coração é um Labirinto; Como Rola uma Vida; Uma Mulher Diferente; A Madrid; A Insensata; O Herói e o Viandante; Contos de Natal; O Ursinho de Veludo Verde*, etc.., e traduziu e/ou adaptou para o teatro brasileiro mais de uma dezena de peças. Escreveu ainda atos de variedades.

Colaborou nos jornais A PLEBE, A LANTERNA, AÇÃO DIRETA, AÇÃO SINDICAL, foi diretor dos jornais DEALBAR e O LIBERTÁRIO.

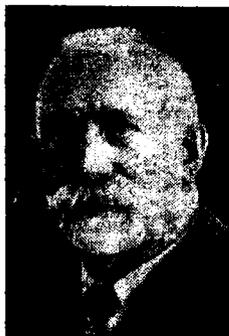
Trabalhou no teatro como ator-amador, foi ensaiador (diretor) e chegou a ser premiado por suas peças. Escreveu o hino: NOSSA CHÁCARA.

Catalo tinha uma palavra fácil, pronta sem escritos prévios. Fez ainda parte do grupo fundador do Centro de Cultura Social, da fundação da NOSSA CHÁCARA-NOSSO SÍTIO, da Editora Mundo Livre (cooperativa por cotas, do Rio).

Como ele mesmo nos disse, chegou ao anarquismo em outubro de 1921, ao assistir na União dos artífices em Calçados e Classes Anexas, a uns discursos de Ricardo Cipolla e Antonio Dominguez, dois operários sapateiros, assassinados pouco depois por dois elementos que viviam com um pé na polícia e outro no PC do Brasil.

Daí por diante participou de todas as manifestações Pró-Sacco e Vanzetti, contra as deportações para o Oiapoque, ao lado de Domingos Passos, Edgard Leuenroth, João Peres, João Penteado, Afonso Festa, Marino Spagnolo, Nino Martins, Pedro A. Mota, Nicolau Parada, Hugo Biolosti, Garibaldi Biolosti, e ainda participou do 5° Congresso da Federação Libertária Argentina, em Buenos Aires. Esteve presente e colaborou em todos os congressos do Brasil, de 1922 a 1968.

Falar de Pedro Catalo em poucas linhas é impossível tal era a versatilidade de colaborações: escreveu poesias, contos, tinha assento em todos os eventos culturais-libertários. Falava como um Doutor sem anotações, voz firme, desenvoltura de raciocínio e acerto. Desde sua morte não conheci ainda quem se igualasse ao Pedro Catalo: foi um anarquista extraordinário, raro!

## PAUL GILE

Paul Gile (1865-1951) nasceu e morreu na Bélgica.

Aos 17 anos ainda estudante, incompatibilizou-se com a família por sua simpatia pelo anarquismo. Perdeu toda a ajuda dos pais por isso, mas assim mesmo conseguiu formar-se professor e chegar ao fim da sua carreira, a diretor da Cadeira de História das Idéias Morais e do Instituto de Altos Estudos da Bélgica.

Em 1888, é levado à julgamento por ser anarquista, inaugurando o tribunal com esse tipo de delito político.

Não negou suas idéias e foi condenado. Não chegou a cumprir integralmente a pena por ter ficado doente. Mas logo que saiu em liberdade, abandonou a casa dos pais e buscou ajuda na casa de Eliseu Reclus, então exilado na Bélgica, de quem chegou a ser hóspede.

Escreveu o opúsculo com o título: *Ferro Velho*, e com Nageman, Paintelon e Brusselmans, forma o Grupo Anarquista Liberté, e passa a publicar um jornal com igual título.

Reuniam-se na Casa do Povo, faziam conferências, realizavam debates e fizeram estremecer os antigos intelectuais socialistas...

Por sua influência conseguiu a criação, em Bruxelas, da Université Nouvelle e o Institut des Hautes Etudes, em 1909.





Paul Gile publicou ainda "ESBOÇO DE UMA FILOSIOFIA DA DIGNIDADE HUMANA" e "A GRANDE METAMORFOSE" e foi também o cérebro e os braços da edificação da estátua de Ferrer na principal praça de Bruxelas.

Paul Gile, anarquista, professor catedrático belga, escritor, jornalista, filósofo, igualou-se em saber a Kropotkine e Reclus.

São deles: *"Os que fazem a História, em todos os terrenos, os criadores do porvir, são aqueles a quem anima uma idéia tanto mais poderosa, quanto mais sintética e justa. A idéia, digam o que disserem, os anarquistas regem o mundo"*.

## PRINCÍPIOS DO SOCIALISMO ANARQUISTA

1° - O homem para viver em sociedade e participar dos seus benefícios, deve, se é apto, trabalhar.

2° - O trabalho deve ser útil, jamais deve consistir na usura, nem na especulação, nem no monopólio, mas na produção de objetos adequados à satisfação das necessidades próprias e alheias.

3° - Para trabalhar são necessários os meios de produção: terra, máquinas e oficinas, e as matérias-primas. Portanto, todas elas devem ser comuns e estar à disposição de cada um.

4° - O trabalho não deve ser cansativo, puramente manual e mecânico, mas manual e intelectual ao mesmo tempo e proporcional às forças do homem. Toda a classe deve desaparecer. Médicos, engenheiros, etc., não devem gozar nem superioridade nem preferência social alguma.

5° - O trabalho faz-se geralmente por associação. Estando os instrumentos de trabalho na posse das diferentes associações constituídas, ficando à disposição de todos os trabalhadores.

6° - As condições de trabalho serão discutidas e estabelecidas em cada associação, por si mesma. As associações de cada localidade federar-se-ão, consultando e combinando entre si o que interesse ao bem comum.

7° - A troca dos produtos far-se-á diretamente entre as

associações, sem intermediários, monopolizadores nem especuladores. Não é necessário existir a moeda; bastará um simples sistema de contabilidade.

8° - Não deve existir classe governante na sociedade, nenhum governo ou poder que possa dispor da liberdade e dos bens dos cidadãos, nem parlamentos que ditem leis a um país inteiro. As associações, do mesmo modo que se entenderão entre si para as trocas da produção, estabelecerão modos práticos e gratuitos de resolver as diferenças sociais e prevenir os delitos.

9° - As uniões sexuais devem fundar-se no amor. A mulher deve ser, econômica e moralmente independente. Os filhos dependerão materialmente, por vínculos de afeto, dos seus progenitores, assim como também da sociedade, que a todos deve indistintamente instrução, apoio e meios de trabalho". (Tribuna dell'Operário 1919). (21)

## PEDRO KROPOTKINE

Nasceu em Moscou, em 1842 e morreu em 1921.

Escritor e filósofo russo, descendente de família nobre (príncipe), anarquista dos mais eminentes em todo o mundo. Conhecido pelas suas obras doutrinárias, erudição profunda e vasta cultura, e pelo desprezo que votava ao dinheiro, aos governos e às leis. Foi considerado o maior apóstolo da liberdade do século dezenove.

Como geógrafo percorreu a Sibéria e a Mandchúria e teve contato com a miséria do trabalhador do campo.

Em 1872, durante uma viagem a Bélgica e Suíça, filiou-se na Primeira Internacional dos Trabalhadores. De volta a Rússia, militou nas organizações secretas, foi descoberto e





preso na fortaleza de Pedro e Paulo, conseguindo fugir para a Inglaterra.

Suas obras refletem a sua fé no anarquismo científico: "A lei que nos apresentam - diz Kropotkine - como em atestado de bons costumes não é mais que um instrumento para manter a dominação dos ricos ociosos sobre as massas laboriosas".

Depois da Revolução de Fevereiro regressou à Rússia mantendo sua posição anti-autoritária até o último dia de vida.

**"A Conquista do Pão"**, traduzida e publicada em mais de uma dezena de idiomas, converteu muita gente ao anarquismo.

No Brasil - destacaram-se Florentino de Carvalho e Astrojildo Pereira, entre outros.

## PRÁXEDIS G. GUERRERO

Figura proeminente da Revolução Mexicana.

Filho de família rica, tal como o príncipe Pedro Kropotkine, na Rússia, abandona a vida fácil que a fortuna lhe proporcionava e foi juntar-se aos oprimidos, lutar com convicção anarquista pela causa dos humildes.

Bem cedo pode perceber a desgraça que pesava sobre os camponeses sem terra, enriquecendo seus patrões; dos operários dentro das fábricas explorados e maltratados pela opulência patronal.

Deu conta de que Porfírio Diaz, general e ditador, impunha suas vontades onipotentes. Em seus trinta anos de governo nada fez para reduzir o analfabetismo, a miséria dos índios, a desgraça dos camponeses; sentia com o povo a fome, a miséria, a falta de educação, e sobretudo o desejo de liberdade.

Abraçou então as idéias anarquistas, vestiu as roupas

de camponês e foi trabalhar ao seu lado. Iniciou-se como trabalhador voluntário nas fazendas que faziam divisa com as de seu pai.

Práxedis Guerrero aceitou todos os desafios e trabalhou nos serviços mais pesados por longos anos, provou que o ideal anarquista lhe oferecia resistência e bondade.

Conheceu e relacionou-se com os mais aguerridos adversários da ditadura porfirista, os irmãos Ricardo e Enrique Flores Magón, Librado Rivera e outros anarquistas como ele.

Chocado com a brutalidade do ditador Diaz e dos exploradores ianques espremendo os mineiros, Guerrero abraça a causa dos revolucionários das minas do Arizona, no ano de 1905. Lutou e escreveu em prosa e versos palavras candentes, e viveu o dia-a-dia no fundo das minas.

Em 1906 empunha armas pela primeira vez para defender os oprimidos com a mesma facilidade com que pegara nas ferramentas para ganhar dignamente seu sustento.

Nessa ocasião escrevia: *"Uma causa não triunfa por sua bondade e sua justiça, e sim pelo esforço de seus adeptos"*.

A tentativa revolucionária dos anarquistas frustrou-se e só em 26 de junho de 1908, viria a participar de armas na mão, de uma nova ação revolucionária, iniciada nas imediações de "Las Vacas", perto da fronteira. Guerrero integrava os 40 revolucionários divididos em três grupos.

Lutou bravamente com o grupo dos libertários. O movimento foi vencido novamente pela reação, mas desta vez os guerrilheiros sensibilizaram os trabalhadores e os revolucionários ganham bastante adeptos. Finalmente em 1910 a Revolução explode em todo o território mexicano.

Práxedis G. Guerrero morreu na noite de 30 de dezembro de 1910. *"O anarquista justo* - diz B. Tablada - *foi assassinado por uma bala de um dos servidores do despotismo, um soldado oprimido, um dos infelizes por quem tanto lutou"*.

*"Mas a vida flutua por cima dessa tragédia. Onde se fala de liberdade humana, aí estará o nome de Guerrero. Onde se evoque os direitos dos oprimidos, aí estará incontestavelmente o seu amor aos deserdados"*.





## POLONICE MATTEI

Primeiro anarquista assassinado no Brasil.

Italiano, Polonice Mattei encontrou a morte durante uma manifestação de rua no dia 20 de setembro de 1898, cidade de São Paulo.

Ferido a tiros, veio a falecer dois dias após, na Santa Casa. A polícia, que respondia pelo crime, montou guarda ao morto e destacou um esquadrão de cavalaria para impedir manifestações no cemitério de Araçá.

## PEDRO VALLINA

Nasceu em Sevilha (1879-1970) e faleceu exilado em Vera Cruz, México.

Médico, militante anarquista dos mais eminentes dos nossos dias.

Muito novo tomou contato com a questão social, tendo influído nos seus rumos ideológicos, Fermin Salvochea.

Em Madrid conspira para derrubar a monarquia. E para não ser preso foge para a França.

Em Paris participa de agitações e é expulso sem completar sua formatura. Refugia-se na Inglaterra, onde termina o curso de Medicina, e, diplomado, regressa à Espanha.

Trabalhando como médico e como anarquista, foi preso e desterrado várias vezes. Esteve em Casablanca, em Lisboa, voltou à França, retornou à Espanha e participou da Revolução Espanhola de 1936/1939.

Como médico e como anarquista Pedro Vallina, deixou um rastro inapagável. Por muitos anos, os seus escritos intuíram e ensinaram a ter idéias e a ser-se bom, a muita gente,

inclusive ao autor.

Escreveu muito na imprensa anarquista e deixou vários livros, dois deles de memórias, editadas por "Tierra e Libertad", do México.

## PELEGOS

Sindicalista brasileiro, nascido no Congresso de 1912, realizado no Palácio Monroe, sob a presidência do deputado Mário Hermes e Pinto Machado. O pelego projetou-se a partir da revolução de 1930, com a criação do Ministério do Trabalho pelo ditador Getúlio Vargas.

**Pelego** - espécie de couro usado por baixo das selas dos cavalos no Rio Grande do Sul, para grudá-las ao dorso dos animais e oferecer mais estabilidade aos cavaleiros.

A semelhança entre pelego e sindicalista do Ministério Getulista e sucessores, é evidente. Tal como os pelegos, os sindicalistas do Ministério do Trabalho, são subselas, grudaram-se tanto aos cargos para proporcionar tranqüilidade e conforto ao governo em detrimento dos trabalhadores, que até hoje não houve quem os arrancasse totalmente. Entra governo, sai governo, e os pelegos continuam existindo.

## PODER

Reflete força, prepotência, domínio dos de cima sobre os de baixo.

Poder, quer dizer dinheiro, posição social, mando, domínio do forte sobre o fraco, hierarquia intelectual, econômica, política, policial e militar.

Em nome e à sombra do poder, os governos esmagam as classes menos favorecidas, prendem, torturam e matam impunemente.





Poder, é antes e acima de tudo, uma arma dos ambiciosos, dos candidatos a ditadores e dos psicopatas em potencial.

## PAUL GOODMAMN

Nasceu (1911-1972) e faleceu na América do Norte.

Paul Goodmamn formou-se em Letras (1931) e doutorou-se em Chicago.

Vale dizer que este professor deu uma grande contribuição ao anarquismo. Nem sempre na linha dos clássicos, mas no mesmo nível intelectual dos grandes pensadores libertários.

Chega a ser algo conservador na sua avaliação dos sistemas praticados ao longo da História política. Suas interpretações são semelhantes as de Kropotkine (algumas vezes) e noutras avaliações afasta-se por caminhos que tem muito a ver com seus conhecimentos de filosofia medieval. Mas como nosso prepósito não é fazer comparações e/ou avaliações ideológicas nem de capacidade intelectual, registramos sua colaboração no estudo e divulgação do anarquismo: nosso objetivo é reunir a contribuição de intelectuais e operários, cada um com suas peculiaridades, possibilidades e capacidades para um todo: O ANARQUISMO.

Paul Goodmamn teve importante participação também na ESCOLA MODERNA (anarquista) da América do Norte, e recentemente Pietro Adamo (Livraria Utopia de Milão) lançou uma antologia com o título PAUL GOODMAMN: Indivíduo e Comunitá (Itália-1997), somando-se as valiosas obras publicadas em vida.

## PEDRO FERREIRA DA SILVA

Pedro nasceu em Portugal e faleceu no Rio de Janeiro.

Contabilista, jornalista, poeta, escritor, anarquista. Sensibilizado com as idéias anarquistas ainda jovem, começou

externando suas convicções num semanário anarquista do Porto, na década de vinte. Dirigiam esse semanário (A COMUNA), na nortenha cidade portuguesa, Antônio Alves Pereira, Clemente Vieira dos Santos, Abílio Ribeiro e José Rodrigues Reboredo.

Com a implantação da ditadura em 28 de maio de 1926, em Portugal, Pedro Ferreira da Silva, teve de exilar-se em França, começando a colaborar no jornal LIBERDADE com José Agostinho das Neves e outros refugiados lusitanos.

Para escapar da guerra (1939-1945), veio para o Brasil, radicando-se na então capital da república. E quando Vargas foi derrubado, juntou-se a outros companheiros de idéias e foi colaborar no jornal REMODELAÇÕES, dirigido por Maria Yeda - Moacir Caminha. Pouco depois ingressou no jornal "Ação Direta", dirigido por José Oiticica, Manuel Peres e um grupo seleto de sobreviventes portugueses, espanhóis, italianos, búlgaros, russos e brasileiros.

Militante metódico, sério, escrevia com esmero de linguagem, sem bravatas e/ou extremismos. Definia com clareza Comunismo, Anarquismo, Libertário, Socialismo, Cooperação, Comuna e outros termos ideológicos e filosóficos que andavam (andam) nos textos de intelectuais e operários, fora de seus lugares.

No Rio de Janeiro, Pedro Ferreira da Silva publicou obras como: **Eu Creio na Humanidade; Três Enganos Sociais; Cooperativa sem Lucros; Colônias de Férias; Assistência Social dos Portugueses no Brasil**, e obras poéticas: **Prendas de Portugal; As Voltas que o Linho Dá** e **Ícaros Novos**.

As obras deste lusitano-brasileiro, anarquista, eram bem aceitas e divulgadas no Rio de janeiro, por Ação Direta, em S. Paulo, por A PLEBE, no Uruguai, por Voluntad, na Argentina por La Protesta, e até pela imprensa democrática.

Pedro Ferreira da Silva, fez muitas conferências no Rio e S. Paulo, deixou valiosa colaboração na imprensa libertária e afim, em Portugal, França, Brasil e na América Latina. Foi companheiro de Ramiro Nobrega, Câmara Pires, João Peres,





José Romero, Diamantino Augusto, Antonio Trigo, Manuel Lopes e umas dezenas de sobreviventes dos governos: Epitácio, Bernardes e Vargas.

## POSITIVISMO

O pai do positivismo foi Augusto Comte.

Inspirado parcialmente em Condorcet, é um racionalismo para quem a reforma da sociedade depende da reforma da inteligência.

Impraticável em termos de "filosofia positiva", na medida em que deseja a "sistematização real de todos os pensamentos humanos" perdeu-se no espaço, como uma igreja dos tempos bíblicos.

É válido dizer-se que no Brasil, a idéia positivista serviu de equilíbrio à república dos fazendeiros e deixou marcas na sua bandeira e nos tribunais do júri.

## PROPRIEDADE PRIVADA

O termo, modernamente, reveste-se de formas jurídicas para garantir o uso, o gozo, a posse da terra sem restrições.

A terra, tomada, cercada e registrada em cartórios oficiais, transformou-se, pela lei dos mais fortes, em propriedade privada.

A partir da apropriação e regularização de um bem que a natureza deu de graça, não vendeu a ninguém, o homem tornou-se escravo do homem, nasceu a exploração e a luta de classes.

A questão social tem sua origem exatamente na propriedade privada, no direito de uns poucos possuir aquilo que por direito pertence a todos, à humanidade.

## PROLETARIADO

O termo tem origem romana, quer dizer cidadão muito pobre, pertencente à sexta, ou melhor dito, à última classe. Em geral, responsável por enorme prole.

Na derradeira camada da escala social, não tinha quem o reabilitasse, até que em 1837, o escritor e economista Sismondi, incluiu o "Proletário", em seu livro **"Economie Politique"**.

A colocação aparece correta até hoje. Proletariado entrou em sua obra como *"homens que não têm qualquer participação na riqueza, qualquer garantia na sua existência, qualquer passado, qualquer futuro... que vivem do trabalho dos seus braços"*.

**Proletariado** ainda é, em todo o mundo, homens que vivem exclusivamente do seu esforço físico, que têm como riqueza a força dos seus braços e a habilidade profissional, que alugam diariamente para não morrer de fome.

Por isso, quando se sente mal pago e ganha consciência de classe, declara-se em greve, recusando-se a vender a sua única mercadoria, a resistência dos seus músculos, pelo preço vil que lhe oferecem.

Tal como no passado - em que pesem as leis sociais em vigor, por força de reivindicações, greves e protestos - o proletariado responde pela riqueza, é o seu construtor, e na realidade existe, vive a seu lado, em contradição com ela, não possui nada e nada é seu!

## PIERRE JOSEPH PROUDHON

Nasceu em Besançon, (1809-1865) e faleceu em Pasy, França.

Operário tipógrafo, conseguiu pelo seu próprio esforço tornar-se dono de invejável cultura.

Foi o primeiro homem de idéias socialistas a denominar-se anarquista. Pode-se dizer que foi o criador do termo tal





como se conhece corretamente em nossos dias.

Suas idéias sacudiram e renovaram as mentes dos povos e dos economistas em todo o mundo. O movimento socialista e anarquista tiveram em Proudhon o grande motor que lhe faltava para correr mundo.

Em muitos países o movimento socialista e as lutas de classe apareceram por influência de Proudhon, fazendo escola, inclusive em Portugal desde 1839, na palavra do engenheiro Souza Brandão e do publicista Lopes de Mendonça.

Seus primeiros trabalhos foram de enriquecimento da **"Bíblia"** com **"Elementos Primitivos das Línguas"** e **"Ensaios de Gramática Geral"**, quando foi encarregado de imprimi-la. Por isso a Academia de Basançon premiou-o com uma pensão de 1.500 francos.

Escrevendo sobre a sua classe, a do proletariado, Proudhon terminava assim: *"Ouço gritar por toda a parte: Glória ao trabalho e à indústria! A cada um segundo a sua capacidade, a cada capacidade segundo as suas obras. E vejo de novo esbulhadas, três quartas partes do gênero humano; dir-se-ia que o esforço de uns fecunda o trabalho dos outros; como água do céu"*.

Entre as suas obras mais importantes figuram: **"Sistemas das Contradições Econômicas"** (650 págs.), **"O que é a Propriedade?"** (310 págs.), e **"As Confissões de Um Revolucionário"** (320 págs.).

Proudhon, foi um autodidata erudito, pioneiro do socialismo anarquista, em cuja escola Karl Marx foi aluno, aprendeu muito.

## PROSELITISMO

Esta palavra tem origem no grego.

Nos meios anarquistas, define a capacidade de fazer adeptos de suas idéias, de convencer libertariamente pessoas alheias à causa acrata.

Fazer proselitismo é procurar, por meio de propaganda escrita e falada, obter adesões à sua ideologia, à sua corrente filosófica, conscientizar doutrinariamente, fazer militantes do anarquismo.

## PAUL BERTELOTH

Berteloth nasceu (1880-1910) em Paris e morreu no Brasil.

Chegou ao Rio de Janeiro em 1907. Vinha do Uruguai para participar do Congresso esperantista realizado nessa data, na capital do Brasil (os jornais libertários da época divulgaram a convocação e depois as decisões aprovadas).

Estudante de medicina, anarquista, esperantista, o francês Paul Berteloth fez contato com os anarquistas na redação de A Terra Livre, sendo recebido na oportunidade pelo seu diretor Neno Vasco.

Depois radicou-se em Petrópolis chegando a ser professor na Escola Berlitz.

Soube como viviam os silvícolas e entusiasmou-se para estudá-los. Partiu disposto a ver de perto as tendências comunistas dos primitivos, e admitia valer-se desses conhecimentos, para formar uma colônia livre nas regiões férteis do interior brasileiro. Atacado pelas febres não chegou a completar o seu sonho e morreu.

Na imprensa anarquista colaborou com o pseudônimo de Marcelo Verema e deixou um manuscrito que foi publicado em São Paulo e mais tarde uma segunda edição no Rio de Janeiro, com o título: **"Evangelho da Hora"**.





## PEDRO GORI

Nasceu em Messina (1869-1911) e morreu em Portoferraio, (ilha de Elba), Itália.

Pedro Gori, advogado, sociólogo, poeta, anarquista, aos 18 anos já fazia conferências para os operários e colaborava na imprensa social.

Doutorou-se em 1889 defendendo a tese **"Miséria e Delito"**, na Universidade de Pisa.

Foi processado a primeira vez por publicar um folheto, **"Pensieri Ribelli"**.

Em 1890, quando se propunha a falar sobre o 1° de Maio foi novamente preso com 20 operários e acabou condenado a 1 ano de prisão.

Mas nem tudo foi perdido. Durante sua prisão - mais tarde anulada pelo Tribunal de Roma - escreveu três volumes de poesias que publicou em Milão, com o título **"Prigione e Bataglie"**.

Com Cafiero, Bakunine e Costa, entregou-se à propaganda internacionalista. Tomou parte no Congresso de Lugano com Malatesta, Cipriani, Merlino e outros revolucionários dispostos a organizar na Itália, o movimento socialista-anárquico.

Em 11-4-1891, com Galiani, tomou parte no Congresso Internacional de Milão, e em agosto do mesmo ano foi delegado operário ao 1° Congresso italiano celebrado em Milão. Ali opôs-se a corrente autoritária de Turati.

No ano de 1892, defendeu com Galiani, no Congresso de Gênova, a tese anárquica contra a autoridade de Turati, Costa e Plampolini.

Em 1892 tomou parte em todos os movimentos operários e anarquistas e fundou em Milão o periódico **"L'Amico del Popolo"** e a revista científica **"La Lotta Sociale"**, apreendido logo no 1° número, e por isso respondeu a vários processos.

Por motivos ideológicos percorreu a Alemanha, a Bélgica, a Inglaterra, a Holanda, Noruega, Suécia, Irlanda, América do Norte, Tchecoslováquia, Áustria-Hungria, Argentina e passou também pelo Brasil, no final do século dezenove.

Como advogado e professor de criminologia foi dos mais brilhantes que a Itália já teve, apesar de suas prisões e expulsões, por ser anarquista.

Entre suas obras, constam ainda **"O 1º de Maio"** e **"Anarquista Perante os Tribunais"**.

## PAULO ROBIN

Paulo Robin nasceu (1837-1912) e morreu em França.

Estudou na escola normal superior, saindo dali em 1861 para ensinar Ciências Físicas e Naturais em Brest.

Desde então dedicou-se aos estudos pedagógicos e, compenetrado de suas idéias socialistas revolucionárias, entrou na Primeira Internacional dos Trabalhadores.

Expulso da Bélgica em 1869 por ter participado do 3º Congresso da Internacional, apresentando seu relatório de **"Educação Integral"**.

Passou então a viver em Genebra onde conhece Bakunine e Herzen, e como Bakunine, foi expulso em seguida. É Paulo Robin, quem o substitui auxiliado por Perron, na redação de **"Egalité"**, órgão da Federação romanda.

Em 1870 é preso e processado em Paris e encarcerado em Santa-Pelágia.

Colaborou no **"Dicionário Pedagógico"** de Fernando Buisson, em 1879, que lhe conseguiu um lugar de inspetor primário em Blois, e pouco depois de diretor do Orfanato Prévost, em Cempius, região altamente clerical.

Em 1895 funda a **"Education Integrâle"**, no ano de 1896 constitui a **"Liga de Regeneração Humana"** e no seguinte publica o mensário neo-maltusiano **"Regéneration"**.

Em 1900, Robin, toma parte no Congresso Internacional anarquista de Paris.





Extraordinário pedagogo libertário, falando de pais e filhos, disse: *"Os direitos dos pais são feitos de deveres; são os pais responsáveis pela vida e felicidade dos pequenos seres que, para nascer não foram previamente consultados. E essa dura realidade começa antes até do ato gerador".*

*"Faz-se a procriação e a seleção consciente dos animais domésticos; não havemos de aplicar aos homens a mesma ciência?".*

## POLÍCIA POLÍTICA

Malfeitores, delinqüentes à sombra da lei!

Pessoas recrutadas, treinadas, armadas para servir aos governantes, garantir-lhes todos os desmandos e colaborar cegamente com os ditadores.

Sua história é contada com rios de sangue e não cabe num simples verbete.

No Brasil (1930-1945) a polícia foi batizada de DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) e durante a ditadura militar (1964-1985) conhecida como CODI-DOI e outras siglas.

Composta de gente treinada para prender, espancar, estuprar, roubar e matar com "culpa e sem culpa formada". Desclassificados, inescrupulosos marcaram época com seus crimes, na polícia.

Na Argentina, Venezuela, Uruguai, Paraguai, Chile, Cuba, Nicarágua e com maior ou menor intensidade nos demais países da América, a polícia política escreveu uma história de milhares de páginas com cenas de arrepiar coveiros e açougueiros.

Na Europa, a GESTAPO deixou milhões de mortos na Alemanha. Mortes e inutilizados deixou a PIDE (Polícia salazarenta portuguesa); os "homens" de Mussolini e de Franco, na Itália e Espanha fascistas: As folhas de serviços prestados por estes carrascos têm muitos quilômetros de cumprimento.

Na Rússia dos Romanoffs, a polícia conhecida por OCKRANA pôs em prática o despotismo e a barbárie, usando TÁRTAROS pela sua crueldade, na "arte" de torturar, matar e deportar para a Sibéria. Milhares de opositores deixaram os ossos nos desertos gelados.

Com a implantação do "Comunismo", "Ditadura do Proletariado" e/ou "Socialismo Real", para alguns, o povo não viveu melhores dias.

Em 27 de dezembro de 1917, por decreto do novo governo, foi criada a "Comissão Extraordinária Pan-Russa Junto aos Conselhos dos Comissários do Povo", para combater "a Contra-revolução, a especulação e sabotagem".

Por ser um título muito longo demais foi resumido nas abreviaturas "Tsché-Ka".

Seu primeiro comandante chamava-se Felix Edmondovitch Dsershinski e atuava em Smolny.

No decreto que deu vida à polícia soviética não se previa a pena de morte, mas o primeiro parágrafo autorizava a execução concebida com as seguintes palavras: "A comissão extraordinária é encarregada de reprimir, em todo o domínio do império russo, todas as tentativas e todos os atos contra-revolucionários, ou de "sabotagem" e liquidá-los seja qual for sua origem".

Sua força era composta por 300 homens, mas ao cabo de alguns meses tinha milhares de colaboradores.

Entre os pioneiros constavam alguns comunistas obrigados a alistar-se pelo Partido e os restantes aproveitados entre a polícia czarista.

Na segunda fase principiam com o assassinato do "Camarada-Carrasco Uritzki" pelo socialista Kannegiesser e o atentado contra a vida de Lênin por Dora Kaplan (5-9-1918). Desencadeia-se "o terror vermelho". Em S. Petersburgo 500 pessoas são executadas; em Moscou mais de 300 atingindo em dois meses 4.500 mortos, segundo o chefe da Tscheka de Ucrânia, M. J. Ljazis.

Nesta época uma das mais famosas prisões do "Governo dos pobres" chamava-se Taganka e estava cheia de anarquistas.





A terceira fase principiou em 6 de fevereiro de 1922, quando foi dissolvida a Tscheka e nasceu a G. P. U. trazendo para o setor da tortura novos delinqüentes como Unschlicht, conhecido também como "filantropo humanitário".

Veio o quarto período pela mão do "Camarada" Stálin e foi reinserida a pena de morte a 5-3-1926, pena que sempre vigorou na prática.

Nas escolas e universidades introduziu espiões da Tscheka e muitos estudantes foram expulsos e presos.

Em dezembro de 1924, Moscou foi palco do "Primeiro Congresso pan-russo dos Funcionários da Tscheka" (G.P.U.) com a seguinte ordem do dia:

1° - a situação política da federação soviética;
2° - o trabalho da Tscheka entre os imigrantes russos;
3° - aumento do número de divisões da Tscheka nas cidades da federação soviética;
4° - abertura de cinco novos centros no estrangeiro;
5° - fundação de academias para oficiais do "corpo à disposição especial";
6° - incorporação à Tscheka de novos membros do partido comunista".

Este congresso foi presidido por "Felix Dserhinski e contou com a presença de mais de mil tschekistas superiores".

A Tscheka mudaria de nome várias vezes até chegar a denominação de K.G.B. e de chefes, passando por Yagoda, Nicolás, Yezlov e Béria, responsáveis por dezenas de milhares de russos executados.

A perseguição aos discordantes políticos e religiosos não é nova, conta séculos de história, passa pelas barbáries da "Santa Inquisição", das invasões de Gengis Khan e chegou aos nossos dias pelas mãos de políticos, católicos, protestantes, muçulmanos e outros... Uns em nome de Deus, que devia dar exemplos de bondade, ter feito os homens bons, e os governantes e políticos que não deviam ter NASCIDO!!!

## POLUIÇÃO

Para alguns dicionaristas: Ato ou efeito de corromper"; "manchar, deslustrar..."

Modernamente poluição ganhou conotação com lixo jogado a esmo, nos rios, no mar, envenenamento das águas, da atmosfera. Atualmente discute-se a qualidade das águas que bebemos, do oxigênio que respiramos. Existe uma certa preocupação com o lançamento de lixos tóxicos, gases jogados na atmosfera por ambição, estupidez e ignorância.

A ocupação e a destruição desordenada, os detritos lançados sem método nem cuidados, o desmatamento gerador do desequilíbrio do ecossistema "alertaram" o homem para o "novo" significado de POLUIÇÃO, que no começo do nosso século passava despercebido para 99,5% da população do nosso planeta, por falta de sentido prático.

Os anarquistas nunca se descuidaram com a ecologia, o saneamento e a poluição" em meados do século 19 seus projetos de CIDADES LIBERTÁRIAS já eram planejadas com essa preocupação.

## PACIFISMO

Doutrina dos pacifistas.

Movimento antiguerreiro de âmbito universal.

Apesar do sentido humanista de que se reveste, não chega a sensibilizar adeptos capazes de impedir o desenvolvimento e a deflagração das guerras.

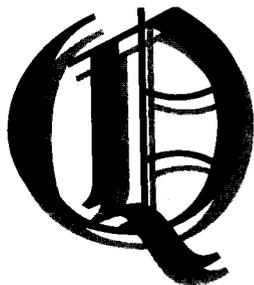
Os interesses econômicos e bélicos, os rasgos de delinqüência dos chefes políticos e militares, falam mais alto do que o grito dos que não querem derramamento de sangue.

No Japão, o movimento de resistência à guerra forma núcleos como W.R.I., influenciado pelos libertários Nagoya, Osaka e Himeji, organizadores de manifestações, exposições e publicam manifestos denunciando e repudiando as guerras. Já assaltaram a fábrica Nihon Tokoshyu Kinzu Ku Kabushi Gaiza,





produtora de metralhadoras e outros materiais bélicos. E em seu órgão de imprensa – "SENSO TAIKOSHA" (Pacifista) a cargo do anarquista Kou Mikai, revelam descobertas guerreiras, com a ajuda de imprensa afim: "SLUTON", "IOM", "INFORMILO", e "INFORMA BULTENO", todos voltados para a PAZ.

A guerra, começa na cabeça dos homens, e quando estas chegam ao poder, a voz dos canhões falam mais alto do que os protestos dos pacifistas. Assim mesmo é preciso fazer da PAZ-SENTIMENTO um FAROL capaz de iluminar as mentes humanas.

## QUILOMBOS

O termo é africano e divulgado no Brasil pelos negros, significa cabana, casa de "pau-a-pique barrado, coberta de palha", construída no mato, durante a colonização portuguesa, os trabalhadores escravos negros se refugiavam para conspirar contra os fazendeiros e conseguir a libertação dos seus companheiros.

O famoso Quilombo foi em Palmares, e chegou a abrigar 20 mil pessoas fugidas das fazendas. Viveram em autêntica comunidade de iguais, realizando trabalhos coletivos e reunindo o produto desse esforço em celeiros públicos de propriedade de todos.

Resistiu 92 anos à fúria dos exércitos dos colonizadores. Foi, sem sombra de dúvida, o primeiro movimento em favor da independência de um Brasil dentro do Brasil!

Foi o mais sério movimento social no Brasil-Colônia (1602-1694). Com rasgos socialistas libertários. Depois do Quilombo de Palmares, outras tentativas com objetivos emancipadores tiveram lugar em vários pontos do território brasileiro.





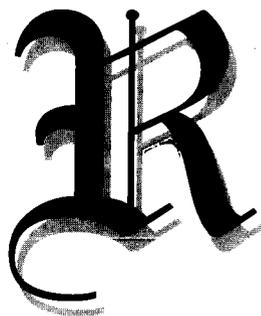
## QUIOSQUE "A BÓIA"

UM PONTO de encontro de anarquistas nas décadas de dez e vinte, no Rossio, Lisboa. Nesses anos distantes, para escapar às caçadas policiais, anarquistas e anarco-sindicalistas espanhóis e de outros países da Europa, e até mesmo das cidades do sul e norte de Portugal, atravessavam a fronteira ou cidades e fugiam para Lisboa, e o lugar onde iam procurar ajuda era num Quiosque no Rossio, que logo ganhou o nome de "BÓIA", tábua de salvação, salva-vidas. À sua volta refugiados procuravam esconderijo, ajuda, trabalho, solidariedade. O "Quiosque A BÓIA" tornou-se famoso como "porto de abrigo" de fugitivos: ali encontravam sempre alguém que os esperava para escondê-los da polícia. Outros iam ao "Quiosque A BÓIA" para conseguir jornais, panfletos anarquistas e/ou para saber notícias de greves, de companheiros desaparecidos, levar ajuda financeira para famílias de desempregados e deportados.

Esta solidariedade ativa, permanente, durou cerca de vinte anos até que a polícia lisboeta também a descobriu, e o que foi BÓIA DE SALVAÇÃO virou um lugar perigoso. A partir de maio de 1926, com a chegada do fascismo, o SALVA-VIDAS AFUNDOU...

## QUARTEL BAKUNINE

Sua existência foi curta. Durante a Revolução Espanhola de 1936/1939, os anarquistas tomaram o quartel de infantaria 1°, de Bruch, Barcelona, no dia 21 de julho de 1936, e hastearam ali a bandeira preta e vermelha, símbolo do anarquismo. Esvaziado de todas as suas armas, pelos anarquistas, a fortaleza militar, passou a chamar-se "Quartel Bakunine", em homenagem ao grande revolucionário anarquista russo.

O nome pegou e ainda existem espanhóis que falam dele com saudade.

## RICARDO GONÇALVES

Nasceu em São Paulo, Brasil, no século dezenove.

Estudante de direito, poeta e anarquista.

Muito jovem, foi atraído pelas idéias libertárias que invadiam a América e chegavam ao Brasil.

Desde então freqüentou o movimento operário e escrevia em defesa dos trabalhadores.

Em 1905, assina com Neno Vasco e outros anarquistas, manifesto em favor dos presos da Sibéria Russa.

Para o escritor Afonso Schmidt, "Ricardo era anarquista e príncipe, como o camarada Kropotkine".

Escreveu "Rebelião" de cujos versos saíam machadadas em todas as direções:

*"E quando comece a luta,*
*quando explodir a tormenta,*
*a sociedade corrupta,*
*execrável e violenta,*
*iníqua, vil, criminosa,*
*há de cair aos pedaços,*
*há de voar em estilhaços,*
*numa ruína espantosa."*





Do anarquista e poeta Ricardo Gonçalves, o escritor Monteiro Lobato, seu companheiro de lutas, disse:

"Ricardo matou-se. Que dizer disto? As palavras que me acodem são as mesmas que te acudiram, irmãos que somos e que éramos dele. O mundo me parece mais apequenado, Rangel, e eu choro; choro. Tudo está menor, com a ausência de Ricardo. Tudo mais velho, mais odioso, mais ruim".

*"Parado aquele coração, o maior que ainda houve no mundo".*

Hoje, quando se passa no bairro do Braz, em São Paulo, depara-se com a Rua Ricardo Gonçalves, em homenagem ao jovem anarquista que se foi tão cedo.

## RENNÉE LAMBERET

Renée nasceu (1901-1980) e faleceu em França.

Conheceu o anarquismo estudante, formou-se professora catedrática de História e Geografia e morreu anarquista aos 79 anos de idade.

Os serviços prestados ao anarco-sindicalismo e ao anarquismo desta mulher não cabem num modesto verbete. No curso de sua caminhada, foi designada secretária da A.I.T. (Associação Internacional dos Trabalhadores) em 1953, substituindo John Anderson, no Congresso de Puteaux, e foi graças a sua coragem e prestígio intelectual, que foram salvas algumas vidas de anarquistas húngaros e búlgaros internados nos campos de morte lenta "comunistas".

Renée Lamberet escreveu muito e continuou o trabalho de Max Netlau, interrompido com seu falecimento: concluiu LA INTERNACIONAL E ALIANÇA EM ESPANHA de Netlau, a BIBLIOGRAFIA DA IMPRENSA LIBERTÁRIA EM

ESPANHA; NOUVEMENTS SOCIALISTES e HISTÓRIA DE LA CNT.

Mas a sua maior batalha foi travada contra o tempo: não conseguiu completar o DICIONÁRIO BIBLIOGRÁFICO, no qual trabalhava há vários anos, falecendo sem concluí-lo.

Para recolher dados para esta valiosa obra, Renée Lamberet, viajou a vários países e pediu ajuda a muitos companheiros de idéias, inclusive a este autor, mas não teve vida suficiente para terminar uma obra tão grandiosa. Oxalá, os jovens que a homenagearam, pouco depois de sua morte, em Le Combat Sindicaliste de Paris, levem adiante a monumental pesquisa da ilustre catedrática que teve tudo para ser "uma rainha".

## RESTAURANTE DOS ANARQUISTAS

Restaurante ou Café dos Anarquistas, tem sua existência em Lisboa, no Largo da Trindade, desde a última década do século dezenove.

O nome advém dos encontros dos revolucionários que discutiam até altas horas da noite, naquele local, as teorias dos anarquistas em evidência na época, traduzidas e publicadas em Portugal, por Guimarães Editores, nas obras de Jean Grave, Kropotkine, S. Faure, C. Malato, H. Malatesta, L. Tolstói e outros.

Com o tempo o "Restaurante dos Anarquista" (ainda existe) foi o ponto de reuniões diárias de anarquistas como Campos Lima, Sobral de Campos, Aurélio Quintanilha, João Caldeira, Ávila, escritores como Aquilino Ribeiro, Alfredo Pimenta, Ferreira de Castro, sindicalistas como Alexandre Vieira, e revolucionários republicanos como o professor Manuel Buiça e Alfredo Costa, os autores do atentado do Rei Carlos e do filho Luis Felipe.





## RICARDO FLORES MAGÓN

Nasceu (1873-1922) em S. Antonio, México, e foi assassinado na Penitenciária de Leavenworth, Estado do Kansas, América do Norte.

Ricardo F. Magón foi jornalista, escritor, conferencista, dramaturgo, anarquista.

Estudante de direito abandonou os estudos em 1893 para se dedicar à luta contra o ditador Porfírio Diaz.

Em 1900 publica o jornal libertário "Regeneración", periódico que chegou até aos nossos dias, com várias interrupções.

Aos poucos a idéia revolucionária vai crescendo nos cérebros de alguns dos mais eminentes mexicanos até que em 1907 e 1908 explodem movimentos em Las Vacas, Coahuila, Valladolid, Yucatán e ecoa nos ares o eloqüentíssimo grito: "TIERRA Y LIBERTAD"!

Foi a palavra-de-ordem, o ponto de partida, uma frase que reunia todas as necessidades do camponês.

Porfírio Diaz chegou a oferecer 20 mil dólares aos esbirros americanos para que prendessem Ricardo Flores Magón, revolucionário, fundador da **"Junta Organizadora del Partido Liberal Mexicano"** seu mais poderoso inimigo.

Por fim, eclode a Revolução em novembro de 1910. A luta foi brutal em todos os sentidos.

O ódio que o povo acumulava ao longo de 30 anos de ditadura porfirista, explode e atinge todos os setores, inclusive os revolucionários abrindo sisões, roturas, no seu seio.

Por sua vez, os americanos invadem e tomam obras de arte importantes e territórios ao México num duplo jogo de interesses econômicos e políticos.

Finalmente, prendem Ricardo Flores Magón e o condenam a 20 anos, enclausurando-o na prisão onde apareceu morto subitamente.

Em sua homenagem tem-se escrito muito, suas conferências, suas peças de teatro e seus artigos foram reunidos em volumes, mas uma das maiores homenagens, foi lhe prestada

pelo anarquista espanhol Dr. Pedro Vallina, fundador da "**Clínica Médica Cirúrgica Ricardo Flores Magón**", em Lona Bonita, destinada a atender aos trabalhadores do campo e das indústrias pelos quais lutou.

## REBELIÃO

Palavra importante entre os anarquistas.

Símbolo da desobediência às autoridades constituídas. Nenhuma anarquista – em princípio – aceita a autoridade constituída, irracional. A única autoridade que admite é a do conhecimento, da razão, da liberdade plena sobre todas as coisas.

**Rebelião:** Título do mais conhecido poema do anarquista Dr. Ricardo Golçalves.

## RAFAEL FERNANDEZ

Rafael nasceu (1900-1987) na Espanha e faleceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Homem tão inteligente quanto simples, convencia as pessoas pela sua humildade e pelo seu saber.

Saiu da Província de Leon em 1922 para viver na Argentina: queria ser engenheiro... Não conseguiu cursar a faculdade e sobreviver. Viajou então pelo Uruguai e entrou em Porto Alegre, pela fronteira.

Nesta cidade, vivia-se, nos distantes anos de 1927, um período de grande agitação social: os anarquistas promoviam comícios na tentativa de salvar Sacco e Vanzetti da cadeira elétrica, na América do Norte.

Foi ouvir o espanhol Daniel Conde discursar no pedestal da estátua do general Osório, na Praça da Alfândega. Tinha 27 anos sem profissão definida e dificuldades com o idioma. Trabalhou como ajudante de pedreiro, nas Minas do Arroio, vendeu livros e jornais e terminou anarquista amolador





de facas e tesouras. Nessa caminhada, Rafael Fernandez, comprou livros anarquistas, formou uma biblioteca sortida de obras de sociologia, história, filosofia, idéias sociais e adquiriu uma cultura geral invejável.

Ajudou a fazer o periódico A LUTA (2ª fase) tendo como diretor o refugiado alemão Frederico Kniestedt e companheiros Daniel Conde, Jesus Ribas, Mário Franco, Francisco Diz a Anastácio Gago.

Por defender e divulgar o anarquismo, Rafael Fernandez foi preso algumas vezes. Uma delas denunciado por um sapateiro de origem alemã que nas horas vagas era sacristão da igreja de S. João. Em 28 de setembro de 1936, voltou à cadeia por ler o jornal A CRÍTICA, de Buenos Aires, com o anarquista peruano Paulino Aguiar, e na cela encontrou detido o polonês Adão Buino, anarquista "de idéias claras e grande lucidez".

Participou de todos os congressos e eventos celebrados no sul, S. Paulo, e manteve uma correspondência seleta com militantes do Brasil e da América. Vendia Ação Direta, A Plebe e outros jornais que recebia da Espanha, da Argentina, Uruguai, etc., e enviava o produto da venda em forma de ajuda, sempre acrescido de sua contribuição.

Falava de sociologia, filosofia, história universal, de anarquismo e demonstrava uma cultura geral impressionante. Nos últimos vinte anos, Rafael era muito procurado por estudantes e doutores, e a "maioria nem sabia o seu nome, conhecia-o com EL PARAGUERO, por ganhar a vida com um carrinho afiando facas". Todos queriam ouvir dissertar sobre sociologia: é que Rafael Fernandez não só era um anarquista, mas também um homem bom, solidário, profundamente humanista e dava aulas de graça como um "doutor" formado na mais importante universidade: a DA VIDA.

## RUDOLF ROCKER

Rocker nasceu (1873-1958) na Alemanha e faleceu na América do Norte.

Iniciou sua carreira lutando no movimento das juventudes socialistas e em razão de sua participação e de suas idéias teve de refugiar-se na Inglaterra onde se fez anarquista.

Depois da guerra 1914-1918 retornou à Alemanha e participou em Berlim, no ano de 1922, da reestruturação da Primeira Internacional dos Trabalhadores, visando opor-se à Internacional Sindical Vermelha (Braço sindical da Comintern, com quartel general em Moscou), sendo indicado para seu secretário juntamente com o também alemão Agustin Souchy, exilando-se mais tarde.

Nos Estados Unidos colaborou em quase todos os jornais anarquistas do mundo, inclusive na "Ação Direta", do Rio de Janeiro, dirigida por José Oiticica.

Escreveu e publicou obras da mais alta importância intelectual e anarquista: **"Nacionalismo e Cultura"**, **"Ideologias e Táticas do Proletariado Moderno"**, **"Artistas e Rebeldes"**, **"Johann Most. A Vida de Um Rebelde"**, **"Max Netlau, o Erudito do Anarquismo"**, **"Borrasca"**, **"Revolução e Regressão"**, entre outros.

## REFORMA AGRÁRIA

Os políticos entendem por **"Reforma Agrária"**, a partilha de áreas de terra inculta para vender aos camponeses.

Para os anarquistas, a Reforma Agrária, corresponde à desapropriação total das letras, ferramentas e demais instrumentos de produção para convertê-los em propriedade de todos.

Faz parte do seu plano revolucionário, um conjunto de transformações, que irão funcionar em autogestão anárquica, integrar um corpo de inovações capazes de impulsionar o novo sistema de vida de igualdade e liberdade plena.





## RESPONSABILIDADE

Capacidade de ser responsável, de assumir inteiramente suas próprias decisões consciente das conseqüências.

A idéia de responsabilidade implica a de liberdade de escolha, aceitação voluntária e o cumprimento daquilo a que se proponha realizar.

Isto porque liberdade plena, sem a responsabilidade de quem a utiliza perde o sentido e o valor do bem extraordinário que a mesma transmite a cada indivíduo que dela faz uso.

## RICARDO MELA

Ricardo nasceu (1861-1925) e morreu em Vigo, Espanha.

Em 1876, Mela filiou-se ao partido republicano e assumiu a direção de LA VERDAD, semanário federalista, de Vigo. Três anos mais tarde (1879) lê as obras de Proudhon e fica sensibilizado com as idéias deste escritor anarquista francês.

Pouco depois (1880) Mela é condenado ao desterro por ter inserido notícias em "La Verdad", sobre Elduayen. Volta em 1881 e fica em Madrid, sai do partido republicano e "abraça" o anarquismo proudhoniano, e no ano seguinte retorna a Vigo começando a publicar os opúsculos: LA REACION E LA REVOLUCION; e EPISÓDIOS DE LA MISERIA: EL HAMBRE, em Sevilha, e ainda lança o jornal LA SOLIDARIEDAD.

Em Sabatell, edita-se de Mela EVOLUCION Y REVOLUCION e a biblioteca "A Plebe", de Prata, (1892 - Itália) lança seu primeiro folheto em italiano. Em Barcelona aparecem os folhetos de Mela LA COACCION MORAL e LOS SUCESSOS DE JEREZ.

A Europa vivia agitada pelas idéias sociais que se cruzavam e motivavam homens de ciência a estudar as mudanças

de comportamento e a rebeldia humana. A Editora Ciência Social de Barcelona edita o livro de Lombroso e Mela contesta sua avaliação psicológica do homem em 119 páginas, com o título: LOMBROSO E LOS ANARQUISTAS, e no ano de 1899, Mela ainda publica o opúsculo LA LEI DEL NÚMERO, em Vigo.

Inquieto, no dobrar do século 19, Mela vai para Madrid e com José Prat, funda ALBA SOCIAL agrupando à sua volta cerca de vinte militantes acratas e publicam o periódico EL PROGRESSO, e ainda consegue que lhe editem A LOS CAMPESINOS e TÁTICAS SOCIALISTAS, dois folhetos de grande repercussão. No ano de 1902 sai de sua autoria EL SOCIALISMO ANARQUISTA; PRÓ ANARQUIA e QUESTÃO SOCIAL (livro), e cerca de uma dezena de opúsculos editados na Espanha, México, Argentina e Itália.

Ricardo Mela foi um dos mais produtivos anarquistas do seu tempo: colaborou na Revista Blanca, El Libertário, Natura, Tierra e Libertad, Tiempos Nuevos, Accion Libertária, El Corsario, Tribuna Livre entre outros periódicos.

Para o escritor Rudolf Rocker, "Ricardo Mela, era um dos cérebros mais vigorosos que já produziu o Movimento Anarquista em Espanha, um escritor brilhante cuja fama se estendeu mais além dos quadros do Movimento Libertário".

## REACIONÁRIO

É o indivíduo sectário da reação política e social conservadora de velhos sistemas, costumes e tradições seculares.

É assim que os clássicos definem o comportamento antiprogressista, no campo político, social, familiar e religioso das camadas dominantes.

Mas o reacionário sendo "pessoa ou pessoas de reação", princípio ou idéia baseada em castas, hierarquias militares, políticas, religiosas, profissionais, culturais e sociais, elitismos, familiares, raciais, de cor, de sexo, regionais, da nacionalidade e de classes, é também um indivíduo deformado psiquicamente pela imposição de um condicionamento pré-estabelecido entre as famílias ao longo dos séculos.





Para sustentar, justificar, explicar o princípio retrógrado advindo desse termo, implantaram regimes absolutistas, autoritários, ditatoriais, elaboraram as leis específicas, nomearam o Mestre-escola e o Padre para injetarem nas frágeis mentes infantis a convicção de obediência cega aos "superiores"; editaram conceitos distorcidos, criaram a censura com poderes para condenar; construíram cadeias para castigar, inventaram o torturador e o carrasco para executarem os mais recalcitrantes.

Para fazer valer e prolongar o poder, a ação objetiva e subjetiva do Reacionário, tornou-se obrigatório divulgar e decorar o hino nacional, o amor à bandeira, a obediência aos evangelhos, o "respeito" aos melhores situados na escala política, econômica e social, às autoridades, concluindo pela exaltação do patriotismo; incentivando o cultivo das tradições familiares, o elitismo, nas categorias profissionais, as classes, títulos, diplomas, subserviência às normas tradicionais, as "superioridades" locais, regionais e nacionais.

Segundo o psicólogo soviético Kornilov, *"reação resulta da variedade de preparo quantitativo e qualitativo a que tem sido submetido o homem; é um organismo vivo que se manifesta em decorrência do ambiente circundante"*.

*"Cada indivíduo carrega consigo forças inatas, capazes de revelar-se e sofrer uma aceleração ou diminuição, de acordo com as potencialidades energéticas de cada um"*.

Ora, se o indivíduo *"carrega energias e potencialidades psíquicas, como está provado, que podem ser aceleradas ou diminuídas, proporcionalmente à influência do meio ambiente circundante"*, cada um de nós em particular e a sociedade em geral, responde incontestavelmente pelo agravamento das más condições do indivíduo, ao impor-lhe uma educação e uma instrução defeituosas, ante uma vida desigual de miséria e de temores, uma disciplina de tradições e costumes altamente alienantes!

Reacionário é, portanto, todo aquele que, exibindo rótulos de liberdade, de igualdade e de fraternidade nos campos da política, da economia e diplomas de cultura, de religião ou

arte, se opõe pela ação objetiva e subjetiva à mudança dos costumes que têm permitido que o homem seja e continue escravo do homem.

Para mudar este tipo de reação é preciso fazer-se três revoluções:

1°. – Revolução política;
2°. – Revolução econômica e social;
3°. – Revolução do ensino e da educação, a revolução consciente, dentro e fora do homem!!!

## REINALDO FREDERICO GREYER

Reinaldo Frederico Greyer surgiu falando de anarquismo no Rio Grande do Sul, ainda no século 19.

Estudante e depois catedrático de medicina, participou ativamente do embrionário movimento libertário, e nos primeiros anos do nosso século já havia fundado e dirigia o periódico A LUTA (1ª fase), com o subtítulo: "A Liberdade perene é uma conquista permanente".

Na mesma época (1900-1910), foi correspondente de A TERRA LIVRE, publicada por Neno Vasco, em S. Paulo, e colaborava com o pseudônimo de Alcaime, e com Polidoro Santos, respondiam pelas notícias enviadas do sul para o jornal acrata, A GUERRA SOCIAL do Rio de Janeiro, dirigida por João Arzua.

Levantamento feito por mim sobre sua passagem pelo movimento anarquista, fomos encontrar sua participação na ESCOLA MODERNA ELISEU RECLUS, fundada em 1906, com sede na rua General Câmara, 24 e em 1909, na rua da Conceição, 22. Seu nome aparece como responsável pelas aulas de Esperanto e Ortografia. Foi uma experiência sadia que os efeitos negativos da guerra de 1914-1918 no Brasil, apagaram.

Pelos compromissos o catedrático de medicina, Reinaldo Frederico Greyer não tomava parte nas manifestações de rua e nos congressos operários, por não se enquadrar em





nenhum sindicato da época, mas sua colaboração intelectual e financeira foi permanente.

Com as perseguições e deportações dos governos de Epitácio Pessoa, Artur Bernardes e em seguida Getúlio Vargas, Greyer limitou-se a continuar anarquista.

Na década de sessenta, já internado no Santuário Vida Nova, em S. Cruz, Rio Grande do Sul, visitado pelo militante Rudesindo Colmenero, nos poucos momentos de lucidez, recordava com entusiasmo sua participação no movimento anarquista.

## RAFAEL BARRET

Barret (1876-1910), nasceu na Espanha, andou pela França, Itália, Argentina e fixou residência no Paraguai.

Filho de um inglês e uma aristocrática espanhola, boêmio burguês, formou-se engenheiro agrimensor, estudou arte, música, idiomas, matemática (informe de Federica Montseny), estudou sua herança e encontrou-se com o anarquismo.

Com a morte de seus pais em 1903, viajou pela América do Sul e em 1904 parou no Paraguai, empregando-se na Estrada de Ferro. Casa e nasce seu único filho. Mas não demorou admitir-se dos Caminhos de Ferro, fundou a revista GERMINAL com o argentino Bertotto, e passou a colaborar nos jornais "A Tarde" e "Los Sucesos" profissionalmente. Faz discursos nos meios operários e libertários, é detido e chega a sofrer humilhações do coronel-carcereiro.

Como jornalista escreveu para **"La Razon"** de Montevideu, **"Caras e Caretas"**, da Argentina, **"El Diário Espanhol"**.

Seus artigos envolviam história, lutas políticas e sociais, em Cuba, México, China, América Latina e atacavam o Estado. E segundo alguns militantes anarquistas, Rafael Barret, igualava-se aos escritores acratas da primeira linha: Max Netlau, Rudolf Rocker~~, Gustav Landauer~~, Luis Fabbri, Camilo Berneri. Assim mesmo foi expulso do Paraguai, passou pelo Brasil, parou em Montevideu: sobreviveu de sua atividade jornalística. Mas adoeceu e foi procurar em França um médico conhecido, e lá terminou seus dias pobre, anarquista.

Para uma avaliação do engenheiro-anarquista espanhol, de sua vida e obra, é preciso ler as OBRAS COMPLETAS de Rafael Barret, publicadas pela Americalée de Buenos Aires, 1943, e **"Mirando Viver"**, Ed. Tusquets, Barcelona, 1976.

O anarquismo alimenta cérebros de grandes pensadores (intelectuais e operários) e continua empurrando as atuais gerações, vazias de conteúdo, de valores ideológicos, éticos. Seu ponto alto é a Solidariedade e aponta para uma educação libertária, capaz de fazer de cada ser humano uma unidade ativa, independente. Livre de muletas políticas e religiosas, de se auto-governar. Era assim que pensava o engenheiro espanhol Rafael Barret.

## RODOLFO GONZÁLEZ PACHECO

Pacheco nasceu (1882-1949) e faleceu na Argentina.

Sua militância começou na imprensa anarco-sindicalista e fazendo conferências, participando de comícios contra deportações, violências policiais e das manifestações (1920-1927) em defesa de Sacco e Vanzetti. Escreveu nos jornais GERMINAL, LA BATAGLIA, LA PROTESTA HUMANA, EL LIBERTÁRIO e fez parte do polêmico grupo que editava LA ANTORCHA, muito vendida no Brasil, na década de vinte.





Pacheco andou pelo Uruguai, escreveu em Tierra Y Libertad do México, viajou à Europa, durante a Revolução Espanhola (1936-1939), foi preso algumas vezes por ser anarquista. Escreveu as obras: **"A Mentira"**; **"Livre Palavra"**, e como autor teatral começou com a peça LAS VIBORAS, trabalho que reflete um pouco de sua vida. Continua com as peças: La Inundacion; Magdalena; Hijos del Pueblo; El Sembrador; Hermano Lobo; Natividade; A Contramano.

Nestas peças teatrais, externa rebeldia, idéias, filosofia de vida, contesta, denuncia, educa através do teatro. Para Rodolfo Pacheco, os diálogos alimentavam curiosidades e inquietações com idéias sadias, faladas nos palcos, com a ênfase necessária para sensibilizar uma assistência de todas as idades, atingir-lhes os cérebros, a razão e a emoção.

Em suas peças passava mensagens capazes de "obrigar" os espectadores a ver-se um pouco em cada personagem, em cada cena, muitos refazendo até suas trajetórias em casa, na escola, nos locais de trabalho, na sociedade com todas as suas contradições e conflitos, profissionais, econômicos sociais, religiosos e familiares.

O teatro, pensava Pacheco e pensavam outros autores que escreviam dramas e comédias libertárias, tinha o "mágico poder" de levar sentimento e emoção até o EU, das pessoas, vendo-se sempre um pouco nas conversas dos atores que interpretavam personagens-representantes de uma sociedade vesga. E nesse sentido Rodolfo Pacheco ainda escreveu as peças: EL HOMBRE DE LA PLAZA PUBLICA; EL GRILLO; JUANA E JUAN; COMPAÑEROS; MANOS DE LUZ; CUANDO AQUI HAVIA REYS; EL CURA, e outras.

Algumas das peças de Rodolfo Pacheco deram-lhe problemas com a polícia e outros prêmios. Seu teatro completo foi publicado em Buenos Aires, no ano de 1953, por Ediciones "La Obra".

# RACISMO

Praga! Afeta muita gente, povos inteiros...

As subdivisões das espécies humanas criaram hierarquias, estabeleceram superioridades raciais, provocando o ódio, a exacerbação discriminatória, separações, atos de violência, incêndios, mortes, guerras!

O Racismo parece ter sido teorizado por Gobineau (1816-1882) em seu livro ESSAI SUR l'INÉGALITÉ DES RACES HUMAINES, publicado no ano de 1845.

Apoiado em sofismas de raças superiores e inferiores (que a ciência ainda não provou), o racismo ganhou ferocidade na Alemanha com Hitler, na Rússia com os czares e os Estalines da vida, na América do Norte e na África do Sul. Mas nos países árabes, o racismo também separa cor, religião e política, como na África. E vai até a discriminação de sexos em nome de superioridades: submetem povos às suas crenças que não passam de fantasias cerebrais. Movidas a interesses econômicos e esquizofrênicos de poder.

O Japão, que já se "sentiu um país de raça eleita para dominar o mundo", tal como pensou Hitler, Napoleão, Gengis Khan, O Czar e seus sucessores é denunciado no "ATLAS", de dezembro de 1968, de manter 600.000 coreanos "como os negros do Japão", vivendo em condições subumanas para fazer "serviços que os japoneses recusam. Os coreanos ainda vivem como uma raça a parte, não obstante as castas já terem sido abolidas no Japão, desde 1868".

Para o anarquismo, o RACISMO é uma deformação psicológica alimentada de fantasias inventadas, articuladas por um trio religioso-político-capitalista, que uma vez no poder tudo faz para anestesiar o proletariado produtor de riquezas com sofismas. Para o anarquista um homem vale um homem independente da cor, do sexo e/ou do país de nascimento.





# RESISTÊNCIA

Ação, efeito de resistir, de opor-se às forças com as quais está em desacordo.

Pressupõe discordância. O anarquista é um resistente à submissão, às mentiras convencionais, à desigualdade, que o tempo transformou em "religião do Estado".

Pela instrução que também chamam educação, modelam a criança para quando adulta atender sempre aos interesses do capitalismo selvagem, das religiões, do Estado formado e fortalecido para distribuir hierarquias, distinções aos de cima e obrigações aos debaixo...

A missão principal do Estado é dividir para melhor reinar no cume da pirâmide social, com os trabalhadores dormindo nas bases.

Atendo-me somente ao Rio de Janeiro, nas décadas de dez e vinte, existiam os chamados Sindicatos de Resistência com a incumbência de repelir a exploração, a discriminação de raças e da exploração desumana, de sol-a-sol, e aos domingos trabalho até ao meio dia.

Em síntese: Resistência anarquista era (é) não aceitar a desigualdade social, cultural, humana.

# REVOLUÇÃO

A verdadeira **Revolução** ainda está por fazer!

Não teve início sequer uma transformação séria, convincente, capaz de principiar a demolir os costumes arcaicos, os atavismos, as hierarquias sociais, profissionais, culturais, a níveis locais, regionais e nacionais, que subdividem os povos em classes e convertem o homem no maior inimigo do homem.

Revolução não é "ordem" nem "desordem" no sentido clássico!

Não é desobediência irrefletida, concordância cega, respeito às leis que acabam de substituir outras leis.

Revolução não é o ato de mudar pessoas, substituir dirigentes, trocar nomes de ruas, de cárceres, de policiais-torturadores ou de regimes políticos.

Revolução não se faz somente com as armas nas mãos; é preciso que exista uma idéia revolucionária no cérebro de cada lutador!

Revolução não é luta pelo poder nem é substituição de um governo por outro; isso chama-se Golpe de Estado: Trocar um político por outro, um civil por um militar ou um militar por um civil! Apear o que está em cima para dar lugar ao que está em baixo; é inverter a ordem dos fatores, sem alterar o produto.

Exemplificando:

**a) FRANÇA - 1789-1793-1871**

A revolta popular começou em 1788. Em 1789 foi alimentada por duas correntes de transmissão distintas convergindo na mesma direção, canalizando idéias da "nova burguesia política" e da "ação popular", revolta dos camponeses e operários fartos de escravidão.

Escrevendo sobre a Revolução que "exportou" o grito de Liberdade, Igualdade, Fraternidade e proclamou pela primeira vez os Direitos do Homem, o geógrafo e anarquista Eliseu Reclus, enfatizou: *"Certo que este período é uma grande época na vida das nações, uma esperança imensa se espalhou por todo o mundo. O livre-pensamento adquiriu uma extensão que jamais haveria tido, as ciências de renovação, o espírito inventivo se ampliou até o infinito e nunca se viu um número tão grande de homens transformados por um ideal novo sacrificar a sua própria vida sem nenhum interesse".*

E foi efetivamente dentro desta impetuosidade que em 5 de outubro de 1793, foi votado "que o representante Ruhl quebraria em praça pública a Santa Âmbula, cujo conteúdo servia para ungir os reis cristianíssimos".

Em síntese: dentro da perspectiva revolucionária dos séculos 17 e 18, surgiram as idéias da Revolução Francesa, projetaram-se nos "raivosos" de 1793, em Babeuf de 1795,





com a socialista Flora Tristan e a revolução de 1848, "empurrou" os fundadores da Primeira Internacional dos Trabalhadores em 1866, desembocando na COMUNA DE PARIS, em 1871, que podemos resumir como produto da sementeira liberal, deitando raízes que começaram a germinar entre os operários e intelectuais de vanguarda, evoluindo, realizou congressos, fez-se movimento emancipador, ganhou velocidade e ação.

Mas, não obstante o avanço ideológico da Revolução Francesa e seus desdobramentos, nasceu em França um Napoleão que conseguiu arrastar atrás de si "um milhão de assassinos com a promessa de emancipar o mundo".

**b) MEXICO - 1910**

Movimento iniciado em 1900, em oposição ao ditador Porfírio Diaz.

Os primeiros 10 anos foram marcados por manifestações, protestos, publicações de jornais de combate, como **"Regeneración"**, **"La Reforma Social"**, **"El Democrata"**, **"El Hijo del Ahuizote"**, **"Revolución"**, **"Revolución Social"**, greves, intentonas insurrecionais como a de **"Las Vacas y Viescas"**, em 1908.

Em novembro de 1910 explodem revoltas e motins, desencadeiam-se simultaneamente guerrilhas armadas em diversos pontos do país.

A partir da explosão popular, a luta revestiu-se de atos de vandalismo, violência como afirmação de força, por um lado, e tomada das terras, dentro de um critério mais ou menos libertário, pelo outro.

Os "generais" autopromovidos no decorrer da luta, desejavam tomar o poder, traindo-se uns aos outros, sem nenhum sentido revolucionário, além da vontade de se sentar na cadeira do ditador Porfírio Diaz.

Camponeses e operários (os promotores da revolta), e os anarquistas à frente, preocupados em combater o ditador e pôr em prática uma nova forma de vida comunitária no Campo: **"Corpo Sanitário Acrata"**, **"Escolas Racionacistas"**, e outras iniciativas de fundo e forma libertária, não se deram conta

da presença de um inimigo mais poderoso do que o ditador, "espião" invisível do qual não se podiam livrar, escondido em seus cérebros, resultante de condicionamentos seculares, empurrava cada um dos revolucionários inconscientemente para praticar atos e tomar atitudes negativas, posições conflitantes, desagregadores, lado-a-lado com o seu antiporfirismo, gangrenando os movimentos revoltosos; exaltando os ânimos de uns, provocando o descrédito entre outros, ferindo vaidades, entre companheiros, convocaram duelos, lutas de morte: um autêntico trucidamento mútuo, eis o grande vencedor.

Com a precisão de um relógio, esse "serviço de espionagem", aliado involuntariamente ao da burguesia com quartel general na América do Norte, atraiu os mais esclarecidos lutadores a ciladas, para morrer ou ser presos como Ricardo Flores Magón, dividindo e dispersando os melhores elementos das organizações capazes de fazer a Revolução Social.

O México tinha a grande desvantagem de ser vizinho da América do Norte, e se não tivesse outros inimigos este lhe bastava.

Por fim nasceu o governo "democrático" e sua gente bloqueou todos os caminhos ao povo azteca, e em que pese o sangue derramado revolucionariamente pelos operários e camponeses, a revolução ficou por ser feita.

**c) RÚSSIA - 1917**

A derrubada do Império Russo, em 1917, foi o desabrochar de um movimento que teve início no século dezessete com a revolta de Razine, cresceu com o Niilismo, os atentados que abalaram as estruturas da monarquia decadente dos Romanoff, e teve o seu epílogo, com as manifestações populares de 24, 25, 26 de Fevereiro, precipitando a derrocada do Czar no dia 27. Constituído o Governo provisório, abriram-se as portas das prisões aos presos políticos e as fronteiras aos exilados com Lênin, Trotsky, Kropotkine, Emma Goldmanm e outros opositores da monarquia russa.

Em outubro, o povo acreditando no **"Slogan"** "as fábricas aos operários e as terras aos camponeses", vibraram





um golpe de Estado, botando o governo provisório para correr e no lugar dele colocaram Lênin, Trotsky e seus correligionários.

Daí por diante muita coisa mudou. A Revolução que tinha principiado a dar os primeiros passos pela mão de camponeses, operários e marinheiros, foi massacrada na Ucrânia e Kronstadt, pelos bolchevistas.

Nasceu a **"Ditadura do Proletariado"**, pôs fora das "novas leis" os liberais de todas as tendências, sem distinção de classe ou de passado de lutas, e a **Revolução** tão esperada por meio-mundo não aconteceu, perdendo-se a grande oportunidade do século.

**d) ESPANHA - 1936**

A Revolução Espanhola é antes de tudo, o retrato de uma convergência de interesses, que se defrontam progressivamente a partir das últimas décadas do século dezenove.

À sombra protetora dos castelos, os "donos" das riquezas que a natureza na sua infinita bondade, dotou o homem sem lhe pedir nada em troca, viviam massacrando os trabalhadores com as mãos dos carabineiros, sempre que pleiteavam melhor pagamento para o seu trabalho.

Esta realidade leva os operários do campo e das minas a associar-se e contestar os poderosos, baseados na máxima de que não há deveres sem direitos.

Às contestações vieram juntar-se um elemento novo: o progresso tecnológico, a industrialização, novos empregos, aumento do número de assalariados, novas perspectivas para o movimento operário. Aparecem jornais de trabalhadores, falando dos direitos dos que trabalham e, a imprensa anarquista prega abertamente a emancipação social e humana.

Nasce a C.N.T. e depois a F.A I., aumenta vertiginosamente o número de filiados.

Isto preocupa a Igreja e o governo, que ganhando mais fontes de renda com a industrialização, perdiam o poder para os "democratas".

O nazi-fascismo invadia repentinamente a Europa,

contagiava os poderosos, a Igreja rezava pelo seu êxito, e os militares aderiram, na esperança de ganhar promoções e não perder o emprego.

Soa o toque de reunir! As forças capitalistas unem-se, cotizam-se, compram armas, a Igreja benze-as, e é declarada a guerra civil no dia 19 de julho de 1936.

Os revoltos contavam com o generalato espanhol, banqueiros, a Igreja em peso atuando, inclusive com seus espiões, fascistas, tropas alemãs, italianas, legionários portugueses.

Ao lado do governo republicano, só o povo. Pediu auxílio às democracias e nada... Colocou os bolchevistas no poder, entregou-lhes cargos policiais e de espionagem para obter ajuda da Rússia, que estava mais interessada no ouro espanhol e no esmagamento dos trotskistas e anarquistas, do que na vitória dos democráticos.

Os anarquistas e anarco-sindicalistas tomam de assalto algumas regiões, implantam a autogestão de produtores e consumidores, provando a praticidade das idéias libertárias.

E, em que pese o erro dos anarquistas aceitarem cargos no governo; - os inimigos da Revolução dentro de cada revolucionário, as frustrações, o ódio acumulado, a inveja, os recalques, as deformações e condicionamentos recebidos e herdados, ao longo dos séculos de vidas difíceis, responsáveis por muitos desatinos - , a sua obra de transformação social, foi esmagada.

Mas os governos da esquerda, (Rússia) direita, (Portugal, Itália e Alemanha), a Igreja em peso, os banqueiros associados, e até mesmo os socialistas e democratas europeus, rezavam em coro pela vitória de Franco – para os reacionários a salvação da pátria... e para os demais, um governo menos temível do que a verdadeira **Revolução Social**.

E mais uma vez a guerra civil impediu de se fazer a Revolução.

e) **REVOLUÇÃO** não abriga vinganças políticas, individuais ou coletivas, não é motivo de assassínios, fuzilamentos, deportações, lavagens cerebrais, internamentos em manicômios





ou banimentos, negociatas, trocas ou chantagens diplomáticas.

**Revolução** não é uma obra de militares ou civis, de governos de direita ou da esquerda, não é um ato exclusivista de uma seita ou de grupo, não tem cor, não é racista, porque é uma obra transformadora e terá que ser de todos e de cada um!

**Revolução** é antes de tudo uma idéia, um sentimento, é cultura; é trabalho e bem-estar social distribuídos eqüitativamente por todos! A Revolução principia nos cérebros, evolui livremente fundamentada numa filosofia de vida generosa e positiva, baseada em sentimentos e ações que equilibram atitudes e movimentos, na harmonia que funda a natureza e o homem, que concebe e prepara personalidades emocionalmente auto-disciplinadas, caráteres bem formados, cidadãos justos, capazes de produzir, participar, dar e receber.

**Revolução** é um estado de espírito, consubstanciado na liberdade responsável, no livre acordo, no apoio mútuo, na livre associação e na solidariedade humana. De maneira que a **Revolução** vale tanto quanto os homens que lhe abrem o caminho, que lhe dão curso! Processa-se partindo da natureza – princípio e fim de todas as coisas; evolui com a cooperação voluntária de todos, pela coordenação e administração do esforço manual e intelectual até alcançar o máximo da produção, da perfeição e da beleza. É um trabalho de todos em proveito de todos e de cada um!

O homem é um animal sociável, um competidor permanente que rechaça em princípio os esquemas rígidos, absolutistas, um constante aperfeiçoador, sempre em busca do belo, do harmonioso, de estágios de justiça social; por isso, é também um revolucionário em potencial, por excelência!

**Revolução** consciente, positiva, realista, só pode ter o homem – centro de todas as coisas, – como figura a mais importante, o elo de ligação da nova sociedade que nasce. Por conseguinte, **Revolução** equivale a desenvolvimento da capacidade da criatura humana, ao despertar da grandeza de sentimentos, da solidariedade entre os povos cultivando todos os dias o amor ao próximo e à humanidade, como se cultiva a saúde e a

vida. Na sua marcha, a **Revolução** visa a integração de sentimentos e idéias, capazes de tornar o homem cada vez melhor, mais tolerante, compreensivo e justo. Sua meta é a grandeza do indivíduo pelo aperfeiçoamento constante, da unidade para o coletivo, até atingi-la, no grupo, na sociedade, no plano econômico, social e no plano intelectual, cultural e humano!

## RÁDIO

Aparelho de radiofonia, receptor de ondas hertzianas, transformadas de raios térmicos ou luminosos em energia mecânica sob a forma sonora.

Isto seria a explicação técnica de antigamente, mas nosso verbete não entra na sua formação, evoca somente a transmissão e recepção de músicas e notícias sem fins comerciais, que os anarquistas adotaram com sucesso, intranquilizando governantes de ontem e de hoje.

Na década de trinta, em plena guerra civil espanhola, o norte de Portugal viveu dias agitados com a transmissão radiofônica da "RÁDIO FANTASMA", uma "emissora" instalada clandestinamente dentro de um cemitério, junto da fronteira (Espanha-Portugal), ouvida alta noite, na "faixa" da radio nacional portuguesa que tinha seu funcionamento interrompido pelo hino A INTERNACIONAL, e em seguida, informava durante uma hora a "marcha" da revolução republicana-comunista-anarquista de um lado, e do outro, os generais, padres, banqueiros espanhóis, tropas de Hitler, Mussolini e de Salazar. Por um bom tempo, a RÁDIO FANTASMA funcionou sob a responsabilidade do anarquista José Rodrigues Reboredo e outros militantes portugueses e espanhóis, todos membros da F.A.I.

Depois desta experiência bem sucedida, muitas outras rádios surgiram em Portugal, Itália, Brasil e em dezenas de países, servindo como veículos de propaganda anarquista.

Na Espanha, o governo socialista, nas últimas décadas, localizou e resolveu fechar a Rádio Iris, Rádio Puça, Rádio Califat, Rádio Luna e cerca de uma dezena.





Na França, entre as inúmeras "emissoras clandestinas", muitas delas libertárias, sobressai a RÁDIO LIBERTAIRE da F.A.F. (Federação Anarquista Francesa e seu jornal LE MONDE LIBERTAIRE), com uma programação para mais de 100.000 ouvintes diários.

O governo socialista, em julho de 1982, tentou fechá-la mas um movimento de protesto internacional, obrigou-o a recuar e reconhecer-lhe o direito de transmissão.

Ainda hoje a RÁDIO LIBERTAIRE francesa vive de coragem ideológica e da Solidariedade Internacional, um dos pontos mais sólidos e valiosos do anarquismo, no virar do século XX.

## SINDICATO

Célula da organização corporativa, constituída por operários da mesma profissão, da mesma indústria, executando trabalhos similares ou correlativos. O objetivo do sindicato é tornar-se uma força, e criar para os seus associados condições capazes de resistir às ambições patronais. É um agrupamento formado no terreno econômico, todos os operários que têm interesses idênticos aos do agrupamento, podem filiar-se nele, sem necessidade de declarem quais são as suas idéias em matéria filosófica, política ou religiosa. O sindicato dentro do seu prisma orgânico, parte da unidade para o grupo, ou seja do agrupamento de indústria para a União de Sindicatos; da União de Sindicatos locais para as Federações regionais e das Federações para a Confederação Nacional.

Dentro do conceito sindicalista, existem as seguintes modalidades: Sindicatos Mutualistas e de Beneficência, Sindicatos Autônomos, Sindicatos Independentes, Sindicatos Políticos, Sindicatos Fascistas, Sindicatos Religiosos e Sindicatos Revolucionários.





## SINDICATOS REFORMISTAS

Estes aceitam as situações políticas como uma obra em que vê falhas, mas pensam poder melhorá-las por meio da participação e da colaboração de líderes operários no Governo e a adoção de leis regulares. Admitem os intermediários para resolver os problemas da classe trabalhadora, em vez da ação direta. Entregam à "boa vontade" dos legisladores a solução das suas necessidades, medida que agrada aos governos radicalmente contra a máxima de que "a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos próprios trabalhadores".

## SINDICATO AUTÔNOMO

Distingue-se pela posição de independência, repelindo todas as instituições criadas pelos governantes, por ver nessas medidas intenções suspeitas. Não aceitam qualquer intromissão política e não tem ligações ideológicas com qualquer corrente filosófica. Sua independência é total e sua ação limita-se às conquistas sociais sem objetivo de emancipação social, não pretende fazer a revolução social.

## SINDICALISMO POLÍTICO

Teoria imposta por leis estatais e governamentais que objetivam obrigar o trabalhador a deixar-se conduzir em grandes grupos, a pensar pelo operário, a decidir por ele, a ditar-lhe o que pode e deve fazer nos locais de trabalho, a planejar aumentos salariais sem o ouvir, a decretá-los. É um órgão esterilizante que impede a luta de classes, previne conflitos sociais, traz para a vida do operário os processos de conciliação jurídica. Em suma, por meio deste organismo, os governos controlam e determinam através de leis o que o trabalhador pode comer, vestir, calçar, estudar, e onde pode e deve morar. O

sindicato político ganhou formas definitivas na Itália pela mão do "Grande Conselho Facista" ou mais exatamente do ex-socialista Mussolini e seus seguidores. A Alemanha Nazista também foi modelo sindical para muitos países. Exportado, tiveram a sua implantação no Brasil a partir da Revolução de 1930. Firmou-se em Portugal em 1933 por obra e graça de Salazar, extinguindo-se a 25 de abril de 1974.

## SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO OU ANARCO-SINDICALISTA

Idéia Universal firmada na solidariedade humana. É uma doutrina e um método de luta. Como doutrina, parte do elemento humano, célula componente da sociedade. Dentro deste prisma, prevê, entre suas múltiplas funções, a educação social, instrução e cultura até ao máximo da preparação artística, técnica e científica em ordem crescente, evolutiva, de modo que o indivíduo adquira todos os conhecimentos indispensáveis à boa formação física, psíquica, ambiental, sempre baseada na liberdade, na solidariedade e no apoio mútuo. Almeja uma sociedade de irmãos, dentro do harmônico e integral desenvolvimento das múltiplas energias e necessidades efetivas, intelectuais e sociais, partindo da criança ao adolescente, para o adulto, com vistas a prepará-los para erradicar os males deformados do caráter; o domínio do mais forte, mais inteligente ou mais audacioso, sobre o mais fraco, menos favorecido.

Como idéia pretende ligar os homens emocionalmente pelo coração e pelos cérebros, associá-los, voluntariamente, por interesses comuns. Para o anarco-sindicalista a liberdade, a responsabilidade e a igualdade social são elementos importantes para o seu mundo.

Como método de luta o sindicalista revolucionário pretende anulação do Estado, das leis e do Capitalismo. Sua força reside num conjunto de agrupamentos voluntários, ligados também voluntariamente em função da igualdade social.





Propõe-se eliminar através da ação direta os males da sociedade burguesa, como realização prática e experimental - porque é permanente evolutivo - baseado em leis científicas, sociológicas e psicológicas - até atingir o pleno desenvolvimento da justiça social e alcançar pelo trabalho coletivo igualdade de direitos, de deveres, formando então uma sociedade onde todos os seres humanos possam coexistir pacificamente com suas peculiaridades, produzindo e usufruindo das riquezas naturais e do trabalho de todos.

## SINDICALISTA

O Sindicalista libertário distinguia-se da massa! É um homem pensante, consciente, reto. De conduta exemplar, ética e profissional, quase sempre dos melhores artistas em sua profissão. Coerente em suas idéias, no trabalho e no lar. Sem superstições, é anticlerical. Estudioso da Sociologia e cultiva o conhecimento. Suas ambições não se restringiam à satisfação do estômago porque seu cérebro está bem mais acima daquele órgão digestivo. Pretende o bem estar geral e coletivo, quer a igualdade social!

O Sindicalista repudia os vícios e distingue-se pelo laço da gravata, conhecido em todo o mundo operário por "laço à sindicalista".

## SALÁRIO

O termo tem origem no Latim. Soldo militar, "dinheiro para comprar sal".

**Salário** está diretamente ligado à escravatura.

A definição explica porque o pagamento do trabalhador negro, trazido e vendido como escravo no Brasil, era feito com sal, farinha e água.

Os escravocratas cumpriam ao pé da letra o velho invento, dos cultivadores do Latim.

Convertido em moeda, o salário nem assim deixou de significar uma forma de sujeição, um atestado de compra e venda do esforço humano (físico e intelectual), fator de hierarquias profissionais e conseqüentemente, de uma subdivisão de classes dentro da classe operária.

Salário: motivo de grandes fortunas, origem de muita pobreza, fator de milhares e milhares de greves em todo o mundo, um dos grandes, senão o maior responsável pela luta de classes.

## SABOTAGEM

Método de lutas operárias usado inicialmente na Inglaterra no século XIX. Foi a União Internacional dos Carregadores Marítimos, com sede em Londres, a primeira entidade a aplicar o método da sabotagem sob a denominação de "Go Canny": - "A má paga, mau trabalho!"

A sabotagem como método de luta de classes chegou à França e na última década do século XIX tornou-se uma arma terrível: "feria pela morosidade de produção, pela má qualidade, pelo estrago de produtos, indelicadeza e mau atendimento ao público. No espaço de três anos, das 2.000 lojas de barbeiro de Paris, não havia talvez 100 que não tivesse levado, pelo menos uma vez, algumas pinceladas corrosivas. Resultado: as barbearias passaram a fechar às 8 horas, ao invés da altas horas da noite, e aos domingos".

Os imigrantes "carregavam" em seus cérebros essa arma operária, em fins do século XIX.





## SOLIDARIEDADE

Atitude, rasgo de lealdade - comportamento do proletariado em nível ético, ideológico e humanitarista.

Como solidariedade entende-se o auxílio econômico, político, ideológico e humano, no plano individual, familiar, de classes e coletivo; local e regional, nacional e universal. Na prática é exercida no lar, nos locais de trabalho, nas associações de classe e destas irradia para todos os cantos da Terra! Milhares de vezes o trabalhador se exercitou nesta virtude, ao recusar individualmente benefícios que deviam ser de todos. Preferindo a demissão para não prejudicar os companheiros, nas diversas atividades profissionais, opondo-se, assim, à prática de injustiças silenciosamente. Dentro deste princípio, recusava a gorjeta quando prestava serviços, para exigir um pagamento justo; contribuía semanalmente com uma parcela do seu salário para auxiliar os companheiros desempregados e doentes; nas greves de grande duração, ou durante a prisão de companheiros por delitos de idéias, formava comitês que chegavam a comprar bois, matá-los, para distribuir carne às famílias e aos trabalhadores, além de outros alimentos; a pagar o aluguel das residências e abrigar crianças durante as perseguições, quando os pais estavam sendo caçados pela polícia. A solidariedade em forma de protesto, levou honrados idealistas a entregar-se à prisão, assumindo responsabilidades individuais ou coletivas, por atos que as autoridades viam e entendiam como subversivos.

Solidariedade Humana é o mais nobre princípio seguido pelo proletariado consciente na sua luta pela emancipação social. Belo gesto! Gesto nobre! Na prática da filosofia anarcosindicalista!

## SOCIALISMO

O Socialismo - pode-se dizer - transformou-se numa árvore enorme de grandes braços e longa rama.

Principiou no século dezoito, ramificou no século dezenove, e hoje, é uma imensa árvore frondosa.

Depois do socialismo utópico, veio o revolucionário, o reformista, o possibilista, uma gama de socialismos que tanto podem ser aceitos pelo Papa como pelo Rei do Petróleo.

Modernamente existem muitos socialistas, todos candidatos a chefes para provar que o são, acrescentam-lhe uma palavrinha que os seus colegas esqueceram de registrar. E ainda temos os "sucialistas", derivados de súcia. E no entanto a definição é curta:

Socialismo: Sistema de sociedade na qual - doutrina social segundo a qual os meios de produção e distribuição são socializados.

Entende-se, por meios de produção: solo, subsolo, as águas, os imóveis, os maquinismos, os utensílios do trabalho em geral e as riquezas naturais e as produzidas pelo trabalho humano, coletivamente.

## SOCIALISMO LIBERTÁRIO

Sistema econômico segundo o qual a riqueza é social na sua origem e produção; e deve ser social também no seu destino e administração. Sistema de sociedade, segundo a qual o fim deve ser o bem estar de cada um dos seus membros, solidariamente. O socialismo libertário não aceita a camisa-de-força dos métodos autoritários, monopólios ou poder violento. A cada novo modo de ser, a sua forma; a cada fim, o seu método. O método, a forma do socialismo é anarquismo, o federalismo - não o falso federalismo de governos, de cima para baixo, mas ao contrário, a organização livre e espontânea, sob o impulso da solidariedade e das necessidades naturais e sociais - o indivíduo livre no grupo, o grupo autônomo na federação, a federação livre na Humanidade.





## SOCIEDADE GLOBAL

É uma comunidade que expressa um todo harmonioso que o homem ainda não alcançou.

O homem emergiu do mundo animal por um capricho da natureza. Desligado dessa condição inicial e valendo-se da capacidade de pensar, da autopercepção e da imaginação que vai desenvolvendo, pode evoluir e desafiar a adversidade da Natureza. Liberto, quebra os laços, e desligado da Natureza avança guiado pelo poder da razão e da consciência, que não adquirindo valiosos princípios e fundamentais meios orientadores, com os quais pensa organizar uma sociedade unida por afinidades, por laços de solidariedade humana, de apoio mútuo, de amor fraterno, de justiça e verdade.

"Progredindo" mais e mais, o homem chegou a industrialização, ao assalariado e daí à tecnologia altamente avançada.

Passou a produzir eletronicamente, detalhou tudo, produção e lucros, mas não deixou lugar para si mesmo, e hoje, é uma sentinela estática diante do seu invento, do dinheiro que ganha o seu "dono". Não sente que se desumaniza, petrifica, esvazia, tornando-se insensível à dor dos seus semelhantes, a si mesmo.

A sociedade só é boa na medida em que seus componentes participam e coexistem pacificamente, evoluindo cada vez mais no caminho da educação e da cultura coletiva, até alcançar a liberdade plena, a solidariedade, formando um corpo humanista, com equilíbrio emocional e social.

Sociedade Global só pode ser uma comunidade sem exploradores, sem chefes e subordinados, sem vítimas e verdugos, um povo livre, uma Humanidade feliz, de mãos dadas. (Não se trata da da "cantada" **globalização**, mais um artifício para enganar a massa trabalhadora).

## SIMON RADOVITZSKI

Nasceu (1891-1956) Radovitzski na Rússia e faleceu no México.

Simon ouviu falar da existência de países paradisíacos na América. Vivia-se as últimas décadas do século XIX. Resolveu sair da Ucrânia para buscar esse paraíso. Embarcou rumo à Argentina. Muitos jovens como ele procuravam a oportunidade de melhorar de vida na América.

Chegando na Argentina tratou de conseguir trabalho para sobreviver enquanto aprendia o idioma e se adaptava ao novo país. Mas logo percebeu que o paraíso, se existiu, não havia mais... Os operários tinham de fazer greves para pleitear melhorias e defender seus direitos, como na Rússia.

Foi assistir aos comícios de protesto, viu a polícia deter, espancar e encarcerar trabalhadores com idéias libertárias e/ou sem nenhuma idéia. Soube de torturas e fuzilamentos de operários e anarquistas que pretendiam conseguir mais um pouco de pão. Revoltou-se com a ferocidade e as matanças do coronel Falcón, comandante da polícia de Buenos Aires. Resolveu, por sua conta e risco, obter uma bomba de fabricação caseira, e em 1909, pôs fim as atividades delinqüentes do carrasco militar.

Preso, condenado à prisão perpétua, enviaram-no para "USHUAIA" na Terra do Fogo. O diário anarquista LA PROTESTA, de Buenos Aires, saiu na frente com uma campanha pela libertação de Radovitzski, secundada por toda a imprensa operária da Argentina, da América e da Europa. E ainda realizavam comícios... Ao fim de 22 anos de prisão, o imigrante russo, que havia feito justiça pelas próprias mãos pensando aliviar a angústia dos trabalhadores argentinos, foi solto. Não quis viver mais no país que só lhe causou sofrimento e impeliu a cometer um ato de justiça, e viajou pelo Uruguai atingindo São Paulo. Não tinha documentos, mas assim mesmo procurou os anarquistas brasileiros. Nestes anos de 1934-1935, São Paulo vivia em pé de guerra: os integralistas promoviam marchas paramilitares e assaltavam a Federação Operária e alguns sindicatos destruindo seus pertences. Os libertários de S. Paulo resolveram enfrentar esse exército de desordeiros e Simon Radovitzski foi participar do confronto. Finda a "batalha" embarcou em Santos, com ajuda de anarquistas desta cidade e chegou na Espanha, a tempo de tomar parte na Revolução (1936-1939). E quando o fascismo dominou as forças democráticas, com MEIO MILHÃO de refugiados saiu, alcançando o México, onde faleceu. Em longo artigo, a jornalista Federica Montseny, escreveu em forma de fecho no jornal "CNT", de Toulouse, n.º 569: "Salve Simón! De ti como de Guyau pode dizer-se: O simples fato de que tenhas existido dignifica a espécie humana; Liberta e engrandece o homem; realiza o nosso sonho de bondade, de beleza e de justiça".





## SERAFIM CARDOSO LUCENA

Lucena (1869-1943) nasceu e faleceu no norte de Portugal.

Operário sapateiro, começou jovem seu estudo de Ciências Sociais, tornando-se um dos mais cultos militantes libertários português.

Vivia-se o último ciclo da monarquia lusitana. O chefe de governo fazia de tudo para impedir que as idéias republicanas, socialistas e anarquistas fossem divulgadas e ganhassem seguidores que pusessem em perigo a vida da monarquia.

Para levar avante estes intentos, o governo prendia e deportava para Macau e Timor anarquistas e alguns socialistas "resistentes". Os republicanos eram levados aos tribunais e cumpriam penas no continente.

Serafim Cardoso Lucena, Cristiano de Carvalho e outros libertários contestavam a lei de 13 de fevereiro de 1896, e acabaram sendo levados a tribunal em 1898. Defendidos pelo advogado Bernardo Lucas, com ajuda de boas testemunhas de defesa, acabaram absolvidos, pelo tribunal do Porto.

No despertar do século XX, Lucena, Maciel, Barbosa, José Alves, Antônio Alves Pereira, Teixeira Júnior, João

Sortié e Manuel Joaquim de Sousa, fundaram o COMITÊ DE PROPAGANDA LIBERTÁRIA DO PORTO, e em 1903 já atuavam junto dos sindicatos e na Imprensa Operária, enquanto publicavam O DESPERTAR, semanalmente. Proibido, reaparece em 1905 com o título A VIDA, e só saiu de circulação pelo peso das multas que lhe impunha o Tribunal. Lucena fazia parte desse grupo ideológico e culto, e em 1910 começam a publicar semanalmente A AURORA até 1920, dando lugar A COMUNA proibida em 1927, um ano depois da ditadura fascista portuguesa. Lucena colaborava na administração, com artigos e chegou a ser seu diretor, quando tinha redação na rua do Sol, 131, no Porto.

Ao longo de sua militância, Lucena participou de todos os congressos anarquistas e sindicalistas, foi também delegado ao Congresso Pela Paz, no Ferrol, em 1915, destacando-se como um dos mais lúcidos e fluentes oradores. Mesmo sendo operário, conseguiu reunir um valioso acervo sociológico, constituindo na época, uma das mais sortidas bibliotecas familiares, na rua da Espinheira,131, Antas. Foi também elemento da frente na formação dos grupos anarquistas, VERDADE E LUZ (Gaia), Comitê de Propaganda Libertária, do CENTRO E BIBLIOTECA DE ESTUDOS SOCIAIS DAS ANTAS (1908-1927), e o criador da ESCOLA MODERNA, que funcionou até o Centro ser fechado pela ditadura .

O diário "O Primeiro de Janeiro", apesar do seu rumo e interesses comerciais, quando da morte de Serafim Cardoso Lucena, dedicou-lhe um bom espaço para falar do anarquista, operário erudito em quem se confundia capacidade intelectual, cultura geral, sentido humanista de vida e conduta ética.

## SEGUNDA INTERNACIONAL

Grande corpo com idéias curtas, muitos braços e nenhuma ação.

Nasceu em Paris no ano de 1889, realizou seu 1° Congresso em 1891, em Bruxelas; o 2° em Zurich, no ano de





1893; 0 3° em Londres, em 1896; o 4° em Paris, 1900; 5° em Amsterdã, 1904; 6° Stuttgart, 1907; 7° Copenhagem, 1910; 8° em Basiléia, 1912.

Seu lema: "Não aceitar anarquistas no seu seio nem participar de governos reacionários".

Condenou com ferocidade as guerras e os seus filiados alemães votaram o **"orçamento de guerra pedido pelo Kaiser".** (1914).

A Guerra de 1914/1918 colocou à prova estes socialistas. Os primeiros "internacionalistas" a furarem o juramento, tantas vezes sacramentado em atas foram os alemães, ao afirmar que: "Primeiro que tudo, eram alemães"; os ingleses, para não ficar atrás, também proclamaram: "Primeiro que tudo, nós somos ingleses"; e os franceses, não fizeram por menos; responderam unanimemente: "Primeiro que tudo, nós também somos franceses".

Sem missa de 7° dia, acabou a **"Segunda Internacional"** no começo da guerra 1914/1918. Morreu exatamente, por falta das idéias que sobravam na **"Primeira Internacional".**

## SÉRGIO KRATSCHINKY STEPNIAK

Nasceu na Rússia,(1853-1895) e morreu em Londres.

Escritor, o revolucionário Stepaniak, antes dos 20 anos, já havia abandonado a carreira de oficial de artilharia na Rússia, para se juntar aos camponeses e lutar pela sua causa.

"Foi dos maiores em bondade e em coragem no combate ao Czarismo". "Não suportava a opressão em parte alguma. Por isso pegara no fuzil e juntara-se à insurreição dos Balcãs e à insurreição anarquista de Benevento, na Itália".

"Se ouvia falar de uma injustiça, estava pronto a esmagar o opressor com as suas mãos potentes. Jamais esquecerei a expressão de sua fisionomia, quando lhe falei dos batalhões de disciplina na África e dos maus tratos contra nossos camaradas na França e na Itália..."

"E a par disso, como sempre, era a bondade personificada dos nossos camaradas na França e na Itália..."

Stepaniak, publicou **"Rússia Subterrânea"** e deixou em inglês, sete grossos volumes, sobre o "camponês e o operário russo".

## SEBASTIÃO FAURE

Faure nasceu em Saint Étienne (1858-1942) e faleceu em Royan, França.

Sebastião Faure foi seminarista, abandonando a carreira religiosa por morte do pai.

Mais tarde, num encontro com a realidade, abraçou o anarquismo, fez-se pregador, defendeu heroicamente a doutrina libertária. "Milhões de seres humanos - diz Faure - trabalham 10 a 12 horas diárias, em odiosas condições, em troca de um salário insuficiente. Milhões de velhos que, durante uns vinte e cinco, trinta e quarenta anos, laboriosamente têm formado a riqueza pública e edificado fortunas particulares, estendem as mãos calosas e descarnadas aos transeuntes, ou solicitam a sua entrada para os asilos.

Milhões de crianças encantadoras e inocentes que precisam de alimento e da cultura indispensáveis.

Milhões de seres vigorosos e belos vão procurar trabalho e, sem encontrar morrem na miséria.

Milhões de jovens são arrancados ao campo, à oficina, à família e aos seus amores, na previsão de matanças, incompreensíveis e criminosas.

Milhões de desgraçados a quem a miséria, a ignorância e a opressão forçam fatalmente a infringir a lei feita contra eles, gemem nos cárceres e nos presídios.

Toda a pessoa inteligente e de coração deve querer que isto termine".

Faure foi o idealizador, o coordenador, o pai da "Enciclopédia Anarquista"- 1ª edição em francês, 4 vols. Com Luisa Michel fundou **"Le Libertaire"**, em 1895, e é autor de





**"A Dor Universal"**, **"Doze Provas da Inexistência de Deus"**, **"Resposta a um Crente"** e **"Meu Comunismo"**, etc...

Sebastião Faure foi professor, escritor, anarquista. Suas conferências atraíam muita gente, e teve grande importância sua **Escola-Laboratório "La Ruche"**, uma experiência pedagógica - anarquista, (1904-1917), em Rambonillet. Sobre esta escola (que Antônio Bernardo Canelas quis implantar no Brasil, com o nome A Colméia), vale a pena ler **"Breve" Bibliografia Sull Espeirenza de La Ruche"**, de M. P. Stimith, Milão, 1990.

## SACCO E VANZETTI

Nicola Sacco (operário sapateiro) e Bartolomeo Vanzetti (operário peixeiro) nasceram na Itália.

Sonhando com uma vida melhor emigraram para América do Norte em 1908, carregando a força da juventude e a cabeça cheia de sonhos. Pouco depois o ministro da Justiça, A. Mitchell Palmer, faz publicar nota na imprensa "sugerindo" deportações de todos os agitadores estrangeiros. Na calçada fronteiriça ao Ministério da Justiça de Nova Iorque, fora encontrado o cadáver do anarquista Andrea Salsedo, esfacelado, após alguns dias de prisão ilegal.

Por essa época, a polícia de South Braintree, também procurava os assassinos do pagador e do guarda da fábrica "Slater e Morrill Shoc cc.", que no dia 15 de abril de 1920 fora vítima de um assalto rendendo para os criminosos 15.000 dólares. A Câmara legislativa de Massachussets, votou uma recompensa de 25.000 dólares por ordem do Governador Coolidge, para quem descobrisse e apresentasse os assaltantes à polícia.

A "Slater e Morrill" dobra a oferta tentadora. Num abrir e fechar de olhos, apareceram centenas e centenas de candidatos ao prêmio, todos queriam a recompensa. A maioria dos acusadores carregavam ódio ao estrangeiro, semeado pela imprensa desde a guerra 1914-18.

Sacco e Vanzetti, haviam sido presos em Brockton, na noite de 5 de maio de 1920, por um policial que encontrou-os organizando uma manifestação de protesto contra a prisão e morte dos anarquistas Roberto Elia e Andrea Salsedo.

Em poucos dias, os dois anarquistas são envolvidos numa trama de perseguições políticas, para pagar pela agitação nos Estados Unidos. E num abrir e fechar de olhos, Sacco e Vanzetti foram transformados em assassinos do guarda e do pagador da fábrica "Slater e Morril" e acusados pelo promotor público Katzmann. Formaram-se então os processos nos 5.545 e 5.546 da Justiça Pública do Estado de Massachussets, que viriam a condenar à morte os dois anarquistas.

Apresentaram-se 59 testemunhas, todas dispostas, a receber o prêmio de cerca de 30.000 dólares, a afirmar que viram Sacco e Vanzetti roubar e matar.

Impulsionado pela vontade de condenar o anarquismo, o Juiz Thayer antecipou a condenação de Sacco e Vanzetti afirmando: "Os jurados podem recusar-se acreditar nas testemunhas de defesa, mesmo que estas sejam mais numerosas que as de acusação e podem basear seu veredito de culpabilidade, sobre a única crença numa só das testemunhas de acusação".

A farsa jurídica pode levar os operários à cadeira elétrica, durou 7 anos e dias, os anarquistas, o proletariado e os homens liberais de todo o mundo, manifestaram-se em favor de Sacco e Vanzetti, mas a sentença foi ditada pela boca do Juiz Webster Thayer: ***"O Tribunal decide condenar Nicola Sacco e Bartolomeo Vanzetti a sofrer a punição da morte pela passagem de uma corrente elétrica através de seus corpos, na semana que principiará no Domingo, 10 de agosto, no ano da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil novecentos e vinte e sete. Esta é a sentença prevista na lei."***

A execução teve lugar a 22 de agosto de 1927, - ano da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo" - com a responsabilidade do governador Alvan T. Fuller, juiz Webster Trayer e do promotor Katzmann.

Sobre o assassinato destes dois anarquistas escreveram-se muitos livros, alguns autores ganharam fama, fortuna, e





um filme corre mundo refletindo a tragédia de Sacco e Vanzetti.

Cinqüenta anos depois desse crime o governador de Massachussets, na presença da família de Nicola Sacco, proclama publicamente que os dois anarquistas italianos eram inocentes do crime pelo qual foram condenados à morte. A justiça americana gastou 50 anos para "descobrir" a verdade! E os criminosos Juiz Webster Trayer e o promotor Katzmann ficaram impunes!

## SANSHIRO ISHIKAWA

Sanshiro nasceu no começo dos anos setenta, do século XIX, e morreu no ano de 1956, no Japão.

Não se sabe com exatidão quando o professor Ishikawa chegou ao anarquismo, mas a julgar pelo seu relacionamento com D.Kotoku, Sakae, Kropotkine, E.Reclus e Eduard Carpenter, pode concluir-se que conheceu as idéias libertárias quando estudante universitário.

Com a morte dos 12 anarquistas em 1911, de cuja lista tinha em primeiro lugar D.Kotoku, e dezenas nos anos subseqüentes, Sanshiro, andou mais no terreno da teoria, permitindo-lhe escapar às caçadas e matanças do general Fukuda, pouco depois copiado pela GPU russa, pela Gestapo de Hitler, e quantos mais?...

Aproveitando os períodos de paz, este anarquista japonês estudou e escreveu ensaios como: O ANARQUISMO DO PONTO DE VISTA ESTÉTICO; O ANARQUISMO: SEUS PRINCÍPIOS E SUAS REVELAÇÕES; MOVIMENTOS SOCIALISTAS NA EUROPA E NA AMÉRICA; HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO ORIENTAL; ESTUDOS SOBRE A MITOLOGIA JAPONESA e BIOGRAFIA DE ELISEU RECLUS. E ainda fez muitas traduções de obras dos anarquistas mais conhecidos internacionalmente.

Sanshiro Ishikawa foi um dos anarquistas que morreu velho no Japão, por ter-se dedicado mais a teorizar do que a agir.

## SAKAE OSUGI

Nasceu (1885-1923) e foi fuzilado no Japão sem culpa formada ou julgamento, em companhia de sua companheira Itoo e seu sobrinho Sooichi, de apenas 9 anos de idade [22].

Sakae Osugi era filho de militar do Estado Maior Japonês. Aos 15 anos ingressou na Escola de Oficiais, mas decorridos dois anos de discordâncias com a disciplina, acabou expulso da Academia.

Foi para Tóquio estudar francês no Instituto de Línguas Estrangeiras. Já tinha contato com o anarquista D.Kotoku e ingressou no grupo HEIMINSA (Sociedade Operária).

Na mesma época, também esteve nos tumultos de BANDEIRAS VERMELHAS. Foi preso com outros anarquistas e condenado, em junho de 1908, a dois anos e meio de cárcere.

Apesar do terror policial-militar, publica (com outros companheiros de idéias) a revista IDÉIA MODERNA e o mensário HEIMIN-SIMBUN; Mais adiante ajudou na edição de RODO SIMBU e RODO UNO.

Sua preparação escolar e lingüística já o havia impulsionado (1906) para formar a ASSOCIAÇÃO ESPERANTISTA JAPONESA (ainda existe) com o objetivo de pelo esperanto, divulgar o anarquismo internacionalmente.

Em 1923, Sakae foi indicado delegado ao Congresso Anarquista de Berlim, e a polícia japonesa negou-lhe o visto de saída. Viajou clandestinamente até Shangai, e de lá, com passaporte chinês, embarcou para a Alemanha, voltando por Paris, onde chegou no dia 1° de maio.

Retornando a Tóquio, já tinha a polícia à sua espera (havia sido avisada pelas autoridades francesas). Foi detido com s esposa e o sobrinho, e aproveitando o tumulto durante o TERREMOTO de 16-9-1923, o capitão M. Amasaku e seus comandados, cumprindo ordens do general Fukuda, fuzilaram Sakae, mataram Noe Itoo e enforcaram com as mãos o menino Sooichi de 9 anos. No 1° aniversário da morte deste jovem anarquista, Kyutaro Wada, tentou matar o general Fukuda e tendo fracassado





suicidou-se.

Apesar de Sakae Osugi ter morrido aos 39 anos, ainda deixou "OBRAS COMPLETAS EM 10 volumes; e mais: O CORAÇÃO PEDINDO JUSTIÇA; AS IDÉIAS MODERNAS; O INDIVIDUALISMO SOCIAL; A FILOSOFIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO; BIOGRAFIA DE BAKUNINE; RÚSSIA SOVIÉTICA DO PONTO DE VISTA ANARQUISTA; AOS OPERÁRIOS MINEIROS; O FRACASSO DA REVOLUÇÃO e O PRECURSOR DA LIBERDADE. E ainda traduziu: AOS JOVENS; MEMÓRIAS DE UM REVOLUCIONÁRIO e A CIÊNCIA MODERNA e O ANARQUISMO, todos de Pedro Kropotkine.

## SIMPÓSIO

Simpósio, expressão criada na antiga Grécia sintetizava "BANQUETE ou FESTA". Em nosso século, quer dizer "reunião de cientistas ou técnicos para debater assuntos previamente acertados".

Na ótica libertária estamos ligados ao SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ANARQUISMO [23], realizado entre 18 e 24 de fevereiro de 1980, em Portland, no Oregon, Estados Unidos da América [24].

O evento "foi" agendado por "Anarchism Symposium Commitiee - L.C. Box 134 – Lewis and Clark College, Portland, Oregon, 97219, USA", atraiu "anarquistas" de quem nunca mais se ouviu falar nos meios libertários, depois do seu encerramento.

Em síntese: No Simpósio de Portland, debateu-se textos sobre vários aspectos do anarquismo, exibiu-se filmes, exposições de arte, entrevistas e o que deu na gana e na imaginação dos participantes. No conjunto, o Simpósio foi bom para que alguns exibissem seus conhecimentos acadêmicos e outras inquietações[25] que as deformações por controle remoto vão impondo ao homem desviando-o das suas origens humanas-emancipadoras que o anarquismo tenta impedir [26].

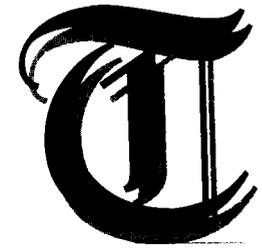
## SOLIDARIDAD OBRERA

Organização anarco-sindicalista. Nasceu em Barcelona, Espanha, no ano de 1904.

Em 1907 passou a publicar um jornal de igual nome, convertido em diário no ano de 1915.

Passou maus bocados, viveu em Espanha até 1938, quando a revolução fascista submeteu a Espanha à ordem do garrote vil.

Reapareceu tempos depois em Argel, México e Paris, como semanário. Invencível, publicou-se também clandestinamente na Espanha, para dar combate ao regime de Franco, e com a morte do ditador, sai das catacumbas, e está sendo publicado em Barcelona, exuberante como nos seus tempos áureos.

Em Paris, publica-se até hoje com o título "Le Combat Sindicaliste".

## TOSHIHIKO SAKAE

Toshihiko (1870-1933), nasceu e morreu no Japão.

Fundador, com Kotoku de HEIMIN SHIMBUN, publicado pela primeira vez em 1903, sua atuação não inclui a participação na polêmica entre D. Kotoku e o Sem Katayama do que resultou uma cisão no Movimento Operário japonês em 1907.

É válido salientar que quando da revolução de 1917, na Rússia, que veio a desembocar na Ditadura do Proletariado, Toshihiko não se deixou levar pela propaganda enganosa que também viria a provocar grandes estragos no movimento libertário e sindical japonês. E aproveitou para escrever obras valiosas como: HISTORIA DO MOVIMENTO SOCIALISTA JAPONÊS.

Toshihiko Sakae descendia da "Casta dos Samurais" e nos 63 anos de vida, foi professor, jornalista profissional e colaborou em tradução de obras literárias. Em 1904, já ajudou na tradução (1ª versão em japonês) do Manifesto Comunista atribuído a Marx.

## TERCEIRA INTERNACIONAL

"Nasceu" no Congresso realizado de 2 a 5 de março de 1919, na "sala do trono" do Kremlin, em Moscou.

A sua sede central oficialmente foi instalada no palácio do conde alemão Mirbach, diplomata na Rússia, assassinado em 1918, mas na realidade funcionava no Instituto Smolney, em Petrogrado, onde Sinoviev tinha seu quartel-general, por acumular o cargo de presidente do Soviete daquela cidade. Foram nomeados:

**Presidente:** Sinoviev.

**Comitê Executivo:** Lênin, Trotsky, Rakovyk e o suíço Fritz Platten.

**Secretários:** V.Vorovsky, Angélica Balabanova e depois Radek.

O 2° Congresso teve lugar em 1920 aprovando **"Os 21 Princípios"**. No ano seguinte realiza-se o 3° Congresso e nasce a **"Internacional Sindical Vermelha"** (Profitern), tendo como homens fortes: Karl Bernardovich Sobelsohn, mais conhecido como Karl Radek, Lozovsky e Tomsky.

Em novembro - dezembro de 1922, ainda com a participação de Lênin, realizou-se o 4° Congresso, aprovando-se o "Burô de Organização" (Org. Burô) composto de 7 membros para controlar o comportamento dos filiados nacionais e internacionais, e "dar à luz" o "Departamento de Contatos" (O.M. S.), organismo encarregado de aliciar adeptos e "trazer à Rússia, estudantes para cursar nas escolas de Moscou".

O 5° Congresso realizou-se em julho de 1924, a pouco mais de um mês que Stálin, Sinoviev e Kamenev, tinham escorraçado Trotsky e seu grupo.

Desde a formação do **"Org. Burô"** e do "O.M.S." organismos supra-secretos, dirigidos pela G.P.U. , que a Terceira Internacional, (comintern), se tinha convertido num reduto da corrupção, da delação e do aliciamento.

De 1928 a 1943, o "Comintern", reuniu-se duas vezes.





Finalmente, para a Rússia obter ajuda da América do Norte, quando da invasão das tropas alemães, Stálin mandou tocar a reunir e no dia 22 de maio de 1943, os sinos do Kremlin anunciavam o seu sepultamento.

Assinaram o óbito a conhecida Troika estalinista: Dimitrov, Mamils Ky, Ercoli, (Togliati), Knusinen, Marthy, Gottwald, Thorez, Florin, Dolores Ibarruri, Bakosi.

## TÁTICAS

Método de luta dos anarquistas, ação Direta.

Entre os elementos libertários, alguns esposavam o processo de queimar etapas, de encurtar o caminho para chegar mais rápido à transformação social. Posição que vinha como prolongamento dos princípios e finalidades libertárias, sem que chegassem a concordar com a ditadura sobre o proletariado, da qual são adversários irreconciliáveis.

## TIERRA E LIBERTAD

Jornal comunista anarquista nascido na Espanha. Publicado pela primeira vez em Barcelona, em junho de 1888, tendo como redatores Juan Montseny (Federico Urales) e sua companheira, Soledad Gustavo.

Em 1896, chegou a ser diário em Madrid, e em 1899, ainda em Madrid, apareceu como suplemento de **"La Revista Blanca"**. Proibida, reaparece novamente em Barcelona no começo do século XX.

Perseguido **Tierra Y Libertad** durante a ditadura de Primo de Rivera, saiu de circulação reaparecendo quando o ditador caiu, e publicou-se em Espanha até ao final da revolução em 1936-1939.

TIERRA Y LIBERTAD, foi ainda título de um valioso Almanaque Anarquista na Espanha.

Entre 1910-1914, **Tierra Y Libertad** serviu de grito revolucionário, de bandeira de luta a Zapata, Magón, Práxedis Guerrero, Librado Rivera e outros idealistas mexicanos, e a partir de 1945, voltou a ser jornal e revista ilustrada no México, pela ação dos exilados espanhóis [27].

Com a morte de Franco e o restabelecimento da liberdade de imprensa na Espanha, **Tierra Y Libertad** voltou as suas origens e ~~lá se publica até~~ hoje. E mais, **Tierra Y Libertad** virou título do filme do inglês Ken Loach, um longa metragem sobre a Revolução Espanhola, de 1936-1939.

## TSAI JUAN PEI

O anarquismo na China vem de longe. Desde 1901 "A Liga dos Estudantes e Escolares de Pequim", vinham se insurgindo contra a tirania. No ano de 1918, no seu 16° Congresso, a "União de Pequim" declara-se anarquista, embasada nas idéias de Proudhon, Bakunine e Kropotkine.

Contava com 22 mil filiados e publicava o diário "Caminho Novo"(Sin-Ashar). Este movimento força o Governador chinês a aceitar, em conseqüência de uma greve de estudantes, a eleição de Tsai Juan Pei para reitor da Universidade de Pequim.

Tsai Juan Pei, desde 1914 vinha propagando o anarquismo entre os camponeses ajudando dessa forma no aparecimento de grupos libertários, transformando Fudsian no seu grande foco.

Em 1920 explodiam grandes manifestações, cantando-se a "Internacional" a "Marcha Anarquista", e Yun-Pai-Tsen, defensor até a véspera do partido burguês de "Go-Min-DAN", declarou solenemente que não podia resistir a marcha triunfal das idéias anarquistas, através do país e se declarava pronto e decidido a combater sob a bandeira negra de Bakunine, pela liberdade e felicidade da China.

Fez saber que somente o socialismo ou anarquismo bakuniano, anti-autoritário, podia reconduzir e fazer amar a





terra pelo trabalhador, pois restituía terras, fabricas e ciência ao povo.

Tsai Juan Pei, desencadeou um forte movimento anarquista na China, desembocando em ações de rua, inclusive na "**Marcha Anarquista**", do boicote ao Japão.

Tsai Juan Pei fez parte de uma geração de anarquistas chineses que incluía TAI IUAN PEI, SHI-TU; TACHAU-DSIUM-MING, LIJEMG-JING; CHIANG CHU e WENG-PONG, fuzilado em 1922.

## TARRAFAL

Campo de Concentração e morte lenta fundado pelo governo português de Carmona e Salazar, na ilha de São Nicolau, arquipélago de Cabo Verde, nos Açores.

De influência nazi-fascista, o Tarrafal, é obra de mentes psicopáticas, que para dotá-lo de toda a "legalidade" fizeram publicar o decreto 26.539 em 23 de abril de 1936. Entre os celebérrimos dirigentes do Campo de Concentração do Tarrafal, onde foram assassinados lentamente 32 antifascistas, marcaram época: os capitães Manuel Martins dos Reis, João da Silva, Olegário Antunes, o médico Esmeraldo Pais Prata, o chefe Seixas e outros delinqüentes formados na arte de matar. Destacaram-se neste matadouro humano, a **"Frigideira", o "Circulo de Arame Farpado"**, e as **"Brigadas Bravas"** e o **Regime de pão e água dia sim dia não**, como elementos de "castigos e torturas especiais".

O **Tarrafal** acabou por pressão dos democratas internacionais no final da guerra, mas outros antros da morte continuaram a existir até abril de 1974.

No **Tarrafal** perderam a vida alguns dos mais ilustres anarquistas como Mário Castelhano, Arnaldo Simões Januário, Abílio Augusto Belchior, Pedro Matos Felipe, e vieram morrer em casa José Rodrigues Reboredo, José Correia Pires, José de Almeida, entre outros. Depois da "Revolução dos Cravos" durante o governo bolchevista de Vasco Gonçal-

ves chegaram a ser reimplantadas "Câmaras de Tortura" e a censura à imprensa e à cultura social; vigora até hoje, debaixo de sofismas.

## TRABALHADOR

É o indivíduo que produz alguma coisa, física ou intelectualmente. Isto é, com os braços, o corpo de modo geral e com a idéia, o cérebro. Não se pode definir ou entender o trabalhador, particularmente, como aquele que trabalha muito, ganha pouco, que é assalariado, produtor braçal, homem pobre e de poucas letras, que produz no campo, na oficina, nas minas, no mar e no lar. Isto porque trabalhador é também o sábio, o cientista, o químico, o intelectual; que escreve, planeja e ensina, no laboratório, no escritório e na escola!

É trabalhador quem lavra a terra, semeia e colhe o grão, quem fabrica utilidades, e faz a embalagem para a sua distribuição. Quem inventou a máquina, imaginou e fez os fornos, idealizou e construiu veículos, criou os meios de transportes.

A força instintiva onde se oculta o "poder criador" dentro do homem e faz peças, monta e dirige as máquinas, constrói as ferramentas, inventa, desenha, estuda, descobre os meios de dar forma aos objetos, instrumentos, ferramentas de utilidade e uso geral da comunidade humana, é trabalhador. Na pesquisa, encara e desvenda: aí está a Ciência na execução, adquire e aperfeiçoa a técnica; guiado pelas matemáticas, auxiliado pela química, sob as luzes da física, tendo já a seu serviço o aproveitamento da eletricidade, o impulso da eletrônica, no interminável caminho de sua realização como trabalhador!

É trabalhador aquele que desbrava as matas, constrói estradas que interligam cidades e casas que os abrigam. Trabalhador que planeja e calcula, o técnico, o que tece o pano, curte o couro, faz a roupa, o calçado, funde os metais e aproveita sua utilidade; o químico, farmacêutico, médico e o professor.

O trabalho em si, sem o estigma de escravidão que lhe opuseram na antigüidade, é uma necessidade, um direito e uma





obrigação de todos!

O mal está, por conseqüência, na forma como se divide o trabalho e o produto do esforço do trabalhador.

O trabalho pode ser digno ou indigno, exercido pela mesma pessoa; o trabalhador pode ser útil ou inútil, de conformidade com as estruturas econômicas, sociais e culturais da sociedade em que vive e exerce a sua atividade.

Os males habitam nas anomalias político-sociais humanas que vêm deformando o homem há séculos, reduzindo-lhe a capacidade de raciocínio, de equilíbrio emocional, de amor ao próximo como a si mesmo, vedando-lhe os meios de conscientização. São contradições, acumuladas nos cérebros humanos, dificultando o próprio homem na luta pela sobrevivência.

Trabalho, antes de ser ato realizado é gênese; antes de ser esforço físico, é idéia. E é na idéia que repousa a vontade do homem explorar o próprio homem, a utilidade ou a inutilidade do que faz.

Faz-se, pois, necessário a unidade de consciência, para que o trabalhador, com ajuda da educação, da Escola Racionalista, seja infundindo do amor à Paz, aversão à guerra, do desprezo pela desigualdade social, e torne o homem um ser solidário, por cima das fronteiras como se estas não existissem, de modo que cada um por si e em benefício de todos, exerça trabalhos capazes de proporcionar a felicidade humana.

Isto porque trabalhador é todo aquele que contribui de alguma forma, com seu trabalho físico ou intelectual, para a sobrevivência da Humanidade.

## TAIJI YAMAGA

Taiji (1892-1970), nasceu e faleceu no Japão.

Seu pai montou uma tipografia em 1874, e Yamaga começou nesta "universidade" seu aprendizado profissional e intelectual.

Aos 15 anos foi para Tóquio e encontrou-se com o anarquismo. E não demorou a ser indicado Secretário de "Japana

Esperantista Asocio".

Vivia-se os agitados dias de 1907 e Yamaga conhece anarquista em evidência no Japão: Sakai Osugi, Toshihito Sakai, integrantes da Federação Esperantista.

Em 1910, quando do invento da "grande revolta" (que não houve), pretexto para condenar 24 anarquistas e matar 12, Yamaga saiu do Japão e foi para Shangai. Aí conheceu Shi Pho editor de MING SING (A Voz do Povo), publicado metade em chinês e metade em Esperanto, e tornou-se uma peça importante nesta publicação. Ainda em Shanghai, colaborou na tradução e edição dos livros: A CONQUISTA DO PÃO e AOS JOVENS, de Kropotkine; O EVANGELHO DA HORA, editado inicialmente no Brasil, escrito pelo anarquista-esperantista francês Paul Berthelot, falecido no Brasil, e a POLÊMICA ENTRE CHIANG KANG HU e SHI PHO.

Quando da fundação da Universidade do Trabalho em Shanghai, no ano de 1927, Taiji Yamaga e Sanshiro Ishikawa foram convidados para serem professores universitários de Esperanto.

Yamaga viveu a sua vida intensamente e relacionou-se com Shi Pho, os irmãos Lu Chien Bo e Lu Kien Ten, traduzindo com estes anarquistas obras de Kropotkine publicadas em Pequin, Shanghai, Cantão, Nakin e Hong Kong.

Por razões de ordem ideológica foi para as Filipinas e lá ficou retido durante a guerra (1939-1945), só podendo voltar quando acabou o conflito mundial.

No Japão, é indicado para secretário da Federação Anarquista, e utilizando seus conhecimentos de línguas, pode colaborar na imprensa acrata de vários países, inclusive dos exilados espanhóis (CNT de Toulouse) entre outras. E relaciona-se com Engénio Lanti, anarquista-esperantista francês, refugiado no México, criador da SAT, Anthony Smythe, Lu Chien Bo,(chinês), Ryu Rien (Coreano), Garry Davis, Li Pei Kan, anarquista-esperantista.

Taiji, adotou o anarquismo pacifista e depois de sua morte, a filha Aino e a esposa Mika, criaram o Museu dos Resistentes à Guerra (W.R.I.) e reuniram tudo que foi possível





sobre o grande militante acrata Taiji Yamaga.

Entre os inúmeros e valiosos escritos LAO TSÉ E SEU TEMPO de Taiji Yamaga, e o trabalho biográfico e comentários às traduções de literatura anarquista de Li Pei Kan, foram divulgadas pela revista Tierra y Libertad, no México, o último enviado por um professor chinês que aparecia como sendo C.J. Tien, para salvar a pele... que os comunistas não hesitariam em arrancar se soubessem da existência de anarquistas no império de Mao.

## TROUPE

Troupe, denominação de grupos anarquistas de músicos, muito atuantes nos países de língua portuguesa.

Troupes (hoje seriam orquestras) no Brasil, apareceram abrilhantando os espetáculos teatrais, realizados nos palcos das Associações Operárias e nos Centros de Cultura Social.

Na segunda década do século XX, as Troupes destacaram-se em congressos anarquistas portugueses. No sul de Portugal, a Troupe de Bandolonistas GERMINAL, tinha entre seus músicos, anarquistas José Antônio da Fonseca Junior, Ricardo Marques Pereira, Henrique Carlos Santos e Ernesto Tavares, todos de Lisboa.

Em agosto de 1924, espetáculo composto da peça BANDIDOS e da comédia TEIMA, representadas pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária, teve o acompanhamento da TROUPE DE BANDOLINISTAS "OS MALVADOS", enquanto o Grupo Dramático Lisboense, na representação do drama A MENTIRA, foi acompanhado pela Troupe de Bandolonistas da RUA DAS TAIPAS.

Vale dizer que existiram cerca de uma dezena de TROUPES entre as quais se destacou pela sua postura anarquistas: "Os Reinadores" e a Troupe dos "Pompeus", etc...

No Brasil, as Troupes formadas e dirigidas por militantes libertários consagrados, marcavam presença em todos os espetáculos, e foram muitos (Anarquismo na Escola, no Teatro

e na Poesia de E.R.). Uma das últimas TROUPES ensaiava na sede do Grupo Renovação Teatro e Música, na Praça da República, 47, sobrado. Tinha como ensaiadores José Oiticica e Antônio Correa, e como principal violinista Henrique Ferreira (1925).

As músicas eram escritas pelos seus componentes, muitas por José Oiticica, e tinham sempre a tônica acrata. Nas aberturas dos espetáculos, as Troupes executavam o hino A Internacional e ao fechar Filhos do Povo.

## TEATRO SOCIAL

Por teatro social compreende-se a arte dramática de representar peças de fundo eminentemente social, revolucionário.

Este tipo de Teatro foi organizado e levado à prática nos meios operários, sob a orientação dos militantes anarcosindicalistas em diversos países. Suas metas tinham um alcance imenso e obedeciam a um profundo sentimento de solidariedade humana.

1°. - Divulgação de idéias revolucionárias e de combate;
2°. - Descobrir talentos e exercitar diálogos;
3°.- Confraternização operária, ponto de reunião, da grande família proletária;
4°. - Como fonte de recursos financeiros para custear publicações de jornais e revistas operárias;
5°. - Para prestar solidariedade humana, desenvolvida nos meios libertários e operários, auxiliando companheiros doentes, acidentados e presos, graças aos lucros da venda dos seus ingressos.

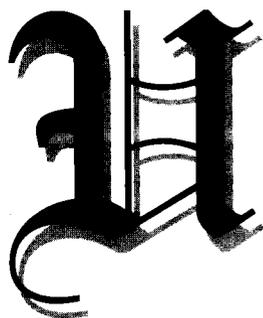
O Teatro Social, ultrapassava os prepósitos imediatos de divertimento e de Solidariedade humana ao atingir mais a imaginação de espectador do que do leitor de um texto; penetrava mais na compreensão do homem que via os problemas dramáticos e/ou de crítica expostos sobre os palcos do que a pena





podia traduzir e registrar para as pessoas lerem.

Em síntese, alcançavam mais a sentimentalidade, e como todas as manifestações da Arte, buscava ainda como objetivo maior, tocar no EU do espectador de todas as idades, despertar-lhes o bom e o belo da vida, enquanto repelia a exploração e a dominação das elites religiosas e políticas. E ainda educava, instruía, através da ficção elaborada em cima da realidade social, enriquecendo o sentimento popular.

O Teatro Social, era (é) revolucionário na sua filosofia e na forma de expor, contestava a validade do teatro escandaloso, fantasioso, comercial, falsamente sentimentalista, alienante e/ou revoltado inconsciente, uma fantasia moderna em nome da cultura que não existe no seu conteúdo.

## UTOPIA

Utopia "carrega nas costas uma história muito antiga".

Diz-se que começou com chinês LAO TSÉ, seis séculos antes do Nazareno. Pesquisadores da maior seriedade classificam LAO TSÉ como pai da Anarquia.

Em seu "ESBOÇO HISTÓRICO DAS UTOPIAS" o Dr. Max Netlau, relaciona 1.200 utopias de caráter socialista, religiosas ateias, autoritárias e libertárias.

Maria Luisa Berneri, também nos dá uma bela e bem documentada panorâmica das utopias ao longo de séculos. Mas foi a partir do livro UTOPIA de Thomas Morus, à cinco séculos, que esta idéia ganhou o mundo, conseguiu adeptos e contestadores.

Os enciclopedistas clássicos dizem que utopia é uma sociedade perfeita num país que não existe...

E não são só estes que vêem nos utopistas uns visionários. Marx e seus seguidores, para ironizar o "socialismo libertário", "garantiam que o anarquismo carecia de bases científicas, principalmente o de Proudhon, Bakunine e o socialismo de Owen Fourier, entre outros".





Nem sei porque deixou de fora Kropotkine, talvez por ter este anarquista escrito trabalhos de alto valor científico, como A CIÊNCIA MODERNA E O ANARQUISMO. E no entanto o "Marxismo Científico" navega nas mesmas águas dos pregadores religiosos: Os "marxistas" exibem os três volumes de O CAPITAL como os religiosos fazem com a BÍBLIA. "Juram que ali está a salvação da humanidade" e a maioria não leu de ponta-a-ponta essas obras em que acreditam piamente.

No campo das idéias as polêmicas foram e continuam envolvendo utopias e no dia em que o ser humano deixar de ser utópico, morre de tédio. Perderá certamente todos os estímulos que lhe injetam vontade de acreditar num amanhã melhor para todos. Nem os religiosos vão rezar mais: deixarão de acreditar que irão para o céu quando morrer... Já que até hoje (cientificamente) não está provado que exista... E o mesmo acontecerá com os seguidores de Marx ou os anarquistas que acreditam nas previsões de BOVIOL: "Anárquico é o pensamento e para a Anarquia caminha a Humanidade".

UTOPIA é e vai continuar sendo a "QUÍMICA" que alimenta o idealista, mantém o ser humano vivo!

## URBANIDADE

A urbanidade é tão antiga como a bondade e o sentimento pelos direitos alheios.

Sem nada que a equipare a cortesia, a urbanidade procede do sentimento e da inteligência, dirige-se ao respeito da personalidade dos nossos semelhantes, é universal.

Com formas simples, o camponês ou o operário podem ser urbanos, educados e o cortesão ou o doutor de formas cerimoniosas, pode ser um insolente, um estúpido.

A Urbanidade, faz parte do ser humano. Pertence a pessoas de natural benevolência. Em contraposição, cortesia, quando não é guiada pela benevolência natural e pela educação, degenera em hipocrisia.

## UGO FIDELI

Ugo (1898-1964) nasceu e morreu na Itália.

Fideli quase nasceu anarquista. Foi preso aos 15 anos de idade como um "perigoso" anarquista.

Em 1914, escreve seu primeiro artigo publicado em IL RIBELLE, com o pseudônimo de Samuel Franzi. No ano de 1917, Ugo foi chamado a prestar o serviço militar: recusa-se! Deserta, e vai para a Suíça. Começava aí o "Processo das Bombas", em Zurich, e Fideli nada tendo com o caso, foi preso com Luiggi Bertoni, Francesco Ghezzi e outros.

Em 1919, aproveitando anistia do governo Nitti, volta à Itália e é preso durante 9 meses. Livre vai para Milão, junta-se com Carlos Molaschi, Memiconi e publicam a revista NICHILISMO e em 1921, com Ghezzi e Pietro Bruzzi lança L'INDIVIDUALISTA.

O Fascismo de Mussolini desencadeia uma "caçada de morte" aos anarquistas, pessoas de cor e aos não italianos. No bojo dessa violência explode o atentado ao Teatro Diana, em Milão. Ugo Fideli é um dos procurados. Na época ofereciam 50 mil liras por sua cabeça. Fugiu novamente para a Suíça. Depois viajou pela Alemanha e chegou à Rússia Bolchevista. Ali colabora com A. Berkmann, E. Goldmamm, Sandomirski, Asukeroff e Kalenin, na redação do jornal ANARCHISKI VEMIK. Ficou na Rússia um ano e retornou à Alemanha como delegado dos libertários russos junto do Congresso Anarquista Internacional de Berlim.

Na Alemanha, fez parte do grupo anarquista dos exilados, com Voline P. Archinoff e N. Maknó. Usou vários pseudônimos para escrever nos jornais anarquistas, mas assim mesmo foi expulso, só que como yugoslavo. Conseguiu então alcançar a França clandestinamente em 1923. Em Paris, com Ferand, Orobon, Faure, Ascaso e Derruti, fundam a LIBRAIRE INTERNATIONALE ANARCHISTE, organismo que publicou dezenas de obras acratas e a Enciclopédia Anarquista (1ª ed. em Francês), e com Gazzoli, lança ainda ICONOCLASTA e em seguida TEMPRA.





Em 1926, com o exilado Luisi Fabbri, edita RESEGNA LOTTA UMANA. Ainda ficou algum tempo na França, mas em 1929 foi detido, expulso para Bruxelas, e em seguida também expulso da Bélgica, e veio parar no Uruguai.

Em 1930, Ugo Fideli lança em Montevidéu - com Luisi Fabbri - Studi Sociali, e com espanhóis, italianos, argentinos e uruguaios, formam o COMITÊ INTERNACIONAL DE RELAÇÕES ANARQUISTAS. E como esse organismo não ocupava Fideli o tempo integral, com Fabbri, Santillan, Botero, Carreno e Ildefonso, lançam o TIERRA e fundam - com estudantes - o CENTRO ARIEL, na Universidade Popular do Uruguai.

O general Urubiru implanta sua ditadura na Argentina e os políticos do Uruguai não perdem tempo: fazem o mesmo. Ugo Fideli voltou para a Itália chegando no dia 26/12/1933. É logo preso e condenado a 7 anos e meio, indo cumpri-los na ilha de Ponza, transferido mais adiante para Ventotene, e finalmente termina em Abruzos saindo livre no fim da guerra.

Ugo Fideli deixou pelo caminho centenas de conferências proferidas, teses defendidas em Congressos de que tomou parte, centenas, milhares de artigos em jornais, revistas da Itália, França, Rússia, Alemanha, Uruguai, Argentina, América do Norte, etc... Escreveu e publicou alguns opúsculos como UN VIAGGIO ALLE ISOLE UTOPIA, CADERNOS DO CENTRO CULTURAL OLIVETTI, e uma bela bibliografia de publicações anarquistas na Itália, num total de 415 títulos, divulgados por CENIT 1953 Paris.

## UMANITÁ NOVA

Settimanele Anarchico - Dir. Sérgio Costa

Jornal fundado em 1920. Órgão da Federazione Anarchica Italiana, aderente a Internazionale Delle Federazione Anarchiche (IFA).

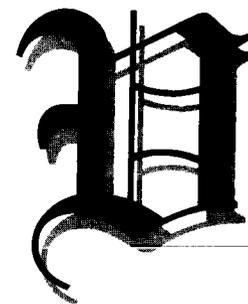
Editrice: Associazione Umanitá Nova Reggio Emilia - 8 pág., 30x40. Impressa em La Cooperativa Tipolitográfica -

via S. Piero, 13-a, Carrara-Itália.

UMANITÁ NOVA, conta hoje 78 anos de vida, ao longo dos quais teve vários diretores-redatores: Henrique Malatesta (fundador), Luisi (Gigi) Damiani (este havia sido expulso do Brasil em 1919), Armando Borghi e outros. Começou diária, foi bimensal, periódica, diária novamente, e de 1945 para cá, semanária.

Quando contava um ano de vida (1921) teve invadida sua redação e presos todos os seus componentes: passando a publicar-se em Milão. Pouco depois apareceu em Roma, bimensal, e em 1922, já saia diariamente quando foi proibida novamente ao completar 196 edições. Ficou um tempo parada e apareceu na América do Norte. Nos anos de 1924-1925 saiu no Brooklyn; em 1930-1932 saiu em Buenos Aires (Argentina) e nos anos de 1933-1934 publicou-se em Puteaux (Bibliografia Del Anarquismo - 1872 - 1971, 351 pág., Leonardo Bettini).

Depois da guerra (1945) Umanitá Nova passou a sair semanalmente com regularidade. Para publicar, distribuir e preservar este jornal que já completa mais de três quartos de séculos falando de anarquismo, muita gente foi presa, condenada e tantos contribuíram com seus tostões, com os braços e o cérebro.

E não foi só Umanitá Nova que teve vida longa, com alguns obstáculos intermediando: FREEDOM (Inglaterra), LA PROTESTA (Argentina) e SOLLIDARIEDAD OBRERA (Espanha) já fizeram um século de vida, e com algumas dificuldades ainda se publicam. Não é menos valente a idade de TIERRA E LIBERTAD (Espanha). Deixaram marcas por várias décadas, RISVEGLIO REVEIL (na Suíça), LE ADUNATA DEI REFRATARI (América do Norte) e LE MONDE LIBERTAIRE, com sua Rádio funcionando diariamente, ainda se publica atualmente em França.

## VOLTAIRINE DE CLEYRE

Nasceu (1869-1912) em Michigan, e faleceu em Chicago, América do Norte.

Educada num convento católico no Canadá, não foi obliterada na sua descendência. Filha de pai francês, livre-pensador, possuía arquétipos que ao sair do Colégio, antes de 20 anos, fizeram de Voltairine ardorosa defensora da liberdade sem adjetivos limitadores. E com o desenrolar dos acontecimentos de 1° de maio de 1886, fez-se anarquista, dedicando-se à propaganda com bravura.

Podia ter vendido caro a sua pena e a sua inteligência, mas preferiu conservar a integridade do mais precioso do seu ser, a sua independência moral e intelectual, muitas vezes à custa da miséria extrema, quando não ganhava escassamente o seu pão com lições de Francês, Inglês e Música.

Sua vida foi a sua principal obra, porque tendo tido inteligência e cultura para muita coisa mais do que discursos de propaganda, poesias e artigos, dispersos pelas publicações anarquistas e do livre pensamento, nunca pode levar a cabo obra literária ou sociológica em livro.

Por suas idéias anarquistas, Voltairine de Cleyre, conheceu os horrores das prisões americanas, mas nem os rigores dos cárceres nem as perseguições das autoridades lhe alteraram a conduta ou dobraram a invencibilidade da grandeza do seu caráter.

## VOLIN

Volin (Vsevolod Mikailovitch Eichenbaum) nasceu (1882-1945) em Voroney, Rússia, e faleceu em Niza.

Professor, escritor, chegou ao anarquismo em 1905, impressionado pelos acontecimentos revolucionários daquele mesmo ano, quando czar mandou fuzilar operários humildes que pediam um pouco mais de pão.

Por isso acabou sendo deportado para a Sibéria, de onde fugiu chegando à França em 1907.

Viveu entre os anarquistas e durante a guerra de 1914-1918, foi preso, mas escapou à expulsão que esteve em vias de se concretizar.

Fugindo para os Estados Unidos da América do Norte juntou-se aos companheiros de idéias, passando a colaborar ativamente no jornal **"A Voz do Trabalho" (Golos Truda)**.

Não chegou a ser muito notado, porque a Revolução de Fevereiro de 1917, na Rússia, convidou-o a regressar. Radicou-se em Petrogrado (ex-Petersburgo), e continuou a publicar **"Golos Truda"**, tendo sido surpreendido pelo golpe de Estado de Outubro.

Ao dar conta dos rumos anti-reolucionários dos bolchevistas, viaja para a Ucrânia e liga-se ao movimento guerrilheiro de Nestor Maknó, acabando preso pelos "comunistas de Thecka" apesar de ter participado da formação do primeiro soviete em 1905, foi levado para a prisão de **Taganka**, tétrico ergástulo soviético, onde sofreram e morreram centenas e centenas de trabalhadores anarco-sindicalistas e anarquistas por ordem de Lênin-Trotsky.





Volin escapou da morte certa graças aos anarco-sindicalistas espanhóis e franceses que foram assistir ao Congresso de **"Internacional Sindical Vermelha"** em Moscou, no verão de 1921.

Os prisioneiros ao saber da presença de trabalhadores estrangeiros, declararam a greve da fome, chamando a atenção dos congressistas. Alertados para o caso, um dos delegados entrevistou-se com Lênin ameaçando trazer a notícia para fora da Rússia. A princípio o ditador disse que eram todos bandidos presos, mas pilhado na mentira acabou concordando em libertar os anarquistas, fornecendo-lhes passaportes para sair do país.

A tranqüilidade pareceu voltar ao seio dos delegados e Lênin tentou ganhar tempo para que estes saíssem da Rússia sem cumprir o prometido, mas não o conseguiu, dada a recusa dos delegados em regressar sem a saída dos presos, mais uma vez pilhado, o bom discípulo de Trepov, forneceu passaportes falsos aos anarquistas libertados, criando-lhes sérios problemas no estrangeiro com as autoridades dos países onde se radicaram.

Volin foi um dos anarquistas libertados da "prisão leninista-Trotskista de **Taganka**" conseguindo chegar à Alemanha e mais tarde à França. Volin não foi apenas um lutador anarquista, foi também um escritor, brindando-nos com uma excelente história: **"A Revolução Desconhecida."**

## VIOLÊNCIA

Vinda de cima (da polícia, do exército e dos governos) ou de baixo (dos explorados, dos oprimidos) é uma indignidade do Homem que afeta a Humanidade!

As características de que se reveste a violência nos dias de hoje deixa perplexa toda a gente. Ninguém sabe quando será atacado e de quem se deve defender; se dos desajustados sociais e políticos, ou se dos que ganham para defender a sociedade em nome da lei e massacram elementos que integram esta mesma sociedade, estribados em razões próprias alegadas in-

compreensivelmente.

Desconfiar de tudo e de todos tornou-se autodefesa, profilaxia pessoal, no instante em que a violência embriaga o homem e escapa ao controle tecnológico, científico e jurídico, exatamente porque o delinqüente em potencial é produto, da sociedade em que vivemos.

A lei elaborada à imagem e semelhança de quem a faz e aprova, contradiz todas as razões subjetivas do homem! É fria, insensível, brutal! Castiga doentes que necessitam de tratamento médico e realiza doentes que a aplicam!

É infantil pensar-se que a tortura física, a prisão ou a morte, aplicadas em nome da lei ou de rixas pessoais, sirvam para melhorar a sociedade ou "limpar a honra" das famílias! O homem sofre e morre, mas a idéia vive, prolifera, alcança e contagia multidões, expande-se e sacode a Humanidade!

A disputa do dia-a-dia pela sobrevivência aguça o desejo da supremacia no homem, mascara-o, predispondo-o à agressividade na luta diária, onde os tímidos servem de escada para os audaciosos subirem, e, por isso mesmo, o homem torna-se cada vez mais violento. Nessa guerra de vida ou de morte, irracional, o homem para sobreviver renuncia ao direito de pensar, de agir livremente, e passa a aceitar a alienação, a robotização: vira massa! Deixa de ser um elemento pensante, para se transformar num número inexpressivo, graças ao poder da moderna comunicação audiovisual repetitiva, com vibrações sonoras, como se não bastassem já os milhares de letreiros, os rótulos, cartazes, emblemas, revistas de fantasias amorosas, estórias em quadrinhos publicadas e vendidas à sombra das leis, com a graça da religião, para o bem dos comerciantes e a desgraça do povo! Esta massificação, esse condicionamento, é uma brutalização do homem e, por isso mesmo, uma das formas da violência!

A violência que serve para a auto-afirmação de jovens, serve também como elemento de protesto aos desajustados e aos doentes psíquicos, aos delinqüentes em potencial nos diversos postos da hierarquia estatal.

O homem declara guerra a homens que nem conhece,





que nunca lhes fizeram mal algum, em nome de homens a quem não consultou nem pediu opinião! Uso da violência para combater a violência em nome da Paz e dos Direitos Humanos!

Existe violência maior do que deixar diariamente morrer de FOME milhões de pessoas enquanto governantes gastam bilhões em armas para matar seres humanos, e se estragam alimentos que minimizariam o sofrimento de gente como nós? E que gente compre armas para se "defender" de gente que compra armas?

Em síntese: violência é transformar a Terra em nações pobres e ricas e a Humanidade num aglomerado de exploradores e explorados! A família humana, de irmãos divididos por idiomas, religiões, classes, em sociedades de desconfiados e inimigos!!!

## VOZ ANARQUISTA

Jornal mensal. Publicado pelo Centro de Cultura Libertária, com sede na Rua Cândido Reis, n.º 121 - 1º, Almada - Portugal.

Diretor: Francisco Nobrega do Quintal, 8 pág., 30x45. Colaboradores diversos, contribuições voluntárias.

Nasceu depois do derrube da ditadura portuguesa, em 1974, por iniciativa dos anarquistas Francisco Quintal, Adriano Botelho, José Correia Pires, Jorge Quaresma e outros discordantes da orientação da "nova" Batalha.

Voz Anarquista apareceu no dia 22 de janeiro de 1975 e seu último número (74), saiu em janeiro de 1984. O título Voz Anarquista, atendia tardiamente, em parte, à frustração de Francisco Quintal, obrigado pela polícia da ditadura, em 1926, a suspender a publicação de O ANARQUISTA, órgão da UAP (União Anarquista Portuguesa) de que fora fundador-diretor e secretário da UAP.

Entretanto, alguns jovens "convencidos de que o anarquismo começou com eles" (o antes não contava...), em 1983 torpedearam o jornal e o diretor foi embora: depois disso

saíram dois números bem ruinzinhos e deram-lhe a EXTREMA-UNÇÃO.

Voz Anarquista caminhava no passado histórico, podia ser melhorado. Mas o deplorável condicionamento de elementos das novas gerações que não se haviam libertado das limitações hierarquizantes, em nome de um "anarquismo" sem história, sem passado, usando uma dialética ENCARDIDA, investiram contra militantes idosos, de ilibada conduta moral e ideológica, e o jornal acabou. O Despertar; A Vida; A Aurora; A Comuna; A Vanguarda Operária; A Obra; A Sementeira; A Terra Livre; e diário A Batalha (1919-1927) e mais de uma centena de publicações na visão vesga destes jovens **não** haviam existido, tudo começou a partir deles...

## VIRGINIA DANTAS

Virginia (1904-1990) nasceu e morreu no Porto, Norte de Portugal.

Virginia Dantas (Felismina Virginia Teixeira), costureira, chegou ao movimento operário atraída pela propaganda anarco-sindicalista que se fazia na época junto dos locais de trabalho.

Foi aprender o ofício adolescente e lá se encontrou com Margarida e Maria Julia Peixoto, duas irmãs que logo casariam com os libertários Filinto Elisio de Almeida e Fernando Barros.

As três passaram a freqüentar sindicatos e pouco depois já integravam as Juventudes Sindicalistas, organismo que marcou sua passagem pelas idéias libertárias com uma propaganda estrondosa.

Virginia tinha 16 anos e não faltava às conferências ideológicas, aos debates e lia a imprensa social como quem quer aprender, saber. Participou do teatro social, amador e suas representações de peças anarquistas.

Em 1923 tomou parte na primeira greve e no ano seguinte (1924), com Margarida Peixoto, Maria Julia e outras





companheiras de ofício e de idéias, fundaram o Grupo Libertário Luiza Michel (o primeiro grupo de mulheres anarquistas do Norte de Portugal), e com posição muito firme, lançaram um manifesto abominando a repressão policial-republicana e as deportações sem julgamento. E para dar maior credibilidade a posição feminina, o G.L.L.M. adere a União Anarquista Portuguesa.

Nesta caminhada ideológica conheceu o anarquista Anibal Dantas e casam-se em 1925.

Em maio de 1926, foi implantada a ditadura portuguesa que durou 48 anos e os anarquistas que não foram presos e deportados, só puderam criar Comitês de Socorro aos Presos Políticos, contribuir a arrecadar ajuda, e uma vez ou outra reunir companheiros em sua casa e/ou do Barros para avaliar a situação, com ajuda de Mário Ferreira, Álvaro de Oliveira, e outros militantes que nunca renunciaram às suas idéias.

Com o restabelecimento da liberdade no dia 25 de abril de 1974, Virginia Dantas, José Augusto de Castro, Margarida Peixoto, Fernando Barros, Mário Ferreira e uns poucos mais sobreviventes, reuniam-se para ler e divulgar Voz Anarquista, A Batalha, a revista A Idéia e publicações que chegavam do exterior. A idade não lhe permitia participar de manifestações, mas colaborava com escritos, trocava correspondência, vendia jornais e livros e ainda dava a sua cota mensal para a sobrevivência dessa imprensa. Faleceu anarquista como viveu.

## VINOBA BHAVE

Vinoba nasceu na Índia colônia inglesa e faleceu na Índia "independente".

Discípulo do pacifista Mahatma Gandhi e do anarquista pacifista japonês Taiji Yamaga, Bhave, foi o mais importante seguidor de León Tolstoi, o implantador de Bloodan (Donativo da Terra) e do Gramdan (Socialismo Agropecuário) que pôs em prática uma velha aspiração do homem: trabalhar para si mesmo, para os seus, para o grupo dividindo o produto

Na década de setenta, Taiji Yamaga, foi participar do 10° Congresso da W.R.I. realizado pelos Objetores de Consciência na Índia, e pode visitar as "Comunidades Agrárias" de Vinoba Bhave. Viu terras cultivadas pelo sistema de trabalho comum, e ficou impressionado com a seriedade com que o camponês trabalhava sem chefes e/ou patrões, e como produzia. E. Yamaga lembrou-se dos Kibutzin de Israel e das coletividades espanholas, durante a Revolução de 1936-1939, da importância dessa prática libertária, e do quanto a ajuda mútua pode contribuir para a felicidade humana: constatou, viu a exeqüibilidade do anarquismo.

Vinoba Bhave não discursava nos centros anarquistas, só participou de Congressos pacifistas. Fazia parte dos que advogam a paz e defendem o NÃO ALISTAMENTO MILITAR. E procurava demonstrar a praticabilidade do anarquismo criando mini-cidades libertárias, onde a natureza e o homem vivem em harmonia, com suas peculiaridades, sem precisar de se "atropelar" para encontrar a felicidade.

## VARLAN TCHERKESOFF (TCHERKESKILLI)

Anarquista russo. Nasceu na Georgia. Filho de família nobre, não tardou a abandoná-la e a partir rumo a Moscou onde freqüentou o instituto ginasial. Em contato com os revolucionários entra na organização secreta **"Terra e Liberdade".**

Em junho de 1863 Tchernichevsky é preso. Varlan funda com outros companheiros, uma imprensa clandestina dedicando-se à libertação de Tchernichevsky ao lado do revolucionário Karakosoff que em 1866 atentou contra a vida do Czar Alexandre II e foi morto na cadafalso.

Alexandre II, havia-se mostrado mais liberal do que Alexandre I, mas a partir do atentado contra a sua vida lança mão dos elementos de terror. Em vez de se apavorar, Varlan e





seus companheiros, resolvem exigir das "autoridades competentes" o seguinte:

1° - O direito de fundarem uma caixa de socorros para os estudantes pobres.
2° - O direito de se reunirem nas aulas para a discussão de assuntos de interesse comum.
3° - O levantamento da opressão policial que sobre eles pesava.

Preso em fins de 1869, é julgado em 1871 e desterrado para a Sibéria de onde conseguiu fugir atingindo Londres, abrigo dos refugiados anarquistas de todos os quadrantes.

Tempos depois rumou para a Suíça, travando ali relações com Jamés Guillaume, P. Kropotkine, Cafiero, Malatesta e outros vultos do anarquismo, abraçando então as idéias libertárias.

Em 1880, tomou parte no Congresso da Federação do Jura, defendendo o comunismo libertário cuja filosofia perseguiu até a morte. Entre os anos de 1882 e 1892, percorreu sucessivamente a Romênia, a Turquia, a Ásia Menor chegando a ir clandestinamente à sua terra natal (Geórgia) em viagem de propaganda.

De regresso à capital da Inglaterra Tcherkesoff, passa a colaborar no jornal **"Freedom"**, de Londres, escrevendo vários trabalhos sobre sindicalismo revolucionário que se desenvolvia então na França.

Com o movimento revolucionário de 1905, na Rússia, Tcherkesoff regressou ao seu país, mas não demorou a ter de fugir às perseguições das forças reacionárias vitoriosas.

Quando estalou a revolução popular em 1917, Tcherkesoff voltou à Rússia, foi lutar em sua terra natal, na Geórgia. E mais uma vez teve de fugir para Londres, e escapar agora da perseguição dos bolchevistas que tomavam o lugar do Czar.

Colaborou nos jornais: **"Freedom"**, **"Temps Nouveaux"**, **"Tieb e Volia"**, **"Socializt"**, **"Neues Lebem"** e deixou-nos o livro **"Erros e Contradições do Marxismo"**.

## VOZ DO POVO

Diário anarquista. "Órgão da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro e do Proletariado em Geral".

Redação, Rua da Constituição, 12, 2° andar - Diretor: Carlos Dias, operário gráfico talentoso, escritor de obras como "Perpetuidade do Erro e da Mentira".

Mais tarde foi substituído por Affonso Schmidt, jornalista e poeta revelado na imprensa libertária. No finzinho "Voz do Povo" teve como diretor o médico e maçom, Álvaro Palmeira, desertor do anarquismo. Tinha 4 pág., tamanho 50x65, e começou e acabou dentro do ano de 1920. A tentativa dos trabalhadores e anarquistas do Rio de Janeiro, não resistiu aos assaltos e aos prejuízos causados pela polícia carioca.

Entre os colaboradores de VOZ DO POVO, esteve o médico Fábio Luz que chegou a ser preso na redação, o cientista francês Augustin Hamon, o jornalista e escritor português Manuel Joaquim de Sousa, e dezenas de intelectuais e operários de grande saber libertário.

Em São Paulo, publicaram-se dois diários anarquistas. A Plebe começou em 1917 e em 1920 passou a semanário, mais tarde mensário e saiu até 1947, com algumas interrupções. Foram seus diretores: Edgard Leuenroth, Florentino de Carvalho, Manuel Campos, Pedro A. Mota, Rodolfo Filipe e no finzinho, voltou Edgard Leuenroth.

"A Vanguarda" (1921-1923), também começou diário da tarde e acabou semanário anarquista. Tinha como diretor Edgard Leuenroth, redator Affonso Schmidt e gráfico João da Costa Pimenta, que aproveitando o internamento hospitalar do Edgard por doença, carregou as máquinas e demais acervo para o P.C.B. que acabava de ser fundado. A Cooperativa Gráfica Popular, na rua Cândido Pinto, 19-a, no Braz, foi roubado. O proletariado que se cotizou para comprar o maquinário nunca soube onde tudo foi parar.

A Hora Social, em Recife, 1920, também chegou a publicar-se diariamente, mas a polícia logo acabou com o jornalismo subversivo.





Antes e depois do diário Voz do Povo publicaram-se, no Rio de Janeiro: Ação Direta (duas fases), Spartacus; A Voz do Trabalhador e a revista Renovação; em São Paulo, A Terra Livre; O Amigo do Povo; A Lanterna; La Bataglia e no sul, A Luta e Revista Liberal.

Como "A Voz do Povo", toda imprensa operária e libertária mencionada e mais de 100 títulos, quase todos sofreram a ação corrosiva da polícia.

## VICTOR GARCIA

Victor Garcia (Tomás-Germinal Gracia Ibars) nasceu (1919-1990) em Barcelona, Espanha e faleceu na França.

Menino pobre, começou a trabalhar aos 12 anos, como ajudante de tecelão.

Pouco depois já pertencia às Juventudes Libertárias.

Em junho de 1936, ao explodir a Revolução na Espanha, com 17 anos incompletos, tentou alistar-se na Frente de Aragão: não foi aceito. E só em 1938 pode entrar na luta, mas pouco restava a fazer, o nazi-fascismo vencia esmagando as forças democráticas. Em janeiro de 1939, com mais meio milhão de espanhóis entrou na França pela fronteira, ferido, e ainda foi internado no campo de concentração de Argelés. O jovem Victor Garcia esperava o fim da guerra mas em 1944 foi levado com outros prisioneiros para o campo de morte lenta de DACHAU, e na viagem conseguiu fugir.

Terminada a guerra, participou do Congresso dos Exilados Espanhóis e foi indicado para integrar o Comitê Nacional das Juventudes Libertárias no Exílio, com sede em Toulouse.

No ano seguinte (1946), entrou clandestinamente na Espanha e acabou preso, sendo levado para o cárcere Modelo de Barcelona. Solto tempos depois, conseguiu chegar à Venezuela ficando ali até 1953, quando, de carro viajou pela Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Argentina, Uruguai e chegou ao Brasil. (O autor encontrou Victor Garcia na casa de Manuel Perez, e dias mais tarde na casa de Oiticica).

No ano de 1957, Victor Garcia parte de novo de Buenos Aires, foi ao Chile, Panamá, Sul Asiático e chega ao Japão. Segue depois para a China, Índia, Turquia, Egito, Iraque, Israel, Chipre, Grécia, Itália, Alemanha, Holanda, França e retorna à Venezuela onde fixa residência em 1961.

Na sua longa caminhada, recolheu dados preciosos, fez reportagens publicadas em Tierra y Libertad, El Sol, Cenit, Ruta, CNT e outros jornais.

Colaborou na Enciclopédia Anarquista (versão em Espanhol) e escreveu os livros: América Hoy; El Japão Hoy; Escarceos sobre China; El Pensamento Anarquista; La Internacional Obrera; El Sudeste Asiático; Coordenadas Andariegas; Bakunin Hoy; Huseihushugi-El Anarquismo no Japão; Utopias e Anarquismo; El Pensamento de J. P. Proudhon; La Sabedoria Oriental: Taoismo, Budismo, Confuncionismo; Antologia Anarco-sindicalista e mais 24 opúsculos. Suas obras foram publicadas na América e na Europa.

Victor Garcia escreveu ainda centenas de artigos e reuniu na França um valioso acervo de obras raras com as quais pretendia formar (correspondência com o autor) Biblioteca e Arquivo de Sociologia e Economia em Vila Camaina.

Para nos falar deste espanhol cidadão do mundo, o professor e escritor Carlos Diaz, ocupou 195 pág. com o título VICTOR GARCIA - EL MARCO POLO DO ANARQUISMO (Ed. Madre Tierra) e não conseguiu esgotar o assunto.

Victor Garcia ou Tomas-Germinal Garcia Ibars, deixou-nos - além de suas obras e os muitos artigos - o exemplo que um homem alimentado pelos ideais em que acredita, pode fazer.

## VALDERROBRES

Valderrobres é uma localidade espanhola na região de Aragão.

Logo que explodiu a guerra civil na Espanha, em julho de 1936, os seus habitantes, depois de escorraçar a polícia





civil e os fascistas locais, reuniram-se em assembléia pública, e decidiram implantar coletividades, pôr em prática o Comunismo Libertário.

Formaram a Federação Comarcal, encarregaram-na de fazer uma estatística da região para saber o seu potencial natural e humano. Cada povoação indicou um delegado para a F.C., e em pouco tempo a produção triplicara. Instalaram telefones (não havia), aumentaram e melhoraram os transportes, racionalizaram água de rega, fizeram mais escolas, aumentaram os serviços médicos e a natureza ganhou respeito dos habitantes.

Valderrobres, tinha mais 50% de gente analfabeta, e com a ajuda do ensino livre, usando o modelo da antiga escola de Ferrer, a população foi alfabetizada, ganhou noções de higiene, melhoraram as moradias e todos passaram da pobreza absoluta para uma forma de vida sadia.

Durante os escassos anos em que delegados da CNT-FAI, orientaram as coletividades na região de Aragão, os habitantes, independente da idade, sexo, profissão e grau de instrução puderam compartilhar do trabalho coletivo e receber de acordo com suas necessidades. Nas coletividades de Valderrobres e/ou nas demais de toda a Aragão, cada pessoa recebia tudo que precisava em quantidade suficiente. O dinheiro não circulava por falta de utilidade, e para obter produtos e ferramentas de outras regiões, funcionava o sistema de trocas.

Esta experiência deu muitos exemplos de solidariedade humana, de honradez e grandeza, demonstrando na prática que o trabalho livremente associado, pode render fartura e tornar o homem digno de ser irmão do homem, que o anarquismo é possível!

Mas a experiência não chegou a três anos: as tropas comunistas, e depois as nazi-fascistas, invadiram as coletividades e o povo que havia conhecido a felicidade na igualdade e na liberdade, foi novamente convertido em escravo do capitalismo estatal.

## WILLIAM GODWIN

W. Godwin nasceu (1756-1835) e morreu na Inglaterra.

Estudou Teologia e foi nomeado pregador anglicano em 1778. E quatro anos mais tarde, abandona a religião e dedica-se a escrever.

Godwin antecipou-se a Proudhon ao contestar o Estado, com palavras como estas: "Não podemos esquecer que todo o governo é mau; é a abdicação do nosso próprio raciocínio e da nossa consciência".

Perseguido pelos poderosos e reacionários da época, assim mesmo conseguiu realizar uma obra anarquista, ser o pioneiro, o desbravador da selva por onde viriam a percorrer tantos vultos do anarquismo.

Entre suas obras: **"Justiça Social"**, é das mais importantes, expressa com bastante clareza as idéias do filósofo libertário.





## WALDHEINE

Cemitério que passou à história das lutas sociais por sepultar os mártires de Chicago em 1887.

No túmulo, levanta-se uma imponente estátua em homenagem aos anarquistas caídos no curso da luta por suas idéias, e aos pés da figura - símbolo da Liberdade - lê-se palavras pronunciadas durante o julgamento: "Não tardará o dia em que o nosso silêncio será mais eloqüente que as nossas vozes que acabais de sufocar".

## WENCESLAU ZAVALA G.

Zavala era operário da construção civil, nasceu na última década do século 19 e faleceu em 1961, no Peru.

Trabalhou e estudou na universidade da vida: foi excelente profissional e um autodidata de grande saber.

Chegou jovem ao sindicalismo dentro da luta de classes e conheceu o anarquismo, lendo imprensa social, assistindo as conferências, participando de representações teatrais por operários amadores, e formou a sua própria biblioteca de obras acratas.

Evoluiu em conhecimentos gerais, e fazia inveja aos "doutores" quando discursava nos centros de cultura social, durante os comícios e quando dirigia e escrevia nos periódicos, LA ANTORCHA, LA PROTESTA de que foi diretor.

Wenceslau Zavala foi também secretário da Federação Anarquista do Peru, esteve preso por isso, chegou a ser deportado para o quartel Sexto na ilha do Froatón, e ainda conheceu outros ergástulos peruanos.

Sobre este homem simples, inteligente, de mãos limpas, escreveu em Tierra e Libertad do México, M. Fajardo Mora: "Zavala elegeu o ideal anarquista, por ser o único em que o homem pode desenvolver os elementos da compreensão e os sentimentos de solidariedade humana". E mais: "Sua filoso-

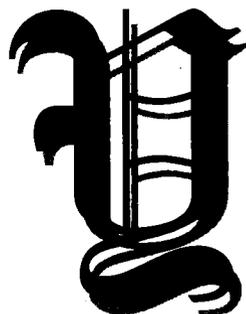
fia é um incentivo para a compreensão e discernimento dos sofismas dos vendilhões que da mentira fizeram "modus vivendo", por meio de malabarismos dialéticos, imediatistas e ambiciosos bastardos dos sistemas anti-sociais que usam para deter a evolução da Humanidade".

Na década de cinqüenta, o proletariado peruano foi ferozmente perseguido pelas autoridades e a imprensa anarquista proibida. Wenceslau Zavala publicava seus artigos em Tierra e Libertad (México), Voluntad (Uruguai) e em Ação Direta (Brasil). José Oiticica tinha grande admiração e respeito pelo jornalista-operário e reservava-lhe sempre espaço para os artigos que enviava, com dificuldade e escapavam à vigilância policial.

## XENOFOBIA

Nacionalismo "Caolha". Ódio ao estrangeiro, chauvinismo.

Os anarquistas foram vítimas da Xenofobia, muitos perderam a vida por lutar contra esta espécie de praga que ataca uma grande parcela da Humanidade. Os xenófogos americanos respondem pela maior parcela de culpa dos enforcamentos de Chicago em 1887 e das mortes dos anarquistas Sacco e Vanzetti na cadeira elétrica em 1927.

Na Rússia Czarista e bolchevista, na Alemanha nazista, entre outros países o ódio aos judeus, e no Brasil a perseguição feroz aos anarquistas nas três primeiras décadas do século XX, e as expulsões do "agitador estrangeiro", são obras dos xenófobos.

## YORDAN SOTIROV

Yordan Sotirov nasceu no final do século 19, em Kustendial, foi assassinado na prisão de SILVEN, no dia 12 e enterrado na própria prisão no dia 16 de março de 1958, na Bulgária.

Começou a trabalhar ainda adolescente, na manufatura de tabaco. "Formou-se" no sindicalismo libertário no ano de 1919, durante uma greve quando discursava com veemência na praça da cidade, e recebeu seu diploma: 15 anos de prisão! Por um descuido da polícia conseguiu escapar e foi se refugiar em Hascovo, adotando ali o nome de Manol Vassev.

Ao todo viveu 22 anos de clandestinidade, participando do movimento libertário: foi preso mais de uma vez sem que as autoridades descobrissem sua verdadeira identidade. E quando a Bulgária foi "invadida" pelo fascismo ainda publicou seu livro TANGA, uma denúncia da maior gravidade contra os invasores.

Em 1930 organizou o Sindicato dos Agricultores e formou grupos de resistência anti-fascistas na região de Hascovo.





Yordan Sotirov - Manol Vassev, chegou a ser secretário da Federação Anarco-Comunista Búlgara e deu cursos de sindicalismo libertário na Universidade Popular de Hascovo, formando também uma biblioteca de obras sociais.

Mas o pior Vassev ainda não conhecia: só chegou no final da guerra, com a invasão das tropas estalinistas. Manol Vassev foi dos primeiros anarquistas a ser preso, julgado e mandado para o campo de concentração de DOUNITSU, depois para o campo de RSAITSA e finalmente para o campo de BÉLÉNÉ, com mais de 300 companheiros de idéias.

Em 4 de novembro de 1956, durante a rebelião popular, os "comunistas" acusaram-no de traição e foi condenado a 18 meses, sendo levado do campo de BÉLÉNÉ para a prisão de SILVEN, onde foi morto no dia em que devia ser solto: 12 de março de 1958.

Foram aí seus colegas de masmorra: Kristo Kolev, Stefan Kotakov, Delteho Vassilev, Dobri Ivanov, Kosta Karakostev, Yordan Kavatchev e mais duas dezenas de anarquistas mal vistos pelos capatazes de Stálin.

## ZUMBI

Guerreiro, defensor do Quilombo de Palmares. Faz parte da história do Brasil de forma desfocada. Zumbi, foi um revolucionário que lutou pela libertação dos trabalhadores negros, vendidos no Brasil, em praça pública como mercadoria, com direito de vida e de morte.

Se este mérito não lhe bastasse, o fato de ter feito parte de um movimento que se antecipou mais de dois séculos a Tiradentes, na luta pela independência do Brasil, conseguindo inclusive formar a "República Socialista de Palmares", uma comunidade livremente associada, com 20 mil pessoas resistindo quase um século, lhe bastaria para ser incluído nesta obra libertária.

Decorridos mais de dois séculos (1919), "apareceu" o **"Grupo Comunista Zumbi"** em homenagem ao lutador negro. Lamentavelmente não chega fazer jús ao nome do "herói-escravo"! Acabou sucumbindo por falta de consciência ideológica, ou melhor dito, seus "fundadores" não ultrapassaram a pretensão de vir a ser um grupo "Comunista"[28].





## ZACARIAS DE LIMA

Zacarias nasceu (1901-1967) e faleceu no Porto, Norte de Portugal.

Barbeiro de profissão, seu primeiro "batismo" ideológico foi a indicação para fazer parte das Juventudes Sindicalistas do Porto, uma organização que intranquilizou o capitalismo selvagem.

Depois começou publicando artigos no semanário anarquista A COMUNA, a partir de 1920. Foi elemento muito participativo na organização do Congresso Anarquista do Norte.

Sua profissão proporcionava-lhe tempo disponível entre um freguês e outro para ler jornais e livros acratas. Foi assim que Zacarias de Lima se tornou um militante de cultura sociológica boa, cimentada nos debates, conferências e nas representações teatrais-libertárias e anticlericais. Sua evolução foi acima da média e acabou convidado para fazer parte - durante algum tempo - da Federação das Escolas Racionalistas, com sede na rua da Boavista, Porto, tendo então como secretário geral Mário Ferreira.

Era jovem, Zacarias, quando chegou a ditadura em 28 de maio de 1926. O diário anarco-sindicalista A Batalha, com redação da Calçada do Combra, 38-A, foi assaltado, confiscado e o Comitê da C.G.T. decidiu lançar no Porto um semanário com o título A VANGUARDA OPERÁRIA, e Zacarias de Lima, foi seu primeiro diretor em colaboração com Clemente Vieira dos Santos.

Em 1933, foi preso em razão dessa atividade jornalística, passou três meses incomunicável e depois mandaram-no para os calabouços de Lisboa onde ficou mais de um ano sem processo, julgamento e/ou condenação.

Libertado, fichado como anarquista, ninguém mais lhe deu trabalho: nenhum burguês o queria a cortar-lhe o cabelo e a barba. Passou maus bocados, miséria mesmo... Mas nunca faltava as reuniões clandestinas. Morreu anarquista, um militante de idéias claras sem pensamentos colaboracionistas.

# ZEFERINO OLIVA

Oliva nasceu na Itália e morreu no Brasil. Saiu de seu país de nascimento fugindo da pobreza e no Brasil encontrou o trabalhador tão explorado e maltratado como na Itália. E logo se deu conta dessa triste realidade social. Entrou no movimento operário e em 1912, durante greve em Santos, foi preso e veio pagar sua rebeldia nas enxovias da Polícia Central, no Rio de Janeiro.

Cinco anos mais tarde (1917), na greve Insurrecional de S. Paulo, foi novamente preso e seu nome chegou a constar na lista de anarquistas que seriam expulsos do Brasil.

Zeferino Oliva foi mecânico, pintor, gráfico, farmacêutico, um faz tudo.

Escreveu vários opúsculos em prosa e versos e deixou muitos artigos na imprensa libertária do Brasil.

Residiu e trabalhou em vários estados e cidades brasileiras. No Rio de Janeiro, onde morou por mais de cinco anos aprendeu química e manipulação de medicamentos pela forma artezanal da época. Em 1932 foi para Santo Anastácio e depois Presidente Prudente, Minas Gerais, falecendo ali no dobrar de 40-50.

Em 1933, num dos seus artigos enviados ao jornal A Plebe, fez sua confissão de fé: "A idéia anárquica tornou-me um ser pensante. Logo um homem superior. É que, após a benéfica transformação que se operou em mim vejo a vida mais bela e tenho a noção clara do bem e do mal, cultivando aquele e repelindo este. Pois o anarquista, na expressão nítida da palavra é um apóstolo do bem e por onde passa derrama jorros de luz e combate o mal. É que o anarquista como homem consciente, é um revoltado contra as injustiças e as inverdades sociais".

Sobre a PAZ E A GUERRA também tinha sua opinião pacifista: "A revolução das artes, das ciências e do estudo do que depende a elevação intelectual dos povos, o trabalho fecundo e construtivo, somente são possíveis em pleno regime de paz e liberdade. A Paz e a Liberdade são incontestáveis





fatores preponderantes do progresso. É quem em pleno regime de paz e liberdade os homens estudam e trabalham com mais disposição e podem revelar suas potencialidades artísticas e científicas.

A guerra é, portanto, uma das maiores estupidez do homem".

# SUMÁRIO

J

Liberdade de Consciência
Luigi Fabbri

Massa
Maximalismo
Mutualismo
Miguel Bakunine
Miguel Angiolillo
Martins Fontes
Max Netlau
Maria Lacerda de Moura
Mais-Valia
Marxismo
Maria Angelina Soares
Marcos Alcon Selma
Maknovismo
Multinacionais
Max Stirner
Manuel Joaquim de Sousa
Mártires de Chicago
Miséria
Miltíades Aleganis
Maria Luisa Berneri
Masamichi Osawa
Mário Castelhano
Manuel Gonzales Prada
Mão Negra
Mother Earth

Nação
Neno Vasco





Nina Stuart Van Zandt
Nova Harmonia
Nestor Maknó
Nino Martins
Niilismo
Nicolas Stoinoff
Noe Itoo
Natureza
Natal

Opulência
Oscar Neebe
Operário
Organização Específica
Oresti Ristori
Objetores de Consciência
Ossep Stefanovetch
Orto

Política
Pátria
Pa Kyn
Polydoro Santos
Primeiro de Maio
Parlamento
Plebe
Pedro Catalo
Paul Gille
Princípios do Socialismo Anarquista
Pedro Kropotkine
Praxedis G. Guerrero

# PENSAMENTOS LIBERTÁRIOS

# El Problema de La Tierra

"No toleremos que un zángano a quien bastarían seis pies de sepultura, necesite leguas y leguas para extender cuando vivo su ociosidad, más dañosa que la de los muertos".

**Rafael Barret**

"¿Por qué la tierra, que la naturaleza dió por común herencia a todos los hombres, fué por algunos fraccionada fraudulenta y violentamente y dividida en su exclusivo beneficio...? ¿Qué se diría si lo mismo se hubiese hecho con el aire y el agua, elementos necesarios a la vida? ¿Se diría que es un sacrílego robo?"

**PEDRO GORI, en "La Anarquía ante los Tribunales"**

"En buena justicia, todo debería pertenecer a todos. Es la iniquidad la que hizo la propiedad privada".

**San Clemente**

"La justicia implica necesariamente el reconocimiento de la igualdad".

**Pedro Kropotkine**

"La igualdad del punto de partida al empezar da vida cada uno, en cuanto es igualdade dependerá de la organización y política de la organización económica y política en la sociedad, a fin de que todos, hecha abstracción de su diferente natureleza, sean hijos de sus obras: tal es el problema de la justicia".

**Miguel Bakunin**





"Y sólo una cosa necesitáis: la TIERRA LIBRE en que podáis vivir y alimentaros".

**León Tolstoi**

"¡Volvamos a nuestra madre tierra!"

**Dr. Gueralto**

"Demasiado tiempo la Autoridad há desviado el mundo con la pretensión de gobernarlo. Yo pido que la autoridad abdique, que la libertad suceda a aquella, que el poder legislativo, condenado por sus obras, ceda en fin el lugar al poder individual fortificado por la imprenta y el vapor, por el tlabajo y el ahorro".

**Emilio de Girardin**

"Cuando la ignorancia está en el seno de las sociedades y el desorden en los espíritus, se multiplican las leyes; los hombres lo esperan todo de la legislación y como cada nueva ley es una equivocación, a la ley le piden nuevamente lo que solamente puede venir de su educación, del estado de sus costumbres.

No comprendo qué utilidad hay en aprisionar dos o trescientos provincianos en una barraca de madera, con un techo pintado por Fragonard, y hacerles discurrir y estropear no sé cauntas leyes absurdas y atroces... Qué importa que sea un sable, un hisopo o un paraguas el que nos gobierne! Siempre un palo, y me estraña que hombres de progreso disputem sobre la eleccion del palo les acariciará las espaldas, cuando sería má progresivo y menos caro rompelo y arrojar los pedazos al diablo..."

**Teofilo Gauthier**

"En política estou convencido que el derecho sin la fuerza es un valor negativo".

**De Rouilly**

## ¿Qué es Anarquia?

"Es la máxima liberdad del hombre, en una sociedad de iguales, en que la ley del más rico o del más fuerte, se suplanta por la ayuda mutua. No es la guerra sino la paz, el amor.

Va buscando la liberdad, que es tan cara como la sabe quien por ella la vida sacrifica" .

**Dante**

"Aumento de prohibiciones, aumento de miseria.
Aumento de autoridades, aumento de miseria.
Aumento de habilidad, aumento de granujería.
Aumento de leyes, aumento de crímenes".

**Lao Tsé**

## Reflexões sobre la Ley

"La mayor parte del orden que reina en la humanidad no es debido al gobierno. Dicho orden tiene su origem en los principios sociales y naturales de la constitución natural del






hombre. Ese orden existía ya antes que nuestros gobiernos existieran y aún esixtiría aunque aboliéramos los gobiernos.

La dependencia mutua y los intereses recíprocos que los hombres tienen entre si, y que todas las diversas acciones de una comunidad civilizada tienen, han creado esa gran cadena de conexiones que la tienen unida".

Em fim de cuentas, la sociedad hace, por sí misma, casi todo aquello que nosotros atribuimos al gobierno".

**Thomas Paine**

**The Rights of Man, pag. 152.**
El mejor gobierno es el que gobierna menos.

**Thoreau**

"Las leyes son siempre útiles para los propietarios y perjudiciales para los que no lo son...

Las leyes aumentan las cargas de los débiles y las fuerzas de los poderosos; ellas inevitablemente destruyen la libertad natural, establecen a perpetuidad las propiedades y la desigualdad; convierten una astuta usurpación en un derecho irrevocable y el futuro de la raza bajo el yugo del trabajo, de la miseria... Todos los hombres fueron creados libres y ellos están ahora encadenados".

**J. J. Rousseau**

## El Heroismo

"Todos los hombres tienen impulsos pasajeros, accesos, arranques de generosidad. Pero una vez hayais escogido vuestra parte, afianzaos y no cometais la debilidad de reconciliaros con

el mundo: lo heróico no puede ser lo cómun ni lo común lo heróico. Sin embargo, tenemos la debilidad de esperar la simpatía de las gentes por unos actos cuya excelencia estriba precisamente en sobrepasar la simpatía, y de apelar a una justicia tardía. Si quereis servir a nuestro hermano porque pensais que procedeis bien sirviéndole, no retireis vuestra palabra porque descubrís que las personas prudentes no os alaban. Apegaos al acto que os es própio, y felicitais si habeis hecho algo de raro, de extraordinario, y roto la monotonía de una edad de pacata decencia. Un buen consejo era aquel que oí dar un día a un ser joven: "Haced siempre lo que tengáis miedo de hacer". Un caráter sencillo, viril, no hace nunca una apologia".

**W. R. Emerson**

"Las cadenas de las naciones estaban reumbrosas; la democracia las ha lavalo con sangue; el despotismo as há dorado; la política moderna las pule y graba sobre ellas: LIBERTAD, como en la cadena de los forzados".

**Nodier**

# El Problema de la Revolución

"Para llegar al comunismo es necesario y suficiente que todos tengamos la libertad y los medios de producción, que ninguno pueda imponer a otros su propia voluntad y nadie pueda obligar a los demás a trabajar para él. Y es para realizar estas condiciones que nosotros creemos necesaria la revolución violenta. Una vez abatido el obstáculo material (el gobierno) que se opone a su realización, toda violencia sería inútil, dañosa y criminal."

**E. Malatesta**






"Esclavos, empuñad el winchester. Trabajad la tierra cuando hayáis tomado posesión de ella. Sed fuertes vosotros, sed fuertes todos y ricos, haciéndoos dueños de la Tierrra; pero eso necesitáis el fusil; compradlo pedidlo prestado en último caso lanzaos a la lucha gritando con todas vuestras fuerzas: Tierra y Libertad!"

**Ricardo Flores Magon**

"Todo oprimido, todo desgraciado, todo hombre privado de sol y de aire, de libertad o de estudio, todo ser lesionado en su existencia y en su debrecho, tiene el derecho a levantar su mano contra el opressor".

**Eliseo Reclus**

"Jamás se há producido tanto en Francia como cuando después de 1793, la tierra fué arrancada de mano de los señores".

**Michelet**

"La revolución con jeringas, con pulverizadores y disparando esencia de menta, no se hará. Habrá que emplear armas más duras, porque el obstáculo que hay que destruir, es de granito. La revolución social se hará. Y se hará con uno o varios golpes de fuerza. Pero no la harán cuatro locos o media docena de desesperados, sino la totalidad o la gran mayoría de la clase explotada con un acto de conciencia, de voluntad y de energia".

**Angel Samblancat**

"El médico, por amor a la humanidad, estudia entre las llagas y los cadáveres, entre la pestilencia, el hedor y los espetáculos más repugnantes y penosos; vive entre los acentos de dolor y las lágrimas, entre los enfermos y los afligidos; se afana para conocer los males y halla su remedio; está obligado

a dudar de la natureza porque es os-cura, de la ciencia porque es incompleta, de sí mesmo porque sus conocimientos son limitados; y siempre con su reputación en peligro, casi nunca cacibe por tantos afanes una recompensa adecuada. Así pues, honor y gratuidad a esse contínuo defensor de la vida, a ese incansable y batallador enemigo de la muerte".

**Pertichetti**

---

¿ Pero, cómo viviremos sin gobierno? – se nos pregunta con ansiedad.

No te digo, amigo mío, que te pases sin gobierno; te digo, al contrario, y muy seriamente: "gobiérnate tú mismo. Si lo consigues no sentirás ya la necesidad de gobernar al prójimo y verás las cosas desde un punto de vista menos "práctico".

**William Platt**

**Nuestras Razones**

"Buena parte de la burguesia hace de los medios preventivos de la fecundación. Pero a los proletarios les grita: "¡Procread! ¡Procread!!!" Claro, les conviene que los desheredados sean numerosos para que la carne de exploración vaya barata y la de cuartel y lupanar no se agote.

Para hacer la revolución social son más necesários los libros y los periódicos que los fusiles y las bombas de dinamita.

Tantos lievan la revolución en los labios; muy pocos en el coracón.

Cuando la libertad y la igualdad sean patrimonio de todos, no habrá fuerza capaz de romper la armonia que reinará entre los hombres".

**Jose Chueca**







"Ah, es tan fácil convertir a los demás y tan difícil convertirse a sí mismo! Para llegar a lo que uno cree verdaderamente, hay que hablar con labios agenos. Para conocer la verdad, hay que imaginar millares de mentiras. En efecto: qué es la Verdad? En materia religiosa, sencillamente la opinión que há sobrevivido. En materia científica, la última sensación. En materia de arte, nuestro último estado de ânimo".

**Alfredo de Vigny**

Uno de tus principales deberes es enseñar lo que sabes al que ignora lo que tú has aprendido.

"Emplead vuertras fuerzas para sujetar a los demás y os sentiréis negreros, pero usadlas para enseñar y conducir y os sentirés apóstoles".

**Santiago Argüello**

"Devolvenos, ricos, avaros, usurpadores, los bienes que injustamenete retenéis".

**Tomas Münzer**

"Las diferentes medidas porpuestas por varios reformistas (para la resolución de la cuestión social), tales como la jornada de ocho horas, la municipalización del agua y del gas, de los tranvías y de los teléfonos, el impuesto equivalente sobre la renda del terreno, la mejoria de la habitación, etc., todas esas cosas son buenas en sí mismas, pero no son más que paliativos que tapan la verdad entera es que toda medida que suavice solumente los males producidos por la actual organización social y que no destruya este sistema, no hace más que prolongar la agonía y retardar el día, que debe venir inevitavelmente, en que la justicia substituya a la caridad y en que el que produce la riqueza disfrutará por completo de lo que há creado".

**Daniel Lynch**

"Nuestro ideal de felicidad no es egoísmo cristiano de hombre que huye viendo morir a su semejante y niega una gota de agua a su enemigo; nosotros, los anarquistas, que trabajamos por nuestra entera emancipación, contribuímos por esto mismo a la liberdad de todos, aun a la de aquel mal rico, a quien libraremos de sus riquezas para assegurarle el beneficio de la Solidaridad de cada uno de nuestros esfuerzos".

**Elíseo Reclus**

¿Que és Anarquía?

La Anarquía es la suprema expresión de la liberdad y la justicia.

## Anarquismo

"La filosofia de un nuevo orden social baseado en la liberdad no restringida por leyes hechas por el hombre; la teoría de que toda forma de gobierno descansa sobre la violencia y es, por lo tanto, injusta y perjudicial, igual que innescesaria".

**Emma Goldmanm**

**¿Qué es Anarquía?**

Un sistema social en el que los hombres sin distición de razas, sean iguales en sus derechos y deberes; en que la tierra y las invencions sean patrimonio de todos; en que el apoyo mutuo abula la autoridad, el Estado.

**La Anarquia.**

"La asociación libre, in libertad que se limita a mantener la igualdad en los medios de producción y la






equivalencia en los cambios, es la única forma posible de sociedad, la única justa, la única verdadera".

**Proudhon**

"Los anarquistas quieren destruir la sociedad actual, burguesa y capitalista, no para vivir sin organización social, como los tontos insinúan, sino para sustituiría por una sociedad más en armonía con la liberdad y el progreso".

**G. Thonar**

"Nosostros queremos instaurar la Anarquía, o sea una sociedad basada sobre el acuerdo libre y voluntario, en donde nadie pueda imponer su voluntad a otro y en cuyo seno todos los hombres puedan pensar y obrar como mejor les parezca y cooperar voluntariamente al bienestar general".

**E. Malatesta**

"Queremos ser libres, trabajar los unos para los otros, ayudarnos, fraternizar en el esfuerzo común para el bien universal, luchar juntos para el goce de una vida tranquila donde todos compreendan que lo mejor para cada uno y para los demás, es obrar el bien, practicar el bien, y realizar el bien".

**Ricardo Mella**

**A Expressão Anarquista Anticlerical:**

a) luta contra os padres, para mostrar as contradições de suas vidas com as doutrinas que professam; o sacerdócio como profissão, tendo o interesse material como base;

b) luta contra a influência política da Igreja pela ação direta e pela propaganda, extraparlamentar;

c) denúncia do poder econômico da Igreja, como empresa, como auxiliar de exploração capitalista, como fautor do crumirismo.

d) Esse é o anticlericalismo dos anarquistas.

**Neno Vasco**

*Para a anarquia vai a humanidade*
*e da anarquia a humanidade vem*
*vede como esse ideal do acordo invade*
*as classes todas pelo mundo além.*

**José Oiticica**

"Anarquia é o pensamento e para a anarquia se encaminha a história".

**Giovani Bibvio**






# Notas do Texto

(1) Socialista francesa, (1803-1844) autora de diversas obras, uma esclarecida feminista. No Rio de Janeiro, Brasil, foi publicada uma biografia sua de autoria de Leandro Konder em 1998.

(2) Uma listagem feita pelo anarquista francês Emile Armand, continuada por Frederico Urales, (Revista Blanca) e outros pesquisadores acratas mais recentemente, fala-se em cerca de 300 Comunidades de feição libertária na Europa e na América. Veja-se também "Universo Acrata" do autor.

(3) Em suas memórias Anselmo Lorenzo escreveu sobre seu encontro com Marx: "O efeito produzido no meu espírito foi desastroso; esperava ver grandes pensadores, heróicos defensores dos trabalhadores, entusiastas propagandistas das idéias novas, precursores na qual se praticará a justiça e se gozará dos rancores e terríveis inimizades entre eles, que deviam estar unidos por uma só vontade para atingir um mesmo fim.
*"...Posso afirmar que toda a substância da Conferência se reduziu a afirmar a predominância de um homem que encontrava presente, Karl Marx, contra o que se propunha querer exercer um outro homem, Miguel Bakunine, ausente".*

(4) Embora o jornalista brasileiro Barão de Itararé (Aparício Torelly) se tenha fartado de proclamar: "Os diplomas não encurtam as orelhas de ninguém".

(5) A BATALHA, diário anarco-sindicalista (Lisboa início de 1923) publicou reportagens sobre esta Conferência.
(6) Na 2ª edição deste Dicionário com título SOCIALISMO: UMA VISÃO ALFABÉTICA, Bruno Traven, aparece como tendo nascido nos EUA, e seu nome seria Traven Torvan Croves. Na verdade não passava de um

dos seus muitos nomes literários. Corrigimos agora graças ao levantamento do prof. George Woodcock, escritor anarquista.

(7) Em nosso livro OS COMPANHEIROS - 1 , publicado no Rio de Janeiro, em 1994, num resumo biográfico de Biofilo Panclasta, com base em informações recolhidas em S. Paulo, demo-lo como espanhol e tendo morrido no Oiapoque, Agora temos oportunidade de pedir desculpas e corrigir o equívoco com ajuda da obra BIOFILO PANCLASTA - EL ETERNO PRISIONEIRO, de º Villanueva Martinez e outros, 356 pág., Ediciones Proyecto Cultural "ALA DE XUÊ - 1992. COLÔMBIA.

(8) É difícil resumir tanta grandeza ideológica em tão pouco espaço: a vida e a obra de B. Cano Ruiz não cabe num volume. Além disso, minha ligação com Cano Ruiz, só por si daria muitas páginas. Começou pela correspondência em 1953 e durou até os últimos dias. Minha colaboração no jornal e na revista Tierra y Libertad, as traduções de meus artigos, os seus comentários aos meus livros, inclusive sua apreciação na Monumental obra: QUE ÉS EL ANARQUISMO?, 567 pág., 16x23, fazem parte de uma amizade que o tempo e as idéias comuns cimentaram, e não são meia dúzia de linhas que podem expressá-las.

(9) Neste Dicionário não pode faltar alguma referência aos valentes anarquistas coreanos em que pese a falta de elementos e/ou pouco se saiba da tragédia dos anarquistas da Coréia.

(10) O autor teve um relacionamento afinado com Casto Moscú desde a década de cinqüenta. Com sua ajuda publicou dezenas de artigos-denúncias contra o ditador português e compartilhou com o companheiro cubano na polêmica em defesa dos libertários exilados desmascarando o fidelismo e os "anarquista" pró-Cuba.
À Casto Moscú fiquei ainda devendo seu exemplo de grandeza ideológica e quase todos os documentos que embasaram







perto de 50 pág. Sobre Cuba (a Ilha-presídio) na obra UNIVERSO ACRATA.

(11) "Movimento Comunista" (revista 35 Páginas) direção de Astrogildo Pereira, março de 1922, n.º 3, ano 1, sede Rua S. Jorge, 68 - Rio de Janeiro.

(12) Segundo cartas em meu poder, pouco antes de regressar Espanha, Santillan ainda trabalhava na atualização da Enciclopédia Argentina.

(13) Em cartas que me enviou em 1981 da Argentina, e logo depois outras da Espanha, Santillan queixava-se de extravios de caixas com livros e documentos durante a viagem; pensava em sabotagem. Também falava de sua saúde precária e suas dificuldades financeiras.

Apesar de contar com sua amizade, nunca concordei com seu colaboracionismo, e disso dei-lhe conhecimento.

(14) O autor estava no escritório do Oiticica, à rua Buenos Aires, 147 quando Relgis chegou com seu filho, um jovem arquiteto. Foi um encontro inesquecível para mim. E desde então acompanhei sua colaboração na imprensa libertária da Europa e da América, e como aprendi lendo seus artigos e suas obras que me ofereceu.

(15) A CARTA-CIRCULAR contra o diretor de V. A. foi publicada no número de Outubro de 1983. Era assinada por um tal de Manoel de Souza, apoiada por dois ou três jovens e outros tantos trapezistas políticos, sem o menor respeito por mais de meio século de militância dedicado ao anarquismo: passavam como tratores atropelando gente idosa, alimentados por uma ESTUPIDEZ inconcebível.

(16) Fábio Luz, médico, professor, anarquista.

(17) Avelino Foscolo, farmacêutico de Minas Gerais, anarquista.

(18) O Hino a Internacional foi escrito por Libertários, no século 19, para a A.I.T., e traduzido para o idioma português no começo do século 20, pelo anarquista Neno Vasco. Apesar disso desde 1919. Vem sendo usado pelos "comunistas como o seu hino".

(19) O guerrilheiro Nestor Maknô exilou-se em França, tuberculoso e com o corpo ferido correndo risco de vida. Sem falar francês e sem poder trabalhar, acabou abandonado, como "imprestável" até pela sua companheira.

Hoje não seria diferente: a SOLIDARIEDADE HUMANA ainda é uma UTOPIA nos meios libertários e as novas gerações vê os velhos como gente ultrapassada...

(20) O episódio de "engatar" o botão do policial no xale, foi a própria Maria Angelina Soares quem contou ao autor numa entrevista, no ano de 1984, na sua casa em Bento Ribeiro, Rio de Janeiro.

(21) Modernamente esta postura operária teria de ser atualizada. Nosso propósito é registrar o pensamento do trabalhador na Segunda Década do século 20 para reflexão.

(22) Os três filhos do casal Sakae-Noo, foram poupados pela polícia japonesa quando matou seus pais e primo de 9 anos; tinham os nomes de Makno, Emma Goldmanm e Luisa Michel, em homenagem ao anarquista camponês e a escritora e jornalista russos, e a professora e anarquista francesa.

(23) Em Set-Out de 1993 também se realizou em Barcelona, Espanha, evento com características semelhantes: ANARQUISME: EXPOSICIÓN INTERNACIONAL-DEBATE INTERNACIONAL, cujos textos foram publicados num vol. De 592 págs. 19X23, em linguagem acadêmica, nem sempre probida de clareza e realidade.

(24) Entre os "anarquistas" presentes no Simpósio







de Portland querendo "demonstrar erudição", estiveram militantes sérios, coerentes, de Probidade conhecida, diga-se ! Um deles, o prof. Pietro Ferrua, viveu vários anos no Rio de Janeiro, autor de livros da maior importância histórica e acrata.

(25) Sobre um dos participantes, disposto academicamente a expor "conhecimentos" extravagantes sobre a potencialidade sexual de Bakunine, o autor, escreveu dois artigos em Voz Anarquista, de Almada, Portugal, Out. e Nov. 1981, e não foram para responder aos "Anarquistas da África Negra - Organização Anarquista do Senegal"(AGORA - 7, Out. Nov. - 1981 - França).

(26) FREEDOM - Londres, 5-7-1980, pág. 9 à 12 divulgou alguns pontos do Simpósio de Portland.

(27) Os exilados espanhóis, libertários, filiados à CNT-FAI ainda publicaram em outros países jornais e revistas, como CNT (Toulouse), CENIT (revista-Toulouse), RUTA (jornal). FRENTE LIBERTÁRIA, ESPOIR e umas dezenas de periódicos, e centenas de opúsculos e livros valiosos como a CNT EN LA REVOLUCION ESPANHOLA, 3 vols., ilustrado de autoria de José Peirats.

(28) Embora nascido sob o impacto da Revolução Russa de Fevereiro de 1917, nada tinha de comum com o regime que passou a imperar na URSS a partir do golpe de estado de Outubro. Sobre a figura de Zumbi, o lutador negro do Quilombo de Palmares, podem ser lidos entre outros, os livros: "Reino Negro de Palmares", de M. M. de Freitas (2 vols.), e "O Quilombo de Palmares", de Edson Carneiro.